Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º

COMPREHENDE OS N.os 13 A 24

DO

2· SEMESTRE DE 1845·

OURO PRETO

TYP. IMP. DE BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA.

1845.

INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 2.º TOMO DO

RECREADOR MINEIRO

DISTRIBUIDAS SEGUNDO O SEU

PROGRAMMA.

I.ª SECÇÃO — MEMORIA.

HISTORIA.

MEMORIAS CONTEMPORANEAS.

FASTOS.

GEOGRAPHIA PHYSICA.

BOTANICA MARITIMA.

TOPOGRAPHIA.

CHRONOGRAPHIA.

MEDICINA DIAGNOSTICA.

MINERALOGIA.

ESTATISTICA.

ECONOMIA DOMESTICA.

ETHNOGRAPHIA.

ETYMOLOGIA HISTORICA.

INDUSTRIA.

ARCHIVOS.

ARBORICULTURA.

HISTORIA DAS MATHEMATICAS.

RELAÇÕES HISTORICAS.

MORAL PELA HISTORIA.

AFFINIDADE.

SCENOGRAPHIA.
(Mineira)

CRITICA PELA HISTORIA.

FOLHETINS.

HISTORIA NATURAL.

MEMORIAS BIOGRAPHICAS.

HISTORIA MODERNA.

RARIDADES.

VETERINARIA.

2.ª SECÇÃO. — RAZÃO.

PHILOSOPHIA.

Os Srs. assignantes que quizerem ter brochadas ou encadernadas as collecções deste periodico, podem dirigi-las á officina d'encadernação desta typographia, onde igualmente se substituirão por outras folhas aquellas que se tiverem perdido ou estragado.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º 1.º DE JULHO DE 1845 N.º 13.

Micat inter omnes
. . . . . . SIDUS sicut inter ignes
Luna minores.

Bem como a lua entre as estrellas,
assim esse ASTRO entre todos brilha.
HOR. L. I. OD. 12,

OS Redactores do *Recreador Mineiro*, não podião tão felizmente definir a intensidade da sua explicita dedicação para com os seus Assignantes, como offertando-lhes com os primeiros trabalhos do 2.º Tomo desta Litteraria Empresa hum precioso producto das Bellas-Artes, que tem por Alto Original a Filha dos Césares, dominadores das Duas — Sicilias, Augustissima Imperatriz do Brasil, com o Principe Imperial, Dulcissimo Fructo

O RECREADOR MINEIRO.

Primogenito, Delicioso Pomo de hum Consorcio, que os Céos outorgão como Penhor de perpetuidade á Imperante Dynastia, e como Vinculo, que enlaça os tropheos da gloria nacional, eternos aráutos da Heroicidade Brasileira, com os altos monumentos dos Tancredos esforçados, preclaros fundadores da Napolitana Monarchia, berço illustre onde apontára da Imperial Consorte a pudibunda aurora.

Os RR. do *Recreador Mineiro*, leaes quanto sensiveis ás inspirações, que diffluem de tão augusto objecto, consagrárão seus esforços, e solicitude á acquisição de hum transsumpto modelado em nitida gravura, fiel, e distincta copia onde se comprehende a magnitude do Protótypo, onde se cifra a preeminencia do Original.

S. M. a Imperatriz do Brazil

D. THEREZA MARIA CHRISTINA

Lith. de Victor Larée e C.[illegible] do Ouv[illegible]-N.º 66.

EDUCAÇÃO SECUNDARIA.

COLLEGIO EPISCOPAL DE MARIANNA

Com viva satisfação annunciamos aos nossos leitores o estabelecimento do Collegio Episcopal de Marianna, o qual, attento o illustrado zelo e as outras eminentes qualidades do seu fundador, (o venerando Prelado que a Providencia nos destinou), e a habilitação e o amor ao Brasil da parte das pessôas que officiosamente quiserão encarregar-se de o organizar, e dirigir, promette as maiores vantagens á mocidade mineira: diremos pois, o que sabemos, do modo mais seguro e directo, a respeito desta importantissima fundação.

O nosso Exm. e Rm.° Prelado, observando com sua profunda illustração e experiencia do ensino da mocidade, os inconvenientes de reunir no Seminario Episcopal alumnos com differentes destinos, já ecclesiasticos, já temporaes, e afflicto, pela confusão que a heterogeneidade destes elementos produzia na disciplina e instrucção, havia sentido a necessidade de os separar; mas faltavão lhe pessôas ás quaes com segurança podesse confiar tão arduo e melindrôso encargo; e crescendo a sua anxiedade por este motivo, com a aproximação da visita á Diocese, havia mesmo resolvido adiar o cumprimento deste dever pastoral e canonico, até que sahisse da difficuldade julgando mais importante e urgente o regular os dous estabelecimentos em que punha as suas mais seguras esperanças para a realização dos seus fins apostolicos e patrioticos: mas as proprias expressões do venerando Pastôr, no seu estilo ao mesmo tempo singelo e vehemente dizem mais, do que nós poderiamos dizer a este respeito; os leitôres encontrarão adiante as importantes peças a que nos referimos aqui.

Segundo as informações exactas que temos, o novo Collegio está já dividido da parte ecclesiastica, e reina nelle a disciplina e a ordem. Obras, que se estão fazendo no edificio, separarão completamente as duas classes.

No Collegio haverá huma educação que habilite geralmente para as diversas profissões na Sociedade. A's aulas já existentes de Latinidade, Eloquencia, Philosophia racional e moral Francez e Inglez, ajuntar-se-hão outras de lingoas e mais elementos de litteratura sciencias, e bellas artes; e incessantemente se proseguirá nas construcções para a acommodação da mocidade que affluir; pois que as actuaes poucos alumnos podem mais admittir.

Tem havido o maior desvelo na escôlha das pessôas da direcção immediata das classes, e do serviço do Estabelecimento. Com estes elementos e disposições teremos sem duvida o meio mais completo de e-

ducação secundaria; hum Liceo provincial o qual desde muito é objecto do voto geral dos paes de familias, e de todos os homens illustrados da provincia.

E com razão tem sido este hum dos mais vivos dezejos do Pôvo Mineiro. A educação he hum dos meios mais efficazes de mudar a indole das nações de as moralizar de as civilizar de as fazer grandes respeitadas e felizes Em geral são as instituições as que produzem estes resultados; mas as outras partes da organização politica, sem esta não só ficão inutilizadas como até mesmo se convertem em elementos de desordem e em causas de aniquilamento. Que importa que huma nação tenha independencia e liberdade, Codigos e Leis fundadas nos principios da sciencia social, se não lhes ajuntar hum systêma de educação, que desenvolva a intelligencia, ensine a doutrina dos deveres a par da dos direitos, e prepare as gerações, desde a infancia, para a pratica delles nas variadas posições do homem em sociedade? Em tal caso os costumes não estarãõ em harmonia com as formas politicas, o combate da immoralidade com os principios de governo, e a resistencia da ignorancia á sua acção benefica, produzirãõ perturbações continuas; os mais ricos elementos de ordem e de grandeza serãõ inutilisados; a presença de taes males desconceituará as Leis constitutivas e regulamentares, attribuindo as calamidades publicas a ellas e a outras origens de que não provem, ao menos exclusivamente; d'aqui sahirão conflictos de paixões politicas; de luta em luta os males, e entre os mais funestos as enimozidades, se aggravarão, afastando-se a nação cada vez mais dos fins positivos da sociabilidade.

He isto o que tem acontecido no Brasil. Nós conquistámos a independencia e a liberdade, adoptámos instituições politicas que promettião consequencias as mais estensas e as mais felizes para a ordem e felicidade publica; mas não se reparou em que as nossas necessidades não se limitavão á nacionalidade e á liberdade, que careciamos tambem de hum systema de educação de accordo com o systêma politico.

Ao sahir do estado colonial tinhamos apenas dispersas pela vastidão do Imperio algumas aulas do ensino primario, imperfeitissimas para o seu fim, e mui poucas de educação secundaria; as legislaturas geraes e provinciaes tem creado muitas da primaria classe, algumas da segunda, dous Cursos Juridicos e escolas de sciencias superiores; mas tudo isso não constitue huma organisação systematica e geral de estudos; e especialmente se não tem attendido, mesmo nessas creações dispersas e sem nexo, á parte essencialissima da moralisação da mocidade.

E a este mal se tem ajuntado outro ainda mais grave na capital do Imperio e em muitas das provincias. O errado sentido em que se tem tomado a palavra "liberdade" em materia de educação, ou a inattenção das administrações tem feito admittir o ensino particular livre, ou antes licencioso. Todo o individuo que se tem lembrado de erigir hum collegio, ou hum Liceo, embora sem habilitações algumas, nenhum obstaculo tem encontrado. Relações em-

phuticas de meios os mais extensos e depurados de educação e instrucção costumao ornar os annuncios dessas fundações. Os paes apressao-se a mandar seus filhos a beberem nessas apregoadas fontes cristalinas as agoas vivas da sciencia e da moral; e o governo acreditando na fé dos annunciantes, ou não tem procurado investigar as suas habilitações e garantias do bom desempenho de tao fastosas promessas, ou o tem feito de modo que o pedantismo e a impostura tem livremente continuado a sua marcha, até que as consequencias se tem manifestado na nullidade ou futilidade da instrucção dos alumnos, e, o que é peior, nos erros que aprendem, na immoralidade que adquirem, forçando entao as familias a retiral-os, e os famosos instituidores a abandonarem as cavilosas emprezas e algumas vezes a fugir do paiz! Mas isto em que tempo? Depois de terem perdido huma mocidade que mais bem dirigida seria de grande utilidade á sua Patria. Disto ha desgraçadamente exemplos até na capital do Imperio; e as excepções honrosas que se podem citar não desculpao a inattenção dos Legisladores e dos Ministros em materia tao grave. He, pois, huma necessidade das mais palpitantes do Imperio na actualidade, a promulgação de huma Lei que organize completamente a educação, maxime a secundaria no sentido não só de huma solida instrucção, como da moralisação, preparando assim a mocidade actual para huma verdadeira regeneração nacional que traga em resultados a ordem publica o conhecimento e a pratica dos deveres; e que nivele o Brasil com as outras Nações cultas da época nos elementos do aperfeiçoamento moral. Esta medida porem, não virá provavelmente tao depressa, como pedem as circunstancias do paiz; e é portanto altamente apreciavel para esta quinta porçao do Imperio a creação de que nos occupamos: ella previne as disposições da Lei desejada, e o fará tanto melhor quanto a authoridade Episcopal for mais auxiliada com meios efficazes, pela Assemblea Provincial pela Presidencia. Com estes auxilios poderá o estabelecimento servir tambem de modelo, ou pelo menos de ensaio e experiencia para a organisação geral dos estudos secundarios, quando della se tratar nas legislaturas.

Louvores, pois, muito respeitosos, e agradecimentos sinceros sejao dados ao Venerando Prelado Mariannense; nós lhos tributamos em nome do Povo Mineiro, com o qual tambem nos congratulamos por hum successo tão importante.

CARTA PASTORAL.

D. Antonio Ferreira Viçoso Bispo de Marianna &c. Aos nossos amados filhos do Collegio Episcopal.

Saude e Benção no Senhor.

Augmentando-se notavelmente o numero dos alumnos do nosso Seminario, e destinando-se huns ao estado ecclesiastico; não se podendo outros decidir ainda sobre a escolha do seu estado futuro pela pouca idade; e até mesmo decidindo-

se outros exclusivamente á vida civil temos julgado conveniente encarregar o cuidado dos ecclesiasticos ao Rd. Sr. Reitor Padre João Antonio dos Santos, actual lente de dogmas, pessoa que ha muitos annos conhecemos e de cuja probidade estamos certificados. Restava a outra parte, que se não destina ao estado ecclesiastico: não sabiamos a quem a devessemos entregar; pediamos a Deos nos deparasse hum homem habil que preenchesse tão arduo ministerio; a sua escolha nos dava não pequeno cuidado por ser emprego tão delicado e que tantas virtudes, experiencia e conhecimentos requer. Tocou então Nosso Senhor o coração de dous nossos amigos e commensaes, o Illm. Sr. Dr. Pascoal Pacini, e o Illm. Sr. Dr. José Marcellino da Rocha Cabral, que vendo a nossa perplexidade e afficção, descerão a prestar-se a officios tão penosos, e tão diversos daquelles a que seus meritos os tinhão elevado. Estes srs. certamente por Deos pela amizade que nos consagrão e por beneficio da humanidade, se tem querido encarregar interinamente da iniciação e organização de hum Collegio no mesmo edificio do Seminario Episcopal; mas em salões inteiramente separados daquelles que contem os ecclesiasticos, e com estatutos que estão redigindo, proporcionados a taes alumnos. Reconhecemos o sacrificio que fazem estes sabios em emprego tal especialmente no estado valetudinario em que ambos se achão e agradecemos a Deos, que lhes inspirou tão nobre e tão caritativa resolução Aproveitai pois, meus filhos, a illustração destes dous homens, que a Providencia vos destinou; e reconhecei por Director deste Collegio ao Ill.^mo^ Sr. Doutor Pascoal Pacini, Lente de Historia Natural do Museo de Palermo, Director da Academia da mesma cidade, e occupado pelo seu Governo em commissões scientificas no Imperio do Brasil; e por seu cooperador e amigo ao Ill.^mo^ Sr. Doutor Cabral, com a mesma autoridade nos seus impedimentos, em quanto as suas circunstancias lhes permittem organizar, pôr em ordem, e dirigir este estabelecimento, e formar pessoas habeis, que os possão substituir. Reconhecei que nenhum interesse temporal move estes Srs. a officio tão penoso, e que lhes sois devedores de finezas, que não são mui communs e ordinarias a homens desta categoria Aproveitai-vos de suas luzes e experiencia: sêde doceis a seus avisos: obedecei a seus preceitos: deixai-vos conduzir pela sua direcção. Vossos Pais vos tem entregues a nossos cuidados, e nós vos entregamos á direcção destes Senhores e ás pessoas da sua escolha.

Quando a elles obedecerdes, a nós mesmos obedeceis; e se infelizmente algum lhes faltar á obediencia e respeito, haveremos como feita a nós esta temeraria injuria. Aquelle Deos que tanto affecto repartia com os da vossa idade, e que tanto tem no coração, e recommenda a educação dos meninos, lance sobre vós, e sobre todo este Estabelecimento, a sua Benção, que nós em seu Nome benignamente e de coração vos damos. Em Marianna aos 14 de Maio de 1845 — Vosso Pai em Jesus Christo. — † ANTONIO, *Bispo de Marianna.*

DIPLOMA.

D. Antonio Ferreira Viçozo da Congregação da Missão Brasileira Bispo de Marianna, o do Conselho de S. M o Imperador etc. Ao Illm. Sr. Dr. Pascoal Pacini — Aproveitando nos da generoza offerta de V. S que, com tanto amor da humanidade, se presta á organisação do Collegio que temos estabelecido no Edificio do Seminario Episcopal, nomeamos a V. S. Director do Collegio. He verdade que V. S não póde encarregar-se de tal emprego se não interinamente, e no tempo que a commissão scientifica do seu Governo lhe permittir; mas a mesma organisação, e iniciação do Estabelecimento e a sua temporaria assistencia e governo nos he de muita vantagem e nos satisfaz plenamente e enche de esperanças. Sirvão pois estas nossas lettras de Diploma, com que o constituimos no sobredito emprego de Director do Collegio. e mandamos a todos os alumnos e empregados delle, lhe obedeção como tal, ou ás pessoas suas cooperadoras, em especial ao Illm Sr Doutor José Marcellino da Rocha Cabral — Dada esta em Marianna Sob Nosso Signal e Sello, aos 14 de Maio de 1845. — E eu o Padre José Pedro da Silva Bemfica Secretario do Bispado que o escrevi —

† ANTONIO *Bispo de Marianna.*

GOVERNO DE MINAS.

O Districto de Minas foi separado de S. Paulo por Carta Regia de 21 de Fevereiro de 1720 e creado Capitania Geral com titulo de — Minas Geraes — por Alvará de 2 de Dezembro do mesmo anno; sendo nomeados

GOVERNADORES E CAPITÃES GENERAES

D. Lourenço de Almeida. . Tomou posse	em 18 de Agosto de 1721
Conde das Galveas —André de Mello de Castro	,, 1.° de Setembro de 1732
Gomes Freire de Andrade —depois Conde de Bobadella	,, 26 de Março de 1735
Martinho de Mendonça de Pina e de Proença, interino e no impedimento do acima (1)	,, 15 de Maio de 1736.
Gomes Freire de Andrade tomou novamente conta do Governo em .	26 de Dezembro de 1737
José Antonio Freire de Andrade, depois 2.° Conde de Bobadella .	,, 17 de Fevereiro de 1752
Gomes Freire de Andrade reassumio outra vez o Governo em	1761
Governo interino do Rio de Janeiro e Minas	,, 1763
Luiz Diogo Lobo da Silva	,, 28 de Dezembro de 1763
Conde de Valladares . . .	,, 16 de Julho de 1768
Antonio Carlos Furtado de Mendonça	,, 22 de Maio de 1773
Pedro Antonio da Gama Freitas, interino	,, 24 de Dezembro de 1774

D. Antonio de Noronha	,, 29 de Maio de 1775
D. Rodrigo José de Menezes	,, 20 de Fevereiro de 1780
Luiz da Cunha e Menezes .	,, 10 de Outubro de 1783
Visconde de Barbacena — Luiz Antonio Furtado de Mendonça	,, 11 de Julho de 1788
Bernardo José de Lorena — depois Conde de Sarzedas . .	,, 9 de Agosto de 1797
Pedro Maria Xavier de Athaide e Mello — depois Visconde de Condeixa. . .	,, 21 de Julho de 1803
D. Francisco de Assis Mascarenhas — depois Conde, e Marquez de Palma	,, 5 de Fevereiro de 1810
D. Manoel de Portugal e Castro	,, 11 de Abril de 1814

1.º GOVERNO PROVISORIO.

D. Manoel de Portugal e Castro — Presidente
José Teixeira da Fonceca e Vasconcellos — Vice-Presidente
João José Lopes Mendes Ribeiro — Secretario

MEMBROS.

Antonio Thomaz de Figueiredo Neves
Theotonio Alves de Oliveira Maciel
Francisco Lopes de Abreu
José Ferreira Pacheco
Joaquim José Lopes Mendes Ribeiro
José Bento Soares
Manoel Ignacio de Mello e Sousa
José Bento Leite Ferreira de Mello

} 21 de Setembro de 1821

2.º GOVERNO PROVISORIO.

D. Manoel de Portugal e Castro — Presidente
Luiz Maria da Silva Pinto — Secretario

MEMBROS.

Capitão Mór Custodio José Dias
Coronel Romualdo José Monteiro de Barros
Dr. Francisco Pereira de St. Apolonia
Luiz Pereira dos Santos
Capitão Mor Manoel Teixeira da Silva

} 20 de Maio de 1822

(1) Julgamos curioso apresentar a nossos leitores o teor do termo de

No n.° immediato apresentaremos a relação dos Srs. Presidentes, e Vice-Presidentes que tem administrado a Provincia, desde o 1.° que tomou posse em 29 de Fevereiro de 1824, até o presente dos quáes maior n.° contem o periodo de 21 annos, do que a serie de Capitães Generaes no espaço de hum seculo, que decorreo desde que o Districto de Minas foi elevado a Capitania Geral até á data do 1.° Governo provisorio.

---

juramento e posse deste governador interino, o qual com toda a exactidão orthographicá extrahimos do livro respectivo, existente na Secretaria do Governo da Provincia:

« Eu Martinho de Mendoça de Pina e de Proença faço preito de Omenágem, huã duas e tres vezes (segundo foro e vzança) pelló Governo das Minas geraes, e toda sua jurisdiçaõ que recebo da maõ de Vossa Excelencia, que mo emtrégua da parte de S. magestade. e que nelle, e em todas as villas, lugares e terras desta Cappitania, receberei e darei acolhimento ao muito alto e munto poderozo Rey e Senhor nósso Dom João o quiuto, e a V. Exe. seu Governador e Capitaõ Generál, de dia e de noute, sóõ e acompanhádo, com munta ou pouca Companhia, tanto em tempo de páx como de Guérra, obrigandome a conserváIlo rezistir a força dos contrarios, e sofrer todos os trabalhos que para o conservár mepóssaõ aconteceer, e não odezemparár nomayor perigo nem oemtregár por promessas, amiâssas ou medo algum deprizão, feridas, tromentos, ou morte de minha pessoa, mulher, filhos ou outra alguâ que eu muito ame. e nelle manterei páx ou farei guerra namaneira que por s. magestade ou V. Exc em seu nome mefor mandado, e o guardarei bem efielmente, con toda aLialdâde e vigilancia para lho entregar no mesmo estádo que o recebo, sem minguamento algum, quando V Exc. venha oüpessoa que traga certo recádo, e poderio de ElRey nósso Senhor para o receber em seu nome, e me levantar o preito de Omenagem que agóra lhefaço o que tudo goardarei, sob penna decahir emcazo mayor detraição e ser castigádo como quem érra em Castello, e falta aOmenagem delle e a sim oprometo, ejuro aos Sanctos Evangelhos, que corporãmente tòco e de todo osobre ditto faço preto e Omenagem nas maos de V. Exc. eme obrigo a que cumpro egoarde sem arte nem minguamento algum epello ditto Exm. Sr. Gomes Freire deAndrada lhe foi preguntado seoprometia a sim, epello ditto Martinho de Mendoça dePina e deProença foi respondido asim o prometo. As quais palavras de preito de Omenagem dou minha fée que disse oditto Martinho de Mendoça de Pina e de Proença pondo logo as maõs em hum Livro missál e o ditto Exm. Sr. Gomes Freire de Andrada lheouue por tomado o juramento de Omenagem, e lhe emtrégou o Governo com asubordinação atras declarada nas cartas de S.magestade sendo testemunhas que prezentes estavão ao juramento deOmenagem Domingos da Silva Provedor elntendente da fazenda real, e Jozé deMoraes Cabrál Capitão de dragoêns da Guarniçaõ das Minas de que dou minha fée. Antonio de Sozza Machado Secretario deste Governo oescrevi e asignei. — Gomes Freire de Andrada. — Martinho de Mendoça de Pina e de Proença — Domingos da Silva. — Jozé de Moraes Cabral — Antonio de Sozza Machado. »

FOLHETIM.

O PADRE LAURENCIO.

(Continuação do n.º antecedente.)

No dia seguinte, á mesma hora, tomei o meu lugar ao lado do padre Laurencio. Observei que elle estava mais pallido que de costume e entregue a huma agitação secreta. O velho homem nao estava ainda morto em si; seu abatimento demonstrava assaz que, durante a noite, elle tinha feito essa dolorosa experiencia. Olhava para mim com huma especie de desconfiança; e eu não pude á sua vista, eximir-me de me exprobrar interiormente minha cruel indiscrição. Havia em seu assento hum crescimento de tristeza solemne que me comprimia o coração

— Em verdade, disse elle, depois de alguns instantes de recolhimento e conservando os olhos constantemente abaixados, deve se crer tambem que o presente não offerece ao homem menos seducções do que o porvir e que ha para elle, mesmo nas recordações as mais pezarosas, não sei que atrativos occultos que o solicitão irresistivelmente. Dir se-hia, ao ve-lo volver incessantemente seus olhos para o passado, que o presente não é assaz fecundo em tristes acontecimentos, e que elle recêa que seu coração envelheça muito depressa para a dôr, Eu pago bem caro hoje a satisfação incerta de ser lastimado e carpido á manhãa; porem é essa huma necessidade de nossa misera natureza: ainda mesmo quando vivemos voluntariamente separados dos homens, não podemos renunciar á esperança de occuparmos hum instante sua lembrança Cumprirei a minha promessa, lamentando ao mesmo tempo, confesso-vos, o ter me tão levianamente empenhado em huma narração para a qual havia demasiado presumido de minhas forças.

„ Eu mesmo me tinha illudido á cerca d grão de acção que o tempo havia exercido sobre meus sentimentos; porem só sua manifestação externa é que tinha sido mudada. Julguei-mei curado, e este engano foi a origem do maior dos pezares que envenenarão minha existencia. Graças ás desordens politicas que então começavão a invadir a Hespanha, eu deixava muitas vezes, pela volta da noite, o asylo que me havia sido offerecido em Barcelona, e ia, indifferente pelo porvir e ávido de liberdade, vagar pelos campos e á borda do mar Foi em huma dessas excursões que visitei este mosteiro A vida nunca teve para mim senão duas condições possiveis: o movimento e o descanço absoluto; a agitação exterior e continua, as viagens com seus accidentes, a guerra com suas commoções e seus perigos, ou então a vida espiritual, o trabalho do pensamento, a actividade da alma na immobilidade dos sentidos. Comprehendeis agora, e conforme as actuaes disposições do meu coração, o effeito que em mim deveo produsir o aspecto desta santa morada dos pios solitarios que a habitão. A vista destes homens tao serenos em seus gozos inefaveis, tão felizes de sua abnegação e do sacrificio quotidiano de suas terrenas affeições, me compenetrou de admiração por sua virtude e de huma secreta inveja de sua felicidade. Tive dó de mim, de minha mocidade tormentosa e esteril, das puerilidades ou dos crimes que, n'esse momento, agitavão os homens a meus pés. Reflecti que, depois de tantas aspirações baldadas, o céo mesmo acabava de me indicar o termo ignorado de meus padecimentos: disse commigo que eu tinha finalmente chegado aos lugares que não devia mais abandonar; e, quando desci para o valle, pareceo me distinguir, a travéz dos sons do sino do convento, huma voz mysteriosa que me chamava á minha verdadeira vocação

„ Huma circunstancia fatal veio em breve augmentar meus pezares, fortalecendo-me em minha resolução.

Minha mãi morreo .. . sózinha, longe de mim, sem consolação, sem poder chamar-me para junto de sua cabeceira, sem ousar até proferir meu nome! Digna e infeliz mãi! ... No momento supremo em que as outras se rodeão de seus filhos como de hum derradeiro arrimo, ella quiz morrer longe do seu, como se fôsse de mister esse fim a huma vida de dedicação, esse ultimo espinho á sua corôa materna! ... Na incessante preoccupação de minha segurança pessoal, ella tinha prohibido que tentassem minha ternura filial pela participação do perigo em que ella se achava; e eu recebi ao mesmo tempo a noticia de sua molestia e da sua morte . „

Aqui a voz do padre Laurencio manifestou huma emoção profunda, e eu vi, á claridade da lua, duas lagrimas brilhantes que correrão rapidamente por suas descoradas faces e desapparecerão na espessura da sua longa barba. Depois de curto silencio, elle proseguio com voz mais firme:

„ A morte de minha mãi tinha despedaçado o unico laço que me prendia á sociedade: que melhor podia eu fazer para o futuro do que ir rogar por ella, longe do mundo que ella acabava de deixar? Os embaraços crescentes da politica havião quasi paralysado a marcha da administração: eu era, na verdade, designado publicamente como o matador de Nevadez; porem nenhumas diligencias tinhão sido feitas contra mim e a acção não estava principiada. Achava-me portanto com direito de reclamar a successão de minha mai, e filo-o com pleno sucesso pelo orgão do meu generoso hospede, munido para esse efieito. de huma procuração illimitada. Deixei-lhei parte de minha fortuna, como testemunho de minha gratidão e dei o resto ao convento do Monte Serrate, para onde entrei immediatamente na qualidade de noviço, com hum nome suposto.

„ A guerra civil devorava este malfadado paiz: o estrangeiro, sob pretexto de ingerir-se em nossas desavenças, tinha posto seu gladio na balança; e a Hespanha teve hum instante trez soberanos inimigos e encarniçados, trez exercitos continuamente a brigarem .. Era hum cháos de sangue e de destroços, de crimes publicos e privados .. Eu sei que se fallou muito em França da mortifera intervenção dos monges. Não o posso negar; alguns homens de Deos, desvairados por duplice fanatismo, esquecerão sua missão de paz e de reconciliação: com o crucifixo numa mão e com o punhal na outra, tal é a figura sob a qual se comprazerão em representar os padres hespanhoes n'essa épooha. Porem, acreditai me, o resentimento e a exageração entrarão juntamente n'essas horriveis narrações, e graças ao céo, é grande o numero dos actos de charidade que ha a oppôr aos hediondos quadros traçados por nossos inimigos Este convento, com particularidade, póde revindicar larga parte das boas obras que algumas vezes florecem no meio dos desastres da guerra. Este asylo da penitencia, calumniado mais tarde, se abrio muitissimas vezes, e sem distincção de patria, aos fugitivos desgarrados n'estas montanhas, e eu vi mais de hum soldado estrangeiro beijar com gratidão estas mãos que se dizia armadas contra elle

„ Hum dia, o canhão bramia do lado do mar; grande rumor se alevantava na planicie, e nós avistamos daqui nuvens fluctuantes de huma fumaça avermelhada que o vento dispersava em mil fragmentos pelos flancos da montanha Pela volta do meio do dia, o ruido foi se approximando; aos ribombos longinquos do canhão succedia o estrepito de huma fusilaria semelhante aos estrondos do raio repetidos pelos échos. A cada instante entravaõ de envolta no convento fugitivos de todos os partidos

„ Todo o doente, todo o ferido encontrava em cada hum de nós hum

medico, hum confessor, hum irmaõ. A noite poz termo ao combate, mas naõ aos deveres que nos impunha a charidade Acompanhado por alguns outros religiosos, desci para levar soccorros aos feridos abandonados na planicie ou perdidos nos desfiladeiros da montanha, e recommendei ao mesmo tempo que se tocasse o sino, como para avisar aquelles que ainda podessem comparecer a este chamamento. Nossa piedosa expedição nao foi sem utilidade: tivemos a ventura de salvar varios desgraçados proximos a expirar por falta de soccorro: aquelles aquem nossos cuidados havião restituido forças sufficientes nos seguirão para o hospicio. Todas as salas estavão atravancadas de leitos e de doentes Attento á cabeceira de cada leito se conservava hum religioso, administrando alternativamente os refrigerios do corpo e da alma ao soldado mutilado, ao christão que morria.

„ Eu tinha sido encarregado de velar especialmente ao pé de hum official superior, recolhido respirando apenas. Era hum Hespanhol que servia a causa de Fernando. Tinha a cabeça aberta por huma larga cutilada, cuja gravidade deixava pouca esperança de o salvar. A febre só parecia sustentar sua organisação exhaurida, e eu receava a cada instante ver a vida escapar-lhe com a respiração. Mostrava-se entretanto pouco sensivel aos soffrimentos physicos e entregue a huma dôr inteiramente moral Murmurava palavras sem connexão, dirigidas sem duvida a seus parentes, á sua familia, a todos esses entes ausentes e queridos, cujas imagens voltéão em torno da cabeceira dos moribundos. De repente volvendo para mim hum olhar supplicante onde a vida se tinha refugiado, ergueo se com hum esforço desesperado, e mostrando me com o dedo a porta de entrada da sala:

— „ Minha filha. disse elle, oh! piedade!

„ E tornou a cahir . . . seu coração ja não palpitava Comprehendi tudo o que havia de angustias paternas neste gesto e neste olhar, e via a indicação de hum dever sagrado para mim na supplica de hum pai interrompida pela morte Contemplava com religioso respeito aquella cabeça de guerreiro que acabava de dobrar-se para sempre, e rezei com ardor pela alma surprendida na preoccupação das affeições terrenas Huma idéa louca, impossivel, atravessou repentinamente o meu espirito As ultimas palavras desse homem, sua posição, sua patente . . Cheguei a alampada para examinar suas feições geladas, e puz me a tremer ante huma semelhança que escapava aos olhos, e cujo segredo parecião sós revelar-me as palpitações de meu coração. huma especie de vertigem se apoderou de mim. Senti que a mão de Deos me abandonava: o lugar onde me achava, os deveres de meu character e os da humanidade, minha propria honra, as testemunhas de hum escandalo inaudito, tudo em hum instante desappareceo de meu espirito ante o raio de huma esperança criminosa! Com a razaõ perturbada, arremecei me gritando, fóra da sala, e atravessei com a mesma rapidez os corredores desertos, cujos religiosos écho s repetirão com assombro o nome profano que meus labios não podiao reter.

„ O dia ia raiando, o ar estava fresco, a relva humida: o sol ia surgindo do mar affogueado, em quanto que os azues e puros horisontes das montanhas da Castella se matizavão de ouro e prata Aqui e alli, no fundo do valle, pela encosta dos montes, rodeados dos vapores fugitivos da manhãa, os fogos do acampamento nocturno lutavão com a luz nascente. Depois de haver inutilmente visitado os caminhos e as passagens as mais ignoradas desci para a planicie procurando em cada cabana, interrogando cada pessoa que encontrava, amiga e inimiga. Passava por en-

tre magotes de soldados ainda embriagados dos furores da vespera, a quem minha vista irritava mas cuja violencia parecia ficar suspensa pela minha afoiteza e pelo desvario pintado sem duvida em meus olhos Eu tinha chegado assim, são e salvo, a travéz dos sarcasmos, das imprecações e das ameaças da soldadesca, até junto de huma dessas pequenas ermidas disseminadas pela falda occidental da principal cordilheira, e abandonadas então quasi todas pelos anachoretas. Hum magote de soldados me rodeava, proferindo atrozes zombarias; porem contiverão-se á vista de hum de seus chefes que estava em pé no umbral da porta da ermida Era hum militar cuja figura e cujos cabellos encanecentes inspiravão respeito. Adiantou se para mim com vivacidade:

— „ Meu padre, me disse elle, e a Providencia que vos envia; vinde depressa Ha aqui huma joven mulher que a desesperação e a febre vão consumindo; seu pai pereceo hontem, e a filha brevemente o seguirá, se a voz da religião não tem mais poder sobre ella do que a voz da razão. Porem antes de tudo, vós pensareis sem duvida como eu, que ella se acharia com muito mais segurança em algum asylo venerando do que entre soldados Vêde, isso vos diz respeito

„ E sem me dar tempo de responder, entreabrio huma porta por entre a qual avistei, no angulo de huma cella onde ainda não penetrava o dia, huma mulher agachada, com a cabeça metida entre ambas as suas mãos e com os cabellos em desordem. Pedi ao official que se conservasse afastado para não exacerbar a dôr da desgraçada com a vista de hum uniforme que lhe devia ser odioso, e adiantei-me tremendo para ella. Sentia minhas pernas irem-se dobrando, e encostei-me á parede para não cahir.. Houvera querido poder voltar para traz; hum instincto, que nunca engana, me dizia que eu estava na presença de Josepha Ella tinha as costas voltadas para a porta, e parecia não ter absolutamente dado fé da minha entrada. Não chorava e eu comprehendi, pelo profundo entorpecimento de sua postura, que a desesperação já não tinha n'ella se não esta derradeira e energica expressão Quiz fallar porem minha lingua não produzio se não hum som inarticulado. Fiz hum esforço violento:

— „ Senhora.. Minha filha, accrescentei immediatamente.

„ Ella volveo a cabeça com indifferença; mas a fraca claridade que havia não me permittio distinguir suas feições, e ella tornou a tomar a mesma posição sem proferir huma só palavra. Tranquilisado pelo rapido exame por que acabava de passar felizmente, continuei:

— „ A desesperação nunca é boa; offende o céo e avilta o homem: a oração, só, fortifica e consola Acreditai me: segundo a interpretação infallivel, e a unica licita das manifestações da Providencia, o excesso do mal é sempre o presagio do bem Só a duvida é que mata; a verdadeira sciencia é a fé. Que! não vos resta mais ninguem a quem possais amar e que vos console? Pois ja não tendes parentes, familia, amigos?

„ Ella fez hum aceno de cabeça negativo

— „ Que! tornei eu, nem pai nem mai?

„ Ella repetio o mesmo aceno.

— „ Sois então estrangeira?

— „ Italiana por meu pai, e nascida em Sevilha

„ Não pude reter huma exclamação que lhe fez erguer a cabeça, e reconheci, a travéz dos signaes de huma dôr terrivel e das mudanças operadas pela idade, essas feições tão puras e tão nobres, cuja imagem me não havia abandonado. Fosse preoccupação, fosse resultado da differença do meu trajo, minha vista não despertou n'ella se-

nhuma lembrança. Entretanto o tempo ia decorrendo: eu estava incapaz de tomar huma resolução; naõ era levado por nenhuma segunda tençaõ, ou antes naõ tinha se naõ hum desejo, porem ardente, irresistivel: descobrir-me a Josepha logo que o podesse fazer sem risco para ella, interrogal-a e amparal-a depois, se ainim mesmo me restassem sufficientes forças

— „ Minha filha lhe disse eu, tudo nestes lugares deve alimentar e azedar o vosso padecer: naõ longe daqui existe hum asylo sagrado, onde encontrareis almas que soffrem e que choraraõ comvosco. Vinde, os infelizes só se podem comprehender e todas as dores saõ irmãas Ella se levantou, e me seguio com resignação.

„ O official, vendo-nos sahir, me felicitou pelo bom exito da minha empresa, e nos poz debaixo da protecçaõ de quatro fusileiros que nos escoltaraõ até á sahida do acampamento Trepámos entaõ, eu e Josepha, por hum atalho quasi impraticavel Eu marchava adiante e sem me atrever a olhar para traz. Dizer tudo quanto se passou entaõ em mim naõ cabe nas faculdades do homem Eu escutava, com inexprimivel arrebatamento o ruido dos passos de Josepha sobre a arêa movediça, o leve estrepito de seu vestido, os suspiros que soltava seu peito oppresso, e me perguntava se eu vivia vida mortal e se o caminho que iamos andando naõ descia do céo! .... A's vezes, julgava sentir sobre o meu pescoço o bafo de sua respiraçao, e estremecia ao contacto de sua vestimenta, como se Deos mesmo houvesse passado por junto de mim. Oh! que naõ teria eu dado entaõ para que me fosse licito voltar-me e dizer lhe: — „ Roguemos juntos por aquelles que Deos chamou a si; ha, sobre esta terra, horas abençoadas em que o céo se surri de repente e perdoa ao esquecimento. Eu vi desabrocharem flores sob a relva dos tumulos recentes Olha! aqui vai renovar se a cadêa de teus dias; tu te cres sózinha, e eis que aquelle por quem ja naõ esperavas mais veio para te consolar: eil-o que te implora e que te pede que naõ morras ainda! „ — E depois, hum pensamento cruel fazia entrar de novo em meu coraçaõ a expressaõ de hum sentimento culpado, surdo furor se apoderava de mim, e, em meu delirio, eu praguejava minha fatal precipitaçaõ, minha mãi e o céo mesmo! Fluctuava entre os sentimentos os mais contraditorios e engendrava mil projectos insensatos

„ Eu ia machinalmente caminhando na direcçaõ do mosteiro „ posto que comprehendesse a impossibilidade de para elle levar Josepha Seguiamos hum atalho estreito e escarpado Minha companheira escorregou eu precipitei-me e tive a felicidade de retel a N'esse rapido movimento, o meu capuz tinha cahido para traz e eu sustentava Josepha entre meus braços Ella me mirou com insolita expressão, e todo o seu corpo estremeceo. Julguei que ella ia morrer

— „ Oh meu Deos, murmurou ella, tende compaixão de mim.

„ E deixou se cahir a meus pés.

— „ Josepha! exclamei eu

„ Ella tornou a fitar sobre mim seus olhos desvairados Repentino relampago illuminou seu rosto, e ella soltou huma gargalhada de riso que me gelou de terror „

N'este lugar o padre Laurencio se interrompeo, como assombrado da recordação que acabava de evocar Abatteo com cuidado seu capuz sobre a cara e pareceo reunir toda a sua coragem. Depois continuou:

„ Levei comigo Josepha para huma ermida abandonada e sita a alguns passos daqui sobre a esquerda Sua razão estava perdida, e eu tentei em vão restituir-lha. Ella proferia cousas ina-

telligiveis, entre as quaes o meu nome apparecia não poucas vezes unido ao de Pedro. Comprehendi por algumas palavras, que me havião representado a ella como o assassino de seu parente e que lhe havião dito que me tinha refugiado em paiz estrangeiro, d'onde não podia regressar sem soffrer a pena de meu crime Sua mãi tinha morrido em Sevilha; e quanto á minha, facil me foi adivinhar com que intuito sua ternura inquieta tinha julgado dever annunciar-me falsamente a partida de Josepha para a Italia. Deos sem duvida lhe ha perdoado, como eu, essa piedosa mentira.

„ Passarão-se alguns dias para mim nas alternativas de huma felicidade embriagante e de huma desesperação sem limites: o espirito de Josepha se assemelhava ao tremulo clarão de huma lampada que se apaga; eu me sentia alternativamente renascer e morrer com ella. Sua organisaçaõ estava como huma machina gasta, cujas molas ameaçaõ parar a cada instante, e eu via a razaõ e a vida prestes a abandonal-a ao mesmo tempo.

„ A desordem que reinava no convento favorecia as minhas frequentes ausencias, motivadas alem d'isso, pelos imperiosos deveres de charidade. Não me tirava do lado de Josepha senão rarissimas vezes e quando seu espirito e seu corpo, igualmente prostrados por huma crise violenta, me permittião que me ausenta-se sem inquietaçaõ. Tinha conseguido, sob o mesmo pretexto, prover-me das cousas mais necessarias á sua posição Havia instantes em que ella parecia ter perdido a lembrança de todos os seus infortunios, e então olhava para mim com emoção, como tocada de huma vaga semelhança, e me fallava *d'elle*. perguntava me se *elle* nao devia mais voltar, levantava seus cabellos em desordem, informava-se com inquietação se *elle* a acharia inda bellã, e me pedia que o fosse buscar. Outras vezes sonhava, mesmo acordada, homicidios e combates, e chamava seu pai em seu soccorro Estas scenas me dilaceravão a alma Eu seguia, suspenso entre o céo e a terra estas terriveis oscillações da molestia N'hum dos raros intervallos em que aproveitava avidamente huma palavra, hum olhar escapado como hum relampago de intelligencia, tinha-me debruçado, com huma anxiedade cheia de encantos, sobre o leito de Josepha. Seus olhos se fitavão em mim com religioso recolhimento, angelico surriso lhe entreabria os labios, e de repente hum leve rubor veio animar seu rosto sereno e doce. Acenou me que me approximasse, como para confiar ao meu ouvido alguma mysteriosa palavra. Depois, abraçando-se-me ao pescoço, applicou sua bocca sobre a minha bocca, e senti seu bafo passar entre meus labios. Eu acabava de receber a alma de Josepha. . .

„ O tumulo não me quiz, proseguio, o padre Laurencio; a religião me amparou, e eu aprendi que a dôr não é mortal para as almas cheias da imagem de Deos. . . No pé do atalho á entrada do caminho que conduz a Barcelona, bem junto a hum rochedo sulcado de fendas de onde estão pendentes festões de sargaços e de alfarrobeiras, está hum canto de terra cavado por minhas mãos e por mim só visitado ha trinta annos . . „

O padre Laurencio levantou-se e me apresentou sua mão tremula, que apertei sobre o meu coraçaõ com respeitosa ternura Segui-o muito tempo com os olhos ao longo dos corredores silenciosos; e depois que sahi do convento, senti-me penetradó de profunda tristeza, como se acabasse de separar-me para sempre de hum amigo de infancia. Era noite: hum vento tepido soprava do mar, e a lua brilhava placidamente sobre a montanha Deixando o atalho do mosteiro para tomar o ca-

minho que atravessa o valle, passei junto a hum grande rochedo ao pé do qual ajoelhei; e ao levantar-me, julguei distinguir perto de mim huma figura branca que desappareceo na obscuridade

METHODO PARA JANTAR DE GRAÇA.

Hum Gascon, que procurava onde ir jantar, soube que certo aldeaõ tratava de casar sua filha, e a dotava com cem mil libras Teve pois o cuidado, no dia em que se dava o banquete por aquelle contracto, de procurar á hora do jantar o aldeaõ, a quem naõ conhecia, e de lhe dizer: „ Senhor, eu venho aqui para vos fazer huma proposiçaõ, que vos interessará cincoenta mil libras; mas he-me necessario tempo para vol-a explicar „ O aldeaõ lhe responde: „ Nós vamos para a mesa, jantareis comnosco, e depois vos ouvirei „. Era isto o que pretendia o Gascon. Forão ao jantar, onde elle teve, como era de suppor muito com que satisfazer o seu appetite, e levantando-se da mesa, o aldeão o conduzio ao seu gabinete, e lhe rogou quizesse explicar se „ Senhor, lhe expõe o Gascon, vós casais a vossa filha, e dais ao esposo por dote cem mil libras Casai-a comigo: eu me contentarei com ametade desta quantia; e por consequencia vós ganhareis cincoenta mil libras „ O aldeão não julgou a proposito aproveitar-se deste interesse; e tendo agradecido ao efficioso Gascon pelo seu conselho, o despedio

Não nos sendo possivel inserir em hum só numero todas as charadas que nos tem sido remettidas por alguns dos nossos assignantes, a quem agradecemos as obsequiosas expressões com que nos tratão, limitamo-nos a publicar hoje as que se seguem.

CHARADAS

Vivo sempre sem socego, | 1
Sem martyrio padecer.

O trabalho a todo o tempo | 1
Vem comsigo a perecer

Duro bastante,
E d'alva côr:
Hum bruto enorme
E' meu senhor.

(S)

Tal havemos nos de ser | 1
Seja qual for nossa sorte!

Voraz ave gigantesca | 2
D'andar nobre, altivo porte

Se Camões me não tivera
Com engenho concebido,
De ninguem seria hoje
O seu nome conhecido.

(*J. J. V*)

Tenho existencia, 1
Dentes tambem, 2
Que é donde vem
O meu veneno.

(A)

Por falta d'espaço não publicamos no presente numero huma interessante memoria sobre as minas do Abaeté, enviada pelo Sr Manoel José Pires da Silva Pontes; publicaçao que terá lugar no n.° immediato.

A palavra da charada do ultimo numero é — assignando

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.° e 15 de todos os mezes.
A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4° sendo alguns numeros acompanhados de uteis estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1:200 s levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O. P. 1845. TYP. IMP. DE B. X. P. DE SOUSA. RUA DA GILÓ N. 9.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.° 15 DE JULHO DE 1845. N.° 14.

EXTRACTOS DE HUMA VIAGEM DO DR. JOSE' VIEIRA COUTO AO INDAIA', ACOMPANHADOS DE HUMA MEMORIA DO MESMO NATURALISTA SOBRE AS MINAS DO ABAETE'.

Do Tejuco á margem do Rio Pardo—leguas tres e meia.

Direcçao geral do caminho a Oeste. Terreno coberto de arêas, e entre serras. Mineraes, ferro oxidado vermelho em fragmentos rolados, á superficie negros, e luzidios.

—Do Rio Pardo ao Riacho das Varas leguas quatro e tres quartos.

Direcção geral a Oeste. Caminho pelos intervallos das serras, e varzeas pelo espaço de tres leguas; depois, por terreno menos montanhoso, e a final, por planicies. Mineraes, ferro dos prados em mamillos. Collinas de alluviões, contendo muito feldspatho.

—Do Riacho das Varas ao Ribeirão das Pindaibas - leguas tres e tres quartos.

Direcção geral do caminho a Oeste. Meia legua adiante do pouzo entra-se a descer a serra da Contagem. Terreno, terra vermelha sobre schistos cinzentos azulados, e pedras calcareas (como é ordinario na ourela occidental desta cadêa). Na baze da serra mineraes, manganese. Seguem-se as planuras do sertão, a principio curtas, e rodeadas de outeiros de argilla schistosa, cuja superficie é coberta de fragmentos de quartz, ora em bancos, ora em cumulos.

—Do Ribeirão das Pindaibas á fazenda da Porteira, pouco adiante do Rio das Velhas—leguas duas e meia.

Direcçao geral do caminho a Oeste. Mineraes, o cascalho do Rio das Velhas é redondo, e miudo, contendo, em pequeno, calhãos de ferro oligisto, e compacto; e fragmentos de manganez.

—Da Fazenda da Porteira ao Capão da Rocinha—quatro leguas.

Direcçao geral a Sud-oeste. Terreno, o mesmo por tres leguas, apparecendo a superficie gretada pelos ardores do sol, e as arvores esfolhadas. A ultima legua apresenta feldspatho, cristaes de rocha, e quartz.

—Do Capão da Rocinha ao Ribeirão do Picão—cinco leguas.

Direcçao geral a mesma, a saber, huma legua á Cachoeira, duas á passagem do Bitú, e duas á Fazenda dos Prazeres. Terreno o mesmo. Mineraes, ferro dos prados em maior abundancia. Isolado nas planicies vê-se o Morro da Garça, que é huma pyramide achatada.

—Do Picão ao Bicudo—quatro leguas.

Direcção geral a Oes-sudoeste com grandes rodêios occasionados pela serra dos Porcos. Terreno, bancos de argilla schistosa, e schistos navaculares de todas as cores, fendilhados, ou divididos em rhomboides por filetes, e fendas de separação,

Ao descer para Riacho-fundo começão as palmeiras — Buritis. —

— Do Bicudo á barra do Paraopeba — cinco leguas:

Caminho, huma legua ao Rio do Peixe, duas ao Sitio seguinte, e duas á margem de S. Francisco.

— Do Rio de S. Francisco, aguas acima, ao Ribeirão — cinco leguas. Direcção a Oeste. Passado o Ribeirão — a duas e meia leguas o caminho passa para Oeste até outro Ribeirão. Nas planicies altas mineraes, ferro dos prados em ervilhas, manganez azulado.

— Do Ribeirão ao Begué — seis e meia leguas.

Grandes planicies, e á superficie calhãos rolados de feldspatho, e quartz hyalino, e corado de amarello, e pardo; ferro dos prados.

— Do Begué ao Quartel Geral tres leguas.

— Do Quartel Geral ao Quartel de Santa Anna cinco leguas.

Direcção á Nor-nordeste. Planicies de terreno argilloso, como cacos de telha, e ferro hepathico.

— Do Quartel de St. Anna á Passagem do Indaiá — sete leguas.

Direcção a mesma. Logo adiante do Ribeirão Quati huma alta montanha de schistos argillosos com extensas planuras, cobertas de campinas. Vião-se á superficie calhãos rolados e polidos de feldspatho, e quartz hyalino, e escuro, compondo ora leitos regulares, ora rimas, e montões; e pyrites hepathicas; e nas vizinhanças do Indaiá o terreno abundava de ferro oxidado vermelho.

— Da passagem do Indaiá a Corrego-fundo — cinco leguas.

Direcção á Nor-oeste. Terreno todo coberto de ferro dos prados, e manganez. Não se vião mais calhãos rolados á superficie, porem sim arêas, ou a costra de ferro dos prados cobrindo o gres de textura confusa, e os schistos argillosos vermelhos, e roxos. Mais de tres leguas antes de se chegar ao Indaiá, atravessa-se o Borrachudo, cujas margens estão bordadas de excellente mato. O Indaiá corre profundo entre serras cobertas de mato nas encostas, e de campinas nas eminencias. A' minha esquerda ficarão as cumeadas da serra do Canastrão, chéias de rasgões, e barrocas, que apresentavão o aspecto de argillas vermelhas, e atravessadas de regatos de gosto ferreo.

MEMORIA SOBRE AS MINAS DO ABAETÉ.

A Nova Lorena Diamantina occupa hum grande espaço desta Capitania de Minas Geraes, ficando-lhe para o lado occidental nos seus confins, e muito entranhada pelas desamparadas terras dos sertões. Confina ao poente com a capitania de Goyaz, ao nascente lava-lhe a sua extrema o rio S. Francisco; Bambuhy a do sul, e os rios Paracatù, e Preto, a do norte. A sua latitude corre entre o 16.° e 30' até 20.° e 30', pouco mais ou menos; e desta maneira vem a ter de comprimento 72 leguas: a sua largura ao septemtrião se prolonga das cabeceiras do — Paracatù — até á sua foz, e pode ter mais de 60 leguas; d'ahi correndo ao meio dia vai-se sempre estreitando o terreno até Bambuy, onde a sua extensão tambem em largura se espaça muito menos que as bandas do norte. Muitos, e grandes rios, e ribeiros, cortão, e atravessão esta Nova Lorena, dos quaes, huns havendo suas fontes e origens no Campo-grande, outros logo por baixo nas fraldas da serra immediata, todos a atravessão pela sua largura, e vão confundir suas agoas com as de S. Francisco, Bambuy, Indaiá, Borrachudo, Abaeté, Paracatù; e seus grandes ramos, Santo Antonio, Almas, Rio do Somno, Catinga, Rio da Prata, Rio-escuro, Barra da Egoa, e Rio Preto; todos estes Rios com mil vertentes, e ribeiras, que para elles descem das serras, e campos aos seus lados, fertilisão, e ensopão as terras deste paiz. Hum largo cordão de matos fraldeja e vai correndo sempre pelo sopé da serra, ou lomba, em cujo cimo está Campo-grande; estas mesmas matas, que são as mais consideraveis do paiz, porque só se prolongão em comprimento com pouca largura, são conhecidas pelo nome de — Mata da Corda —. Todavia a Nova Lorena é hum paiz montanhoso, como todo o de Minas, sendo que os seus montes não são tão pyramidaes, tão pont'agudos, tão elevados, e de declives tão rapidos, como os mais montes, que compõem a grande serra, e todos aquelles que lhe ficão para o nascente. Ora planicies di-

latadas, lizas, e/ todas chans, ora planicies crespas, e ondeadas de outeiros, que bem representão hum mar alterado; e de distancia em distancia sulcadas serras, que querem imitar as grandes de Minas, mas que não persistem, e logo expirão: tal é a forma do terreno da Nova Lorena. Estas mesmas planicies são sempre talhadas nas paragens dos rios, e regatos, ainda os mais pequenos, de precipitados barrancos; o que faz que as agoas todas corrão fundas e baixas. Estes montes, estas serras, estas planicies em fim, são todas lastradas de huma camada de terra fertil, pezada, e dominada do argilla, com pouca, ou nenhuma arêa, que na occasião dos grandes calores se gréta, e se abre em largas fendas. O clima é são, fresco, enxuto, e lavado nos altos; caloroso, e humido, nas baixas, principalmente nas visinhanças dos grandes rios; porem tendendo para as bandas, e terras baixias do — S. Francisco — o ar se envenena todos os annos depois das grandes cheias; e se faz fatal com febres sezonarias de toda a qualidade. O tempo da chuva, e o da secca, é conforme ao do resto de toda a Capitania; principião as agoas com os calores em outubro, que se vão pouco a pouco com quebras até o mez de março, para dar lugar depois aos frios, juntamente com o tempo da secca, que preenchem o resto do anno. A povoação é nenhuma; só no mais alto da lombada da terra, no chamado Campo-grande, existem algumas fazendas de creadores, visinhas á estrada do Paracatú: o mesmo se observa na outra extrema contraria, isto é, nas margens do S. Francisco, tambem de longe em longe, povoadas de alguns creadores, ricos e abastados em terras, porem pobres em tudo mais. Alem destes creadores encontra-se tambem alli com outra classe de gente ainda mais pobre, errante, e mantida somente de pesca.

PRODUCTOS DO REINO MINERAL.

O diamante é mais ou menos geral em todos os rios acima descriptos, e em todas as pequenas vertentes sem nome, que nelles se derramão: grandes quantidades destas pedras se tem extrahido á furtiva por aventureiros, que disso vivem, e muito maiores se extrahirião ainda, senão se opposesse a isso o desamparo total de gente neste territorio, e, o que mais é, a falta de mantimentos.

Estes diamantes achão-se entre o saibro, ou cascalho, que os rios acarretarão em outro tempo dos montes, e os conservão dentro de suas vêas, ou nas suas abas, e visinhanças. As agoas destas pedras são de differentes côres, humas muito claras, nitidas, e de feição de prata polida, outras alambreadas, verdeadas outras, azuladas, e tambem escuras côr de aço; e dizem que tambem as ha encarnadas. Na forma da sua crystallisação observão-se muitas variedades; as pequenas são as mais regulares pela maior parte: conhecem-se tambem as de duas pyramides unidas pelas bases, as triangulares, as arredondadas, e todas ellas bem formadas. Pelo que respeita porem ás pedras maiores, humas são redondas e lisas, outras chatas, outras alongadas, e sempre em alguma extremidade mostrando lados abruptos. Em muitas dellas, alem disso, observão-se jaças, pontos negros no interior, ou esverdeados, o que é raro nos diamantes do Serro; porem de mistura com estes defeitos conservão hum brilho, e fulgor sempre vivo.

São mui vulgares estas pedras grandes neste paiz, e hum diamante de duas, quatro, e mais oitavas de peso; não admira a sua apparição. Tem grandes falhados porem todos estes rios diamantinos, onde se não achão nem grandes, nem pequenos; aqui se topa com huma pinta rica, e logo o terreno, que se segue, e por muito espaço, naõ dá nada. — Ha tambem saphiras, e granadas; aquellas são raras, e estas abundantes, porem molles; agatas roladas; ouro em ponto minimo; platina em muitos rios; chumbo, e prata.

PARALLELO DA NOVA LORENA COM A DEMARCAÇAÕ DO SERRO.

O terreno diamantino, naõ tomado strictamente tal qual se acha demarcado (porque entaõ abrange o pequeno espaço de quatorze para quinze leguas de diametro) porem comprehendendo todo o territorio mais ou menos diamantino, excede muito além da chamada demarcaçaõ para todas as bandas, desde a celebre serra de Santo Antonio, 40, ou 50 leguas ao norte de Tijuco, aos 19.° pou o mais ou menos de latitude — sul — até Rio do Peixe, 9 legu-

as tambem ao sul do Tijuco aos 16.° Em toda esta extensão ha diamantes, e posto que não continuem sem interrupção, como dentro da Demarcação, todavia é certo, que em muitos corregos, rios, e serras, que jazem dentro destas latitudes, tem-se descoberto mais ou menos diamantes, logo que são escrupulosamente procurados.

A Nova Lorena, que está ao Occidente da Demarcação, pode-se principiar a demarcar desde Rio Preto, ramo do Paracatú, aos 16.° pouco mais ou menos, e d'ahi correndo ao sul findar em Bambuy aos 20.°, 30.' pouco mais ou menos.— Nisto somente se ajustão a Demarcação, e a Nova Lorena; no mais em tudo se desconformão. Huma superficie ouriçada em outeiros de pouca penedia, retalhada de serras, que azulão, ou negrejão ao longe, hum chão coberto de huma camada mais ou menos espessa de saibro, de cristaes, ou de arêa fina, e alvissima, que alimentão negros campos, e amarelladas matas, pouca terra em fim fertil para as producções; tal é a forma extensa da Demarcação, e ainda de grande parte de suas visinhanças.

A Nova Lorena porem é formada de hum terreno mais plano e igual, de montes menos ingremes, de serras em menor numero, de campinas, e matas mais ferteis. Seus rios, e suas agoas, não se quebrão do alto das serras: os leitos destes mesmos rios não são lastrados de pedra branca arenosa, ou de saibro branco, e redondo, cousas todas estas muito frequentes na Demarcação: hum lagêdo ao contrario denegrido pelas agoas, e pelo tempo, de natureza talcosa, como a rocha dos seus montes, hum cascalho á feição de laminas, fragmentos destas mesmas laminas de talco, raras praias de arêa, e esta grossacira, e suja: taes são os mineraes que tapizão pela maior parte o veio dos rios, e as suas ilhas na Nova Lorena.

SÓ NO SERRO, E NA NOVA LORENA HAVERÃO DIAMANTES?

Parece que não. É provavel que tenhão diamantes mil vertentes, que descambão do cimo da grande serra para o occidente, como são todas aquellas, que concorrem para formar o rio Cipó, e seus ramos, que juntando-se com o Parauna, muito ha já conhecido por diamantino, vão ao Rio das Velhas. Este mesmo tambem será diamantino (ao menos nestas alturas) como quem recebe os despojos destes rios, e mais abaixo os dos rios—Pardos—pequeno, e grande, ambos abundosos em diamantes nas suas cabeceiras, que vertem da Demarcação? Será tambem diamantino o rio de S. Francisco, depois de receber em si por hum lado o Rio das Velhas, que acarreta grande parte das agoas diamantinas do interior da Demarcação, e de todo o costado, ou ladeira occidental da grande serra, que defronta com a mesma Demarcação, e que por outro lado recebe tambem todas as agoas da Nova Lorena? Argumentos estes muito bastantes para dar suspeitas de diamantes em todos estes rios, e outros muitos desconhecidos, e sem nome, que os rodêão, e por conseguinte em todo este territorio.

D'aqui dando hum salto ao lado oriental da Demarcação, e suas visinhanças, ahi nos encontramos com outro immenso paiz, que s'estende dentro do mesmo parallelo até á orla do mar. Huma modica, e dispersa povoação de roceiros, e mineiros com seus arraiaes pequenos, como o do Pessanha, Rio Vermelho, Arassuhi, Penha, villa do Bom Successo, e Rio Pardo, encetao á sua frente huma zona de poucas leguas de largura, alem da qual para o nascente tudo são matas espessas, ermas, e incognitas. Este dilatado territorio pois, que da extrema oriental da Demarcação vai até entestar sobre a capitania do Espirito Santo, visto achar-se na mesma altura, que a Demarcação, e a Nova Lorena, conterá tambem diamantes? Póde ser que sim; por quanto nesta mesma altura pouco mais ou menos de 16.° de latitude, e muitas leguas para o poente, fica Pilões, na Capitania de Goyaz, que tambem abunda neste genero de pedras.

INTERESSES QUE PODEM RESULTAR DAS MINAS DA NOVA LORENA.

A Nova Lorena sobreleva-se muito em vantagens á Demarcação: seu terreno é muito mais extenso, seus rios quasi todos maiores, seus diamantes mais grossos, e

do pezo extraordinario. A Demarcação foi sem duvida riquissima em diamantes, e sua pinta foi quasi sempre geral, e conforme na maior parte dos seus ribeiros; mas em mil oitavas delles apenas se encontrava com huma pedra de oitava. Paragens houve em que em pequeno espaço de terra se extrahirão centenas, e milhares de oitavas, sem topar-se huma só pedra destas. Fallo de pedras de oitava de pezo; por quanto d'ahi para cima sempre foi rarissimo o seu encontro na Demarcação. Não succede assim na Nova Lorena; as pinhas, e as manchas de diamantes, posto que sejão mais raras e destacadas, e seja preciso pesquisa-las primeiro, e andar de salto examinando o rio aqui e alli; todavia, huma vez encontrada esta mancha, os diamantes são frequentes, e estes grossos.

Deixando de parte a fama dos diamantes extraordinarios, que ahi se extrahirão, até que se levantassem Quarteis Militares, que vigiassem estes thesouros, a abastança destas pedras foi verificada pelas nossas experiencias nos rios Abaeté, e Indaiá. Nestes rios em sete oitavas de diamantes, que extrahimos, appareceo hum de 1ª oitava, outro de trez quartos e tanto, e dous de 1 cruzado. Observão-se, é certo, quasi todos estes rios salpicados de buracos feitos pelos garimpeiros; mas o melhor ainda resta. Estes mesmos lugares, escalados á furtiva ainda se podem relavrar com muita utilidade. Os lugares porem mais ricos, isto é, os poços, esses permanecem todos intactos, como trabalhos impraticaveis para essa gente.

Villa de Santa Barbara 2 de Maio de 1845.

Manoel José Pires da Silva Pontes.

GOVERNO DE MINAS (1)

RELAÇAÕ CHRONOLOGICA DOS SRS. PRESIDENTES, E VICE-PRESIDENTES DA PROVINCIA, COM INDICAÇAÕ DO TEMPO QUE ESTIVERAÕ NA ADMINISTRAÇAÕ.

		Annos.	Mezes.	Dias.
José Teixeira da Fonceca Vasconcellos, depois Barão, e Visconde de Caethé tomou posse em	29 de Fevereiro de 1821	2	2	2
Theotonio Alvares de Oliveira Maciel, Vice-Presidente	2 de Maio de 1826	.		27
Francisco Pereira de St Apolonia, Vice-Presidente	29 de Maio de 2826	..	4	8
J. T. da Fonceca Vasconcellos assumio novamente o governo em	6 de Outubro de 1826		5	14
F P. de St. Apolonia, Vice-Presidente	19 de Março de 1827		9	.
João José Lopes Mendes Ribeiro	18 de Dezembro de 1827	.	4	1
F. P. de St. Apolonia, Vice-Presidente	18 de Abril de 1828	..	5	25
J. J. L. Mendes Ribeiro, entrou 2.ª vez em exercicio.	13 de Outubro de 1828	..	6	5
F. P. de St Apolonia, Vice-Presidente	17 de Abril de 1829	.	5	16
J. J. L. Mendes Ribeiro reassumio o governo em	3 de Outubro de 1829	..	6	20
José Manoel de Almeida.	22 de Abril de 1830	..	9	11
Manoel Antonio Galvão	3 de Fevereiro de 1831		:	19

[1] Continuação do n.° antecedente

CONTINUAÇAÕ.

		Annos	Mezes	Dias.
Manoel Ignacio de Mello e Sousa, hoje Barão do Pontal . .	22 de Abril de 1831	1	9	1
Bernardo Pereira de Vasconcellos, Vice-Presidente. . .	23 de Janeiro de 1833	..	.	29
M. I. de Mello e Sousa, assumio novamente o governo em . . .	21 de Fevereiro de 1833	..	4	13
José de Araujo Ribeiro . .	4 de Julho de 1833	..	4	7
Antonio Paulino Limpo de Abreu .	10 de Novembro de 1833	..	4	20
João Baptista de Figueiredo, Vice-Presidente.	31 de Março de 1834	..	8	3
A. P. Limpo de Abreu entrou 2.ª vez em exercicio	3 de Dezembro de 1834	..	2	25
O mesmo como Vice-Presidente .	27 de Fevereiro de 1835	:	1	9
B. P. de Vasconcellos, Vice Presidente.	5 de Abril de 1835		1	3
M. I. de Mello e Sousa, Vice-Presidente.	8 de Maio de 1835		.	24
Jose Feliciano Pinto Coelho da Cunha	1 de Junho de 1835	..	6	18
Manuel Dias de Toledo	19 de Dezembro de 1835	.	4	1
Antonio da Costa Pinto, Vice-Presidente. .	19 de Abril de 1836	.	5	13
O mesmo como Presidente .	2 de Outubro de 1836	1	1	12
Jose Cesario de Miranda Ribeiro .	13 de Novembro de 1837	.	4	7
Bernardo Jacintho da Veiga . .	20 de Março de 1838	2	5	3
Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto	22 de Agosto de 1840		9	16
Manoel Machado Nunes . . .	7 de Junho de 1841	.	1	9
José Lopes da Silva Vianna. .	16 de Julho de 1841	..	6	..
Carlos Carneiro de Campos. .	15 de Janeiro de 1842	..	3	4
Herculano Ferreira Penna, Vice-Presidente.	18 de Abril de 1842	.	1	1
B. J. da Veiga	18 de Maio de 1842	..	10	6
Tenente General Francisco José de Sousa Soares d'Andréa .	23 de Março de 1843	1	3	9
Brigadeiro João Paulo dos Santos Barreto. .	1 de Julho de 1844		5	13
Quintiliano Jose da Silva, Vice-Presidente	Está em exercicio desde 14 de Dezembro de 1844.			

FOLHETIM.

HUMA VINGANÇA ETERNA.

1.

Quatro mancebos entrárão huma manhãa numa estalagem situada nas margens do Adige. Fôrao recebidos pelo dono da casa como freguezes antigos, ou pelo menos como convivas por quem se esperava, pois que, sem ter-lhes sido necessario encommendar o seu jantar, dirigirão-se para huma salinha retirada, onde acharão huma mesa coberta de iguarias e de vinhos.

Tres d'estes mancebos parecião companheiros folgazões, indifferentes como se é a vinte e cinco annos, marchando desembaraçadamente, com a cabeça levantada, com as ventas retorcidas e com o olhar soffrivelmente descarado. O quarto, posto que mais moço, parecia exercer sobre elles huma especie de

superioridade. Obtinha da parte d'elles, sem a exigir, huma consideração evidente, que entretanto não ia até excluir a familiaridade. Tomarão assento em roda da mesa Hum d'elles, para provocar o appetite, encheo hum bom copazio, convidou seus camaradas a que imitassem seu exemplo, e, elevando seu cópo, propoz á saude de seu amphitryão

Seguramente seria este o caso de fazer aqui huma longa e erudita descripção: — 1.°, da architectura da esta lagem; 2.°, dos bahús que formavão a mobilia do quarto onde se havião reunido estes quatro mancebos: 3.°, da forma dos cópos, facas, pratos e garfos que se usavão n'essa épocha; 4.°, do traje completo dos convivas, do córte de suas casacas e da côr de suas calças; mas sou obrigado a passar em silencio todos esses interessantes pormenores, pela melhor de todas as razões, e é, que ignoro absolutamente e pouco me embaraço de saber como se alojavão, comião e trajavão no Tyrol no anno de 1329.

Voltemos a George, o bebedor que deixámos com o braço estendido, fazendo a saude a Frederico. O brinde foi aceito Dos quatro cópos, tres forão esvasiados de hum trago. Frederico contentou se com tocar o licor com a ponta dos labios, e em quanto os outros convivas comião depressa e muito, os bocados ficavão inteiros diante d'elle.

— Tu não bebes nem comes? disse Frantz.

— E' preciso, respondeo Frederico, que eu regule a minha pobre cabeça Esperão-me d'aqui a tres horas.

— Quem?

— A nossa graciosa soberana, a condessa Margarida.

— Ha mais de hum mez que ella te fez a honra de te escolher para fazeres seu retrato. Ainda não está acabado? Em que pois passas o teu tempo? Tens tido audiencia quasi todos os dias?

— A condessa não está satisfeita; ordena-me de continuo que retoque a minha pintura, e ainda hontem me dizia: „ Fareis melhor de recomeçar inteiramente o retrato„

— Eu nunca vi a condessa, disse Ulrich: é bonita?

— E': por que m'o perguntas?

— Porque? porque tenho na ideia que estás enamorado della.

— De Margarida?

— De Margarida, e creio que as delongas de que te queixas não provêm da parte d'ella, e sim da tua, para prolongares o mais que poderes o prazer de teus olhos á custa de tua reputação de artista. Toma cautela, o teu coração ha-de prejudicar a tua mão, a menos que o modelo não se enfastie mais de olhar para ti do que tu de admiral o.

— Tu estàs doido, Ulrich.

— Porque advinhei? Confessa francamente; o amor te perturba os miolos, e tu nos reuniste hoje n'este banquete de principe para nos fazeres essa confidencia, não é assim? Tanto melhor: depois do prazer de contar os lances da minha ventura, não ha para mim gosto mais vivo do que ouvir os dos outros.

Frederico guardou silencio, e Ulrich continuou o seu interrogatorio.

— Por mais que abanes a cabeça e te encerres em huma discrição obstinada, os symptomas são muito evidentes para serem negados Perdeste o appitite, primeira prova; estàs triste e pensativo, segundo indico: emfim, amareleces e emmagreces de huma maneira visivel, o que significa incontestavelmente que desesperas ou que és muito feliz

— Pois bem, sim, disse Frederico, vendo que não podia livrar se d'este desapiedado curioso; sim, estou enamorado enamorado louco, porem não é da condessa Margarida

— Então de quem? exclamarão a hum tempo os tres amigos.

— Não o sabereis.

— Mais valêra não dizer nada; tornou Ulrich. Eu comparo huma confidencia interrompida a huma fructa saborosa posta diante de hum goloso, com prohibição expressa de que lhe toque Tu não queres revelar o nome da tua amante? embora; porem has de ao menos dizer-nos se é alta, baixa, viva, ou languida, morena, loura ou se traz cabellos de ouro como as meretrizes athenienses, assim como o li ultimamente num velho livro

—Comei e bebei, eis o que de melhor tende que fazer: nada do que vos eu dissesse seria rigorosamente verdadeiro, e eu correria risco de mentir, querendo ser sincero

— Tu fallas por enigma.

— E' que n'esta historia tudo é enigma para mim

— Como assim?

— Por Deos, meus bons amigos! Eu estou na posição desse velho conde Burgger, que era cego, e que, tendo se casado com huma joven senhora, pedia a seus cortezões: „ *Senhores, fazei-me o favor de me dizer se minha mulher é bonita, e se meus filhos se parecem commigo.* „ Eu não conheço aquella a quem amo; nunca vi a minha amante

— E' singular! exclamou Ulrich Dar-se-ha caso que entretenhas commercio com alguma fada? Passêas talvez com ella, de noite, sentado sobre huma nuvem, e, assim como ella, nutres-te do succo das flores e bebes gôtas de orvalho! Agradeço-te pela minha parte, de me haveres convidado para hum banquete mais substancial

— Não zombeis! ha alguma cousa de real n'esta aventura Quem de vós tem precisão de dinheiro?

— Eu

— Eu.

— Eu.

Frederico tirou de sua algibeira huma bolsa, cujas malhas esticadas estavão a ponto de arrebentar sob o peso

— Eis aqui, disse elle, cento e cincoenta rixdallers de ouro: reparti-os.

O que foi immediatamente feito Os tres amigos repararão então que a physionomia de Frederico expremia hum sentimento penoso.

— Que ar triste e pensativo! disse George. Representamos nós aqui o papel de legatarios? Jurar se-hia em verdade que fazes o teu testamento!

— Meus amigos, tenho hum escrupulo de consciencia, devo propor-vos huma questão que vos peço resolvais „ Hum homem póde acceitar dinheiro de huma mulher?

— Não, disse Frantz.

— Duvido, accrescentou George.

— Eu nunca recebi, exclamou Ulrich; portanto, não posso decidir. Comtudo, se o dinheiro que acabo de acceitar tem tal origem, nem por isso me sinto disposto a largal-o

— Pois guardo-o, Ulrich, e estes senhores que te dêem a sua parte visto que a sua consciencia se assusta como a minha Sim, esse dinheiro e aquelle que servio para se fazerem os gastos d'este banquete, esse dinheiro é huma dadiva de minha amante

Ulrich estendeo a mão; porem Frantz retirou a sua e respondeo:

— De facto, por que razão hum homem que aceitaria sem remorsos hum annel, qualquer bella joia, recusaria hum mimo em boas especies, sendo elle pobre e rica aquella que o dá?

— Tudo depende, disse George, da maneira por que se exerce a generosidade; e se não ferissem o meu amor proprio, creio agora que não recusaria. Reflectindo melhor, eu não tinha razão; e isso é hum preconceito.

— Do qual cumpre não curar de toda a Frederico, interrompeo Ulrich Elle que aceite, mas para dar esmolas; e eu faço voto de restituir a huma mulher o que vier de huma mulher

O exemplo de seu companheiros, diante dos quaes estavão dispostas em ordem varias garrafas vasias, havia ga-

nhado a Frederico, apezar da resolução que tomára, e foi com a cabeça já hum tanto esquentada que elle principiou a sua narração.

„ Ha quasi hum anno, disse elle, que habito este paiz vós o sabeis Tinha formado o projecto de deixal-o e de ir procurar fortuna em outra parte, pois que meu pai me não deixou por todo patrimonio senão suas lições e seus conselhos na arte do desenho O Tyrol é huma região magnifica, por certo; mas isso não basta para viver-se, e a miseria tinha vindo paulatinamente bater á minha porta, tinha se installado em minha casa, recambiando hum após outro todos os meus trastes para a casa do judeo Spindler, e fazendo mesmo já contender hum com o outro o meu estomago e o meu ultimo fato Hum dia, ha pouco mais de hum mez, andava eu passeando tristemente, a duas leguas d'aqui, sobre as margens do Adige, pensando na fortuna, como todos aquelles que não têm vintem na algibeira, e dirigindo hum melancolico adeos a estas appraziveis margens que eu não esperava mais tornar a ver. Cançado de passear, e escaçamente saciado por algumas fructas silvestres colhidas ao longo do caminho, assentei me debaixo de huma grande arvore, e, arrebatado por subita inspiração desenhei de estro huma imagem de mulher, huma cabeça encantadora de expressão e de belleza; eu o juro Eis-me em contemplação ante a minha obra, batendo palmas e clamando: maravilha! Passado este primeiro momento de enthusiasmo, racahi com todo o meu peso na minha verdadeira situação, e chorei amargamente Hum movimento de raiva e de desesperação se apoderou de mim, e com mão tremula peguei na imagem que acabava de traçar; mas detive-me no momento em que ia despedaçal-a Pareceo-me que ella se sorria para mim e me dizia: „ Espera! „ Repelli pois para longe de meu espirito os tristes pensamentos de morte que tinhão vindo assaltar-me, pois que varias vezes eu havia, com hum olhar sombrio e fixo, sondado a profundidade do rio que murmurava a meus pés Assentei-me de novo Ha hum deos para aquelles que têm fome, o somno Adormeci immediatamente e tive hum sonho singular ...

— Espera hum pouco, disse Ulrich. Estalajadeiro, exclamou elle, vinho! As garrafas estão vazias, e eu escuto melhor quando bebo Vamos agora ao teu sonho, Frederico

Frederico, depois de tocar com seu cópo nos cópos de seus tres companheiros, continuou:

„ O susurro das aguas que saltavão sobre as rochas, o estrepito das folhas agitadas pelo vento, as mil vozes dos insectos zunindo sobre a haste das hervas, e de quando em quando o canto das aves que se estendia como hum leve bordado sobre esta harmonia surda e continua, formavão a meus pés, sobre minha cabeça, em torno de mim, hum concerto delicioso De repente o ar retumbou com os prolongados sons da bozina. Eu via passar tropas de cavalleiros e de damas ricamente vestidos e que erão levados pelas alamedas da floresta por seus velozes corseis, cujos flancos branquejavão de escuma Chamavão se mutuamente, incitavão-se com o gesto e com a voz; homens e mulheres se precipitavão de envolta. Ora desapparecião na profunda obscuridade do bosque, como hum turbilhão de folhas arrebatadas por hum furacão; ora, no meio de huma nuvem de poeira, a travez dos galhos quebrados debaixo dos pés dos cavallos, voltavão, ruidosos e em confusão, semelhantes a hum bando de passarinhos que assenta em hum campo de trigo. Depois ouvi huma tocata em signal de victoria: elles reunirão suas fileiras dispersas, e tudo voltou ao silencio

— Tu acordaste então? perguntou George, enchendo os cópos

— Não, respondeo Frederico A scena mudou de aspecto, como se a mão

de hum magico tivesse feito passar quadros variados ante meus olhos. Vi que vinhão andando pelas margens do rio os mesmos homens e as mesmas mulheres que se tinhão apeado: passeavão conversando No meio de hum grupo de jovens damas e de jovens cavalheiros que marchavão com a cabeça descoberta, se avançava huma dama de deslumbrante belleza Seu porte era magestoso, e com tudo havia tantos encantos em suas feições tanta graça voluptuosa e tão graciosa negligencia em seu talhe e em todos os seus movimentos, que não inspirava receio algum, e que eu a comparava a huma bella flôr balanceada pelo vento, e da qual houvera querido approximar-me para respirar-lhe os perfumes.

— Acaso estás ainda sonhando? disse Frantz

— Ora deixa-o, respondeo Ulrich.

„A pelle d'essa dama era de huma alvura admirável e realçada por hum colorido rosado que desenhava o contorno de suas faces; seus cabellos, de huma côr negra, brilhante como a aza de hum corvo, estavão atados por traz de sua cabeça e deixavão ver a curva arredondada engraçada de sua testa; e quando ella abaixava os olhos, suas pestanas lançavão huma sombra sobre seu rosto O grupo se encaminhava para a parte onde eu estava, e me avistou Em vez de continuarem seu caminho pararão e se formarão em circulo ao redor de mim A dama depois de me haver algum tempo examinado com ar desdenhoso, voltou-se para os que a acompanhavão e disse:

— Que mancebo é este? conhece-lo-heis?„

„ Ninguem pôde responder. Huma rapariga, menos bella, porêm tal en. tretanto como eu vel-a desejo por amante meus caros amigos, approximou se da primeira e lhe fallou ao ouvido, apontando para mim Eu não ouvia suas palavras; mas parecia-me, por huma especie de intuição extatica, que ella dizia:

— Ora vede, senhora, como é bello este mancebo! que altivez e que doçura ao mesmo tempo ha sobre sua physionomia! Ella dirigio-se então a dous cavalleiros e lhe disse:

— „ Não seria huma peça bem pregada a este dorminhoco o transportal-o para longe d'aqui? Quando acordar; divirtir-nos-hemos de sua surpresa Pegai n'elle de vagar e levemol-o comnosco.

„ Os dous cavalleiros se approximarão: hum me ergueo a cabeça, o outro as pernas, no meio das gargalhadas suffocadas de toda a companhia.

— Bom, disse George, eis-te raptado no meio do dia

— Nada d'isso tornou Frederico N'esse momento desceo do céo hua fórma branca que pairou algum tempo por cima de nós e veio collocar se sobre o meu peito Era o desenho que eu havia traçado huma hora antes, a folha de papel que o vento tinha arrebatado e suspenso nos ramos das arvores, e que o vento me tornava a trazer. Todos olharão; e á dama, avistando sobre a relva, ao pé de mim, os meus lapis, disse:

— „ Este desenho é admiravel, e eu quero proteger aquelle que o fez „

„ Eu tinha apenas saboreado a doçura d'este cumprimento, mais dôce ainda na bocca d'aquella que o proferia, quando acordei

— Que pena! disse Frantz.

— Porque?

— Porque, ao abrir os olhos, nada viste.

— Ao abrir os olhos, vi todas essas personagens dispostas em circulo ao redor de mim, os mesmos cavalleiros e as duas damas que se sorrião.

— E essa dama era

— A condessa Margarida que voltava da caça com sua comitiva!

„ A principio continuou Frederico, senti-me hum pouco embaraçado, quan-

do-me encerrado por todas essas personagens que me miravão com curiosidade; tendo porêm a condessa repetido as benevolas palavras que eu ouvira durante o meu somno, cobrei animo e respondi sem duvida, de maneira que lhe agradou, pois que me deo ordem que me apresentasse no dia seguinte em palacio; e ficou convencionado que eu principiaria o seu retrato. Ella se affastou.

„ Tendo ficado só, eu não podia crer n'esta subita mudança de fortuna; mas fui logo trazido do céo á terra pela menos poetica de todas as sensações, a fome. Ao retirar-me para a casinha que tinha alugado, fiz ainda provisão de fructas silvestres; mas esse triste alimento, longe de applacar o meu estomago, não fazia se não irrital-o. Que posição! o primeiro pintor de huma alteza soberana reduzido, enquanto esperava por seus honorarios, a roer, e cortar as sebes como hum cabrito montez errante. O meu hospede, entretanto, quando soube a minha aventura, consentio ainda em fiar-me alguma cousa; e no outro dia parti para o palacio da condessa, nao sem ter minnuciosamente examinado de todos os lados, alimpado e escovado por todas as costuras, o ultimo companheiro da minha miseria, o meu unico facto. Depois da segunda audiencia, a condessa mandou dar-me dez escudos de ouro adiantados sobre o preço do retrato. Oito diás se passarão assim ..

— Mas, disse Ulrich, ha duas horas que te escutamos, e ainda nos não disseste huma palavra do que querias contar-nos. E a tua amante, essa mysteriosa belleza que nunca viste? . .

— Agora, respondeo Frederico :

N'esse momento entrou o estalajadeiro.

— Senhor, disse elle ao joven pintor, recommendastes me que vos prevenisse quando o relogio marcasse huma hora depois do meio dia.

— Como, já? vais deixar-nos, exclamárão os tres amigos; e o fim da tua historia?

— Contar vol-a hei á manhãa.

Elle se levantou; apenas se poz de pé, bambalearão lhe as pernas. Todos os objectos se confundirão em torno delle: as garrafas e os cópos dançavão sobre a mesa, as paredes do quarto andavão á roda, e seus tres companheiros lhe parecião ter cada hum duas cabeças. A embriaguez, em que elle não fizera reparo em quanto se conservara sentado, tinha-lhe de repente subido ao cerebro como muitas vezes acontece quando se muda de posição. Balbuciou algumas palavras, procurou segurar-se na mesa, e por fim tornou a cahir sobre a cadeira. A cabo de alguns segundos, dormia profundamente. Ulrich, George e Frantz, mais intrepidos bebedores, porem cujas copiosas libações lhes havião tornado pesadas as cabeças e as pernas, estenderão-se sem ceremonia sobre a mesa, e todos quatro roncaião de modo a fazer desabar a casa.

(*Continuar-se ha.*)

O MORTO APPARENTE.

Poucas doenças apresentão symptomas tao extraordinarios como a catalepsia.

Tem por causa ordinaria o excesso de trabalhos intellectuaes, o abuso de licores fermentados ou qualquer alteração ou desarancho na economia animal, e particularmente nos orgaos do cerebro.

A catalepsia é huma doença lethargica, huma immobilidade absoluta unida a grande flexibilidade dos membros que conservao a posição que tinhao no momento do acceso, ou aquella em que alguem os colloca. O pulso torna-se mais fraco,

sem deixar de bater; a respiração é quasi insensivel; o queixo fica em hum estado convulso, a pelle e fria e os olhos conservão-se abertos, mas com immobilidade completa da pupilla e sem que a luz a faça contrahir.

Supposto o doente ouça e não perca o olfacto, nem o arruido nem os perfumes mais energicos podem pôr termo ao accesso; a pelle perde toda a sua sensibilidade e os accessos desta doença que apresenta tantos symptomas de morte, durão muitas vezes doze horas. Termina quasi sempre por suspiros, bocejos e por huma especie de delirio. Os seus ataques são subitos. Se acreditarmos Plinio, hum comediante a quem o publico coroou, ficou, por espaço de huma hora, na attitude de tirar a corôa da cabeça; Buchanan vio hum homem detido pela catalepsia no meio de huma escada que descia; hum doente do doutor Frank atacado no acto de escrever huma carta ficou, por espaço de tres dias, com os olhos fitos no papel e com a penna na mao. Hum artista celebre, contemporaneo do mesmo medico, tocando hum concerto de flauta perante huma numerosa assembléa parou de repente no meio de huma cadencia que só terminou no dia seguinte quando acabou a crise.

E' á catalepsia que cumpre attribuir os enterros mui numerosos de pessoas ainda vivas. Eis os pormenores de hum enterro destes, narrados por hum inglez, que quasi foi victima dessa terrivel enfermidade e que escapou por hum acaso dos mais felizes,

« Soffri por algum tempo hum ataque nervoso, diz elle; as minhas forças diminuião gradualmente, mas o sentimento da vida parecia tornar se cada vez mais activo, á medida que as minhas faculdades corporaes diminuião. Conheci pelos gestos do medico que havia perdido a esperança de salvar-me, e a dôr muda, mas expressiva dos meus amigos, dizia-me que todos os esforços da arte erao inuteis.

« Huma noite veio a crise; fui atacado de hum tremor geral e de hum zunido que me atordoava; vi em volta de minha cama grande numero de figuras extravagantes; erão brilhantes vaporosas e sem corpo. O quarto estava illuminado e apresentava hum apparato solemne: procurei mover-me mas não o pude conseguir. Huma confusao terrivel me perturbou entao os sentidos; mas quando, passados alguns instantes, tornei a mim, recordei-me de tudo o que havia passado possuia toda a minha intelligencia em huma palavra, gozava de tudo o que pertence á vida, menos a faculdade de obrar e de fallar. Ouvi alguns gemidos e a voz do enfermeiro pronunciar: *Está morto!* Impossivel me é descrever o que senti ao ouvir estas lugubres palavras: quiz tentar hum ultimo esforço para mover-me, mas nem pude bolir com as palpebras. Após hum curto intervallo, approximou se hum amigo ao meu leito, agitado pela dôr, e com o rosto banhado em lagrimas; pôz me a mão na cara e fechou me os olhos. Fiquei entao nas trevas; mas podia ainda ouvir, sentir e soffrer.

« Depois que me cerrárao os olhos, conheci pelos discursos das pessoas

que ficárão no quarto que o meu amigo me tinha deixado, e, pouco depois, senti os armadores amortalharem-me; a sua frigida indifferença era-me mais penosa do que a dôr dos meus amigos. Voltavão-me de todos os lados, rião-se e tratavão com a maior brutalidade aquillo a que chamavão *cadaver*.

« Quando esses miseraveis acabárão, retirárao-se, e então começou a formalidade das honras funeraes. Por espaço de tres dias, foi grande o numero de amigos que veio ver-me. Eu os ouvia fallar, em voz baixa, das minhas boas qualidades, dos meus defeitos, e sentia os dedos de muitos delles apalpando-me o resto; no terceiro dia fallavão do máo cheiro que havia no quarto.

« Veio o caixão, mettêrão-me dentro, e senti as lagrimas de hum meu amigo cahirem sobre o meu rosto.

« Passados alguns minutos, conheci que se retiravão todos os meus amigos e conhecidos, e que entravão os carpinteiros para fechar o caixão. Erão dous: hum sahio antes de acabada a obra; o outro ouvia eu assobiar ao furar com a verruma, parar, calar-se, e, por fim, metter o ultimo prego.

« Fiquei só; todos fugião do meu quarto. Sabia, porém que ainda não estava enterrado; supposto estivesse immovel e nas trevas tinha ainda alguma esperança: mas ella se desvaneceo bem depressa. Chegou a hora do enterro. Senti levantarem e levarem o caixão; conheci que o collocavão no coche, e que era muita a gente que o rodeava; algumas pessoas fallavão de mim com affeição; o carro principiou a andar. Sabia que me levavão para o cemiterio. Parou o coche, e tirárão o caixão; pela designaldade dos movimentos, conheci que era levado sobre os hombros de algumas pessoas. Houve huma pausa; ouvi o attrito das cordas; moveo-se o caixão e senti pouco depois que balançava; foi descendo e parou no fundo do cova. Ouvi cahir as cordas sobre o caixão. Fiz hum esforço terrivel para mover-me, mas todos os meus membros ficárão immoveis.

« Logo depois lançárão alguns punhados de terra sobre o caixão, e houve huma segunda pausa. Passárão-se alguns minutos; e ouvi o som da enxada. A terra cahia sobre mim, e o ruido da sua quéda, mais terrivel que o estrondo do trovão, enchia-me de horror. O ruido diminuio gradualmente e, pela surdez do som, reconheci que a cova estava cheia. Terminada esta operação, ficou tudo no mais profundo silencio.

« Não tinha meio algum de conhecer o tempo que passava assim; o silencio continuava. Eis, pois, a morte, dizia eu, e ficarei debaixo da terra até o dia da resurreição! O meu corpo vai corromper-se os bichos virão fartar-se nos meus membros. Em quanto me occupava com estas horriveis reflexões ouvi sobre a terra, por cima da cabeça, hum som surdo e prolongado; julguei que erão os bichos e os reptis da morte que vinhão reclamar a sua presa.

« O ruido approximava-se e augmentava. Seria possivel que os meus amigos se lembrassem que me tinhão enterrado antes de tempo? Fiquei cheio de esperança.

« Cessou o ruido, senti huma mão apalpar-me o rosto. Tirárao me do caixão pela cabeça. Senti o ar; fazia hum frio glacial levavão me

furtivamente, talvez para o tribunal terrivel! talvez para as chammas eternas!

« Passados alguns minutos, atirárão comigo como se fosse hum fardo mas não no chão. Hum momento depois, reconheci que estava em huma carruagem, e, por algumas phrases soltas, soube que estava em poder desses ladrões nocturnos chamados *homens da resurreição* que profanão os tumulos para fazerem hum trafico sacrilego com os cadaveres que desenterrão. Logo que a carruagem principiou a rodar, começou hum desses homens a assobiar e o outro a cantar algumas cantigas obscenas.

« Parou a carruagem pegárão em mim, levárão-me, e conheci pela densidade do ar e mudança da temperatura que estava em hum quarto; arrancárão com violencia a mortalha em que estava envolto e puzerão-me em cima de huma mesa. Pela conversa que ouvi a esses dous homens, e a outro que ahi se achava, soube que devia ser dissecado essa mesma noite.

« Os meus olhos estavão ainda cerrados: nada via, mas conheci logo depois, pelo tropel que ouvi, que tinhão chegado os estudantes de anatomia. Alguns delles approximárão se á mesa e examinárão-me minuciosamente. Por fim chegou o lente.

« Antes de começar a dissecção, propôz que se fizessem no meu cadaver algumas experiencias galvanicas e preparou-se hum apparelho para esse fim. O primeiro choque abalou todos os meus nervos, que resoárão e vibrárão como as cordas de huma harpa. A' vista deste phenomeno, testemunhárão os estudantes a sua admiração. O segundo choque fez-me abrir os olhos, e a primeira pessoa que vi, foi o medico que me tinha assistido na minha enfermidade. Estava eu, porém, como hum morto, ainda que podesse distinguir entre os estudantes algumas caras que me não erão desconhecidas. Logo que os meus olhos se abrirão, ouvi pronunciar o meu nome por muitos dos circumstantes em tom de compaixão, e ouvi dizer a muitos, que terião desejado que as suas experiencias não fossem feitas sobre o meu cadaver.

« Logo que terminárão as suas experiencias galvanicas, temou o lente o bisturi e fez-me huma incisão grande no peito; senti huma sensação terrivel em todo o corpo; hum tremor convulso se apoderou de mim, e todo o auditorio começou a dar gritos horrorosos. Os laços da morte estavão quebrados; a lethargia tinha cessado. Prestárão-me todos os soccorros e, passada huma hora, recuperei todas as minhas faculdades.

MEIO DE FAZER AS ARVORES FRUCTIFERAS MAIS CONSTANTEMENTE FERTEIS.

É mui geralmente conhecido que hum campo, que durante alguns annos produzio grãos da mesma especie, não daria do mesmo genero senão mesquinhas colheitas se o não deixassem repousar, ou antes se o não empregassem em outra cultura. As arvores estão invariavelmente unidas ao mesmo terreno, deve pois acontecer, passado certo lapso de tempo, que fructifiquem pouco. Pela razão de que o terreno, em que

estão plantadas, devo achar-se no mesmo caso, que o que produz grãos, é de presumir que seus successivos esforços de fecundidade tenhão cansado hum e outro; isto é, que elles já não têm quantidade sufficiente de succos nutritivos analogos ás precisões das plantas.

Não se poderia, relativamente ás arvores, supprir essa falta com estrumes? Se os estrumes não fazem o campo apto para produzir quarta colheita, o mesmo acontecerá com a terra do pomar relativamente á colheita dos fructos.

Será pois porque as aguas da chuva, as neves, os orvalhos sejão os unicos principios de fertilidade, e que só elles contenhão as moleculas organicas da fructificação? Habeis cultivadores e sabios physicos assim o tem affirmado e affirmão ainda hoje; porém não se trata aqui de resolver essa questão.

Parece que desta opinião haveria o direito de concluir que se as aguas da chuva são as unicas que fertilizão as plantas, a abundancia dos fructos deve ser independente de nossos cuidados, por isso que o homem não poderá dispor das influencias celestes. É verdade que nós não espalhamos as aguas da chuva; mas podemos ajunta-las, substitui-las com aguas gordas, e em fim empregar terras que por mais longo tempo tiverem sido penetradas pelas influencias celestes, e que as tiverem conservado em dilatado ou longo descanso.

Cultivadores tirárão toda a terra em roda das raizes de arvores languidas até á profundidade de sete ou oito pollegadas, e em lugar della deitárão terra nova, preparada e melhorada com estrumes e frequentes lavras por espaço de hum anno. As arvores se restabelecêrão, e derão abundantes fructos.

Refere hum horticultor que fez mesmo descobrir as raizes das que tinha em latadas encostadas aos muros do seu jardim. Segundo o mais ou menos enterradas que ellas estavão assim se ia tirando a terra da altura de nove até doze pollegadas. Esta operação foi feita na distancia de doze pés da arvore, e por todos os seus lados. Em lugar da terra tirada deitou-se outra de boa qualidade, que não tinha produzido cousa alguma havia mais de hum anno. Todos os annos se praticava o mesmo methodo no mez de Outubro, e as arvores derão sempre excellentes fructos com a mesma abundancia. Poderia causar desanimo a quantidade de terra, que esta operação obriga a empregar ao pé de cada arvore, por isso que preciso é tirar huma superficie de vinte e quatro pés em todos os sentidos, isto é, em redor da arvore, e substitui-la com outros vinte e quatro pés de terra nova. Por este modo cada arvore fructifera empregaria quarenta e oito pés de extensão de terreno; e preciso seria, para se recommendar este methodo, plantar muitas arvores nessa superficie, e ver depois se a colheita de todas ellas reunida era maior ou menor do que a da arvore tratada por elle; sem fallar da despeza e cuidados, que esta operação exige. O autor está persuadido de que, fazendo esta mudança só de tres em tres annos as arvores tomarião novas forças, e darião sempre boas colheitas.

Todavia presiso é convir em que este methodo não impediria que o gelo atacasse as flores que os insectos roessem os fructos, e que a secca fizesse murchar a arvore.

Recommenda mais o autor que não se deixe crescer especie alguma de planta no pé das arvores. Este conselho é bom em geral; mas se fosse seguido rigorosamente, como todo o resto do methodo proposto, a consequencia seria que as arvores despenderião ou gastarião, permitti da nos seja a expressão, demasiada terra, e que a abundancia de suas colheitas se obteria a expensas de muitas outras.

A renovação da terra das arvores é pois em verdade muito boa operação mas que os seus accessorios não permittem repetir com frequencia. Em lugar deste mui exigente trabalho pode recorrer-se a amiudadas regas com aguas lodosas ou de estrume, e a misturas de boa terra vegetal com a antiga terra. Esta mistura formará nova terra sufficientemente refrescada e adubada, sobretudo com o auxilio de tradalhos que a conservem disposta para recelher as influencias as mais fecunda

CUMPRIMENTO.

Passando dous sojeitos perto de huma Senhora muito moça, disse hum delles: „Eis-aqui a mulher mais linda que tenho visto: „ A estas palavras, volta ella a cabeça, e achando-o muito frio accrescenta „ Eu estimaria muito, em signal do meu reconhecimento, poder dizer outro tanto de V. S. Oh! minha Senhora, replicou elle então porque não mente V. Exc. como, eu?

CHARADAS.

Distinctivo sou do homem,
Devo a elle pertencer,
Do menino eu o separo,
O distingo da mulher } 2

Sahi da *Fonte Franceza*,
E passando por *Pariz*,
Na *Mancha* me vim lançar
Depois que meu curso fiz } 2

Meu lugar é elevado
A cima do chão não na só,
Estou collocada em Minas
E parte de Minas faço

(A.)

O leão sem mim é nada,
Fica o tigre qual cordeiro, } 2
Occupo lugar na solfa
Sem ser porem o primeiro } 1
Sou cousa mui trivial,
De todos bem conhecida;
E se pejada me sentem
Então mais apetecida.

(J J . V.)

CHARADAS DO N.° 13.

1 Marfim
2 Poema
3 Serpente

☞ Os Srs assignantes que ainda não pagárão as suas assignaturas, são rogados a mandal-as satisfazer. ☜

Ouro Preto. 1845. Ty. Imparcial de B.X. P. de Sousa. Rua da Gilé n. 9

// O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.° 1.° DE AGOSTO DE 1845. N.° 15.

AS VIAGENS DE Mr. AUGUSTO DE St. HILAIRE PELO BRASIL.

Os Redactores do Recreador Mineiro conhecem que as suas considerações não podião deixar de recahir sobre o longo estado de adormecimento, que tem existido para com a importante descripção physico-historica sobre o Brasil pelo illustre viajante naturalista Augusto de St. Hilaire.

Os trabalhos topographicos approximão de mais perto as feições de todos os paizes; e o homem, que nutre o amor ao solo natal, consagra-se por si proprio, ou pela tradição escripta ao estudo dos factos da natureza, da convenção, e da arte, que lhe revelão as variadas phases de existencia physica, e moral decorridas, ou ainda remanecentes no circulo em que a sua patria se conserva inscripta.

Não he digno por certo dos soffrimentos do abandono tão interessante assumpto; e ainda que o concurso de muitas causas veda ordinariamente a empresa de huma exploração pessoal, ao menos destinaremos a nossa penna á util tarefa de transmittir bem como o havemos transmittido nos precedentes ns. de nossa folha, em versão nacional, os trabalhos descriptivos do sabio viajante, de quem temos a honra d'extractar preciosos quadros, que tão accuradamente revelão os differentes aspectos da obra da natureza, e do homem nesta Provincia.

As relações historicas de St. Hilaire possuem caracteres inherentes d'exactidão, veracidade, e interesse. O exame dos productos vegetaes do Brasil era o designio do illustrado naturalista, que nos coadjuva; comtudo, elle não se subtrahio a esforço algum para recolher tambem todos aquelles factos, que podessem debaixo de outras relações, apresentar huma idéa justa do tão interessante paiz. Mr. St. Hilaire não se limitou a explorar lugares frequentados; internou-se tambem pelas mais desertas regiões; e estudou as Tri-

bus Indigenas. Protegido pelas autoridades locaes, e acolhido em todas as povoações com a hospitalidade mais generosa, poude ver tudo o que existia de mais notavel, e reunir os mai preciosos esclarecimentos. Escrevia elle todos os dias hum jornal minucioso de quanto se apresentava ás suas indagações; e nelle consignava tudo o que podia contribuir a hum perfeito delineamento do territorio percorrido.—" A exactidão, confessa o mesmo naturalista, é levada a tal escrupulo nas minhas ,, relações, que muito menos me ,, desvelei em corrigir o meu estilo, ,, do que em pintar com fidelidade ,, o que havia observado. "

Taes são os caracteres do Archivo, que possuimos; e a interpretação dos signaes, que o representão, escondido á lingua vulgar, contrahe de certo huma divida, que a necessidade da illustração geral tem direito a reclamar. Entretanto continuaremos a offerecer aos nossos assignantes os trabalhos das nossas versões sobre as referidas viagens; aspirando a que de alguma maneira se amortize aquella divida cuja existencia conserva huma lacuna, que desejariamos ver preenchida.

MINAS GERAES.

DESCRIPÇÃO DA VILLA DO FANADO. (a)

[Viagem d'A. de Saint-Hilaire em 1817.]

A villa do Fanado está situada em hum territorio descoberto em 1727 por Sebastião Leme do Prado, que na companhia de outros Paulistas, sahio do rio Manso perto do Tejuco com destino ao rio Piauhy, cujas riquezas erão tão preconisadas. Passando pois o Arassuahy e o Itamarandiba, dirigio-se ao norte e chegou ao rio do Fanado. Seguindo as margens deste rio, encontrou outro de menos curso, que nelle se lança, onde achou abundancia de ouro; e por este motivo lhe deo o nome de Bom-Successo. Sebastião Leme tinha promettido a D. Lourenço d'Almeida, então governador e capitão general de Minas Geraes, de lhe communicar o resultado de suas explorações, afim de que elle governador podesse comprehender nos limites de sua jurisdicçao as minas que se descobrissem; comtudo, outros Paulistas oppozerão-se ao cumprimento d'esta promessa. Foi a Vasco Fernandes César de Menezes, capitão general da Bahia, que se dirigio a participaçao das descobertas ultimadas; e neste mesmo tempo o doutor Miguel Honorato tomou posse do

[a] Hoje cidade de Minas novas. Esta situada na Zona Torrida aos 17°, 37,' 30" lat. sul: e 44°, e 28' de long. occidental do observatorio astronomico de Pariz.

paiz em nome do Arcebispo da Bahia na parte relativa á jurisdicção ecclesiastica. As terras vizinhas do Bom Successo, e do Fanado forão divididas; os exploradores do ouro concorrêrão de toda a parte; e fundou-se hum arraial ao pé dos dous rios auriferos com a denominaçao de S. Pedro do Fanado. O capitão general da Bahia, querendo tornar mais solida a sua autoridade no paiz recentemente povoado, envi u hum coronel para o governar, e deo a Sebastião Leme do Prado o titulo de Guarda-mór. Afim de se poupar aos habitantes das novas minas o trabalho de transportar o ouro a Jacobina na provincia da Bahia instituio-se no proprio paiz huma casa de fundição, do que ainda existe hum cunho de bronze; e organisou-se huma companhia de Dragões encarregada de impedir o contrabando.

Augmentando-se a população, o arraial de *S.* Pedro do Fanado foi erigido em villa a 2 de outubro de 1730 com a denominação de Nossa Senhora do Bom Successo das Minas Novas do Arassuahy; comtudo ficou sempre prevalecendo o antigo nome do paiz; e ainda hoje este ponto principal de Minas Novas quasi não é conhecido senão pelo titulo de villa do Fanado

Submetteo-se pois a nova villa, e seu termo á jurisdicção do ouvidor do Serro Frio, mas sómente na parte relativa ao foro contencioso; e em 1742 foi inteiramente reunida á provincia da Bahia. Não durou comtudo por muito tempo esta disposição, por isso que hum decreto de 1757 desligou definitivamente Minas Novas daquella provincia, e incorporou todo este territorio á de Minas Geraes ficando comtudo debaixo da jurisdicção do Arcebispo da Bahia (b)

A villa de Nossa Senhora do Bom Successo das Minas Novas do Arassuahy extende se por hum declive mui suave sobre hum morro que na sua extremidade se eleva quasi a pique a cima do Fanado. A maior de suas ruas é aquella por onde se entra vindo do Alto dos Bois: é bastante larga; e em cada extremidade ha huma igreja construida entre as duas ordens de casas. Destas ha na dita rua junto á extremidade inferior hum grupo atravessado por diversas ruas mui curtas, e terminado por outras duas mais extensas, que se prolongão divergindo huma á direita, outra á esquerda sobre a corôa do morro, de sorte que quando se observa a villa da outra parte do rio, no morro opposto, vê se que ella tem exactamente a forma de hum Ypsilon — Y —. Muitas ruas tem sido todas calçadas outras porem sómente junto ás casas; os particulares são em geral os que se encarregão das calçadas, mas a camara contribue tambem para esta despeza. As casas são pequenas terreas, e cobertas de telha. Quando passei por esta villa acabavão de ser caiádas, por que se havião de celebrar d'ahi a pouco as festas da coroação real. Segundo o costume, quasi todas têm huma pequena plantação de Bananeiras, e de Larangeiras dispostas sem ordem; e olhando se dos morros vizinhos para esta combinação de paredes caiádas de novo entre a verdura, produzia hum effeito bastante agradavel

(b) O Arcebispo tem em Minas Novas hum Provisor, e Vigario Geral.

As janellas são separadas humas das outras, pequenas, e quasi quadradas. Nenhuma tem vidraças porém a maior parte tem esteiras muito finas de taquára. Na construcção das casas entrão apenas algumas peças principaes de madeira destinadas a sustentar os telhados. As paredes são formadas de tijolos de barro amassado com erva, seccos ao sol. Estes tijolos tem o nome de — adobos —; os que eu medi tinhão tres palmos e tres dedos de comprido sobre hum palmo de largo; ajustão-se entre si com barro fresco: porem nem todas as casas do Fanado são construidas com adobos; algumas são de taipa.

Alem das igrejas mencionadas, ha mais duas; eu porem só vi a que pertence a huma confraria, que era mui asseada, e de muita claridade.

Na villa do Fanado existe huma confraria da ordem 3.ª de S. Francisco; mas os irmãos só trazem o habito em festas solemnes, e dias de confissão.

Fabrica-se nesta villa colchas de algodão (c) parte das quaes transportão se para o Rio de Janeiro. A população da villa do Fanado elevava-se nesta época a 2000 almas, e não poderá deixar de experimentar hum augmento rapido. Em todo este paiz os casamentos são prodigiosamente fecundos: nada ha mais commum do que achar mulheres com 12 15, ou mais filhos; e asseverárão-me que nesta villa havia tres casas, que compunhão huma familia de cem pessoas. A maior parte dos habitantes da villa applica-se á agricultura ou exerce officios mechanicos. Eu observei junto a esta villa vestigios de lavagens; mas hoje os habitantes deste paiz renunciárão inteiramente a exploração do ouro (d)

Todos os morros, que cercão a villa do Fanado, são cobertos de carrasqueiros.

Entre as especies de arbustos, que os compoem muitos perdem suas folhas na estação secca; outros porêm as conservão todo o anno.

O valle onde corre o Fanado perto da villa tem muito pouca largura; e os morros, que o circumdão estão cobertos de carrasqueiros até á sua base. O rio é bastante estreito; do seu álveo se elevão bancos d'arêa, e huma pequena ilha; tem huma ponte de madeira onde termina hum caminho calçado, que desce da villa.

A denominação de Fanado é devida ao facto seguinte.

Os Paulistas encontrárão, como já se disse, grande abundancia de ouro em hum rio, que denominárão Bom Successo; mas não sendo tão felizes no rio vizinho, imposerão-lhe o nome de Rio do Falhado, ou do Fanado, isto é rio da diminuição; foi porem o segundo termo que sempre se conservou na villa, que fica

[c] Alem dos productos communs da lavoura, o seu solo é fertil em algodão que no mercado passa pelo melhor da provincia; e por sua superioridade gosa da estimação dos negociantes da Europa.

[d] Suas lavras hoje decahidas, forão ricas: por isso que segundo os registros da provedoria, que alli existira, houve anno em que o ouro [da mais bella côr, e geralmente de 24 quilates] enviado á Casa da moeda da Bahia não fallando no extraviado, montou a 215 arrobas, 56 marcos e 4 oitavas.

descripta ; a qual deixei em 18 de Maio de 1817.

FOLHETIM.

HUMA VINGANÇA ETERNA.

(Continuação do n. antecedente.)

2.

Era já noite. Depois de horas de somno, tinhão-se todos retirado para a morada de Frederico que estava desesperado de não ter podido dirigir-se a palacio como costumava. Ficarão ahi n'hum quartinho, sem luz á espera de hum acontecimento e de vez em quando escutavão attentos algum ruido que podesse vir da parte de fóra. Porêm não ouvindo nada, continuarão em voz baixa a sua conversação.

— Assim, disse Ulrich, o signal são tres pancadas na mão.

— Sim respondeo Frederico; e esse signal não é dado, se não no caso em que não brilhe luz alguma n'esta casa. Eis-ahi porque, meus charos amigos a nossa reunião esta noite se assemelha a hum conciliabulo de curujas. A menor claridade que podesse dar-me a conhecer aquelle que me vem buscar faria falhar a entrevista.

— E quando são dadas as tres pancadas? perguntou George

— Eu desço, e, apenas aberta a porta, põe-se-me sobre os olhos huma espessa venda. Depois o meu conductor, tomando-me pela mão, faz-me dar tres ou quatro voltas sobre mim mesmo afim de que eu não possa orientar-me nem reconhecer em que direcção elle me leva. Hum cavallo nos espera ; elle me faz montar na garupa, e nós partimos. Presumo que o trajecto dura meia hora, pouco mais ou menos. Introduzem-me com as mesmas precauções e fazem-me regressar da mesma maneira.

— Estou persuadido, disse Frantz, que agora tu não oppões nenhuma resistencia ; mas, a primeira vez, como te decidiste a viajar d'essa sorte ? Eu sou tão valente como qualquer outro á claridade do sol ; mas de noite ...

— A primeira vez. tive grande medo e julguei que tinha cabido nas mãos de salteadores. Ia-me recolhendo para casa quando fui acommettido por tres homens mascarados que me amarrarão de pés e mãos, taparão-me os olhos com huma venda e me carregarão sobre seus hombros, depois de me haverem pedido perdão de seu procedimento dizendo-me que não obravão assim senão para obedecerem ás ordens de huma pessôa que sentia-se morrer de amores por mim. Sinceramente, eu não accreditava nem huma palavra e pedia já a Deos, perante quem eu estava convencido que ia comparecer, que me perdoasse os meus peccados; porêm no fim de huma hora, não me era mais possivel duvidar que elles me tinhão dito a pura verdade. Desatarão-me as cordas, e a venda: quiz dar alguns passos e reconheci que estava em hum quarto espaçoso, barrando-me n'huma poltrona. Então, mão mimosa e doce se collo-

cou sobre a minha; huma voz que me fallava tão baixo que me custava a ouvil a, posto que seu humido bafo se unisse a meu ouvido, me disse:

— ,, Frederico, eu te amo, e, para occultar nossos amores, è necessario o maior mysterio. È escusado interrogares me; nunca saberás quem sou. Todas as noites, hum homem irá buscar-te à tua casa, e antes de amanhecer tornarás a partir. Cumpre que assim seja: nem queixas nem rogos mudarão esta resolução. Não intentes interrogar aquelle que te trouxer a mim: elle deve ser mudo como a pedra de hum tumulo; e se fallasse, a morte puniria a sua indiscição. ,,

Eu aceitei este singular contracto, proseguio Frederico e ha tres semanas que elle dura. A chara dama me suffoca com caricias e hontem à noite forçou-me a aceitar, como prenda de amor, o dinheiro que haveis repartido dizendo-me que tinha longo tempo hesitado em m'o offertar, mas que podia e queria fazer a minha fortuna.

— Por minha vida, disse George, não sei se eu quereria estar em teu lugar e essa ameaça de morte dirigida a hum simples confidente se por a sempre de permeio em semelhante conferencia.

— Não é isso o que me causaria maior inquietação, interrompeo Frantz; mas eu não poderia acostumar-me a ignorar sempre com quem me achava. Não tens nenhuma suspeita? Se fosse essa dama que, durante o teu sonho, julgavas ouvir dizer á condessa Margarida: ,, Ora vêde, senhora, como é bello este mancebo! ,, Póde ser; que pensais, meus amigos?

— Por mim, penso sempre o que pensei a principio, disse Ulrich. Frederico está enamorado da condessa.

— Pois tu não sabes qual é a sua reputação de recato e de virtude?

— Se ella nunca tem tido senão intrigas do genero d'esta, comprehendo que possa alardear publicamente de sua frieza e insensibilidade. De resto, esta noite mesmo saberás se é ella.

— E de que maneira?

— Depois que vais a palacio para lhe fazeres o retrato, é hoje acaso a primeira vez que faltaste á huma audiencia?

— E.

— Se o que supponho é verdade, ella se absterá de te pedir á manhãa a explicação da tua ausencia; porêm esta noite, com hum pouco de finura de tua parte, facil te será excitar esse sentimento de curiosidade e tirar proveito d'elle para a forçares a se descobrir involuntariamente.

— Silencio! disse Frederico; oiço o tropel de hum cavallo.

Elles se inclinarão todos quatro e escutarão.

— Alguem se dirige para este lado. Adeos: nada de bulha sobretudo.

O cavalleiro approximou-se da casa, bateu tres palmas; Frederico desceo e partiu com elle...

— Pois bem, sim meu Frederico, dizia huma hora depois a condessa ao mancebo, sim, eu sou Margarida, a soberana d'esta região; Margarida, cujo recato o povo venera, e que apenas te vio, ficou subjugada por louca paixão. Por amor de ti esqueci tudo, minha dignidade, minha grandeza, o cuidado até da minha reputação, pois que

podes agora deitar-me a perder, Frederico; huma palavra tua, e o prestigio que me cerca se desvanece. Já não sou essa mulher cujo coração permaneceo de marmore no meio de todas as seducções, essa mulher que castigou com o desterro hum fidalgo de sua côrte que tinha ousado fallar lhe de amor. O meu nome póde ir tomar lugar entre os nomes d'essas rainhas impudicas que immortalisou o escandalo de sua vida, e eu viria a ser, se me atraiçoasses, hum objecto de desprezo publico, depois de ter visto a multidão adorar-me como huma santa.

— Eu atraiçoar-te, Margarida! exclamou Frederico, esquecendo-se então do que se havia passado entre elle e seus tres companheiros; eu revelar o segredo de nossos amores!... oh! nunca nunca!

— Tu não tens exprobração alguma que fazer-te, não é assim? disse a condessa. Tua lingua sempre foi discreta? Ninguem te interrogou? Tu não disseste a ninguem que hum mensageiro desconhecido te conduzia todas as noites para junto de huma mulher?

— Margarida, d'onde vos vêm esses receios? perguntou Frederico, que começava a perturbar-se.

A condessa continuou:

— Ulrich, George e Frantz, com os quaes passaste o dia, não tem desconfianças...

— Como sabeis que eu os vi?

— Sei.

Ella pronunciou esta palavra com hum accento insolito que fez estremecer o mancebo. Houve hum momento de silencio; depois ella accrescentou com voz commovida e carinhosa:

— Eu te amo e tenho ciumes. Vendo que não vinhas, fiquei inquieta e quiz saber o que te retinha longe de mim... Deixemos porêm isso, Frederico: a noite se adianta, e não temos mais senão duas horas que passarmos juntos.

O mancebo esqueceo bem depressa o movimento de susto de que não tinha podido abster-se, e entretanto parecia-lhe que esta mulher já não era a mesma. Era hum amor violento, arrebatado furioso; o amor de huma leôa que perturba o ar com seus rugidos, e cujas garras rasgão e se entranhão na arêa: erão adeoses cheios de raiva e caricias que encobrião huma dentada.

Chegou a hora de se separarem.

— Até á manhaa, disse Frederico.

A condessa não respondeo.

Depois que atraz d'elle se fechou a porta do quarto, elle achou o seu conductor no lugar costumado, e este poz-lhe a venda nos olhos. Frederico seguio-o algum tempo; notou porém que não passava pelo caminho que tinha costume de tomar. Reconhecia quando sahia de palacio, pela frescura do ar que lhe dava no rosto, e essa noite o ar estava immovel e pesado, e seus pés escorregavão sobre hum terreno em declive que elle nunca havia percorrido. Huma porta enferrujada se abrio, e o seu conductor fazendo-o precipitadamente passar para diante de si, empurrou-o com força pêlos hombros.

— Para onde me haveis conduzido? exclamou elle.

— Para huma masmorra d'onde nunca mais sahireis!...

Frederico reconheceo a voz do estalajadeiro em cuja casa estivera de manhaa com Ulrich, George e

Frantz. Estas tristes e duras palavras, que lhe tiravão toda a esperança forão as ultimas que, por espaço de longos e dolorosos annos, ouvio proferir, e nunca soube se os seus tres amigos tinhão recebido o premio de sua curiosidade e da indiscrição que elle commettêra. Ao menos, a reputação da condêssa não soffreo a menor lesão. Hum mez depois, chegou á sua côrte, com seu numeroso sequito, o irmão do imperador Carlos IV, João Henrique duque de Moravia, que desposou Margarida, reputada bella e recatada entre todas as mulheres.

Quarenta annos mais tarde, abrirão se hum dia ao povo as portas do velho castello, habitado outr'ora pelos antigos senhores do Tyrol que sua ultima soberana havia, em 1363, concedido á casa d'Austria. A multidão foi admittida na capella do palacio onde se celebrava o serviço divino pelo descanço da alma da condessa Margarida, que acabava de morrer em hum convento para onde se tinha retirado. Em quanto todo o mundo estava ajoelhado e rezava, hum homem quebrado pela idade, que trazia sobre seu rosto os vestigios de longo padecimento, penetrou nos aposentos desertos. Entrou em hum vasto quarto em que as alfaias sumptuosas, as ricas tapeçarias estavão devoradas pelo pó. Parou defronte de hum retrato de mulher de resplandecente belleza e que o tempo havia respeitado. Lagrimas correrão ao longo de suas faces cavadas e descarnadas; depois, armado de huma faca lacerou essa pintura e dispersou-a em mil pedaços, que calcou aos pés, exclamando:

— Morre para sempre e para todos, imagem imperfeita e mentirosa. Eis aqui a que te deve substituir. Eu não possuia outr'ora senão a belleza de teu corpo, Margarida; e hoje dou hum corpo e huma figura á fealdade de tua alma. Sobreviva-te á tua reputação de recato e de virtude; mas ella [illegible] sem honra para ti; e acreditar-se-ha nella sem difficuldade. A tua vingança não durou senão alguns annos, no fim dos quaes pude escarpar-te; a minha não ha-de perecer.

Então elle desenrolou e fixou sobre o quadro huma tela, na qual estava pintada huma figura de mulher, que ainda conservava semelhança com o primeiro retrato da condessa, mas onde os defeitos que se encontrão sempre no mais bello rosto estavão exagerados de huma maneira monstruosa. Tornou a cobrir o retrato cuidadosamente, embrulhou o para preserval-o de qualquer accidente, e sahio do castello ao mesmo tempo que a multidão que descia da capella. O velho palacio tornou a ficar deserto, e as aves nocturnas, expellidas hum instante de seus escondrijos, tomarão novamente posse d'essa morada, ainda ha pouco tão rica e tão brilhante.

Como se conservou esse retrato durante seculos? Por que mãos passou elle antes de chegar ao seu actual possuidor? Ignoro. Huma chronica suissa contém a historia que acabo de referir, e o hediondo retratro de Margarida *Maultasche* (bôcca de sacco), o unico que existe, faz parte da collecção dos retratos historicos do castello de Auga.

COMMUNICADO.

BREVES OBSERVAÇÕES PARA QUEM PRECISA MANDAR CHAMAR O MEDICO.

Hum celebre professor de medicina publicou ha poucos annos, pela imprensa, as seguintes observações para uso daquellas pessoas que precisão consultar os medicos: e como nos parecem mui dignas de attenção, julgámos conveniente traduzil-as e dar-lhes publicidade nesta provincia.

1.º Quando se precisar de hum facultativo, deve-se sempre manda-lo avisar por escripto, e nunca por meio de recado verbal: hum escripto apresenta-se á vista, e conta a sua historia sem dependencia de pessoa alguma; e hum recado, pelo contrario, transita pelo menos por duas cabeças pouco intelligentes — pelo portador, e pelo creado que o recebe; e quando este se não esquece de communica-lo, confunde-o muitas vezes com outros recados recebidos ao mesmo tempo, de maneira que o torna ininteligivel.

2.º Deve-se mencionar sempre a morada do doente, e sendo em cidades ou villas o nome da rua, e n.º da casa, por que, ás vezes succede haver no lugar mais do que huma pessoa do mesmo appellido, e ir o medico por engano a casa do são, em lugar da do enfermo, e assim ter desnecessario incommodo e perder tempo, talvez bem necessario para a prolongação da vida do paciente.

3.º Em sendo praticavel deve-se mandar o recado de manhãa cedo. Os medicos, geralmente, saem cedo de casa, e sendo prevenidos com antecedencia podem no decurso de suas visitas ir a casa do enfermo sem maior incommodo, economisando o tempo sempre precioso para hum medico, e habilitando-o assim para empregar o necessario no exame da molestia. Aos que morarem longe, a observancia desta regra é ainda mais essencial.

4.º Quando o medico for chamado com muita pressa, e principalmente de noite, convem, sempre que seja possivel, indicar-se-lhe a natureza da molestia: isto o habilitará para reflectir sobre ella, e para levar comsigo alguns remedios que possão aliviar o enfermo sem demora.

5.º Quando alguma pessoa adoecer de dia, e reconhecer que precisa da assistencia de medico, deve mandar logo chama-lo, e nunca esperar, como geralmente acontece, até á noite, occasião em que as molestias tomão hum caracter de maior gravidade: a demora é prejudicial ao enfermo e não ha medico algum que não prefira fazer huma visita de dia, ainda que desnecessaria, a ser incommodado de noite quando precisa de repouso.

6.º Quando o facultativo apparecer, deve-se logo tratar da enfermidade, e não se lhe occupar o tempo com conversações inuteis: o tempo de hum professor é parte do seu fundo capital, e priva-lo sem necessidade de hum quarto de hora ou de cinco minutos, é o mesmo que furtar huma porção de panno fino da loja de hum mercador. Acabe-se primeiro com a consulta, e depois se elle tiver tempo e desejos de conversar, os amigos e parentes do enfermo podem com elle *arranjar* os negocios do estado, ou determinar o resultado das colheitas: pois que elle fica em plena liberdade de pegar no chapeo e ir-se embora a qualquer hora que quizer.

7.º Se a pessoa enferma for do sexo feminino e principalmente moça e solteira, devem as pessoas que se acharem no seu quarto retirar-se delle quando o medico chegar, ficando ahi unicamente a mãi, ou a parenta que serve de enfermeira; e siga-se esta regra por mais insignificante que a molestia pareça, por que as indagações necessarias envolvem ás vezes perguntas a que a delicadeza de huma senhora foge de responder em presença de testemunhas desnecessarias, e na falta das precisas informações o facultativo não pode formar hum juizo acertado da natureza da molestia, nem portanto applicar com segurança os remedios convenientes.

8.º Nunca se deve enganar o medico, por que alem da immoralidade de semelhante procedimento, o engano nesse caso, é sempre prejudicial ao doente, e pode produzir consequencias funestas tanto á vida do enfermo como á reputação do facultativo. A não se depositar toda a confiança na sua honra, no seu bom senso,

a habilidade, deve ser despedido, mas nunca enganando. Se elle receitar medicamentos que o doente não quer ou não pode tomar, isto se lhe deve dizer com verdade e franqueza; por que do contrario acreditaria que os symptomas que a molestia apresentar são effeitos de taes remedios, e semelhante persuasão occasionaria novos erros, fataes á vida do enfermo, e mesmo á de outros para os quaes seja chamado em caso identico.

8.° Finalmente, nunca se deve chamar outro facultativo sem prévio aviso ao medico assistente, a fim de que este possa, em consulta, dar explicitas informações sobre a molestia, o que é indispensavel para que o medico ultimamente chamado aprecie o estado do enfermo e decida do seu tratamento, pois é evidente que o systema de dous methodos de cura, que quasi sempre resulta de hum proceder occulto, não pode deixar de ser nocivo ao doente, e certamente menos leal para com os dous professores.

Estas regras são geraes, e casos poderão haver em que não seja possivel seguirem-se strictamente; porem nós rogamos aos chefes de familia a escrupulosa observancia das principaes recommendações que fazemos; dictadas pelo interesse da humanidade e por muitos annos de incessante e prolongada experiencia.

O TABACO.

O tabaco é de todas as plantas, se não a mais util, a que tem hoje hum consumo como nenhuma outra, mais do que o chá, o café, a batata, e até o mesmo trigo, e a immensa estimação que tem adquirido, é hum facto incontestavel, reconhecido por aquelles mesmos que o não tomão. Mas para o tabaco chegar a este elevado destino, quão longa e penosa não foi a sua marcha! Foi só triumphando das mais serias e poderosas resistencias, que conquistou a sua bella posição, e se hoje reina nos dois mundos, tempo houve em que os seus partidistas, sujeitos ao codigo penal, não tinhão hum canto da terra onde o tomassem e fumassem em paz. Serião necessarios muitos volumes para referir as vicissitudes da guerra que a religião, a politica, a sciencia, e o aceio declararão a esta planta.

Na terra natal do tabaco, isto é, na America, as suas qualidades tão apreciadas dos narizes podião ser saboreadas sem escandalo: os indios barbaros e selvagens, não apreciavão bem a criminalidade de huma acção que consistia em introduzir pelas ventas huma planta redusida a pó, ou em queima-la de modo que se lhe podesse aspirar o fumo; mas na Europa civilisada semelhantes actos forão julgados differentemente.

Trazido a França por M. de Nicot, embaixador de Francisco II em Portugal, e offerecido em 1560 á Rainha Catharina de Medicis, foi o tabaco ao principio acolhido como cousa nova, e por muitos tempos o gozarão somente os narizes mais nobres; porem depois quizerão todos tomá-lo como a nobreza, e o seu uso se tornou geral. Estes successos trouxerão naturalmente huma reacção, e excitarão a inveja. A' testa da opposição, collocarão-se os padres e os medicos: os primeiros travejarão contra a preparação do tabaco (pulverisava-se então no momento de o tomar), e contra os seus effeitos, que perturbavão o silencio e a ordem dos officios divinos. Os segundos, conduzidos ao combate pelo celebre Fagon, de quem Molière copiou as feições para o seu *Purgon*, sustentarão theses contra a planta insolente que invadia o dominio da faculdade; mas para gloria do tabaco, e grande divertimento do auditorio, frequentemente interrompião os seus fulminosos argumentos, para tomarem inspirações novas... n'huma caixa de tabaco.

Em Inglaterra, não sublevou o tabaco menos controversias; adoptou-o a moda, mesmo com mais enthusiasmo, e a proscripção procedeo severamente contra elle, ainda com mais violencia do que em

França. Egoista na sua sensualidade *Sir Walter Raleigh*, que o introduzio na sua patria em 1585, fechava-se n'hum quarto retirado para o fumar em pleno socego Surprehendendo o hum dia hum dos seus criados na occasião em que lhe trazia hum copo de cerveja, e espantado de ver sair nuvens de fumo da bocca de seu amo, lançou-lhe a cerveja á cara, para extinguir o incendio interior de que o suppunha devorado, e entrou a gritar por toda a casa; ha fogo! ha fogo! Forçoso foi então a *Sir Walter Raleigh* revelar ao publico o segredo dos seus prazeres, e toda a gente se entregou a elles com huma especie de furor: em poucos annos fumou se por toda a parte e em todos os lugares, na cidade, no paço, nas igrejas, nos tribunaes, e nos theatros. „ Enumerava-se o cachimbo entre as joias das damas da comitiva d'Elisabeth, e os jurados, antes de darem o seu voto, fumavão como os chefes indios antes de tomarem huma resolução solemne. Mas não tardou muito que se não lançasse contra o trabaco o mais implacavel anathema! O mesmo rei d'Inglaterra Jacques I. escrevia contra a maldita herva, com huma virulencia de que bem se pode fazer idéa pelas seguintes frazes: „ *Suspenda-se* - *dizia elle*, *esse* „ *habito nojento á vista*, *desagradavel ao olfacto*, *perigoso ao cerebro*, „ *e nocivo ao peito*, *que espalha em* „ *roda do fumo exhalações tão infe-* „ *ctas*, *como se tivessem saido das ca-* „ *vernas infernaes*. „ Por outra parte, „ accrescentava „ *Se eu desse hum jan-* „ *tar ao diabo*, *regala-lo-ia com es-* „ *tas tres iguarias*: 1.º *hum porco*; „ 2.º *huma terrina de mostarda e* „ *bacalhão secco*; 3.º *hum cachimbo* „ *com tabaco*. „ Carlos I. e Carlos II. manifestarão tambem contra esta herva todo a animosidade do seu predecessor.

Inimizades não menos illustres perseguirão o tabaco na Italia, aonde tambem ao principio havia sido mui bem acolhido. O reconhecimento publico, quasi que declarou, que o cardeal Santa Cruz, que o havia importado (no meado do XVI seculo) tinha bem merecido da sua patria, mas logo depois, Urbano VIII e Innocencio XII fulminarão excommunhões contra todos os que fossem surprehendidos a fumal-o, ou toma-lo em qualquer igreja.

A Suissa, ordinariamente tão liberal e tolerante, mostrou-se violenta e tyrannica contra o tabaco e seus adherentes. Em Berne creou se, em 1661, hum tribunal especial debaixo do nome de *juiz do tabaco*, para proceder contra os que o tomassem e fumassem, e a prohibição do tabaco foi intercalada entre os mandamentos da lei de Deos.

Se n'huma terra de liberdade se tomavão semelhantes medidas, os governos absolutos não moderárão as penas estabelecidas contra os adoradores do *ouro potavel*, como lhe chama a o Inglez Burton. Hum *Grão Mogor*, e hum Czar da Russia declarárão o acto de fumar crime de morte, ou pelo menos de amputação do nariz. Hum imperador da Turquia promulgou hum decreto, ordenando que todo o Turco que fosse apanhado, e convencido de fumar, seria conduzido pelas ruas publicas da capital com o instrumento do delicto, isto é, com o cachimbo pendurado ao nariz. Finalmente hum Sophi da Persia fez saber ao seu exercito n'huma proclamação, que, encontrando se algum soldado com tabaco, serião queimados na mesma fogueira o homem, a planta, e o cachimbo.

Os fumistas, e todos os que tomão tabaco tiverão, como se vê d'esta abreviada historia de seus ensaios, que passar por tempos calamitosos, para chegarem á sua era actual de felicidade. Mas a final o campo de batalha está definitiva e irrevogavelmente ganho para o tabaco, e este campo de batalha é immenso como já dissemos; e o mundo inteiro, pois hoje eleva-se triunfante o fumo do tabaco sobre a Europa, sobre todos os

mares, sobre a Africa, America, e Asia. E' verdade que para se justificarem de huma imitação contraria aos seus habitos, e humilhante para o seu orgulho, pretendem os Chinas, haverem dado o tabaco ás outras nações, e não tê-lo dellas recebido; mas seja ou não assim, é certo que o tabaco e o chá fazem actualmente as delicias dos adoradores de Confucio; estando levada na China ao ultimo gráo de perfeição a arte de fumar. As meninas Chinezas trazem á cintura, desde a idade de oito annos, como objectos de primeira necessidade, huma bolça de seda cheia de tabaco, e hum cachimbo, de que ja se servem com huma destreza admiravel.

HUM CRIME PUNIDO POR OUTRO CRIME.

Viajavão tres sujeitos em sociedade, e, tendo encontrado no caminho hum thesouro o repartirão mui contentes entre si: no seguimento da jornada não fazião senão fallar da boa fortuna que tiverão, formando cada hum seu calculo sobre a melhor applicação que havia de dar á somma que lhe coubera em partilha. Como se acabassem os provimentos que trazião comsigo, concordárão em que fosse hum delles busca-los ao povo visinho, e foi ao mais moço que se encarregou esta incumbencia, para o que elle se aprompton gostosamente e partio sem detença.

Pelo caminho foi elle dizendo comsigo so: — „ Ora, eu, é verdade que já estou rico; mas ainda podia sê-lo mais: se eu fosse só quando achámos aquelle thesouro, todo elle seria para mim: forão, portanto, aquelles meus dous companheiros que me privárão das riquezas que erão minhas, e não poderei eu have-las á mão? Sim, posso, e sem grande dificuldade: eu vou comprar mantimentos para comermos, é arranjar o modo de os envenenar, e está tudo feito; porque em quanto ao eu não comer, isso arranja-se bem, porque direi que comi já na povoação, e elles comem sem receio, e, dentro em pouco, morrerão: e, desde que isto succeda, passarei do terço que tinha no thesouro, a possui-lo todo inteiro. „

Quando o mais moço ia deitando estas contas fazião a segunda os dous mais velhos, dizendo entre si: — „ Nós não tinhamos necessidade alguma de admittir hum terceiro em nossa companhia; se viessemos sós, seriamos senhores do thesouro, e assim temos que repartir com elle, e mais pequeno fica o nosso quinhão; o verdadeiro era nós matarmo-lo, e ficariamos então bem ricos: elle não tarda nada, nós temos punhaes; vamos espera-lo, e acabemos com elle „

Se bem o disserão, melhor o fizerão: quando chegou o mais moço com os mantimentos envenenados, julgando ter feito a sua fortuna, achou a morte nos punhaes de seus companheiros; estes, julgando saciar a fome, acharão a morte, e nenhum delles logrou o tão ambicionado thesouro!!

Lição fatal para os ambiciosos a quem nenhuma fortuna contenta, e que, quanto mais possuem, mais desejão; e ainda maior lição para aquelles que, por huma errada philosophia, pensão que todos os meios são justos, com tanto que se consigão os fins! Maxima nefanda e subversiva, que ás familias promette lagrimas e luto, e ás nações sangue e ruinas!!.....

PANEGYRICO DE HUM ASSIGNANTE DE CERTA FOLHA AMERICANA.

Hum jornal Americano termina assim huma noticia biographica: „ Com a morte d'este homem, perde a sociedade hum dos seus mais bellos ornamentos; a igreja hum fiel christão; sua mulher hum marido constante; e nós hum assignante mui prompto nos seus pagamentos. „

A MADEIXA.

CANTIGA.

Tem a côr da negra noite,
E com o branco do rosto
Fazem, Marilia, o composto
Da mais perfeita uniao.
(Gonzaga.)

Canto d'Eulina
Hum attractivo,
Q'o livre peito
Me fêz captivo.

Entre mil outros
Dotes resalta
Esse perfeito
Sem huma falta.

Longo cabêllo
De sêda fina,
Q'orna-lhe a airosa
Frente divina,

Acaso solto
Hum dia o vi,
D'amor e gosto
Quasi morri.

Córou-se Eulina
Vendo-me assim;
Envergonhada
Fugio de mim.

E então na fuga
Entregue ao vento
Essa madeixa
Era hum portento!

Com tal negrura
Tão lusidia
Pelo alvo côllo
Se desparsia.

Formando n'elle
Contraste tal,
Q' não o explica
Lingoa mortal!

Oh! nunca os olhos
Assim a olhassem!
Ou vendo-a, nunca
De a ver deixassem.

Julguei que Eulina
O véo trazia,
Q'a negra noite
Perdido havia.

Fiquei immovel,
Nada lhe disse
Como se hum raio
Me alli ferisse.

(Salomé.)

TRANSPLANTAÇÃO DE ARVORES.

Devem-se fazer, muitos mezes antes covas destinadas á plantação a fim de que a terra se embeba perfeitamente dos succos productivos pelos vapores da atmosphera. Quando se fizer a plantação, ponha se no fundo de cada cova a terra que antes de cavar se achava-se na sua superficie; por que esta terra contem geralmente maior quantidade de succos vegetaes.

Convem plantar antes das aguas as arvores tiradas do viveiro (nas provincias meridionaes do Brasil os mezes de junho julho e agosto são os mais proprios); e quando tenhão apanhado chuvas frias em seu transporte, devem ser banhadas antes de se metterem nas covas, em agua, em que se tenha dissolvido esterco de cavallo, e ainda melhor de aves. Quanto mais raizes tiverem as novas arvores, tanto mais depressa pegarão: por isso refresquem-se bem, com a dissolução acima, as raizes que se tenhão quebrado na mudança, e isso se faça em lugar abrigado de chuvas e de ventos.

No fundo das covas lance-se estrume perfeito, ou herva picada, ou terra boa da superficie. Quando não haja mais do que esterco novo, cubra se este de huma camada de boa terra a fim de que as raizes o não toquem sem que esteja perfeito pela fermentação: Decotem se as arvores depois de plantadas para não serem abaladas pelos ventos durante a sua primeira vegetação em seu novo terreno e dem se-lhes encostos, se forem frageis e delgadas.

Não se deve cavar perto de arvores novamente plantadas, para que se não offendão as suas radiculas, ou se interrompa a marcha de sua mal segura vegetação; basta que á mão se arranque as hervas, que possão affoga-las, e consumir-lhes os succos vegetaes, juntando-as, depois de cortadas, em roda do tronco, e cobrindo-as de huma pequena camada de terra, para que se convertão em estrume. Em terrenos quentes e arenosos, muito aproveita cobrir se de esterco de vacca em roda o pé da arvore, deitando-se por cima alguma terra.

Reguem-se as novas arvores pelo menos huma vez em cada semana, se o tempo correr secco. Este cuidado será recompensado por huma prompta e viçosa medra.

ORIENTAMENTO DAS ARVORES.

Quando se plantão arvores, voltão-se de muitas maneiras em suas covas, procurando-se a direcção que se quer dar a seus ramos mas ninguem attende á posição que estas arvores tinhão no terreno de que forão tiradas; esta precaução é absolutamente necessaria á respeito de certas especies de arvores.

Eu vi n'outros tempos (diz hum agronomo) hum viveiro de amoreiras, cujo dono para animar no paiz a criação dos bichos de seda, fazia distribuir cada anno gratuitamente, milhares de amoreiras. Sobre todas essas arvores o lado exposto ao norte era indicado por huma risca vermelha pintada a oleo, e era expressamente recommendado que se plantassem na mesma posição, porque o director deste viveiro, depois de muitas experiencias, se convenceo que a amoreira transplantada em sentido inverso da exposição em que crescera, era muitas vezes atacada de chagas e tumores na face precedentemente exposta ao meio dia, e que então se achava exposta ao norte.

Esta observação não deve ser rigorosamente applicada a todas as especies de arvores; mas parece de grande importancia para as que são de mais delicada natureza, mormente se o lugar a que forão transplantadas, é exposto a mais fortes alternativas da atmosphera, do que o lugar em que nascêrão, ou em que viverão por muitos annos.

TINTA FACILIMA: CÔR DE GANGA

Toma-se huma porção de casca de angico; pisa-se, depois de tirada a superficie grosseira da casca, e se lança em agua a ferver. Fervida tira-se do fogo, e logo que se possa ter a mão dentro mette-se na agua; separada a casca o panno que se quizer tingir, devendo este ser alvejado, e esfrega-se muito para evitar manchas.

Esta côr avermelha-se ao sol; mas logo que é novamente lavada torna a adquirir a côr primitiva da tinta; e quando é tal o avermelhado, que não obedeça á lavagem (o que rara vez acontece) passa-se o panno em agua limonada, e immediatamente se lava em agua limpa. Tambem, querendo, se ajunta pedra hume na tinta.

O PASSEIO.

O passeio é hum passatempo para os pés; a alma que nutre os sapateiros; o ponto dado dos amantes; o medianeiro de loucas intrigas; a consolação das jovens viuvas; a romaria dos tafues; o paraiso das namoradeiras; o purgatorio do marido zeloso; o maná dos vadios; e a galé dos preguiçosos Recreia a vista, diverte muitas vezes os ouvidos, conserva a saude e tempera hum guizado melhor do que o mais habil cozinheiro do mundo De manhãa é modesto e á noite divertido: na volta para casa requer o sofá, e faz da cama hum objecto de tentação. De verão regala os seus apaixonados com poeira e d'inverno com defluxos. A cêa é o seu filho, e o somno o seu neto. As suas armas são os leques, e os chapéos de sol a sua corôa. Finalmente é o prazer da mocidade, e o pesadume dos gotosos.

(*Pensamentos do Conde de Oxenstiern.*)

AVISO AOS QUE USÃO DE CHINÓ OU CABELLEIRA.

Eis-aqui hum acontecimento que teve lugar na cidade de Londres, e que tirará a muita gente a vontade de pedir cabelleira ou chinós emprestados. Hum certo Mr. Hughes, conselheiro de justiça, que tinha huma enormissima cabelleira, julgou dever acceder aos dezejos de hum amigo que lh'a veio pedir emprestada. D'alli a algum tempo, foi Mr. Hughes visitar ao dito seu amigo. que estava almoçando com muitas pessoas de distincção, e ainda estavão nos comprimentos do estilo, quando hum cão de Mr Hughes, reconhecendo hum traste de seu dono em corpo estranho. soltou sem mais ceremonia sobre os hombros do Amphitriao. abocou a cabelleira, e retirou-se, deixando lhe a calva á mostra, no meio das gargalhadas da sociedade.

Resposta de hum sargento

Hum sargento, saltando nelle hum cão para o morder. lhe metteo de sorte a alabarda, que logo o matou. Sahio o dono muito queixoso, dizendo que era deshumanidade matar daquella sorte hum animal, po-

dendo dar-lhe com a hastea, e não com o ferro.—Você párece que tem rasão, respondeo o sargento; mas elle não me ameaçou com o rabo, foi com os dentes.

LOGOGRIPHO.

Co'a minha prima e segunda
Te cobres quando tens frio;
Se és a primeira e terceira,
Quando compras de ti fio.

A prima e segunda ás vezes
Tambem serve por deleite;
A's crianças tambem serve
Ou seja d'agua ou de leite.

A primeira quarta e quinta
E' petisco só dos nobres;
Mas se vem com algum ranso
Tambem chega para os pobres.

Eu todo naõ tenho maõs;
Mas nos sons imito a gente
E ás vezes mordo em tal forma
Que se crê que tenho dente.

(*J. A. S.*)

CHARADAS.

O taful de si me expelle | 1
Com cuidado sem igual: |
Sou adverbio e tambem | 1
Sou pronome pessoal. |

Pelos cantos, sobre as mesas
Sempre foi o meu lugar.
Posto ahi m vão sangrando
Té de todo me esgotar.

Sou huma preposição | 2
A certo pronome unida, |
De tristesa indicio dou, | 2
De morte, dôr desabrida. |

Só quando a honra, o brio
O homem chega a perder,
E' que nome tão infame
Então lhe póde caber.

Podes a minha primeira | 1
Em qualquer collegio achar, |
As outras onde o diabo | 2
Se não atreve a chegar. |

Não sou homem não sou bicho,
Agua, fogo, terra ou vento,
Mas retrato véro ou falso
D'aquillo que represento.

(*J. J. V.*).

De Musica — 1
De Musica — 1
De Musica.

(*A*)

Charadas do n. antecedente.

1.ª — Barbacena.
2.ª — Garrafa.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.
A redacção desta folha occuparà hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3;500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subsereve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pesseas de fóra, que desejarem subscrever, devem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto. 1845, Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Giló n. 9

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º 15 DE AGOSTO DE 1845. N.º 16.

MINAS GERAES.

VIAGEM DE St. HILAIRE EM 1817.

ARRAIAL DO RIO VERMELHO.

O Arraial de N. S. da Penha do Rio Vermelho, situado distante do Tejuco (1) 14 leguas de 18 em grão, é a principal povoação de huma freguezia de 12 leguas comprehendendo 5:000 individuos. O Rio-Vermelho não tem mais de 40 a 50 annos de antiguidade; e parece que seus habitantes forão attrahidos a este local não pela intenção de procurar ouro, mas pela fertilidade do terreno, e pela vizinhança do Tejuco, onde os viveres são vendidos por preços mais elevados que em outra qualquer parte.

Como o arraial de que se trata denominou-se Rio-Vermelho, julgar-se-bia que é banhado pelo rio do mesmo nome; mas este acha-se a legua e meia de distancia; e o pequeno rio do Barreiro é o que corre junto do arrajal.

O Rio Vermelho foi edificado numa pequena planicie cercada de montanhas por todos os lados. Tem maior comprimento do que largura, e compõe-se de humas 50 casas mui pequenas, que pela maior parte estão construidas de novo; todas porem são terreas, e apenas duas ou tres caiádas. Huma parte destas casas forma huma rua, que se prolonga do nascente ao poente; as outras casas achão-se situadas em differentes grupos, acompanhadas todas de hum pequeno bosque de bananeiras, cujas folhas se extendem pelos telhados, que são cobertos de telha. A igreja está situada num alto na extremidade do arraial; não é caiáda; suas paredes de barro desfazem-se por todos os lados; e o seu interior

(1) Hoje cidade Diamantina.

é sem ornatos. O arraial é cercado de relva; e entre ella cresce com abundancia huma especie de compósita, de folhas estreitas, e flores côr de purpura desmaiada, que se denomina — herva do vigario —. Matas virgens densissimas cobrem morros mui escarpados, que, para o lado do norte circumdão a pequena planicie onde está situado o arraial; e pelo contrario para o lado do sul a montanha eleva-se em ladeira mui suave, formando hum perfeito amphitheatro; e acima da sua base só apresenta relva, arvores dispersas, e pequenos bosques d'arbustos, indicios de huma antiga cultura. O quadro que acabo de traçar offerece a idéa de hum original do mais agradavel aspecto.

Segundo o que deixo descripto, fica bem visivel que ha huma consideravel differença entre o Rio-Vermelho e os arraiaes vizinhos de Villa-Rica; mas estes forão fundados por mineiros ricos; e o Rio-Vermelho deve a sua fundação a cultivadores provavelmente pobres. Estes differentes arraiaes em fim terão sem duvida a mesma sorte; hum dia virá em que elles serão igualmente abandonados, se porventura os mineiros não se decidirem a renunciar o seu defeituoso systema de agricultura.

O ár, que se respira no Rio-Vermelho, é mui salutifero; e os octogenarios, os centenarios mesmo não são raros neste paiz. Pouco tempo antes da minha chegada ao arraial havião fallecido marido e mulher, hum de 128 annos; e outro de 13?. Havia alguns mezes que huma mulher tinha succumbido por hum accidente, deixando na idade de 132 annos huma filha de 90, que ainda trabalhava, e cortava lenha nos matos. Os exemplos de longevidade encontrão-se mui frequentes no interior da provincia de Minas, e attestão a salubridade deste bello paiz.

A enfermidade mais commum no Rio-Vermelho é a hydropisia. Attribue-se este estado ao uso que os habitantes fazem da couve como seu principal alimento; porém é mais provavel que hum tal estado seja devido, tanto no Rio-Vermelho, como em qualquer outra parte, ao pernicioso abuso da aguardente extrahida do assúcar.

A agricultura forma a occupação de todos os habitantes deste lugar; mas elles tem as suas roças distantes do Arraial; e ao redór delle não se vê terreno algum semeado. O tabaco, a canna d'assucar, o milho, e o feijão são as plantas, que principalmente se cultiva nas immediações do Rio-Vermelho. Os pés de café fructificão consideravelmente; entretanto os habitantes pouco se occupão com este genero de cultura; porque não se vendendo o seu producto mais do que a 1$200 rs. a arroba, este preço apenas indemnisaria o cultivador dos seus trabalhos. Planta-se tambem poucos algodoeiros, por isso que neste terreno mui pouco produzem. Comtudo, a terra é tão fertil, que se tem visto hum so grão de trigo dar 60 espigas. Servem-se de varas como nos arredóres de Sabará, para trilhar o trigo; mas perdendo-se muito grão por hum tal methodo, fiz-lhes conhecer o uso do mangoal. Julguei tambem que devia indicar aos proprietarios deste paiz, que se queixavão da ferrugem do trigo, o methodo de preparar

esta semente com cal.

Arespeito da cultura do tabaco direi concisamente em que ella consiste neste paiz. Depois de se haver cortado, e queimado as capoeiras, estruma-se a terra; e ao depois semea-se o tabaco. Quando a planta vem nascendo, defende-se do ardor do sol cobrindo-a com folhas de palmeira; mas quando ella ganha pouco mais ou menos a altura de quatro dedos, tira-se-lhe a cobertura.

Alguns colonos não estrumão o terreno para onde se trasplantão os novos pés de tabaco; mas elles produzem melhor quando se usa do estrume. O tabaco replanta-se em fileiras, deixando-se entre ellas espaço sufficiente para que hum homem possa facilmente passar; e na mesma fileira deixa-se tres palmos de distancia de planta a planta. Monda-se a terra todas as vezes que precisa ser mondada; e cada dia, até ao momento da colheita, cortão-se os gomos, que nascem nos angulos reentrantes das folhas, afim de que estas adquirão maior vigor. Em todas as estações pode-se semear o tabaco; o que nasce durante as chuvas produz folhas maiores; porem o do tempo secco, que é necessario regá-lo, tem mais força, e aroma. Para se obter o estrume, deixa-se na cavalhariça os cavallos necessarios, fornecendo-lhes as manjadouras de herva fresca. Asseguráo-me que nas immediações da Bahia os proprietarios cercão os terrenos, que hão de plantar de tabaco no anno seguinte; e todas as noites introduzem no cercado os animaes para estrumar a terra. Do que fica exposto se vê, que a cultura do tabaco exige maior trabalho que a do milho, ou feijão, e é por isso que ha muitos proprietarios, que não querem dedicar-se á este genero de cultura.

DESPERDICIO DE CAPITAL, E TRABALHO.

Duas das mais horriveis fomes, que se achão registradas na historia do mundo, accorrêrão no Egypto, paiz onde ha maior producção com menos trabalho do que em qualquer outra região do nosso globo. O principal trabalhador no Egypto é o rio Nilo; cujas innundações periodicas fertilisão os campos sequiosos, e produzem em poucas semanas aquella abundancia, que os trabalhos do cultivador não poderião realisar em hum anno. Porem o Nilo é trabalhador, que não pode ser governado, e nem dirigido por capital, que é o grande governador, e director de quasi todos os trabalhos humanos. Os effeitos do calor, da luz, e do ár são quasi iguaes nos mesmos lugares. Onde a chama é mais moderada os cultivadores tem menos trabalho em tornar a terra productiva; e nos climas não moderados mais trabalho é torna-la fructifera, e lucrativa. O crescido trabalho neste ultimo caso balança o defeito da natureza. Porem não se póde contar com a mesma certeza sobre a innundação de hum rio, como sobre a terra com a certeza da luz, e do calor do sol. Em duas estações o Nilo recusou transbordar; e como os povos do Egypto não se havião preparado por meio do trabalho a compensar esta falta, o terreno tambem recuson a producção dos fructos, e os habitantes padecerão fomes crueis. Mencionemos estas fomes no Egypto para mostrar que a certeza é o estimulo mais animador de toda, e qualquer operação da industria humana. Sabemos que a producção tão invariavelmente succede á boa direcção do trabalho, bem como o dia succede á noi-

te. Acreditamos que a proxima noite será escura, e que á manhãa teremos luz, porque conhecemos as leis geraes deste phenomeno, e porque a nossa experiencia nos mostra que essas leis são constantes, e uniformes.

Sabemos que se cavarmos, se estrumarmos, e se semearmos a terra, haveremos em seu devido tempo de colher os fructos della, variando com effeito em quantidade, e qualidade segundo o correr da estação, porem tão constante huns annos por outros, que somos autorisados a applicarmos grandes accumulações, e trabalho consideravel á esperada producção. É esta certeza, que nos proporciona aquelle grão de dominio sobre os poderes productivos da natureza, sufficiente para compensar nos abundantemente pelo incessante trabalho a que nos entregamos em dirigir aquellas forças, que durante hum longo curso de industria, tem amontoado em alguns paizes grandes accumulações, e habilita a producção a progredir, e a extender-se prodigiosamente. A longa successão de trabalho, que tem enrequecido as mais florecentes nações da Europa, foi applicada a animar as forças productivas da natureza, e a restringir as destructivas. Ninguem poderá duvidar, que no instante em que o trabalho do homem cessa de dirigir aquellas forças naturaes de producção, as forças destruidoras immediatamente começão a obrar. Supponhamos, por exemplo, o caso mui familiar de huma choupana cuja cobertura de capim nunca admittira a chuva; cujas portas, e janellas sempre se conservárão no melhor estado; cujas paredes sustentárão-se inteiras; e cuja horta não continha mais do que as plantas produzidas pela direcção de seu dono. Ora, mandai o dono dessa casa, e fechai essa choça por hum anno só, deixando a horta á incuria; e qual será o resultado? O capim do tecto apodrecido pela chuva, ou estragado pelos ratos, será levado pelos ventos: as chuvas e os temporaes de fóra, e a falta de circulação do ár por dentro destruirão portas, e janellas; a humidade que entrar por cima damnificará as paredes; o mato afogará as plantas da horta; e emfim, sóm nte á custa de muito trabalho e despeza poderá tornar-se a reparar o prejuizo, a restaurar tudo a seu estado primitivo..

Applique-se este principio em ponto grande. Suspenda-se a energia de hum paiz por alguma causa, que impeça a continuação de seus trabalhos em huma direcção proveitosa. Seja elle invadido por tropas conquistadoras, ou roubado por tyrannos domesticos, ou perturbado por guerras civis, de maneira que o capital não possa trabalhar com segurança: os campos repentinamente se tornarão estereis: as povoações perderão seus habitantes; os caminhos ficarão intransitaveis; e seguir-se-hão outros males sem numero. No estado social, o grão do nosso dominio sobre as forças da natureza essencialmente depende do grão de justo poder, que temos sobre as nossas proprias forças moraes. Em quanto os homens não estiverem convencidos, que poderão trabalhar [em todos os sentidos] debaixo da protecção de boas leis administrativas, applicadas por magistrados rectos, e inflexiveis, de certo que trabalharão debil, e improficuamente.

Nos velhos estados da Europa, as grandes e rapidas accumulações sómente tiverão principio depois de se estabelecer os respectivos direitos dos pobres, e dos ricos, e de ficar a industria livre, e a propriedade segura. Onde nascerem circumstancias assás poderosas para destruir, ou ainda mesmó para embaraçar a liberdade da industria, ou para ameaçar a segurança da propriedadé, não se pode trabalhar com certeza, nem com proveito. Os elementos de prosperidade não poderão em tal caso ser constantes, nem uniformes. Os trabalhos irão sempre acompanhados de receios de algum furacão de tyrannia, pouco importa qual seja o poder motor, os quaes farão desapparecer as accumulações. Não apparecendo similhante furacão, poderá haver abundancia comparativa, como no Egypto, não faltando as periodicas inundações do Nilo; e nesse caso poderia haver huma inundação de tranquillidade, porem sem a presença de huma tranquillidade perfeita. Se a violencia usurpasse a justiça, e a segurança, seguir-se-hia o mesmo effeito damnoso como nos povos do Egypto quando o Nilo deixa de espraiar-se. Seguir-se-hia horrivel miseria ainda mesmo quando tornasse a tranquillidade, porque faltaria o meio poderoso, e indispensavel tanto ao menos abastado, como ao homem millionario; qual é, a segurança de pro-

priedade. A continuação de similhante estado faria regressar o malfadado paiz á condição dos povos dos seculos do barbarismo: as localidades das actuaes cidades, villas, e aldêas tornarião a ser o que havião sido em tempos remotos, isto é, desertos, e brenhas habitadas por animaes ferozes. Os poucos que podessem continuar a pôr a sua industria em pratica, produsirião resultados penosos, e improficuos, sem pericia e sem a conveniente divisão do trabalho, por que lhes faltaria a accumulação; e talvez sómente no fim de muitos seculos, pela absoluta necessidade de se prover a segurança publica, é que se poderia crear de novo e com muito custo, huma comparativa e limitada parte da accumulação de que antecedentemente se havia gosado.

Desde o momento em que a industria Europêa principiou a trabalhar com segurança, e que o capital, e o trabalho se applicárão unidos, senão perfeitamente, ao menos em união, relativo ao grande fim da producção, trabalhou-se progressivamente com menor despeza e desperdicio: continuou-se a trabalhar com mais proveito á proporção que se ia trabalhando com maior sciencia. O trabalho de todas as nações barbaras, e de individuos sem cultura é sempre hum trabalho tosco, e de ignorancia. Muitos pensão que o bem consiste em trabalhar, e não no resultado do trabalho. A mesma ignorancia se deixa ver no trabalho inutil, bem como na applicação de capitaes sem proveito, ainda mesmo por individuos aliás intelligentes. As applicações improficuas tanto de trabalho, como de capital registradas nos annaes de todas as nações antigas, e que em muitas se praticárão, mesmo quando ellas julgavão ter adquirido o maior gráo de civilisação, forão nutridas pela ignorancia dos grandes, e até dos litteratos; em quanto que as causas avançando, ou retardando a producção, avançavão, ou retardavão seus proprios interesses, e os da sociedade. Principes, Estadistas, Prelados, Philosophos, todos ignoravão o que conduz á permanente felicidade das nações, e o que causava a ruina dellas. Bastava-lhes haver o sufficiente para o consumo, não se dignando observar, e muito menos assistir á direcção da producção.

Sempre tem sido costume da grandeza ignorante despresar as artes mechanicas. A balda dos Mandarins da China foi de deixar crescer as unhas do comprimento dos dedos para mostrarem que elles nunca trabalharão. Em França, antes da revolução, nenhum descendente de familia nobre podia negociar sem deshonra; e este principio foi tão geralmente reconhecido como justo naquelle paiz, que hum escriptor Francez do seculo passado reprova aos filhos da nobreza de Inglaterra praticar o contrario, e pergunta com hum ar triumphante — como é possivel que hum homem tenha capacidade para servir a sua patria no Parlamento depois de haver sujado as suas mãos com o vil commercio? — *Montesquieu*, em muitos sentidos, de vistas liberaes, sustentava que não era da dignidade dos governos abaixar-se a objectos tão ridiculos, como seja o regulamento de pesos, e medidas.

A sociedade bem poderia dispensar a intervençao dos governos em quanto diz respeito a pesos, e medidas, se elles se houvessem contentado em deixar o commercio livre; porêm na verdade o regulamento de pesos, e medidas é huma das excepções do grande principio que os governos deverião praticar de se nao intrometter, ou pelo menos mui parca, e acauteladamente, com o commercio Luiz 14.° não desperdiçou mais capital e trabalho nas suas ruinosas guerras, e em cobrir a França de fortalezas, e palacios, como na sua incessante intervençao na liberdade do commercio: o que tornou improficuos tanto os capitaes, como os trabalhos expendidos.

O progresso naturalmente lento, mas seguro da industria, torna se muito mais vagaroso quando os supremos poderes dos estados tentão desviar a industria de seus canaes exclusivos, e proveitosos. Foi por tanto mui sabia a resposta dada por huma commissão de negociantes a Colbert, 1.° ministro de Luiz 14.°, quando elle lhes perguntára que medidas o governo poderia adoptar para promover os interesses do commercio: ,, Deixai nos estar, senhor, ,, e permitti que tranquillamente manejemos os nossos negocios. ,,

É innegavel que se promove melhor o interesse de todos deixando a cada indi-

viduo livre para tratar de seus proprios interesses, sempre debaixo daquellas uteis restricções sociaes, que vedão o prejuizo de terceiro. Desta maneira é que os interesses da agricultura se ligão essencialmente com os das fabricas, e com os do commercio; que o commercio livre é igualmente essencial aos reaes e permanentes interesses da agricultura, e das fabricas; que o capital e o trabalho são igual, e necessariamente unidos em seus interesses, sejão elles applicados á agricultura, ás fabricas, ou ao commercio; que o productor, e o consumidor são igualmente unidos nos seus mais essenciaes interesses, a saber, que haja producção bastante, e com o menor custo possivel.

Em quanto estes principios não forem geralmente estabelecidos, e reconhecidos por todas as classes, deve sempre haver hum grande desperdicio de trabalho, hum grande dispendio improficuo de capital, innumeraveis divergencias, questões, e inimisades entre pessoas, classes, e nações, que deverião ser unidas.

Em quanto todos não sentirem que seus mutuos direitos são perfeitamente reconhecidos, e que hão-de ser respeitados, existirá huma desconfiança da falta de segurança, que não poderá deixar de atrazar a prosperidade geral.

O unico remedio contra similhantes males é a larga diffusão dos conhecimentos uteis nas artes, nas sciencias e em todos os ramos de industria agricola, fabril, e mechanica.

Luiz 15.º proclamou ao povo Francêz, que os Inglezes erão seus verdadeiros inimigos. Quando os conhecimentos triumphão não ha verdadeiros inimigos, seja nas nações, nas classes, ou nos individuos.

Os prejuizos de nações, de classes, e de individuos, que acreditão no choque de interesses, são quasi tão absurdos como o motivo expendido por hum Francêz, do odio que tinha aos Inglezes: v. g. por que elles comem a vitella assada com môlho de manteiga; o que fazia boa parelha com a prevenção do Inglez contra o Francêz por que este comia rans, e calçava tamancos de páo.

Quando o genero humano se desabusar da fallaz crença, que a riqueza de huma nação, de huma classe ou de hum individuo não se pode crear se não á custa das outras nações, classes, ou individuos, presenciar-se-hão os esforços de todos applicar-se em commum, constantes, e em boa harmonia a produsir, e a gosar; a adquirir prosperidade, e fortuna permanente.

Hoje em dia talvez não exista paiz algum civilisado em que a falta desta preciosa união de capital e trabalho seja mais sensivelmente apparente que no Brasil, e por consequencia em nenhum outro há maior desperdicio destes inestimaveis elementos de prosperidade. Donde nasce pois ésta falta? É ella causada pelo governo? Não: os supremos poderes do estado tem sempre desde o estabelecimento da representação politica mostrado na confecção das leis a mais decidida vontade de proteger a industria nacional, e bem longe de intervir no commercio tem abolido diversos vexames praticados no antigo regimen, que muito estorvavão, e opprimião o interno trafico. A que se deve pois attribuir esse atraso? Muitas são as causas, que não cabe nos limites deste artigo apontar com particularidade; porem a principal è innegavelmente a grande falta de boas estradas de communicaçaõ não so entre as diversas provincias, mas até entre os differentes pontos da cada huma dellas. Os vantajosos effeitos de boas estradas para promover a riqueza, e a prosperidade das nações não tem sido até ao presente bem considerados por nós nem apreciados.

É pela augmentada facilidade de communicação pessoal, e de transporte de generos, e mercadorias; pela brevidade do transito, e pela diminuiçao de despezas de carreto, que hum paiz cortado de boas estradas pode progredir com lucros mediocres, e com tudo fazer bons interesses, proporcionando ao cultivador, ao fabricante, e ao negociante os meios de prompta venda de suas respectivas accumulações. Ora, em huma provincia tão pouco povoada como a de Minas em proporção á sua vasta extensão, a falta desta facilidade torna-se ainda mais sensivel pelas grandes distancias, e maxime por que nos priva da esperança de vermos crescer a população, por que os que se transportão ao Brasil preferem estabelecer-se nas visinhanças das cidades maritimas, onde achão

meios mais commodos de communicação, e transporte.

Prescindindo da estrada nova principiada desde a capital da provincia até ao Parahybuna, qual é a estrada em Minas transitavel em certas estações do anno sem imminente perigo do cavalleiro, dos animaes de carga, e da damnificação dos generos, e das fazendas, que de hum modo tão arriscado e ao mesmo tempo caro girão pelo paiz? Quaes são as pontes, que se podem atravessar a cavallo, e mesmo a pé sem perigo de nos precipitarmos em caudalosos rios, e corregos, especialmente em tempos chuvosos? E quantos desses rios, e corregos, por onde navega hum trafico consideravel, se achão sem pontes, causando grandes demoras, e descommodos aos viajantes, e tropeiros? Todas estas faltas poderosamente concorrem a obstar o progresso da producção, e da accumulação; e por tanto atrazaõ essencialmente a prosperidade do paiz.

É a estes objectos de primaria importancia, e necessidade que se poderião, e se deveriaõ dirigir a uniaõ de capitaes, e trabalhos, naõ só sem desperdicios, mas com bastante proveito; e é neste sentido que torno a invocar a attenção seria de todos os habitantes de Minas [veja-se o n. 144 do Itacolomy de 6 de Dezembro de 1844] á absoluta precisão que temos de boas estradas, e pontes, para dar-nos o direito de esperarmos hum prospero futuro: pois que a experiencia tem claramente provado serem estes os verdadeiros alicerces do bem commum. Torno pois a aconselhar a formação de associações nas differentes comarcas, e até nos differentes municipios da provincia, afim de se promover essa dezejada, e utilissima uniao de capitaes, e trabalhos, que em quasi todas as outras partes do mundo civilisado está produsindo progressos admiraveis, e que tem sido, e continuará a ser seguido dos mais brilhantes, e favoraveis resultados para os povos, que tem adoptado este systema de uniao e força pelos consecutivos augmentos de industria de producção, de accumulação, de commercio, e até de população, acompanhados daquelle proporcionado grão de opulencia, e felicidade nacional, que nunca deixa de ser o mais certo premio da perseverante, e bem dirigida industria.

Scrutator.

FOLHETIM.

A PUNIÇÃO.

A cem passos de distancia da pequena villa de Vendome, jaz, sobre as margens do Loire, huma casa antiga e denegrida, coroada de altos tectos, a sós, sem asquerosos costumes, sem ruins estalagens por visinhos.

Em frente dessa habitação ha hum jardim que olha para o rio, mas o buxo que outr'ora desenhava as aleas, cresce alli hoje a seu arbitre; os salgueiros que alimenta o Loire elevarão-se rapidamente; as plantas parasitas enfeitão com a sua bella vegetação o talud da riba, e as recortadas arvores fructiferas de ha muito que não são talhadas.

Comtudo, facil é conhecer, do alto da montanha onde jazem as ruinas do vetusto castello dos duques de Vendome, que essa habitação fizera em tempos mui remotos as delicias de algum gentil homem de velhos pergaminhos, admirador de rosas, de dahlias e de jasmins, e, por ventura, de boas fructas tambem. E, na verdade, ve-se ainda os restos de hum caramanchel, e huma mesa què a mão do tempo não destruio inteiramente.. .. ..

O aspecto desse jardim, que já não existe, vos revela as delicias da vida campestre, como o epitaphio de seu tumulo nos revela a existencia do abasta-

do commerciante; e, para completar as tristes e suaves idéas que d'alma se apoderão, ha em hum dos angulos do muro hum relogio de sol, com a seguinte comesinha inscripção:

FUGIT HORA BREVIS,

Os tectos da morada ameação ruina; as gelosias nunca se abrem; as andorinhas cobrirão de ninhos todos os balcões; as portas sempre estão fechadas; as hervas rebentárão pelas fendas dos poiaes; as fechaduras estão comidas de ferrugem; o sol, a lua, o inverno, o estio, a neve, carcomeião as traves, empenarão os pavimentos, destruirão as pinturas. O silencio desta triste habitação sómente é perturbado pelos passaros, gatos, ratos e doninhas que ahi vivem em plena liberdade. Huma mão invisivel escreveo por toda a parte a palavra *mysterio*! nessa morada que outr'ora fora hum feudo, e a que chamão agora *Fortaleza*.

Todo o tempo que durou o meu desterro em Vendome, a vista romantica desta casa singular era hum de meus maiores prazeres. Era mais que huma ruina, que a huma ruina ligão-se recordações historicas, factos conhecidos de cuja authenticidade não é permittido duvidar; mas nesta habitação ainda em pé, e que por si mesmo se demolia, havia hum segredo, hum pensamento ignoto, ou pelo menos hum capricho.

Muitas vezes ao cahir da noite, approximava-me eu da sebe que protegia esta tapada, e afrontando os arranhões entrava nesse jardim sem dono, nessa propriedade que nem era publica nem particular, e passava horas inteiras contemplando a desordem que ahi reinava

De tudo havia neste asylo: hum ar de claustro, e a paz dos tumulos, sem os mortos que nos fallão a sua linguagem epitaphica Muitas vezes ahi chorei e nem huma só ahi ri, que tudo era melancolico. O solo é humido, e os lagartos, as cobras e rãs ahi passeão em perfeita liberdade. Aquelle que recear o frio, dê-se pressa em sahir, que hum manto de neve lhe pesará em breve sobre as espaduas, como a mão do commendador no pescoço de D João... Huma noite, estremeci. O vento tinha feito voltear huma velha e ferrugenta grimpa, cujos sons agudos se assemelhavão a gemidos, no momento em que eu acabava de compôr hum drama sobre a sorte desta lugubre habitação

Voltei, pois, á pousada, triste e pensativo

Quando acabei de cear, entrou a estalajadeira no meu quarto com certo ar de mysterio, e disse-me:

— O Sr Regnault quer fallar vos.

— Quem é o Sr. Regnault?

— Pois não conheceis o Sr. Regnault? .... Que dizeis! ....

E foi-se.

E vi logo entrar hum homem alto e magro, pallido, vestido de preto e com o chapeo na mão. A casaca era velha e ruça nos cotovellos, mas o desconhecido trazia ao peito hum alfinete de brilhantes e brincos de ouro nas orelhas.

— Sr., dizei-me aquem tenho a honra de fallar.

Sentou-se em huma cadeira, poz o chapeo sobre huma mesa, e respondeo-me esfregando as mãos;

— Senhor, chamo me Regnault, e sou o notario de Vendome.

— Muito bem, senhor Regnault, que mais?

— Devagar, senhor, lá chegaremos.. respondeo elle levantando a mão como para impor-me silencio. Soube que tendes o costume passear no jardim da *Fortaleza*.

— Sim, senhor, vou ahi ...

— Devagar, devagar, tornou elle repetindo o mesmo gesto.... Constitue isso hum verdadeiro delicto . Mas, não sou eu hum turco para disso vos fazer hum crime; venho sómente, em

nome e como testamenteiro da finada condessa de Merret, pedir-vos que não continueis vossas visitas .. Sois forasteiro, e portanto ignorais os motivos que tenho para deixar arruinar-se o mais bello palacio de Vendome Se dependesse isso de mim, deixar-vos ia entrar e sahir livremente dessa casa, mas, como testamenteiro da condessa, sou obrigado a fazer cumprir suas vontades e a pedir vos que não torneis a entrar nesse jardim Eu mesmo, depois que abri o testamento, não puz mais pé na *Fortaleza*. Ah! senhor, esse testamento fez muita bulha nesta boa villa de Vendome

E aqui o bom do homem calou-se para alimpar o pingo que lhe cahia do nariz.

Eu respeitava a sua loquacidade, porque comprehendia que a herança de madame de Merret era o successo mais importante da sua vida; e pois que me cumpria dizer adeos a meus bellos sonhos, a meus romances, queria ouvir a verdade por canal official.

— Senhor, disse-lhe eu, será indiscrição perguntar-vos as razões que.. ?

— Senhor replicou elle, apos huma pequena pausa, tres mezes depois de ser despachado pelo ministro da justiça — ainda eu era solteiro — forão chamar-me, no momento em que ia deitar-me, da parte de madame de Merret .. A sua criada, guapa rapariga que hoje serve nesta estalagem, estava á minha porta com a carruagem da senhora condessa.. Cumpre dizer-vos, senhor, que o conde de Merret tinha morrido em Pariz dous mezes antes, por se entregar a excessos de toda a casta .. e que, no dia da sua partida, sahio a condessa da *Fortaleza*, depois de mandar queimar todos os moveis.

A minha curiosidade, senhor, tocou a meta quando eu soube que a condessa necessitava do meu ministerio; mas não era eu o unico que tomava interesse nesta historia, e nessa mesma noite, posto fosse tarde, soube toda a villa que ia o notario a palacio

A's onze horas cheguei á *Fortaleza*. Dando credito aos boatos que corrião, esperava eu encontrar huma dama formosa e presumida .. .. porem qual! custou-me muito lubriga-la no enorme leito em que estava deitada A' força de olhar e de approximar-me ao leito, vi, finalmente, madame de Merret. Seus olhos negros, abatidos pela febre, apenas se movião sob suas profundas arcadas; a testa estava humida, as mãos descarnadas, e as veas e os musculos desenhavão-se perfeitamente em todo o braço. Os seus labios estavão pallidos, e quando me fallava, mal os movia.

Ainda que estivesse habituado a espectaculos como este, confesso que o pranto das familias, as agonias e tudo quanto tenho visto, nada érão ao pé desta mulher só e silenciosa, neste vasto castello. Não ouvia o menor rumor, não via mesmo o movimento que a respiração da doente devia dar á roupa que a cobria, e fiquei immovel contemplando-a, sem saber o que diria ou o que faria .. .. Por fim, moverão se lhe os olhos, quiz levantar a mão direita, e da sua boca sahirão as seguintes palavras, como hum sopro:

— Esperava-vos com muita impaciencia.. .. ..

— Senhora .. .. disse lhe eu

— Confio-vos o meu testamento! .. respondeo ella. Ah! meo Deos! .. ..

Pegou em hum crucifixo, levou o aos labios e morreo.

Quando abri o testamento vi que a condessa me tinha nomeado seu testamenteiro. Deixou a totalidade de seus bens ao hospital de Vendome, e fez as seguintes disposições á cerca da *Fortaleza*. Recommendou-me que deixasse essa casa por espaço de cincoenta annos no estado em que se achava no momento da sua morte, e prohibio a entrada nos quartos a quem quer que fosse.

Expirando esse termo, pertence-me a casa a mim ou a meus herdeiros, se tiver sido cumprida a vontade da testadora, alias reverterá aos seus herdeiros naturaes. Eis, senhor, as razões que me moverão a vir pedir-vos que cesseis as vossas visitas.

Levantou-se o notario, fez-me huma profunda reverencia e foi-se.

Mal tinha sahido, entrou a estalajadeira.

— Então, senhor, disse-me ella, Regnault contou-vos sem duvida a historia da *Fortaleza*?

— Contou, patrôa.

— E que vos disse?

Referi-lhe em poucas palavras a tenebrosa historia da condessa.

— Minha boa patroa, disse eu ao acabar, parece-me que sabeis mais do que eu....

— Ah! eu vos juro..

— Não jureis, que os vossos olhos vos estão trahindo....

Conheceste o conde?

— Se conheci! ... tinha seis pés de altura .. não era possivel ve-lo de huma vez; era fidalgo antigo, oriundo da Picardia .... E a condessa, .. Oh! era bella como hum anjo, e tinha quarenta mil francos de renda!..

— Erão felizes?

— Creio que sim. O conde era assomado, porem era fidalgo, e como tal tinha direito de o ser ..

— Vamos á historia

— Da historia nada sei; porem, como vos tenho por homem lido, subi para consultar-vos á cerca de hum assumpto, que nem ao vigario quiz confiar. Quando o imperador mandou para aqui alguns prisioneiros de guerra, tocou-me alojar por conta do governo hum joven hespanhol. Era hum grande d'Hespanha! .. Não me recordo do seu nome; só me lembra que acabava em-*os*-e-em-*dia* Era mui formoso para Hespanhol, que, como sabeis, são quasi todos feios... Era lhe muito affeiçoada, se bem que elle nem duas palavras proferisse por dia: lia o seu breviario como padre, ia á missa todos os dias, e ficava sempre ao lado da condessa de Merret, mas não havia nisso intenção má, pois que nunca ninguem o vio levantar os olhos do livro.

A' noite, ia passear nas ruinas do castello. Era o seu maior divertimento, por que essa montanha lhe recordava o seu paiz. Dizem que ha tantas montanhas na Hespanha! Algumas vezes recolhia-se mui tarde, inquietava-me vendo-o voltar á meia noite, mas habituámo-nos á sua phantasia, e como elle tinha a chave da porta, não nos incommodava. Em fim, hum dia de manhã não o achamos no quarto. A' força de procurar, encontrei na gaveta de sua mesa huma bolsa que continha cinco mil francos em ouro, e huma caixinha com brilhantes, que valerião dez mil. Na bolsa havia hum bilhetinho, que dizia: „ No caso de eu não voltar, pertence o que eu possuo á minha patrôa „ O Hespanhol não appareceo mais; alguns julgarão que morrêra afogado; eu, porem, tenho para mim que ficou na *Fortaleza*, pois que Rosalia me disse te-lo visto lá algumas vezes. Dizei-me agora senhor, não é verdade que o dinheiro do Hespanhol me pertence de direito, e que não devo ter remorsos de o haver guardado?

— Não ha duvida.... porem, dizei-me, nunca questionastes Rosalina?... perguntei eu.

— Oh! muitas vezes. Mas essa rapariga não diz palavra. Sabe por certo alguma cousa, mas não ha faze-la fallar

A patroa retirou-se, deixando-me entregue a mil pensamentos vagos e tenebrosos, a huma curiosidade romantica, a hum terror religioso semelhante ao sentimento profundo que de nós se apodera quando entramos de noite em huma igreja sombria.

Rosalia era, a meus olhos, o ente mais interessante de Vendome. Quando, ao cessar a causa do meu desterro

ro, me trouxe ella mesma a carta que me restituia á liberdade, encarei-a com olhos tão interrogadores, que a rapariga córou e empallideceo successivamente.

— Rosalia? . . . disse-lhe eu.

— Senhor? ....

— Não sois casada?

Córou até os olhos, e estremeceo.

— Oh! não me faltarão homens quando me der na cabeça fazer-me desgraçada, respondeo ella.

— A vossa formusura vos dará por certo mais de hum amante. . . . Porem, dizei-me por que razão viestes para esta pousada, sahindo da casa da condessa?

— Porque é a melhor casa em que eu podia estar.

— Referi-me, eu vos supplico, tudo que sabeis á cerca da condessa.

— Oh! respondeo-me ella toda tremula, não me pergunteis por isso.

— Dou-vos palavra de guardar segredo

Bem [illegible] ja que assim o quereis . . mas, lembrai-vos que deveis guardar segredo.

Se quizesse reproduzir fielmente a diffusa eloquencia de Rosalia, nem hum volume inteiro me bastaria . . . e como o successo que ella me referio se acha collocado entre a bacharelice do notario e a garrulice da patroa, do mesmo modo porque os termos medios de huma proporção arithemetica se achão entre os seus dous extremos, preciso é que seja formulado singelamente . Resumi-lo-hei pois.

A camara que madame de Merret occupavá na *Fortaleza* era situada ao rez do chão. Na parede havia hum pequeno gabinete, de quatro pés de profundeza, que servia de guarda-roupa. Tres mezes antes da noite em que occorreo o facto que vou narrar, adoeceo madame de Merret, e seu marido, afim de não incommoda la, mudou a sua cama para o primeiro andar.

Por hum desses acasos impossiveis de prever, voltou elle, essa noite duas horas mais cedo que de costume, do salão onde ia ler os jornaes e fallar em politica com os burguezes de Vendome. A invasão da França tinha sido objecto de mui animada discussão; a partida de bilhar fôra muito disputada e o conde perdeo quarenta francos, somma enorme para Vendome, onde todo o mundo enthesoura.

Ainda que, de ha muito, o conde se contentasse de perguntar a Rosalia, ao entrar se a condessa estava deitada, e que, ao ouvir a resposta sempre affirmativa, subisse immediatamente para o seu quarto, com essa bonomia criada pelo habito e pela confiança, deo-lhe na cabeça entrar essa noite na camara da condessa para contar lhe o seu infortunio, e talvez tambem para que ella o consolasse

Em vez de chamar Rosalia, que, neste momento, conversava na cozinha com a cozinheira e o cocheiro, dirigio-se o conde para a camara de sua mulher.

Na occasião de dar volta á chave do quarto, pareceo lhe ouvir fechar a porta do gabinete: quando entrou, madame de Merret estava em pé, perto do fogão . . .

Então disse elle com os seus botões que Rosalia estava no gabinete, mas huma suspeita que lhe zunio ao ouvido fe-lo desconfiar, e fitando os olhos na condessa, notou nas suas feições tal ou qual inquietação . .

— Viestes tarde! disse lhe ella com voz hum pouco tremula

O conde não lhe deo resposta, que nesse momento entrava Rosalia A sua apparição foi como hum raio que o assombrou. Sem dizer palavra, poz-se a passear com os braços cruzados.

— Tivestes alguma noticia triste? . . Estais incommodado? perguntou-lhe a condessa

O conde não respondeo

Retirai-vos disse a condessa á criada;

Adevinhando sem duvida alguma tormenta, quiz ficar só com seu marido

Mal Rosalia sahio, approximou-se o conde a sua mulher e disse lhe com indifferença, porem, com os labios tremulos e o rosto pallido:

— Senhora, ha alguem no vosso gabinete ...

A condessa olhou para o marido com ar tranquillo, e respondeo-lhe com simplicidade:

— Não, senhor!...

Este não cortou lhe o coração, por que não lhe dava credito e nunca sua mulher lhe parecera mais pura e mais religiosa.

Levantou se para abrir o gabinete, mas madame de Merret pegou lhe na mão, deteve-o, e, contemplando-o com ar tocante e melancolico, disse-lhe com voz sumida:

— Se ahi ninguem encontrardes lembrai-vos que nós separaremos para sempre!..

A incrivel dignidade da condessa fez vacillar o conde, e inspirou lhe huma dessas resoluções que passaria por sublime se em mais vasto theatro fosse praticada.

— Sim, Josefina, tendes razaõ, não abrirei o gabinete. Em qualquer dos casos nossa separação seria infallivel Escuta, conheço a puresa do teu coração, e sei que a tua vida é a de huma santa Não quererias, por certo, commetter hum peccado mortal que te custaria a vida.... Eis o teu crucifixo Jura-me, perante Deos, que ninguem está no teu gabinete eu te darei credito e nunca abrirei essa porta...

Madame de Merret pegou no crucifixo e disse:

— Assim o juro

— Mais alto, tornou o marido, e repeti: Juro, perante Deos, que não ha ninguem nesse gabinete

A condessa repetio a phrase sem se perturbar.

— Muito bem! respondeo com indifferença o conde e depois, após hum momento de silencio:

— Tendes ahi hum bello traste que eu ainda não tinha visto ...

E examinou curiosamente esse crucifixo, que era de ebano, guarnecido de prata e de primoroso lavor

— Comprei o a Duvivier que o houve de hum religioso hespanhol.

— Ah! disse o conde

E, pondo o crucifixo sobre a pedra da chaminé, tocou a campainha. Rosalia entrou logo O conde foi ao seu encontro, e, levando a para a janella, disse-lhe em voz baixa:

— Sei que Gorenflot quer desposar-te, e que o unico obstaculo à vossa união é a vossa mutua pobresa. Tu lhe disseste que não casarias com elle em quanto o não visses mestre pedreiro: Pois bem! vai chama-lo; diz lhe que venha aqui com a sua ferramenta A sua fortuna excederá vossos desejos; sahe sem proferir huma palavra, senão .

E franzio as sobrancelhas. Rosalia sahio.

— João!... bradou o conde com voz estridente

João, que era ao mesmo tempo cocheiro e criado confidente, não se fez esperar.

— Ide deitar-vos todos . disse-lhe o conde.

E, depois, fazendo lhe hum gesto, approximou se João, e o amo acrescentou em voz baixa:

— Quando todos estiverem dormindo.. *dormindo*, entendes-me? desce e vem dizer mo.

O conde que não perdera de vista sua mulher, veio sentar-se junto della. Foi então, sem duvida, que lhe contou os successos da partida de bilhar e as discussões do *club*, pois que. voltando Rosalia, deo com elles conversando mui amigavelmente

O conde tinha mandado estucar, poucos dias antes, todos os quartos que fi-

cavaõ ao rez do chão; ora, como o gesso é mui raro em Vendome, mandou elle ir de Pariz grande quantidade. Em casa tinha ainda huma barrica cheia, e essa circumstancia lhe inspirou o designio que poz em execução.

— Já chegou o sr. Gorenflot, disse Rosalia.

— Mandai-o entrar.

Madame de Merret empallideceo quando vio o pedreiro.

— Gorenflot.. disse o conde, ide buscar alguns tijollos á cocheira para murar a porta desse gabinete. No quarto immediato achareis huma barrica de gesso e com elle emboçareis o muro . .

E chegando-se á Rosalia e ao pedreiro :

— Escuta, Gorenflot. . . disse-lhe elle em voz baixa, tu dormirás aqui esta noite. Amanhãa dar-te-hei hum passaporte para paiz estrangeiro, e te entregarei seis mil francos para as despezas da jornada. Passarás por Pariz, onde irás esperar-me, e ahi te assignarei huma obrigação para pagar-te mais seis mil francos daqui a dez annos, se antes desse periodo não voltares á França. Por este preço deverás guardar o mais profundo silencio sobre tudo o que aqui fizeres esta noite.

— Quanto a ti, Rosalia, dar-te-hei dez mil francos que somente te serão pagos no dia do teu casamento; mas cumpre-te guardar silencio . . . Se não, adeos dote.

Rosalia, disse a condessa, vinde pentear-me . . .

O conde passeava de huma extremidade á outra da camara, vigiando a porta, o pedreiro e sua mulher, sem com tudo dar signal de menor desconfiança.

Gorenflot foi obrigado a fazer alguma bulha. Então madame de Merret, aproveitando o momento em que o pedreiro descarregava alguns tijollos, e em que seu marido se achava do outro lado da camara, disse a Rosalia :

— Cem escudos de renda, minha amiga, se poderes dizer-lhe que deixe huma abertura em baixo.

E depois disse-lhe em voz alta com horrivel sangue frio :

— Ide ajuda-lo !

O conde e a condessa, conservarão-se silenciosos em quanto Gorenflot murava a porta. Este silencio era calculo no marido, que não queria dar á condessa o menor pretexto de proferir palavras equivocas, e da parte de madame de Merret era talvez prudencia ou altivez.

Quando o muro estava em metade da sua altura, o astuto pedreiro aproveitando o momento em que o conde tinha as costas voltadas, quebrou hum dos vidros da porta. Esta acção fez conhecer a madame de Merret que Rosalia tinha fallado a Gorenflot; então ella e o pedreiro virão, não sem profunda emoção, humo figura de homem morreno, de cabellos negros, olhos de fogo. . . .

Antes de seu marido se voltar, pôde a condessa fazer-lhe hum gesto, e esse gesto dizia : — Esperai . .

A's quatro horas da manhã estava concluida a obra. O pedreiro foi entregue á guarda de João, e o conde deitou-se na camara de sua mulher.

Quando se levantou, disse.

Ah ! esquecia-me que tinha de ir á casa do *maire* buscar o passaporte.

Pegou no chapéo e encaminhou-se para a porta, porem, voltando atraz, tomou o crucifixo.

Vendo isto, pulou a condessa de contente,

— Irá a casa de Duvivier ! disse ella.

Mal sahio o conde, chamou a condessa pela criada e com voz terrivel :

— A alavanca ! . a alavanca ! bradou ella, e mãos á obra ! . . . Teremos tempo de abrir hum buraco e de tapa-lo.

Em hum abrir e fechar d'olho, trouxe Rosalia huma especie de alavanca, e a condessa começou a trabalhar com o maior ardor.

Tinha feito ja cahir alguns tijollos, quando, voltando-se, vio o conde junto della, pallido e em attitude ameaçadora.

Madame de Merrete desmaiou ..

— Deitai a condessa no leito disse-conde

Prevendo o que deveria acontecer durante a sua ausencia, tinha armado hum laço a sua mulher. Tinha escrito ao *maire* e mandado chamar o sr. Duvivier

O ourives chegou no momento em que deitavão a condessa na cama.

— Duvivier, perguntou-lhe o conde, comprastes algum crucifixo a hum religioso hespanhol?

— Não, Sr. conde.

— E' quanto desejo saber .... fico vos obrigado.

— João, accrescentou elle voltando-se para o criado; a Sr.ª condessa está doente, e não sahirei do seu lado em quanto a não vir restabelecida

O cruel fidalgo ficou por espaço de quinze dias, ao lado de sua mulher: durante os seis primeiros dias, quando havia algum rumor no gabinete, e que ella queria implorar a sua clemencia em favor do desconhecido, respondia-lhe elle sem lhe deixar proferir huma palavra:

— Vós jurastes que ninguem existia naquelle gabinete!...

O Gascão e o chapeo furado.

Hum Gascão, Soldado de Cavallaria, passando n'uma revista diante de Luiz XIV, fez fazer ao seu cavallo hum movimento tao violento, que lhe cahio o chapéo no chão. Apresentandò-lh'o hum dos seus camaradas na ponta da espada, exclamou o Gascão. — Antes quereria que tu me tivesses furado o corpo do que o chapeo — O Rei, tendo ouvido isto, pergnntou-lhe qual era a razão porque assim fallava? Senhor, respondeo elle, é porque tenho credito em huma botica, mas não gozo do mesmo favor na loja de hum chapeleiro.

O ladrão de boa fé.

Hum ladrao, accusado de haver furtado hum cavallo, e vendo-se a ponto de ser condemnado, pretendia desculpar-se dizendo ao Juiz: Se-" nhor, eu não commetti semelhan-" te furto, e se não veja V. S. o " que me aconteceo: eu ia por huma " rua, vi hum cavallo atravessado, " quiz passar por diante delle, gri-" tarão-me: olhe que morde; pro-" curei então passar por detraz, " disserão-me: tenha cuidado, que " elle atira couces; ouvindo estes " conselhos, tomei a final a reso-" lução de saltar por cima delle " para o outro lado; mas a este " tempo, tomando infelizmente o a-" nimal o freio nos dentes, fiquei " escarranchado no selim, e eis " que deitou a fugir comigo em " cima, de tal modo que dentro em " poucos momentos ja eu me achava " fóra das portas da cidade, e quan-" do voltei ao lugar d'onde tinha " partido, com a intenção de o " entregar a seu dono, ja lá o não " achei; e assim V. S. bem vê " que fui obrigado a ficar com o " cavallo contra minha vontade."

O coxo attencioso.

Hum homem que tinha huma perna mais curta do que outra, coxeava tanto, e arrastava de tal modo o pé, que se podia pensar que a cada passo que dava, ia fazendo huma cortezia. Certo dia que pas-

sava pela rua principal do jardim das Tuilherias em Pariz, em cujos lados estavão sentados em bancos de pedra varias pessoas do seu conhecimento, hum amigo seu que se achava do lado donde elle não co xeava, querendo mette-lo a bulha, lhe disse: *Então que é isso, fulano, tu fazes cortezias para esse lado, e desprezas este?* *Meu amigo*, respondeo o outro com muito sangue frio, *não te aflijas por isso, espera que eu passe para baixo. e eu te prometto, que tambem hasde ser contemplado.*

INSTITUIÇAÕ DO JURY.

A instituiçao do jury deve-se a Alfredo o Grande Rei d'Inglaterra. No seculo IX foi elle quem dividio o Reino em condados, districtos, e cantões, e quem fundou a universidade d'Oxford, e a sua bibliotheca. Este Rei quiz que a instituição fosse hum bem commum a todos os seus subditos. Castigava *com multas* os pais que nao mandavão seus filhos ás escolas publicas, e proclamava nas suas leis, que sendo a *razão* e a *intelligencia* os signaes priviligiados da especie humana era degrada-la, e conspirar-se contra o Creador o tirar á sua mais nobre creatura o exercicio das faculdades pelas quaes distinguio o homem dos animaes.

COMEDIA UNIVERSAL

O mundo é o theatro; os homens são os comicos; os destinos compoem a peça; a fortuna distribue as partes; os theólogos dirigem as maquinas; e os philosophos sao os espectadores; os ricos occupão os camarotes; os poderosos o amphitheatro; e os infelizes a platéa; as mulheres andao servindo os refrescos, e os poucos favorecidos da fortuna espevitao as luzes; as loucuras compõem a orchestra e o tempo corre o panno: a peça tem por titulo *mundus vult decipi ergo decipiatur.* A comedia principia logo por lagrimas e suspiros: no primeiro acto representão se os projectos chimericos dos homens, a que os insensatos dão palmas para mostrarem o seu applausos, e os sabios, pateada. Logo na entrada, paga-se á porta huma moeda a que chamão pena, e recebe-se em troco hum bilhete marcado, que significa inquietação, para poder tomar lugar. A variedade dos objectos que nella se apresentão diverte por algum tempo os espectadores, mas ò desfeixo das intrigas bem ou mal combinadas faz rir os philosophos. Apparecem nella gigantes que de repente se tornão pygmeos, e anãos que crescem imperceptivelmente e chegão a huma altura extraordinaria. Nella tambem se vêem homens que parecem tomar todas as cautellas e medidas imaginaveis para traçar o verdadeiro caminho que conduz ao fim a que aspirão, em quanto que d'outro lado estouvados e os que de nada se lhes dá, chegão ao porto das felicidades mundanas. Tal é finalmente a comedia d'este mundo, e quem quizer divirtir-se á sua vontade, não tem mais do que pôr-se em algum pequeno canto, d'onde possa commodamente ver tudo sem ser visto; a fim de poder com segurança escarnecer de tudo como merece,

(*Pensamentos do Conde d'Oxenstiern.*)

CHARADAS.

Medonhas penhas, rochas escarpadas.
Que horror deve inspirar vossa aridêz!
Prefiro na tarimba conservar-me,
Do que ligar-me a ti huma só vez.

Desprega as azas,
Corre apressada,
Vai em soccorro
Da patria amada.

J. J. V.

SONETO.

Susceptivel não sou de devoção,
Ignoro as orações, não sei rezar;
Mas se queres comigo deparar
Deverás procurar me em oração. } 2.

Do começo do ser á conclusão
A tudo eu acompanho sem cessar;
Meu curso ninguem pode demorar,
Meu passo nunca soffre detenção. } 3

Sou suave, benigna, deleitora;
Nos campos, nos jardins, tenho morada,
Sempre fresca, fagueira, e nunca idosa.

Em verso, e prosa eu venho memorada
Quando se faz analyse pomposa
Da vida pastoril, e retirada.

B. P. A. da C.

Dos limites nao me aparto, 1.
O proprio limite sou. 1

N' Azia, e Africa adusta
Em certas bocas estou.

Si

ADEVINHAÇÃO.

Em amor sou a primeira,
Sem mim não póde existir;
Sou a primeira em abrir,
E em casa a derradeira.
Tambem entro em carteira
Tenho hum bocado de grave
Faço huma parte de chave,
Tomo quasi toda a cama,
Desfaço me toda em lama
Por mais que limpe e lave.

Inigma.

Estou na garganta,
Estou no nariz,
Acabo por — C —
Começo por — X —

Decifrações do n.° antecedente.

Logogripho — Papagaio
Charadas: 1.ª — Pote
2.ª — Dissoluto
3.ª — Cópia

Os Srs. assignantes que ainda não pagarão as suas assignaturas, são rogados a manda-las satisfazer.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.° e 15 de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.°, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs levando estampas: as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto. 1845 *Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Giló n. 9.*

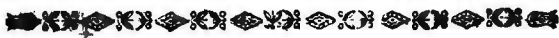
O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.° 1.° DE SETEMBRO DE 1845. N. 17.

MINAS GERAES.

SERRA E EREMITARIO DO CARAÇA.

(*Viagem de St. Hilaire.*)

Aproveitei-me da minha estada em Itajurú para ir com Langsdorff Consul do imperio da Russia, visitar hum Eremitario celebre, qual o de N. S.ª Mãi dos Homens, situado na serra do Caraça.

Caminhando cinco leguas por hum paiz inculto, e deserto, chegámos ao arraial de S. Antonio do Ribeirão de St. Barbara situado junto ao rio do mesmo nome, povoação principal de huma freguezia, que comprehende seis igrejas filiaes, e 12000 habitantes. Facil é de vêr que St. Barbara teve em outro tempo huma grande importancia; mas hoje está de tal sorte abandonado, que hum proprietario, possuidor de muitas casas neste lugar, me assegurou que ninguem as queria habitar, nem mesmo gratuitamente.

A meia legua de St. Barbara chegámos a St. Quiteria habitação que pertence ao coronel Antonio Thomaz de Figueiredo Neves. Esta habitação, bem como algumas outras fazendas, edificadas na épocha em que os Mineiros erão ainda opulentos, mais se assemelha ás nossas grandes casas de campo na Europa do que ás nossas quintas. Está situada ao pé do rio de St Barbara entre morros pouco elevados. A' excepção de hum pequeno jardim contiguo á dita habitação, nenhum outro traço de cultura se descobre ao redór della por isso que em todos estes lugares a terra foi bem revolvida, e excavada pelos exploradores do ouro. Os quartos da habitação não tem guarnições de tapeçaria; mas os relêvos, os aliza-

res das portas e as mesmas portas são pintadas imitando marmore; os tectos, que são forrados de madeira, contem pinturas grosseiras, representando grandes figuras, e arabescos.

Em casa do coronel Antonio Thomaz vimos huma baixella de prata perfeitamente trabalhada apresentando entre outras peças jarros de elegantissimo gosto. Esta baixella attrahio sobretudo a nossa attenção quando soubemos que ha muitos annos havia sido feita por artistas Mineiros no arraial de Catas Altas.

Huma prova de que os pontos elevados desta provincia são favoraveis aos fructos da Europa è, que em casa do coronel Antonio Thomáz promiscuamente nos apresentárão excellentes figos, maçãs de sabor agradavel, e uvas pretas. Estas como todas as que se colhem na estação das chuvas, erão muito boas porem infinitamente mais aquosas e menos assucaradas do que as Europêas. Comemos tambem em St. Quiteria excellente pão de trigo colhido a algumas leguas de distancia desta habitação. Despedindo nos do coronel Antonio Thomáz, seguimos no dia seguinte pelo rio de St. Barbara, que perde o seu nome para tomar os do lugar da Barra, e do arraial do Brumado, junto aos quaes tem o seu curso. Brumado, ou St. Anna do Brumado é huma das igrejas filiaes, e coadjutoras de S.ta Barbara, que como esta, só annuncia o abandono, e a decadencia.

A pouca distancia do Brumado, começámos a subir morros cobertos de capim gordura, que pertencem já á serra do Caraça (1). A' proporção que nos elevavamos, o horizonte prolongava se a nossos olhos; porêm não descobriamos habitação alguma, nem cultura. Subindo sempre, encontrámos bosques; e as aguas avermelhadas de alguns regatos nos provárão que o ouro vinha se procurar até nestes mesmos lugares desertos. A estrada, que não é mais do que huma vereda, deve parecer mui escarpada aos que estão costumados aos caminhos da Europa; entretanto, para a tornar mais transitavel, calçou-se em alguns lugares. A pouca distancia da capella de N. S.a Mãi dos Homens principiámos a encontrar no meio dos rochedos mui bellas plantas, que ainda não conheciamos. Depois de havermos andado por espaço de duas horas desde St. Quiteria, chegámos em fim a huma especie de planicie onde se acha situado o Eremitario. Esta planicie, quasi circular, e hum pouco desigual, é banhada por hum grande numero de ribeiros, e coberta de pastos semeados de alguns bosques. Posto que muito elevada acima da bacia onde corre o Brumado acha-se comtudo cercada por altas montanhas, que entre si não deixão mais passagem do que pelo lado por onde se entra, vindo de St Barbara. Estas montanhas apresentão alguns bosques na sua falda; mas o seu vertice só mostra rochedos nús entremeados de huma vegetação pouco abundante.

E' pois na entrada da referida planicie, que o Eremitario de N. Sr.a Mãi dos Homens foi edificado. O viajante admira-se de descobrir repentinamente hum edificio tão vasto em huma tal altura, e tão remoto de toda a habitação. Apenas se chega, encontra-se huma plata-forma,

[1] Termo portuguez, e Guarani. N'aquelle idioma significa — grande cara feia —; neste significa — desfiladeiro —

na frente da qual plantou-se huma serie de palmeiras, que entrelação sua elegante folhagem. Sobre esta plata forma elevão se os edificios do Eremitario, separados em duas partes fazendo face huma á outra. Huma escada entre as duas porções do edificio conduz a hum terraço ao nivel com o primeiro andar das ditas duas partes, e com a igreja. Toda a frente do edificio tem vinte e tres passos, apresentando cada huma das alas dos lados da igreja seis janellas de sacada no primeiro andar. A escada tem dozoito degráos; subindo-se os primeiros quatro, encontra-se hum grande pateo; e os quatorze degráos, que se seguem mais estreitos que os primeiros, são acompanhados de cada lado por huma balaustrada de pedra, obra de muito bom gosto. Em roda do terraço ha tambem huma balaustrada semelhante á que deixo referido. Junto á porta da igreja ha huma especie de portico formado por dous pilares, que sustentão a tribuna onde se acha collocado o orgão. A igreja é estreita, porêm muito ornada, e possue mui ricas peças de prata, entre outras, grandes candelabros de prata dourada. Ha hum corredor em forma de ferradura, ao redór da igreja, mas que com ella não communica, para o qual entra-se por duas portas exteriores, e nella se achão capellas de distancia em distancia. Em cada altar ha huma imagem de pão, pintada que representa a Jesuz Christo nos passos da sua paixaõ. Estas imagens estão mui longe do primôr da arte; entretanto, possuem expressão bastante para facilmente se reconhecer por ella a intenção do artista; e não é possivel deixar de as admirar, sabendo-se que forão esculpidas por hum homem que não tinha modelo algum para imitar, e que vivia na solidão junto ás fronteiras limitrophes dos Boticudos. As duas capellas mais notaveis, e ornadas com maior riquesa achão-se fóra do corredor, que acabo de descrever: e estão collocadas huma defronte da outra no fundo dos edificios do Eremitario, ao nivel com o pórtico, que faz parte da igreja. No altar da capella á direita ha muitas imagens de páo, que representão passos Paixão; e na capella da esquerda ha huma imagem de cera sumptuosamente revestida, que encerra reliquias recebidas de Roma.

A habitação terrea do Eremitario foi destinada para armazens, e repartições para escravos. O primeiro andar dividio se em cellas para os eremitas, e viajantes que a devoção, ou a curiosidade tráz a estas montanhas.

Tal é o Eremitario de N. Sra. Mãi dos Homens. Este estabelecimento data pouco mais de 40 annos. O seu fundador ainda vivia na épocha da nossa viagem tendo de idade 92 annos. Este homem, nascido em Portugal, retirou-se primeiramente ás montanhas de N. Sra. da Piedade ao pé de Sabará; fez huma viagem a N. Sra. Mãi dos Homens; e maravilhado da singularidade do sitio, ahi se resólveo a edificar hum templo. Tinha elle então de idade mais de 40 annos. Possuia oito mil cruzados; mas não sendo sufficientes para a execução do seu plano, soube communicar o seu enthusiasmo de tal sorte aos habitantes do paiz, que as esmolas concorrêrão tão superabun-

-dantes, que proporcionárão immediatamento a construcção do edificio. Este estabelecimento adquirio logo escravos, o gado; a igreja ornou-se, e addicionou-se-lhe hum orgao; o Eremitario foi provido de tudo o que era indispensavel para receber os viajantes; nem mesmo foi exceptuado o proprio serviço de prata.

O fundador Lourenço recebeo a regra da Ordem 3.ª de S. Francisco; e dez frades vierao reunir se-lhe. Comtudo, o esplendor desta especie de mosteiro foi de curta duração: o irmão Lourenço não meditou sensatamente no futuro. A' excepção de dous eremitas todos os outros fallecêraõ, sem que pessoa alguma os substituisse Nenhuma recordação do passado se reunia já a este Eremitario, a devoção dos habitantes do paiz havia esfriado quando a idade não permittia ao irmão Lourenço reanima-la; as peregrinações tornarão-se mais raras; as esmolas cessárao; e estas grandes construcções tão modernas deixão vêr por toda a parte traços de ancianidade. Ellas seguírão o destino do seu fundador. e declinárão á medida que os annos pesavaõ sobre a sua cabeça. Este velho ainda caminha errante como huma sombra por essas galerias, que o seu zelo povoava outr'ora d'eremitas e peregrinos; o seu cerebro enfraqueceo-se; a sua vóz apenas se ouve; a sua existencia desapparecerá em poucos momentos; e entaõ, qual a sorte do estabelecimento que suas mãos haviaõ fundado? (2)

Alguma cousa ha de mysterioso na vida do irmão Lourenço; hum dos governadores da provincia, em cuja épocha viveo testemunhava-lhe a maior consideraçaõ; e suspeita-se ser do huma familia, que no ministerio do marquez de Pombal, fôra senteneiado por crime de alta traição. Eu contemplava este velho segurando-se na balaustrada do terraço do seu mosteiro; huma palmeira lhe prestava sua sombra; sua cabeça jazia curvada sobre o peito; mas seus olhos revelavao ainda o fogo, que outr'ora os animára; hum bordaõ de jacarandá, mais negro que o ébano. ajudava-o a supportar o peso de seu corpo; elle parecia estar submergido em graves reflexões, e talvez accusava nos seus pensamentos naõ tanto a rapidez do tempo, como a inconstancia dos homens. Chegára aos ouvidos do irmaõ Lourenço o nome do heroe extraordinario, que reinou na França; e sahindo do seu lethargo, perguntou-nos qual fôra a sorte de Napoleaõ depois que se entregára á Grã-Bretanha. Os bemfeitores da humanidade vivem desconhecidos; mas o temor naõ é discreto como o reconhecimento; o renome dos conquistadores vôa aos lugares mais ignorados, qual o estrondo do trovaõ, que ao longe se faz ouvir, e que por toda a parte diffunde o terror.

No dia seguinte, depois da nossa chegada, fui ver huma fonte d'agua ferrea de que se poderia tirar grande vantagem; passei todo o dia a herborisar nos arredores do Eremitario; e, segundo a natureza da vegetaçaõ. julgo que a planicie, onde elle se acha situado, terá a mesma altura que Villa Rica. Ao terceiro dia subimos huma das altas montanhas que cercaõ esta planicie. A' proporçao da subida a vegetaçaõ tornava-se menos vigorosa, e mais

[2] O irmão Lourenço legou-o ao Rei; e os Missionarios de S. Vicente de Paula virão estabelecer-se no dito Eremitario.

variada; e successivamente a vimos mudar em differentes alturas. Chegando ao cimo do pico. que parece elevar-se a 6,000 pés sobre o nivel do mar, descobrimos huma dessas immensas vistas mais portentosas por sua extençaõ, do que agradaveis por sua belleza. Nós dominavamos huma longa serie de morros sem habitação, nem cultura; e os nossos olhos em vaõ procuravaõ algum ponto onde podessem repousar.

Voltei para o Eremitario com 70 especies de plantas, que ainda naõ possuia, gastei a noite em descrever as partes mais delicadas de hum grande numero dellas á luz avermelhada de huma sombria lampada, e regressámos a Itajurú.

FOLHETIM.

O VELHO MENDIGO.

A' porta da cathedral de S. João de Lyão via-se em outro tempo hum velho mendigo, que havia vinte e cinco annos vinha regularmente todos os dias sentar-se no mesmo lugar. Os fieis estavão já tão acostumados a vel-o, que lhes parecia ser hum dos ornamentos do portal da santa basilica, como as estatuas de pedra em seus gothicos nichos. João Luiz era o seu nome. De seus farrapos reflectia certa dignidade que revelava huma educação superior, á que geralmente acompanha a miseria. Tambem no meio d'esta clientella abandonada pelas populações, que cada igreja abriga debaixo de suas azas maternaes, o velho mendigo gozava d'huma certa consideração, fortificada por sua equidade na partilha das esmolas, unica beneficencia do pobre para com o pobre, e por seu zelo em apasiguar as queixas que algumas vezes havia entre seus companheiros de miseria. Sua vida e suas desgraças erão hum mysterio para todo o mundo; huma unica cousa se sabia: João Luiz não punha nunca o pé na igreja, e João Luiz era catholico. No momento das ceremonias religiosas, quando as orações se elevavão fervorosas ao céo com o perfume das flores e o incenso dos jovens levitas; quando os canticos piedosos retumbavão pela larga abobada da gothica nave; quando a voz grave e melodiosa do orgão sustentava o chôro solemne dos fieis, o velho mendigo se sentia obrigado a confundir sua oração com a da igreja. O encanto profundo ligado ao aspecto sombrio e recolhido da velha cathedral o reflexo fantastico do sol atravez de corâdas vidraças a sombra dos pilares, postos ha seculos como hum symbolo da eternidade da religião, o altar elevado sobre numerosos degráos, e que lhe apparecia no fundo da nave resplandecente com a luz das toxas e com o esmalte das flores, tudo enchia o velho mendigo d'huma inexprimivel admiração; as lagrimas innundavão as rugas de seu rosto. Huma grande desgraça ou

hum grande remorso parecia agitar sua alma. No tempo da primitiva igreja o terião por algum criminoso condemnado a exilar-se da assembléa dos fieis, e a andar, sombra silenciosa em meio dos vivos.

Hum padre velho ia todas as manhãas a S. João dizer missa. Dava abundantes esmolas, e entre os pobres habituados da velha cathedral, João Luiz era para elle hum objecto de privilegiada affeição.

Hum dia João Luiz não appareceo em seu costumado lugar. O padre Sorel, não querendo perder sua esmola, que era para elle huma renda quotidiana indaga onde mora o velho mendigo e vai lá ter. Qual não é sua surpreza achando em lugar d'huma miseravel morada hum sumptuoso quarto, e n'hum canto, no meio de todos os objectos de luxo inventados pelo rico feliz huma pouca de palha onde jasia o velho mendigo!...

A presença do padre reanimou o velho que com voz reconhecida exclamou: — Senhor padre, tivestes a bondade de lembrar-vos d'hum desgraçado!

— Meu amigo, responde o padre Sorel, hum padre só se esquece dos felizes do mundo. Venho saber se necessitaes d'alguns soccorros.

— De nada necessito: minha morte será breve: só minha consciencia não se acha tranquilla!

— Vossa consciencia! tereis de expiar alguma grande falta?

— Hum crime hum crime enorme do qual toda a minha vida tem sido cruel e inutil expiação; hum crime imperdoavel!

— Não ha crime imperdoavel! exclama o padre com enthusiasmo. Duvidar da misericordia divina é huma blasphemia mais horrivel que vosso crime. A religiao estende os braços ao arrependimento. Meu irmão. tende confiança em Deos, e se muito peccastes muito se vos perdoará, que o peccador arrependido tem ainda mais direito á misericordia divina do que o homem que nunca commetteo falta.

— Pois bem diz o mendigo depois de alguns penosos esforços, vós ides ouvir huma historia horrivel, mas não é a hum padre que quero confial-a, é a hum homem que n'este momento terrivel me estende mão amiga; pois deveis saber que sou indigno dos sacramentos e das orações da igreja. Oh! todavia, accrescentou elle, e hum raio de esperança brilhou em seu rosto, todavia se depois de me haverdes ouvido como homem, julgardes que podeis lançar sobre mim a benção do padre... eu vos obedecerei.... humilhar-me hei ante vós... e vós me ajudareis a morrer.

" Sou filho d'hum pobre lenhador de Borgonha honrado com a affeição do senhor da nossa aldeia. Desde minha infancia fui acolhido no castello do senhor conde, e destinado a ser o criado grave de seu filho. A educação que me derão, meus progressos rapidos no estudo, e sobretudo a benevolencia de meus mestres, mudarão meu estado; fui elevado a secretario. Entrei nos meus vinte annos quando rebentou a revolução. Esclarecido pelas idéas do dia, minha ambição despresou minha posição precaria. O furor revolucionario transbordou de Pariz pelas provincias O senhor conde, temendo ser preso em seu castello, des-

pedio seus criados, e veio com sua familia refugiar-se em Lyão. Elle esperava no meio desta vasta população escapar por esquecimento ao cadafalso. Filho da casa, eu o havia seguido. O terror reinava em todo o seu poder e ninguem sabia do retiro de meus amos. O confisco havia devorado seus bens; mas pouco lhes importava isto: estavão todos reunidos, tranquillos, desconhecidos. Animados d'huma fé viva na Providencia, elles esperavão hum céo mais clemente. Vã esperança! A unica pessoa em estado de revelar seu segredo e de arrancal-os de seu asylo teve a vileza de os denunciar. Este delator fui eu!...

"O pai, a mãi, duas filhas, anjos adornados de belleza e innocencia, hum joven de dez annos, todos forão sepultados em huma prisão. O mais futil pretexto sobejava então para condemnar o innocente á morte; entretanto, o accusador publico não achava hum motivo para accusar esta nobre e bella familia: hum homem se encontrou iniciado nas confidencias do lar domestico, das mais simples circunstâncias de sua vida fez crime, e inventou o crime de conspiração contra a republica. Este calumniador fui eu!...

"A fatal sentença foi pronunciada, só o filho era poupado. Orphão, desgraçado, destinado a chorar toda a sua familia e a amaldiçoar seu assassino, se o houvesse conhecido!

"Resignada e consolando se com suas virtudes, esta infeliz familia esperava a morte nas prisões. Houve esquecimento na ordem das execuções e se hum homem impaciente para se enriquecer com alguns despojos, não se houvesse encontrado, sua vida escapára ao cadafalso: estavamos na vespera do dia 9 thermidor. Mas esse homem foi ao tribunal revolucionario e fez retificar o erro; seu zêlo teve em recompensa hum certificado de civismo. Este revelador fui eu!...

"Na tarde do mesmo dia, a fatal carroça arrastou á morte esta nobre familia. O pai, com o rosto carregado de profunda dôr occultava em seus braços sua filha mais moça; a mãi, mulher forte e christã apertava em seu peito sua filha mais velha, e todas, confundindo suas lembranças, suas lagrimas, suas esperanças, repetião a oração dos mortos. Como era tarde, o executor das altas obras havia confiado a hum de seus criados esta terrivel execução: pouco acostumado ao horroroso trabalho, o criado no caminho implorou a assistencia de hum homem que passava; hum homem de boa vontade se prestou a ajudal-o em seu ignobil ministerio. Esse homem que passava e se fez carrasco sou eu!...

"O preço de tantos crimes, heil-o aqui! Todas estas riquezas que havião pertencido a meus antigos amos, e que me parecião cobertas com seu sangue, estão aqui fechadas comigo ha vinte e cinco annos, para que os crueis remorsos que a cada instante ellas avivão em minha alma começassem minha expiação. Entre os homens eu quiz apparecer como hum miseravel mendigo, e coberto de farrapos, soffrer huma após outra todas as humilhações da pobreza. A caridade publica me dotou com hum lugar á porta da igreja onde passei tantos annos. A recordação de meu crime era tão pungente que, deses-

perando da bondade divina, nunca me atrevi a implorar as consolações da religião nem manchar o sanctuario com minha presença. Oh! como foi longo e profundo meu arrependimento! mas é impotente! Senhor padre, pensaes que eu possa esperar de Deos o meu perdão? „

— Meu filho vosso crime é espantoso as circunstancias são atrozes. Os orphãos, privados de seus pais pela revolução comprehendem mais que ninguem que dôres traspassarão vossas victimas. Huma vida inteira passada em lagrimas não é muito para a expiação de tal crime. Entretanto, os thesouros da misericordia divina são immensos. Graças ao vosso arrependimento, tende confiança na inexgotavel bondade de Deos.

O velho mendigo como animado de nova vida; se levanta, e caminhando para hum quadro: — Vede, meu padre, a imagem de minhas victimas diz arrancando hum crepe que o cobria. Acreditais que ellas não impedirão que minhas orações cheguem a Deos?

A esta vista o padre Sorel de Valriant deixa escapar estas palavras:— Meu pai! minha mãi!

A recordação desta horrivel catastrophe, a presença do assassino, a vista destes objectos que despedação a alma se apoderão do padre, e, cedendo a hum desfallecimento involuntario, cahe sobre huma cadeira. Com a cabeça encostada em suas mãos derrama abundantes lagrimas; profunda ferida sangrava ainda em seu coração!...

O velho mendigo, aterrado, não se atrevendo a levantar os olhos para o filho de seus amos, para o juiz terrivel irritado que lhe devia antes colera do que perdão, rolava a seus pés, molhava-os com suas lagrimas! e repetia com voz desesperada: — Meu amo, meu amo!

O padre esforçava-se, sem olhar para elle; por comprimir sua dôr.

O mendigo exclama: — Sim, eu sou hum assassino, hum monstro, hum infame..: Senhor padre, disponde de minha vida, que devo fazer para vingar-vos?

— Vingar-me! torna o padre tendo voltado a si com estas palavras, vingar-me, desgraçado!...

— E não tinha eu razão de dizer que meu crime estava acima do perdão? Eu bem sabia que mesmo a religião me rejeitaria de seu seio. De nada vale o arrependimento para hum criminoso da minha especie. Não ha perdão, não ha perdão!

Estas ultimas palavras lembrão na alma do padre sua missao e seus deveres. A luta entre a dôr filial e o exercicio do poder sagrado cessa immediatamente. A fraqueza humana havia reclamado por hum instante as lagrimas do filho enternecido, a religião sustenta a alma forte do padre. Pega no Christo, herança paterna que havia cahido nas mãos d'este desgraçado, e, apresentando-o ao velho mendigo, diz com voz forte e commovida:

— Christão, vosso arrependimento é sincero?

— Sim, meu padre.

— Tendes horror profundo a vosso crime?

— Sim, meu padre.

— Deos immolado pelos homens sobre esta cruz vos perdôa.

Então o padre, com huma mão levantada sobre o penitente, tendo

na outra o signal de nossa redempção, fez descer a clemencia divina sobre o assassino de toda a sua familia.

Com a face voltada para a terra, o velho mendigo permanecia immovel aos pés do sacerdote. Este lhe estende a mão para levantal-o: — Elle estava morto!'

MEMORIA SOBRE O METHODO DE FAZER MANTEIGA. (1)

Em tantas obras se encontra descripto o methodo de fabricar a manteiga, que ocioso pareceria tratar de novo semelhante materia, se a experiencia não tivesse demonstrado que o paiz, em que vivemos, exige certas modificações nesta industria, que ainda muito atrazada está pela escacez de leite, e pela alta temperatura da atmosphera, que tambem he hum poderoso obstaculo para se obterem bons resultados.

Para se fazer boa manteiga he summamente importante haver desvelado e minucioso cuidado no asseio das vaccas, do leite, e das vasilhas destinadas a conte lo. Destas as melhores são as de louça de pó de pedra, ou alguidares de barro vidrado, que sempre devem ser lavados com agua fervendo todas as vezes que se despejar leite ou creme, que nellas se tenha demorado.

Quando a temperatura atmospherica estiver acima de 80 gráos do Thermometro Farheinheit, não se pode obter boa manteiga; e passando de 84 ou 85 he quasi impossivel conseguir-se a separação da manteiga do soro do leite, sem a qual nunca ella toma consistencia, nem a côr amarella, e por isso he, que tão grande difficuldade se encontra em fazer manteiga no estio, podendo-se só conseguir isso em situações elevadas e sombrias, em que a temperatura for mais baixa do que os gráos indicados. He essa tambem a razão, por que as paragens mais favoraveis para semelhante fabricação serão sempre as montanhas cobertas de bosques, com abundantes aguas de cachoeiras nas quaes se possa refrescar o creme antes de o bater.

A melhor manteiga que tem apparecido feita no Rio de Janeiro, e que em nada era inferior ás melhores manteigas frescas da Irlanda, Holanda e França, foi sem duvida a que fazia minha prezada e defunta Tia a Condessa de Roquefeuil na sua fasenda da Tejuca. Passarei a descrever os meios por ella empregados.

Duas vaccas, nativas da Bretanha, parte do dia e toda a noite alimentadas no curral com capim de varias qualidades, folhas de hortaliças e huma pequena ração de farelo, ou de bolacha avariada, erão ordenhadas duas e tres vezes por dia. O leite passado por huma peneira bem fina de folha de Flandres, despejava-se em tigelas, collocadas no lugar o mais fresco da casa, para dar tempo á ascensão do creme que levava mais ou menos horas em separar-se do soro, segundo o estado da temperatura do ar e outras circunstancias que não he facil explicar; poucas vezes porem gastava

---

(1) Esta memoria foi apresentada, por seu illustre autor, o conde de Gestas, á sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

essa separação menos de 6 horas, e algumas vezes houve em que só se effeituou depois de mais de vinte. Só a pratica he que ensina a conhecer o momento opportuno para tirar o creme, operação essencial, que, praticada antes do momento proprio, faz perder a porção delle; que, ainda não tenha subido e feita, passado o tempo conveniente, poem em risco a qualidade da manteiga, tendo então o leite já hum principio de azedume, que pode haver communicado ao creme.

Tira-se este com huma colher de prata de cima das tigelas, e deita-se em huma especie de balde ou cantimplora de pinho, com a boca mais estreita quo o fundo, sendo o diametro deste pouco mais ou menos a quarta parte da altura. Tapa-se a boca desta vasilha o mais exactamente possivel com huma rodinha de páo de tirar e pôr, no centro da qual ha hum furo, por onde passa o cabo de outra roda de madeira unida de varios furos, que trabalha no interior da cantimplora ou balde, jogando de cima para baixo, e de baixo para cima, em bater o creme.

Esta vasilha, proporcionada em tamanho á quantidade de creme, que se ha-de converter em manteiga a qual nunca deve exceder, ou passar para cima da ametade da altura da vasilha, era mettida de verão, ou em dias quentes, em agua corrente, a mais fria possivel, durante huma noite e ás vezes mais, conforme a hora de se fazer a manteiga, ou a em que se tirava o creme. Esta preparação, ou refrigeração de creme na vasilha, era de grande importancia para se obter a necessaria consistencia da materia, e para alcançar com promptidão a sua conglomeração, e separação do liquido vulgarmente chamado leite de manteiga. A operação de bater o creme não tem duração certa; em tempo mais favoravel dura 15 ou 20 minutos, humas vezes leva 30, e outras excede a huma hora, o que acontece em tempos quentes, com ventos do Noroeste, ou ameaços de trovoada; nesses casos a manteiga não se faz com perfeição, antes conserva bastante leite, que pode extrair-se com repetidas lavagens.

Esta ultima operação, a da lavagem, è da maior importancia, é essencial para se obter perfeito producto. Logo que se julga que o creme foi sufficientemente batido, e estando já conglomerado, despeja se a materia contida no balde ou cantimplora, havendo o cuidado de não deixar parte alguma da manteiga espalhada no liquido, mas apanhando-as com a colher, reunem-se em huma bacia de pó de pedra cheia de agua bem fria, e nella se amassa a manteiga com huma colher de pao; logo que a agua, em consequencia desta amassadura, principia a tornar-se esbranquiçada, lança-se fora e toma-se outra, continuando assim até a manteiga ter tomado consistencia e côr; vindo por fim ella a fazer-se tanto mais dura e amarella, quanto mais repetida for essa operação, que em verdade, diminue a quantidade, mas que faz lucrar na qualidade, linda vista, e conservação.

Indispensavel é para se obter boa manteiga o não misturar cremes de leites mungidos em epocas differentes, como praticão aquelles, que para obterem maior quantidade, guardão os cremes de hum dia para outro

sendo a consequencia desta pessima especulaçao o estar hum já azedo ou rançoso ,e communicar o seu máo gosto ao producto do todo. E' esta pratica viciosa quem produz as detestaveis manteigas, que ás vezes apparecem.

Tambem nao é indifferente a escolha da materia, de que deve ser feita a vasilha, em que se bate a manteiga; chamada em francez *Baratte*. A experiencia tem mostrado que o pinho é preferivel ao tapinhoa, e este aos vasos vidrados aliás mais commodos para o asseio. mas em que o creme gasta muito tempo em se conglomerar.

E' impossivel dizer a porçao de manteiga que deve render huma quantidade determinada de leite; depende isso da qualidade deste, da bondade da vacca, do seu alimento, e em fim do grão de perfeição a que se quizer levar a manteiga, que quanto mais lavada for a menos se reduzirá, como deixamos dito.

COMBATES DE FORMIGAS.

Hum naturalista faz a seguinte narração de huma batalha que presenciou entre formigas de especies dif ferentes « Estes insectos ao approximarem-se para a luta, marchavão na melhor ordem. De hum lado havia a *formiga ruiva*, formada a hum de fundo em huma linha de dez a doze pés de comprimento, flanqueada por differentes corpos dispostos em quadrados e compostos de 20 a 60 combatentes. Ve-se que estas formigas affectavão aquillo a que o cavalheiro Folard chamava ordem diminuta.

Do outro lado era huma especie mais pequena, a *preta*, porem mais numerosa. Tinha huma linha muito mais extensa, ainda que estivesse formada a tres de fundo. Esta disposição mais atilada, approximava-se mais da ordem profunda. As *pretas* deixárao alguns destacamentos perto do seu formigueiro para defendêl-o contra qualquer ataque imprevisto; flanqueárão a grande linha sobre a direita com hum corpo completo de alguns centenares de combatentes, e collocárao na esquerda hum outro corpo de mais de mil.

Estes dous corpos lateraes naõ tomáraõ parte alguma na acçaõ principal; mas o da ala esquerda manobrava de maneira que podesse cortar o exercito do inimigo; avançou rapidamente para o formigueiro das *ruivas* e tomou-o de assalto.

Os dous exercitos atacáraõ-se com furor, e combatêraõ por muito tempo sem romperem as linhas. Por fim introduzio-se a desordem em differentes pontos, e continuou a batalha em grupos destacados. Depois de sanguinolento combate, que durou quatro horas, foraõ as *ruivas* postas em completa derrota.

O que de mais interessante havia nesta scena singular, era ver estes insectos fazerem prisioneiros de hum e outro lado, e transportar os feridos para a retaguarda. Mostrávaõ tanta devoçaõ pelos seus feridos, que as *ruivas* ao transporta-los se deixavaõ matar sem resistencia pelo inimigo, mas nunca os abandonavaõ.

Quando hum formigueiro vem assim a ser tomado pelo inimigo, ficaõ os vencidos reduzidos á escravidaõ, e saõ empregados no enterior e nos trabalhos domesticos.

TABELLA.

Do capital que terá o Accionista da Caixa Economica, *que entrar para ella com as entradas de* 20$000, 60$000, *ou* 100$000 *reis, pela primeira vez e* 2$000, 6$000, *ou* 10$000 *reis semanalmente deixando accumular os dividendos, calculando-se o premio de* 1 *por cento ao mez.* (1)

Numero de Annos.	Entrada de 20$000 rs. e semanalmente 2$000 rs	Entrada de 60$000 rs. e semanalmente 6$000 rs.	Entrada de 100$000 rs. e semanalmente 10$000 rs.
1	130$000	390$000	650$000
2	256$000	768$000	1:280$000
3	398$000	1:194$000	1:990$000
4	558$000	1:674$000	2:790$000
5	788$000	2:214$000	3:690$000
6	940$000	2:620$000	4:700$000
7	1:166$000	3:498$000	5:830$000
8	1:420$000	4:260$000	7:100$000
9	1:702$000	5:106$000	8:510$000
10	2:024$000	6:072$000	10:120$000
11	2:384$000	7:152$000	11:920$000
12	2:788$000	8:364$000	13:940$000
13	3:244$000	9:732$000	16:220$000
14	3:[illegible]6$000	11:268$000	18:780$000
15	4:330$000	12:990$000	21:650$000
16	4:874$000	14:922$000	24:870$000
17	5:700$000	17:100$000	28:500$000
18	6:516$000	19:548$000	32:580$000
19	7:430$000	22:290$000	37:150$000
20	8:450$000	25:380$000	42:300$000

(1) Este calculo parecerá exagerado aos que tiverem em vista o rendimento da caixa economica do Ouro Preto, o qual supponhos que nunca excede de 10 por cento ao anno; porem sabemos que a caixa economica do Rio de Janeiro tem rendido 1 e 1/4 por cento ao mez.

POESIA.

A EXPERIENCIA.

Experiencia ! Medico tardio,
Tua vóz util fôra se mais cedo
Em nossa alma soasse !

De tropeço em tropeço vai-se a vida,
Como o rio entre seixos se despenha :
Nada o curso lhe tolhe.

Das paixões o marulho estrepitoso ;
Como o som da cascata caudalosa ;
Cobre, abafa teu echo.

Em jogo pueril vendando os olhos,
O infante, na planicie, embalde ensaia
Da estrada andar em meio.

Angulos forma, alfim s'esbarra a hum troneo ;
Assim andamos nós olhi-vendados
Pela estrada da vida !

Perto do precipicio a venda cai-nos,
Quando nas suas lubricas crateras
Já nossos pes deslizão !

Vem a velhice, que melhor te escuta ;
Reflectimos então ; porem que importa !
O tempo é já passado !

De que serve ao cadaver o remedio ?
Hum meste ao moribundo ? hum guia áquelle
Que marcha ao cemiterio ?

(*Magalhães.*)

OS INTRIGANTES.

De todos os vicios desconhecidos entre os povos selvagens, a intriga é aquelle do qual se póde alli menos suppor a existencia. Possuimos hum vocabulario polyglotto de quasi todos os idiomas das povoações das duas Americas, e nelle não encontrâmos huma unica palavra, que possa, não dizemos exprimir, mas só dar huma idéa daquella que nós ligamos á palavra *intrigante.* Se se dissesse a hum habitante das margens do *Missouri,* empregando huma longa paraphrasi, que existe huma classe numerosa de homens tao industriosos para obter por astucia, o que se não deve conceder senão ao talento e ao merecimento; que têem reduzido a preceito a arte de enganar e fingir; que especulão sobre a boa fé dos outros; e que provão, contra o axioma dos mathematicos, que a linha curva é a mais curta para chegarem ao fim a que se propõem; que pelo meio desta sciencia de intriga passão em pouco tempo da miseria á opulencia, do desprezo á mais alta consideração, e d'huma triste habitação a hum palacio: se dissessem a este filho dos bosques, que a intriga aplana todas as difficuldades; approxima todas as distancias; distribue todos os titulos; abre todas as portas, desde aquellas do escrivão d'aldêa até ás do palacio do Soberano; o nosso selvagem, maravilhado com semelhantes prodigios, desejaria, sem duvida que lhe communicassem os segredos da arte que os opéra. Mas se lhe ajuntassem que é necessario começar por votar a sua vida inteira aos remorsos, e á vergonha; que é necessario pagar cada hum destes successos, por huma injustiça ou por huma infamia; que é necessario saber, em caso preciso, sacrificar a sua patria os seus amigos, a sua familia, devorar affrontas supportar injurias, mendigar desprezos; que é necessario ter hum caracter voluvel, proprio a receber todas as mudanças, mesmo a da probidade; que é necessario saber aviltar-se entre os caprichos dos grandes, e os da canalha; estou bem certo que o habitante dos bosques a quem se offerecião thesouros, e palacios por este preço, bem depressa pediria as suas florestas, e a sua cabana, unico asylo onde a intriga naõ penetra.

O homem das botas e o homem dos sapatos.

Chegando certo ratoneiro a huma hospedaria, mandou chamar hum sapateiro para lhe comprar humas botas, e tendo escolhido hum par, lhe perguntou o seu custo, accrescentando que lhe não podia pagar naquella semana: Não querendo o sapateiro estar pelo ajuste, pedio-lhe as botas. O ratoneiro, em lugar de lhe obedecer, deitou a correr pela rua fóra e o sapateiro atraz delle, gritando: *Peguem nesse homem.*—Porem no momento em que lhe iao deitar a mão, exclamou este: *Naõ me agarrem, não me agarrem, pois nós apostámos a quem havia de correr mais, eu de botas, e elle de sapatos.*—Entao vendo todos que o ladrão levava grande dianteira, exclamárao: *O das botas é quem fica bem na aposta.*—E não se enganárão.

Subtileza de hum Gascão para apanhar hum jantar.

Em quanto se fazia a ponte nova

em Paris, e ouvindo certo Gascão fallar aos emprezarios a respeito de hum grande jantar que lhes devião dar, poz-se a medir o comprimento da ponte, sem dizer palavra Os emprezarios, julgando-o grande entendedor na materia, convidárão-no para o dito jantar, ao que elle immediatamente annuio. Depois da comida disserão-lhe que bem se via que elle tinha alguma idéa ácerca da sua obra, que talvez podesse aperfeiçoa-la » E' verdade, disse então o Gascão, levantando se da mesa, que eu estava pensando que vms. fizerão muito bem de emprehender a ponte á largura do rio, porque se o tivessem emprehendido ao comprimento, decerto nunca consiguirião acabala, " E dizendo isto sahio pela porta fóra, deixando a todos envergonhados do logro em que cahirão.

Logogripho.

Aqui tens hum logogripno,
Meu curioso Leitor,
Que tendo syllabas quatro
Não pude fazer maior.

Trabalha por decifra-lo
Que elle tem delicadeza,
Quatorze palavras forma,
Que pedem tua agudeza.

No fogo n'agua, e na terra
Tem lugar minha primeira,
E os elementos affronta
Sendo de ferro, ou madeira.

A segunda fórma laços;
Já d'Asia prendeo os fados;
Existe em toda a madeira;
E' terrivel aos malvados.

A terceira é do ar contraria,
Das mesmas partes formada:
E sendo mais dura que elle
Reduz-se por fim a nada.

Não póde a quarta ser santa,
Nem amigos ter que a prezem;
Tem das cobras a bondade
E merece que a desprezem.

Primeira e segunda é droga,
Mas não se vende em droguista
E' tecido, e os *petit maitres*
Fazem delle muita vista.

Segunda e terceira é funda,
Rega as hortas e os pomares,
E' mulher d'hum de meus filhos,
Que a recebeo nos Altares.

Terceira e quarta é côr verde,
E sendo densa e copada,
Ao cançado caminhante
Abriga do sol na estrada.

Primeira e terceira fórmão
Preposição portugueza;
D'este nome huma cidade
Ha no Brasil com certeza.

Jogo d'azar dos rapazes
Tens na terceira e primeira;
Sempre só pequeno verme
E natural da madeira.

Quarta e primeira é lista
Que somma muitas parcellas;
Contem varias regiões,
E demonstra o lugar d'ellas.

Quarta e segunda é objecto
Que o filho unico não tem;
Mas se o tiver algum dia
E' justo querer-lhe bem

E' propria para as crianças
A primeira co'a primeira
D'hum humilde pescador
Me ensoberbece a cadeira.

Na segunda co'a segunda
Prohibe Deos o adulterio;
Tributo que o infantado
Tinha por feudal imperio.

A terceira co' a terceira
Fórma cousa pouca usada;
Entre nós verdade ou honra
Já assim vai sendo achada.

Unida a quarta co' a quarta
Todos nós gostámos bem,
Hoje beijar nos contenta
As fontes d'onde ella vem.

De syllabas quatro o todo
Já sabes que fui formado;
Se for bem o logogripho
Talvez nelle seja achado.

Sou differente do espelho,
E sem que seja cristal,
Represento qualquer cousa
Como o proprio original.

No tear sem ser formado,
E sem nunca ter verdura,
D'hum tecido e curtos troncos
Se arranja minha structura.

CHARADA.

E' de páo, minhas senhoras,
Que é de páo digo e repito.
E' de páo, e finalmente
E' de páo e tenho dito.

Decifrações do n. antecedente.

CHARADAS.

1.ª — Fragata.
2.ª — Amenidade.
3.ª — Marfim.

A advinhação exprime a letra — X —
O enigma quer dizer — XC — isto é, noventa em conta romana.

O CORRESPONDENTE.

Havemo-nos recusado á publicação de artigos que nos tem sido dirigidos por alguns dos nossos assignantes, a quem alias devemos urbanidade e attenções, por isso que o seu objecto se não acha comprehendido em o numero das materias de que nos propposemos tratar no RECREADOR MINEIRO. Para conciliar, porem, o desejo que temos de servi-los com o dever, que nos impõe o programma desta folha, creámos outra com o titulo de — *Correspondente* — a qual será publicada em dias indeterminados, e se distribuirá gratuitamente pelos srs. assignantes do RECREADOR. Nella transcreveremos unicamente os annuncios, communicados e correspondencias de interesse publico ou particular, que nos forem remettidas, huma vez que venhão legalmente reconhecidas.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.
A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de uteis estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º — 15 DE SETEMBRO DE 1845 — N.º 18.

AO DIA SETE DE SETEMBRO.

Undivago baixel aventureiro,
Devassando os arcanos Neptuninos,
A' ventura condúz Cabral ufano
De Santa Cruz a terra lhe mostrando
Grata nova a Manoel, Cabral envia,
E a velha Lusitania, o collo alçando,
A's nações mette inveja as mais famosas!
Mas o monstro fatal que o Averno habita,
Vendo a presa fugir-lhe, a mais mimosa,
Tres vezes meneando a serpea grenha
Das fauces deslaçou taes sons rouquenhos:
» O' de Christo fieis sectarios todos
» A quem tive o poder de vedar sempre
» Essa plaga gentil, que o fado imigo,
» Rasgando o denso véo de antigas nuvens,
» Aos olhos vos mostrou por fim, insano!
» Mil combates tereis, o sangue em rios
» Mais caudaes ainda mesmo que o Amazonas
» Ha-de a terra regar que pisaes hoje.
» Nem da guerra sómente o estrago infando
» Teus campos talará, tuas cidades;
» Despotismo feroz, ignavia incuria,
» Fanatismo protervo, hypocrisia,
» A bronca estupidez hão de aviltar-te.
» Taes a sectas são meus, aos meus decretos
» Com solemne prazer prestos ob'decem.

Mas o Pai Immortal da Eternidade
Que a sorte das nações nos céos resolve,
D'outra arte do Brazil o fado urdira.
Em vão tramas armou Barathreo Numen;
Seus tramas infernaes Jove fulmina.
Eis Helvecio poder dominar tenta
Do Brazil o terreno abençoado!
Surgem Vieiras, Camarões, Negreiros,
Coutinhos, e o sem par Henrique forte
» E outros em quem poder não teve a morte.»
E se o Gallo pendão por curto espaço
Vês nos muros alçar, Sebastiop'lis,
Mem, Estacio de Sá, vingando a affronta,
Prostão Villegaygnon, Trouin confundem.
Tres seculos volvido a massa enorme
Tinha o immenso planeta que habitamos,
Quando o Deos da Victoria, o novo Marte,
De Austerli'z o Heroe, e de Marengo,
Tentára derribar Bragancea prole
Do throno dos Diniz, e quinto Affonso:
Ergue agora, ó Brazil risonha a fronte,
A's modernas nações, e ás vetustas
Quanto és, quanto serás sem pejo mostra.
Eis como por encanto as artes surgem,
A sciencia de levar de polo a polo,
(Se possivel é no mundo tal empresa)
Em despeito das syrtes, e tormentos
Fragil lenho no mar de guisa affouta,
Já teus filhos aprendem, já cultivão.
Das praças defender, de atacar fortes,
Sobre os rios lançar solidas pontes,
Das estradas fazer, seccar paludes,
A sciencia não te é desconhecida.
Nem ficarás, por fim tu esquecida,
O' arte divinal que a morte affrontas.

Vós, artes liberaes, fraco é meu canto
Para em metro cadente sublimar vos
Dá-me agora de Apollo a lyra altiva,
O' Musa, o vate inspira, eia, cantemos
Este dia da patria o mais jucundo,
Só devido ao Heroe d'um e outro mundo.
Troa hoje o canhão no Amazonas,
O seu echo ribomba hoje no Prata,
Mas não é o canhão que leva morte,
E' da gloria o signal do Ypiranga,
Que meus versos influe, que me extasia.
O' Sete de Setembro! eu te saudo!
Mas basta de cantar . . . aôs olhos chega
Da saudade cruel lagrima afflicta! . . .
E' por Ti, é por Ti, Pedro Primeiro,
Fundador do IMPERIO BRAZILEIRO . . . .
Mas a prole de Heroes, Pedro Segundo,
Das Paternas virtudes Adornado.
Vai tornar do Brazil a mais ditosa
Nação d'entre as nações do terreo mundo.

SONETO.

Salve mil vezes, glorioso dia
Em que a patria encarou a liberdade,
Temendo o jugo vil da iniquidade
Efferada calcou a tyrania!
Deixa hoje o pezar, mostra alegria,
Eleva te ao prazer, á f'licidade!
Serás tratada com fraternidade
Entre as de mais nações de mór valia.
Tens hoje em Pedro hum protector famoso
Elevado Monarcha em throno forte,
Monarcha sabio, justo e virtuoso.
Brazil, folga no meio do transporte;
Raia o dia feliz que valoroso
O brado ergueste—*Independencia, ou morte*!..

MINAS GERAES.

CAUSAS DE SUA DECADENCIA.

(*Viagem de St. Hilaire.*)

Os multiplicados arraiaes nos cantões auriferos da provincia de Minas tiverão mais perfeita construcção do que a maior parte dos que existem na França, e ainda mesmo na Allemanha: noutro tempo erão ricos e florecentes; hoje só apresentão, bem como a extensão do paiz, que os circumda, o simulacro do abandono, e da decadencia. Pode-se assignar differentes causas a esta mudança; com tudo, faremos conhecer quatro principaes; 1.° a maneira erronea com que os mineiros tem sempre considerado o producto de seu trabalho; 2.° o seu defeituoso systema de agricultura; 3.° as perseguições que attrahio aos habitantes mais notaveis desta provincia a pretendida revolta conhecida pelo nome de inconfidencia de Minas; 4.° os longos creditos concedidos pela administração aos compradores de bens sequestrados.

1.° Houve huma épocha em que o ouro se achava em tão grande abundancia nas immediacões de Villa-Rica, Sabará, Villa do Principe, etc., que, para exprimir a riquesa destes cantões, repete-se hoje com saudade, que arrancando-se hum mólho de herva, e sacudindo-se suas raizes, cahia involvido com terra o ouro em pó. Os mineiros acreditárão, que estes brilhantes successos, que tanto os deslumbravão, jámais terião fim: despendião o seu ouro apenas o possuião, e rivalisavão em luxo, e prodigalidade. Mas o precioso metal, objecto de suas explorações, não se reprodusio como os fructos, e como as seáras; porem revolvendo-se esses immensos terrenos, e despojando-os da terra vegetal pela operação das lavagens, forão para sempre roubados á agricultura. Por conseguinte, o ouro, que se extrahe da terra, não deve ser considerado como huma renda, mas como hum capital. Era por tanto necessario fazer render este ouro, sub pena de experimentar a sorte do proprietario, que vende seus bens por parcellas; e tal foi a sorte dos mineiros. Não conhecendo mais do que huma só especie de interesse, qual a de comprar, como meios de util exploração, negros, e animaes, tornavão este interesse apenas vitalicio. A' medida que o ouro se extrahia da terra, ia sahindo da provincia para nunca mais voltar, e passava a enriquecer os negociantes de Londres, ou d'outra qualquer capital. Os pais forão opulentos; seus filhos porém ficárão pobres. Bem longe está sem duvida a provincia de Minas de não conter mais ouro: porèm os primeiros habitantes deixárão a seus successores o ouro mais difficil de se extrahir; e precisando-se então de maior numero de escravos, fica se privado dos meios necessarios para o adquirir. Não se julgue entretanto que a triste experiencia do passado tenha sido proficua aos mineiros actuaes: se algumas vezes a fortuna ainda os favorece, mostrão se da mesma sorte tão pouco prevenidos como seus pais, e indifferentes á sua descendencia.

2.° Depois do erro, que acabo de caracterisar, o systema de agricultura adóptado em geral no Brazil e em particular pelos mineiros, é certamente a causa, que mais tem contribuido para a ruina de todas as partes desta provincia, as primeiras que forão habitadas por brancos. Para

fazer conhecer este defeituoso systema vejo-me obrigado a entrar n'alguns pormenores.

O interesse do agricultor em conservar a sua terra é a melhor garantia dos esforços que fará para bem cultivar. Os primeiros habitantes do Brazil naõ tinhão este interesse; e os seus descendentes apenas hoje o tem. Hum paiz immenso se apresentava a seus olhos; e muitas vezes hum homem subindo a huma altura, exclamava: — tudo o que descubro me pertence: — e nos tempos modernos vimos recompensar por huma doação de 24 legoas de terreno, nas duas margens de hum rio navegavel, algumas victorias obscuras ganhadas a timidos indigenas. Os homens, que assim dispunhão a seu praser de hum territorio immenso, não tinhão necessidade alguma de providenciar sobre a porção de terreno em que acabavão de colher alguns fructos. Por outra parte, era mui raro, que passando á America, tivessem a intenção de se estabelecer neste paiz sem voltar jamais á sua patria; elles so desejavão accumular riquezas, para ostenta-las depois aos olhos de seus compatriotas; e apenas na sua existencia contavão o tempo, que ião passando longe de seu paiz. Mas, durante este intervallo era necessario viver, sem duvida; e então o expediente, que seguirão em seus costumes, foi aquelle que melhor convinha á vida errante, que havião adoptado semelhante ao das povoações as mais barbaras. A morte, as enfermidades, e huma multidão de circumstancias frustrárão muitas vezes os calculos destes homens aventureiros: seus filhos não podião tornar-se saudosos das margens do Tejo, nem dos delicados fructos do *Douro*; fatigados de ouvir preconisar continuamente hum paiz que não conhecião, ficavão naquelle em que havião nascido, e o Brazil tornou-se então povoado; porém, já se havia contrahido o habito dos costumes defeituosos dos primeiros habitantes, que se perpetuárão até aos nossos dias.

No Brazil meridional, á excepção do Rio Grande do Sul, Missões, e Cisplatina, não se faz uso do arado, nem do estrume: todo o systema da agricultura brasileira funda-se na destruição das matas; e onde as não ha, tambem não ha cultura. A experiencia tem ensinado aos brazileiros quaes as especies d'arvores communs nas matas, que postas em cultura, devem dar a melhor colheita. Depois de se ter feito a escolha de hum terreno, não o preparão; contentão-se somente de cortar as arvores, que o cobrem; operação geralmente confiada a escravos, e que a excessiva dureza das madeiras torna de ordinario bastante penosa.

Quando a estação das chuvas tem passado é que se abate a porção de mata, que se quer cultivar: dá-se ás ramadas tempo para seccar, e põe-se-lhes fogo antes que voltem as chuvas.

Na europa não só se contempla com doce satisfação as seáras, que principião a dourar, mas tambem hum campo recentemente lavrado torna-se agradavel a vista por esse aspecto de regularidade, que despertando todas as esperanças, annuncia o trabalho do homem industrioso, e civilisado. No Brazil pelo contrario, o terreno que acaba de ser semeado só offerece a imagem da destruição, e do chaos; a terra apresenta-se coberta de cinzas, e carvões; ramos enormes meio consumidos pelas chammas jazem alastrados; e dentre elles elevão-se denegridos troncos despojados de sua cortiça; espectaculo tanto mais horrivel quanto apresenta o maior contraste com a magestosa belleza das florestas, que o rodeão.

Quando se obtem duas colheitas em hum terreno, outr'ora coberto de mato virgem, deixão-no descansar, e então produs arvores muito mais fracas do que as primeiras, e de natureza inteiramente diversa, e deixão-se crescer por cinco, seis, ou sete annos, segundo o lugar: cortão-se, depois queimão-se e planta-se sobre suas cinzas. Obtendo-se huma só colheita, deixa-se descansar a terra de novo: então crescem outras arvores, e continua-se da mesma forma, até que se julga o terreno inteiramente exhausto. A especie de matos de corte, que succede ás matas virgens chama-se *capoeira*.

A parte da provincia de Minas Geraes, situada ao oriente da serra da Mantiqueira, e da cadêa que a prolonga para o norte, é cortada por montanhas mais, ou menos elevadas, e noutro tempo foi inteiramente coberta de matos: mas ha talvez huma excepção em Minas Novas. Quando nesta parte do Brazil se faz em qualquer terreno

hum pequeno numero de colheitas, nasce o grande feto do genero pteris. Huma graminea viscosa, acinzentada, e fétida, chamada capim-gordura (1), succede immediatamente áquella planta, ou cresce juntamente com ella. Então quasi todas as plantas desapparecem com rapidêz. Se algum arbusto se eleva no meio do capim gordura, é immediatamente comido pelo gado; e a ambiciosa graminea, ficando senhora do terreno, nem mesmo como forragem se pode recommendar, por que se engorda os animaes de carga, e o gado, tambem diminue sensivelmente suas forças. O agricultor, perdendo então toda a esperança de ver nascer novas arvores no seu terreno, diz, que a sua roça acha-se perdida sem regresso: e depois de ter feito sete, ou oito colheitas em hum campo, e algumas vezes menos, abandona-o, e vai queimar outros matos, que em pouco tempo soffrem a mesma sorte que os primeiros. Onde outr'ora se elevavão arvores gigantescas entrelaçadas de elegantes trepadeiras, o viajante só descubre immensas planicies de capim gordura; e entretanto parece incontestavel que esta planta ha 50 annos fora introdusida na provincia de Minas [2): suas sementes pegao-se aos vestidos de quem passa por entre ella, e ao cabello dos animaes: propagão por toda a parte; e algumas montanhas vizinhas do Rio de Janeiro, onde não existia hum só pé desta planta quando cheguei ao Brazil, achão-se hoje inteiramente cobertas de capim. Por tanto, os agricultores na provincia de Minas vão consummando o que havião principiado os exploradores do ouro, isto é, a funesta destruição das matas.

Em algumas povoações, que provavelmente tiverão origem no meio de florestas, já se faz sentir a falta de madeiras; e as minas de ferro de tão maravilhosa riqueza, não podem ser exploradas por falta de combustiveis [3]. Preciosas arvores cahem todos os dias inutilmente aos golpes de machado do imprövido agricultor. No meio destes incendios, tantas vezes repetidos, huma multidão de especies, uteis nas artes, e na medicina, tem já desapparecido, e em poucos annos, a flora meridional brazileira, que neste momento dou á luz, não será para muitos pontos desta provincia mais do que hum monumento historico. As mais bellas florestas existião ainda intactas nas fronteiras da provincia habitadas por indios selvagens.

Chegando o rei D. João 6.° ao Rio de

(1) Esta planta chama-se no Rio de Janeiro capim melado. A palavra capim, no idioma Guarani, significa — herva, feno. Está expressaõ introduzio se sem necessidade entre os Brazileiros, pois que ha em portuguez a palavra feno. O habito de viver entre indios a fez adoptar.

(2) Dizem huns que fora frei Luiz o introductor desta planta, com intençao de prestar serviços aos mineiros; e asseguraõ que por muito tempo se denominou capim de frei Luiz Affirmão outros, que fora hum tropeiro, o qual vindo de muito longe, servia-se desta herva para estoffar os apparelhos de seus animaes; e que chegando aos arredores de Villa Rica renovou os ditos apparelhos, lançando fora o capim antigo, cujas sementes o multiplicáraõ. Seja como for, impossivel me tem sido descobrir com certeza de que paiz era originaria esta planta. Pretendem alguns mineiros que vem da provincia do Rio Grande do Sul; comtudo nunca alli a encontrei.

[3] Aconselhavamos ao sr. Innocencio, guarda-mor de Catas-Altas a preferir a exploraçao das suas minas de ferro á das suas minas de ouro: elle porém nos mostrou o paiz adjacente, e no-lo fez ver destituido de mato. É provavel, comtudo, que este territorio fosse noutro tempo coberto de florestas, pois que se acha situad. ao nascente da grande cordilheira. Com bastante anticipação tinha sido previsto, diz o historiador do Brazil, Southey, segundo Vieira Couto, o mal que inevitavelmente devia resultar da destruição das matas; e em 1736 o governador Gomes Freire tinha se esforçado para o prevenir, ordenando que huma extensão de mata de 200 palmos de largura se conservasse sempre no meio de duas plantações; estes matos não devião cortar-se sem licença especial reservando-se com tudo as arvores de grande dimensão. Não era permittido queimar arvore alguma propria para fazer gamelas, ou que tivesse mais de dez palmos de circumferencia; e os troncos, capazes de se excavar para construcção de canôas, não

Janeiro, o conde de Linhares apresentou hum decreto, que exemptava de impostos, por espaço de dez annos, aos colonos que se fossem estabelecer no interior destes matos. Este decreto podia sem duvida ser util, se fôra em favor de colonos estrangeiros, que tivessem augmentado a população e ensinado hum methodo de cultura mais rasoavel; porêm hum tal decreto não devia servir para convidar os nacionaes [que tantos matos tem consumido] a emprehender a destruição dos que ainda lhes restão.

Os successos casuaes da exploração do ouro, e das pedras preciosas exaltarão nos mineiros esse espirito de agitação natural a todos os homens: aproveitão-se pois, como os jogadores, do menor clarão de esperança, e conservão-se sempre promptos a sacrificar aquillo que ha de mais real ás chimeras da imaginação.

Muitos mineiros abandonando os lugares, que os virão nascer, tem por muitas vezes transportado para diversos pontos sua familia, sua fortuna, e escravos; e só por huma simples narração, que eu fazia a hum proprietario dos arredores de Villa Rica sobre a fertilidade das margens do Jequitinhonha, vi que se deliberava a deixar a habitação onde havia recebido o sér, a atravessar hum paiz immenso, e internar-se nos matos povoados de botucudos. Bem se deixa ver com que enthusiasmo se apoderarião de tão lisongeiro objecto, offerecido pelo proprio governo, esses homens assim animados por tal espirito. Transportão-se pois do centro da provincia; os logares outr'ora florecentes ficão abandonados: e a população vai precipitar-se no solo das fronteiras. A destruição dos matos não é o unico resultado funesto de tal systema. Quando o povo é pouco numeroso, e vai disseminar-se por huma extensão immensa, torna-se mais difficil de ser governado; os cultivadores, vivendo a grandes distancias entre si, perdem pouco a pouco as idéas que a civilisação inspira: o criminoso escapa mais facilmente ao rigor das leis; o estado deve ter mais difficuldade na arrecadação dos dinheiros publicos; e em circunstancias urgentes, o paiz não poderá, senão depois de longo tempo, reunir todos os seus defensores.

---

devião ser empregados em outro qualquer uso, se se achassem num espaço de terreno a hum tiro de espingarda das margens de hum rio. Os proprietarios dos matos virgens erão obrigados a deixar intacta a decima parte do mato: e metade desta porção devia, se o terreno o permittisse, ser conservada nas margens dos ribeiros e dos rios.

Jamais serião bastantes os elogios devidos ás beneficas intenções de Gomes Freire: mas é bem visivel quanto erão impraticaveis esses regulamentos num paiz onde a população é tão fraca, e onde facilmente se pode escapar á vigilancia das autoridades. Finalmente é hoje digno de se lamentar, como bem observa Southey, não se haverem executado aquelles sabios regulamentos, e entretanto os actuaes habitantes de Minas, tão improvidentes como seus antepassados, e com maior culpa, por isso que sentem já os resultados do mal, continuão a destruir irreflectidamente os seus matos; e deixarão a seus filhos motivos de dôr mais grave ainda de que aquella que hoje se experimenta.

Mudado o systema d'agricultura até hoje admittido, remediar-se-hião tantos males. Adoptem pois os mineiros o uso do arado, e dos estrumes, e para nunca mais terão a necessidade de destruir as suas matas; e essas terras, que elles dizem irremediavelmente perdidas, subministrar-lhes-hão em todos os annos abundantes colheitas; o filho morrerá no proprio logar onde repousão as cinzas de seus pais; e a população propagar-se-ha somente á medida do seu incremento.

Conheço perfeitamente que ha logares de inclinação mui rapida para a lavoura: porem ao mesmo tempo quantos valles ferteis podião ser cultivados pelo arado! As raizes das arvores serião certamente hum obstaculo naquelles cantões em que os matos forão recentemente queimados; comtudo, em muitos logares, ellas se achão já destruidas; e, em geral, antes que o sejão de certo que não passão tantos annos como o pretendem os mineiros, quando querem sustentar o systema de cultura a que infelizmente se costumárão.

Por muitas vezes tive occasião de citar aos cultivadores de Villa Rica hum exemplo de que tanto elles como eu fomos testemunhas, e que lhes prova quanto as suas

terras, cobertas de capim gordura, estão longe de ficar para sempre perdidas. Hum habitante das ilhas Açores veio estabelecer-se a pouca distancia da capital de Minas, junto de St. Barbara; e possuia hum rebanho de 700 animaes cornigeros. Em logar de derribar, e incendiar as matas, reunia todas as noites o seu rebanho em huma cerca; mandava fechar com ramos seccos hum campo de capim gordura, e lançava lhe fogo. Sem cavar, nem lavrar o seu campo, mandava abrir buracos; e em cada hum lançavaõ os negros huma quantidade de estrume tirado das cercas onde se encerrava o gado; e depois semeava-se o milho. Eu vi estes campos na epocha da florescencia daquelle cereal: as hastes pelo menos eraõ tao bellas, como as que se reproduzem nas cinzas dos matos virgens; e o verde-gaio de suas folhas contrastava por agradavel maneira com a côr acinzentada do capim gordura, que tinha brotado com ellas. Se estes processos, que tanto recordaõ a infancia da arte, poderaõ apresentar resultados taõ felizes, quanto não poderiamos nós, com todo o direito, esperar de huma cultura methodicamente regulada? É verdade que havendo a cautela de desviar o gado de hum terreno onde cresce o capim gordura, e quando este terreno é de excellente qualidade, a ambiciosa graminea acaba por si mesmo, pois que as antigas hastes formão, passado certo tempo, huma camada espessa, que nao permitte o renovo da planta: entaõ as arvores, e os arbustos principiao pouco a pouco brotar; e quando por frondosos ramos começaõ a dar sombra ao terreno, tornão o capim gordura inteiramente extincto. Esta mudança porém necessita do espaço de dez annos para se operar nos melhores terrenos; e quanto é difficil alem disto impedir o ingresso dos gados dentro de hum campo, quando carecem de pastor!

Naõ é sómente emfim nos terrenos do Brazil, onde cresce o capim gordura, que o methodo agricola adoptado pelos plantadores Brazileiros apresenta os mais graves inconvenientes. Ha immensos paizes onde esta especie de grama ainda naõ penetrou, e outros onde provavelmente nunca penetrará, por isso que se naõ compraz em terrenos, que naõ sejaõ argillosos; porem nestes mesmos paizes, as culturas repetidas, que se seguem ás queimadas, tornaõ os campos igualmente exhaustos. Eis por que as terras dã Piedade, em Minas Novas, onde naõ existe o capim gordura, começaõ a fatigar-se; e entretanto este cantaõ apenas é povoado ha 80 annos; e naõ havendo ainda 35 que se cultiva os arredores de S. Domingos, já os colonos se queixaõ da pouca abundancia de suas colheitas. Alguns cantões ha felismente favorecidos, bem como os do Salgado, nas margens do rio de S. Francisco, onde apenas se permitte á terra curto descanço, e onde ella sempre produs com inalteravel fecundidade; mas estes cantões formaõ breve excepçaõ, e melhor será não os citar em hum esboço, que só deve exprimir os traços principaes.

Se houvesse actualmente de se indicar hum meio que decidisse os mineiros a renunciar o systema erroneo de sua agricultura, esta tarefa seguramente naõ seria difficil.

O governo brazileiro exempta de todos os impostos por espaço de 10 annos aos que se transportaõ ás fronteiras da provincia: sustente elle este sacrificio sem o alterar, mudando porém somente a sua direcção. Em logar de recompensar aos que destroem as matas, conceda essa recompensa áquelles, que lavrarem as terras cobertas de capim gordura: e vê-se ha, ouso dizê lo, operar-se immediamente huma feliz revoluçaõ na provincia de Minas Geraes.

3.° Huma das causas da ruina desta provincia foi a conspiraçaõ, conhecida com o nome de Inconfidencia de Minas. Eis aqui em que ella consistio. No principio da revoluçaõ Franceza certo individuo, que viajára pela Europa, tinha por frequentes vezes conversações bastante imprudentes, e perigosas. Em hum grande jantar, para o qual havia sido convidado, pronunciou-se mais do que até alli havia praticado; alguns dos convidados seguiraõ o seu exemplo: os cébros exaltaraõ-se, e saudou-se a liberdade d'America. Tudo o que se havia passado communicou-se com as mais negras côres ao governador e capitaõ general o visconde de Barbacena. Assustado com o relatorio, que se lhe fizera, participou-o ao vice-rei do Rio de Janeiro,

e este communicou á côrte os acontecimentos de Villa-Rica. Enviou-se ao Brazil huma alçada: instruio-se o processo dos conjurados; o a perseguição foi geral. Todos os que possuião alguns conhecimentos, tornarão-se suspeitos; não se descobrio prova alguma da conspiração; não se encontrárão armas, nem correspondencias; porêm as palavras mais innocentes reputárão-se como crimes. O supposto chefe da conspiração, Joaquim José da Silva Xavier, conhecido pelo nome de — Tiradentes —, foi condemnado á morte, arrasou-se-lhe a casa: e no lugar, que occupava, collocou-se huma columna truncada, (4) em cujo pedestal gravou-se huma inscripção em memoria do pretendido crime, e do supplicio que se lhe seguio. As execuções limitárão-se felizmente a hum só individuo; mas hum grande numero de pessoas foi condemnado a desterro; e os bens dos banidos confiscados. Muitos individuos, receando igual sorte, fugirão, e a provincia perdeo os seus mais distinctos habitantes.

Huma victima celebre desta pretendida conspiração, foi o poeta Thomaz Antonio Gonzaga da Costa ouvidor de S. João d'El-Rei. Seus talentos orando debalde em seu favor, foi desterrado para as costas d'Africa; tornárão-se porém populares os accentos da sua musa, e por muitos seculos encantará o viajante ainda mesmo á sombra do rancho humilde ou na mansão mais solitaria (5).

4. A administração, pelo systema, que adoptára a respeito da venda dos bens sequestrados, contribuio tambem para a decadencia da provincia de Minas. A impossibilidade em que numerosas vezes se tem achado os rendeiros dos dizimos de satisfazer a seus contractos, tem cansado successivamente a apprehensão de hum grande numero de propriedades ruraes. Vendião-se pois em leilão, e concedia-se ao comprador prazos de muitos annos para effectuar os seus pagamentos. A maior parte das pessoas compravão os bens sem dinheiro, e sem esperança de o possuir jamais; gozavão dos productos durante o intervallo do credito; mas desoneravão-se de todo o zelo para com huma propriedade, da qual estavão certos que havião de ser desapossados; e as mais bellas habitações assim vendidas e tão repetidas vezes tornadas a vender, acabavão por se deteriorar completamente.

O aspecto de decadencia, que no interior desta provincia apresentão os diversos povoados, e habitações isoladas, é causado, devemo-lo confessar, em grande parte pelos edificios, que, sendo sempre construidos de barro, facilmente se degradão, sobre tudo no exterior. As casas dos pobres são tão faceis de se construir, que cada hum póde ser sem a menor difficuldade o seu architecto; e estas casas devem necessariamente destruir-se com huma extrema promptidão. Para se formar as paredes introduz-se na terra páos em bruto da grossura pouco mais ou menos de hum braço, a pequena distancia huns dos outros. Prende-se-lhes com sipós varas transversaes muito juntas, e formando-se assim huma especie de gaiola, enchem-lhe os intervallos com barro. Os telhados são cobertos com a graminea do genero saccharum que no paiz se chama sapé. O interior de tão pessimas habitações é ordinariamente dividido por tabiques mui delgados, formando huma serie de escaninhos obscuros que se communicão huns com os outros, sem serem fechados por portas. Bem facil é de ver a mesquinha importancia de taes moradias, que sem difficuldade se abandonão, por isso que ha a segurança de achar em qualquer parte os materiaes necessarios para construir edificios desta especie. Não é pois de admirar que assim se encontre no interior do Brazil tantas casas abandonadas, e destruidas; e ate no proprio paiz ha hum termo privativo para designar estas ruinas, qual o de — Tapera —

(4) Eu vi a columna em Villa Rica na rua de S. José.

(5) Southey descreve a inconfidencia por maneira differente; comtudo, segundo as suas citações, parece não ter outros documentos se não a propria sentença dos condemnados. A citação do manuscripto intitulado noticias, que se acha no principio da narração do historiador inglez, parece referir-se ás causas da conspiração, e não á propria conspiração.

O DEDO DE DEOS

A campanha d'Austria em 1809, tão gloriosa para a França, tinha acabado havia algumas semanas, quando hum mercador, natural d'Hungria, que fôra forçado a esperar em Vienna o termo das hostilidades, se pôs a caminho para o seu paiz. Não foi sem hesitar que partio porque levava huma somma consideravel, e não ignorava quanto as perturbações da guerra são favoraveis a toda a especie de ladrões. Comtudo, fiado em sua cautela, e, se preciso fosse, na velocidade do seu cavallo, sentio desvanecer todo o receio.

Quatro dias depois de ter partido de Vienna atravessou a fronteira, sem que lhe acontecesse o menor accidente. Naquelle mesmo dia á noite chegou a huma pequena cidade e apeou-se n'huma estalagem do suburbio que suppôz devia ser pouco frequentada, querendo, quanto lhe fosse possivel evitar a companhia dos viajantes. Toda a gente de casa tinha hum ar mui sisudo e o estalajadeiro foi em pessoa tratar logo do cavallo do viajante que, em vez de cear só, como havia determinado, se pôz á mesa com o seu hospede e a familia. Quasi no fim da cêa o estalajadeiro lhe perguntou se vinha de muito longe.

— Venho de Vienna, lhe respondeo.

— De Vienna! exclamou a mulher do estalajadeiro; vós haveis de saber então bastantes novidades.

— Que se conta da paz? perguntou o estalajadeiro; seremos em breve libertados destes malvados Francezes?

— A paz está concluida, e os Francezes vão a caminho do seu paiz; é quanto posso dizer-vos, por que não me embaraço com os negocios do governo tendo unicamente ido a Vienna para vender alguns cavallos de preço.

Pronunciado que houvesse estas derradeiras palavras, o estalajadeiro fez hum leve sinal para hum rapaz alto que lhe ficava fronteiro, e que parecia ser seu filho. Este movimento não escapou ao mercador; mas não o fez sobresaltar, tanto seus hospedes lhe parecião pessoas de conceito.

A conversação durou ainda alguns instantes depois da cêa: o viajante declarou então que se queria deitar, e o estalajadeiro tomou huma luz para o conduzir ao quarto que lhe estava preparado. Depois de atravessar o pateo da estalagem, o viajante foi introduzido n'huma especie de barraca destacada do corpo principal da casa. Elle atravessou, precedido sempre do seu hospede, hum pequeno quarto, bem guarnecido de moveis, e entrou n'hum segundo, onde havia hum leito com boa apparencia. O estalajadeiro deo-lhe então huma — boa noite — e retirou se. O mercador apenas ficou só, começou a despir-se, e depois de ter cuidadosamente fechado a porta, contou o dinheiro em ouro e os bilhetes do banco, para certificar-se que não lhe faltava nada; e, para em tudo se acautelar, pôz debaixo do travesseiro a bolsa de ouro, e a carteira que continha os bilhetes: depois disto deitou se, louvando a providencia pela protecção que lhe concedêra: sua satisfação era tanto maior que não estava já senão a huma pequena distancia de casa, e que, d'ora em diante, se julgava fóra de perigo. Deste modo adormeceo e, em breve espaço dormia a somno solto.

Tinhão decorrido duas horas quando o viajante foi acordado pelo frio; abrio os olhos, vio a janella aberta, e ao mesmo tempo hum homem que pretendia entrar no quarto por aquella parte; mas o mesmo homem tornou a descer repentinamente para o pateo: então o mercador ouvio muitas vozes que parecião consultar-se, e,

não duvidando que se attentava contra a sua vida, escondeo-se debaixo do leito.

Tinha-se apenas escondido neste lugar, quando tornou a ver a mesma figura na janella; mas desta vez não se retirou, e hum homem alto e robusto saltou no meio do quarto. O mercador creu que era chegada a sua ultima hora, e encommendou sua alma a Deos; mas, com grande surpreza sua, aquelle que havia tomado por hum assassino despio-se, cambaleando.

— Certo está embriagado, disse entre si o viajante. Terá bebido de mais para sentir-se com valor de consummar seu crime, e despe-se para se ver mais desembaraçado.

Mas suas conjecturas forão erradas, porque, logo que o marmanjo se despio lançou-se no leito e não tardou em roncar de modo que fazia tremer os vidros. O mercador não sabia o que pensasse de tudo isto, e não foi sem novo susto que determinou sahir debaixo do leito; mas, apenas tinha feito hum leve movimento, quando sentio rumor no quarto contiguo, e quasi ao mesmo tempo abrir-se a porta, e o estalajadeiro e seu filho entrarem acauteladamente.

— Não tragas luz diz o pai; tanto bastaria para o acordar.

— Qual historia! respondeo o filho, dorme a bom dormir. Além disso somos dous, e notei quando ceavamos, que nao trazia senão huma ruim navalha.

— Mas poderia gritar e não fôra preciso mais para avisar a vizinhança.

Neste ponto o mercador foi mais que nunca persuadido que seus dias estavão acabados.

A luz, como o estalajadeiro determinára, não passou do primeiro quarto, mas a porta ficou aberta de modo que a claridade entrava pelo quarto de dormir, sem chegar ao leito.

O mercador pôde por tanto ver os dous assassinos.

Com força disse o pai.

O filho descarregou e o mercador ouvio distinctamente o rugido de huma faca entrando repetidas vezes no corpo do que dormia.

- Acabaste? perguntou o estalajadeiro, depois de hum instante de silencio.

— Sim e, para mais segurança, o degolei.

— E o dinheiro?

— Eis huma bolsa que parece menos mal recheada, e huma carteira que achei debaixo do travesseiro.

— Vamos, vamos, não percamos tempo; vai buscar o alvião, e vem ter comigo á cavalhariça.

Sahirão, e o mercador, que estava quasi morto de medo, começou a respirar. Não obstante, esperou ainda algum tempo antes que sahisse do escondrijo; mas quando julgou que o estalajadeiro e seu filho estarião occupados na cavalhariça, sahio debaixo do leito, saltou pela janella, correo a toda a pressa para a cidade, e, entrando no primeiro corpo de guarda que vio, participou o que lhe acabava de acontecer. Conduzirão-no á casa do magistrado que, seguido de huma guarda sufficiente, e conduzido pelo mercador, se dirigio á estalagem onde reinava o mais profundo silencio. Cercárão entretanto a casa: depois o magistrado, alguns soldados, e o mercador penetrárão na cavalhariça onde o estalajadeiro e seu filho se occupavão em cavar a toda a pressa huma cova. Os malvados ficárão penetrados de tamanho espanto vendo incolume aquelle que suppunhão ter assassinado, que lhes foi impossivel proferir huma palavra no primeiro instante; mas o estalajadeiro, restituido hum tanto a si, olhou para o mercador, e disse lhe:

— Como ousais vós accusar-me de hum assassinio, se vos não hei feito mal algum?

— Não posso crer o que vejo, disse o rapaz; quero apalpa-lo.

Como o visse desarmado, o mercador não teve duvida em deixar-se apalpar. O assassino pôz-lhe a mão no corpo, parecendo procurar o lugar em que tinha descarregado as punhaladas; e depois, pondo lha na garganta, exclamou:

— E' segurissimo que não havemos commettido morte alguma; de que somos pois accusados? . .

— Isso poderá sem demora explicar-se, disse o mercador.

Então se dirigio com o magistrado, os soldados, e os dous á barraca. Estes ultimos parecião tranquillos; mas esta tranquillidade deo lugar ao terror quando avistárão no leito hum corpo ensanguentado. O estalajadeiro teve entretanto a coragem de chegar-se ao cadaver para examina-lo. De repente solta hum grito espantoso, e profere

— E' meu filho! E' meu filho que havemos assassinado!

Então cahio sem sentidos. Ao estrondo que se fazia, a estalajadeira que ignorava aquelle horroroso attentado e suas consequencias, levantou-se e acudio. Sua desesperação foi tão violenta que enlouqueceo immediatamente.

Soube-se então que o filho mais velho do estalajadeiro tinha passado a noite na cidade a beber com os seus amigos; que achando-se embriagado e temendo mostrar-se deste modo a seu pai e não sabendo que tivesse em casa hum hospede, tinha trepado pela janella, como ja havia praticado mais vezes. Primeiramente a embriaguez lhe impedira que entrasse no quarto, tinha cahido, e queria ir ficar com hum dos amigos; mas estes insistirão em que entrasse em casa e o ajudarão a subir. O mercador comprehendeo então tudo o que tinha visto e ouvido: salvou a bolsa e a carteira, e, alguns mezes depois, forão executados os dous assassinos.

HUMA HISTORIA COMPRIDA

Hum fidalgo Italiano, que soffria muito de gota, e era muito velho, ajustou hum contador de historias para faze-lo adormecer. O tal contador era hum homem de fazer qualquer pegar no somno em menos de vinte minutos; porem o excessivo desassocego de seu patrão ás vezes desafiava seus maiores esforços.

Huma noite aconteceo que o marquez velava alem do costume e que os poderes inventivos do contador se achavão extraordinariamente exhaustos. Elle havia despendido todo o seu sortimento de aventuras; comtudo tal volta lhes deo que, com algumas mudanças, arranjou e contou tres contos, apparentemente novos; porem, o paciente não adormecia, e pedia que fosse continuando. Por fim o contador cançado principiou huma nova fabula ,, Existia, disse elle, ,, hum pobre camponez, que morava ,, nas montanhas da Pomarania; este ,, homem foi certo dia a hum mer- ,, cado vizinho para comprar hum ,, rebanho de carneiros; ajustou-os e ,, voltava para casa com 200 carnei- ,, ros entre machos e femeas" (o rebanho era grande," murmura o ,, marquez) " sim, sr., era grande, ,, porem alem disso havia tambem hu- ,, ma porção de cordeiros; ao anoi- ,, tecer sobreveio huma tempestade de ,, chuva e vento; todos os corregos ,, crescerao extraordinariamente, mas ,, apezar disso o camponez venceo ,, essas difficuldades até chegar a hum ,, rio que por causa das enchentes

,, já não dava a passagem de que se ,, havia aproveitado de manhãa. Não ,, havia ponte se não d'alli a tres leguas, ,, e o caminho era ruim e por huma ,, baixada alagadiça Portanto elle ,, procurou alugar hum bote, mas não ,, achou se não hum tão pequeno que ,, apenas podia levar, hum carneiro ,, por cada vez. Neste embaraço o ,, viajante não tinha escolha, forçoso ,, lhe foi aproveitar-se do botezinho, ,, elle poz hum carneiro dentro da ,, embarcação, e a muito custo atra- ,, vessou a rapida corrente da agua, ,, desembarcou o carneiro na praia, ,, e voltou para buscar outro. ,, Quando o contador chegou a esta parte de sua historia, parou, e dispoz-se a dormir, porem o fidalgo, que ainda estava acordado, gritou, segundo o seu costume: Continue Benedicto continue: porque não prosegue com o montanhez na sua viagem? ,, Ah! meu amo deixe-me ,, v exc. dormir, replicou o conta- ,, dor, estou bem certo de acordar ,, antes que elle tenha feito passar ,, todo o rebanho para a outra ban- ,, da do rio. ,,

---

DOS AMIGOS.

Dizem que a raridade é o que dá valor ás cousas, e que é esta a razao porque o ouro e a prata occupão o melhor lugar entre as cousas sujeitas a acabar; mas eu sei que ainda ha neste mundo cousa mais rara do que esses metaes, e vem a ser, hum verdadeiro amigo, se é que é possivel encontra-lo. — Persuado-me que é como a ave phenix de quem todos fallão e que ninguem tem visto. —Amigos á moda tenho eu conhecido huma infinidade na minha vida; mas todos como as turquezas de mina nova. Parecêrão-me como as andorinhas que vem pela primavera e se retirão quando chega o frio.—Nunca tive amigo que me amasse por amor de mim mesmo, mas sim que se amasse a si na minha pessoa, ou fósse por interesse proprio, ou em razao da minha conversação, ou por algum vicio ou outro qualquer motivo que adulasse as suas paixões. — O tempo me ensinou esta verdade, pois logo que me fallecêrao os bens da fortuna, voltárão me as costas os amigos interesseiros; quando já nao pude dizer cousa que divertisse, abandonárao-me os da conversação; quando me corrigi dos meus vicios, affastárao-se de mim os licenciosos, e assim todos os mais: mas nem hum só quiz tomar a menor parte nas minhas desgraças, e nem sequer soccorrer-me com hum copo d'agua nas minhas precisões; — o que me fez conhecer que nao é sem razao que o Italiano diz: *Ama l'amico tuo tanto que da del suo*; e eu concordo com Ovidio que *vulgus amicitias utilitate probat*; mas é tambem necessario confessar comigo que o *verdadeiro amigo se conhece na adversidade* —Desejando Dionysio o tyranno fallar hum dia ao Principe seu filho, mandou-o chamar para que viesse cear com elle; porem desculpou-se o joven Principe, mandando dizer a seu pai que não podia aceitar o seu convite por se achar ja á mesa; mas que logo que acabasse de cear iria receber as suas ordens, o que assim fez.—Perguntando-lhe o tyranno porque não tinha vindo cear com elle, respondeo lhe o Principe, que fôra porque estava á mesa na companhia

de cinco ou seis amigos.

Dionysio pareceo admirado de ver que seu filho tivesse tão grande numero de amigos e perguntando-lhe se estava bem persuadido da sinceridade de todos elles; protestou-lhe o Principe que estava seguro della. Accrescentou então o pai que era necessario experimenta-la e que para isso convinha chama-los todos aquella mesma noite ao seu quarto, e dizer confidencialmente a cada hum delles, que elle havia assassinado o tyranno, e que lhes pedia que o ajudassem a levar o seu corpo a enterrar em segredo a fim de que se não désse pela sua morte, antes de elle haver disposto o espirito do povo a senta-lo no throno de seu pai; e que depois de assim haver experimentado a sua amizade, viesse elle Principe dar-lhe conta do que houvesse passado, a fim de que ambos se podessem congratular pelo inestimavel thesouro que elle houvesse achado na fidelidade de seus amigos.

Cumprio o filho á risca as ordens do tyranno, e querendo experimentar a sinceridade de seus pertendidos amigos em hum trance tão melindroso, qual foi o seu assombro, quando entre todos aquelles que á mesa morrião por elle com o copo na mão, não encontrou hum sò, que quizesse expôr-se por amor delle a perigo algum, n'huma occasião em que mais carecia do seu auxilio.—Tendo depois narrado ao tyranno tudo quanto havia occorrido, este sabio pai lhe disse: *Fide, sede cui vide*, e lembra-te que o homem é mui feliz neste mundo, quando em todo o curso da sua vida encontra hum unico amigo fiel; sem se lisongear de ter adquirido muitos; e que os amigos da mesa deixão ordinariamente a sua amizade ao pé do guardanapo com que limpárão os beiços. Finalmente se a Sagrada Escriptura não fizesse menção da extrema amizade de David e de Jonathas, não me capacitaria que tivesse jamais havido amizade sincera no mundo.—A cruel experiencia que a este respeito tenho tido, me induz a crer que a de Damon e Pythias, de Orestes e Pilades de Niso e Eurialo, de Achilles e Patroclo, de Theseo e Peritoo, de Tito e Polynice, de Scipião e Lelio, etc. que forão os maiores amigos de que faz menção a antiguidade é pura fabula; —por quanto pessoas, cuja amizade eu me lisongeava de haver grangeado, e que em muitas occasiões e quando eu menos o precisava, caprichavão em me darem provas disso, agora que me vejo em desgraça me tratão com indifferença, para não dizer com despreso; —e me fazem conhecer a verdade do proverbio hespanhol: *Quien espera en mano agena, mal yanta y peor cena*: Finalmente *Suole di parolle amico non valer un fico*, diz o Italiano; assim, paciencia; o melhor amigo é o dinheiro, e sobre tudo Deos. (*Oxenstiern.*)

O TRIDOR ARNOLD.

O general Arnold, natural da America do Norte, que muito se destinguira, combatendo pela causa patriotica nos principios da guerra da independencia dos Estados Unidos da America, e que fora gravemente ferido em huma acção com as forças inglezas, desertou para estes, e foi por elles incumbido do

commando de huma columna que por diversas vezes devastou huma parte do territorio Americano. Em huma de suas incursões na Virginia, elle aprisionou hum official Americano, e depois de alguma conversação de pouco interesse, Arnold perguntou ao capitão,,, O que pen- ,, sais vós que os Americanos me farião ,, se me apanhassem ? ,, O capitão a principio escusou-se de lhe responder; porem, vendo-se repetidamente provocado a dar o seu parecer elle disse-lhe : ,, Pois, sr. ,, se devo responder á vossa per- ,, gunta haveis de desculpar a mi- ,, nha franqueza. Se os nossos pa- ,, tricios vos aprisionassem, creio que ,, em primeiro lugar cortarião a per- ,, na em que fostes ferido, com- ,, batendo pela nossa independen- ,, cia, para enterrá la com todas ,, as honras militares; e que depois ,, enforcarião, como traidor, o resto ,, de vosso corpo no cadafalso. ,,

CONSELHOS SALUTARES

O conde de Grammont tinha duas filhas; huma era gorda, e a outra magra. A condessa, sua esposa pedio-lhe que escrevesse ás filhas, e tanto o importunou que elle, a pezar da negaçaõ que tinha de escrever pegou na penna, e escreveo á primeira: " Minha filha, emagrece" e á outra: "Minha filha, engorda"— e nada mais A condessa vendo-o fechar as cartas, admirou-se delle telas acabado com tanta promptidão, e perguntou o que havia escripto, ao que elle respondeo ,, se ellas seguirem o conselho que lhes dou, haõ de passar bem de saude. ,,

CONSERVAÇAÕ DA CARNE.

O Diario das Sciencias e Artes de Inglaterra no seu 4.° caderno, deo conta do modo por que M. H. T. C. pretendeo e conseguio conservar a carne por meio do carvão.

O autor principiou por introduzir em caixas de folha de Flandres fumo de carvão, a fim de excluir dellas o ar e subtituir em seu lugar gaz acido carbonico. Encheo depois estas caixas de tiras de carne cima mettidas entre camadas de pó de carvão, e depois de ter barrado as tampas, cobrio-as com huma bexiga. Depositou-as assim em hum celleiro, onde as deixou desde o principio de Abril até o mez de Dezembro; abrindo então as caixas, achou a carne perfeitamente sã, dura e em bom estado; á excepção de duas tiras, que estavão molles; em todas as mais (e havia tres castas de carnes) assim o gordo, como o magro estavão igualmente bons; e depois de limpas do carvão, as carnes parecião ter sahido do açougue. Cozinhárão-se algumas tiras e acharão-se perfeitamente conservadas; algumas tiradas do carvão e deixadas ao ar não principiárão a corromper-se se não no fim de seis dias.

O pó do carvão tinha contrahido hum cheiro de carne secca, mas que não era desagradavel, e a carne não tinha cheiro algum.

EPIGRAMMA.

Foi visitar huma prima
Certa menina da moda
E como chove-se muito
A Nympha molhou-se toda.
,, Priminha, estou mui cansada,
Porque vim com muita pressa;
E a humidade dos pés
Fez-me dores de cabeça. ,,
A outra sentindo muito
O estado da priminha
Receitou hum sinapismo,
E já ia p'ra cozinha:
,, Venha cá, diz a doente,
Não se vá incommodar,
Você sabe muito bem
Q'eu não costumo cear. ,,

CHARADAS.

No latim substantivo,
Que é nome de hum membro nobre,
Em portuguez adjetivo,
Que de expressão tudo cobre. } 1

Para si ninguem me faz;
Quem me faz não me dezeja; } 2

Deste affecto é só capaz
Coração que nobre seja. } 1

Eu existo no Brazil,
E de pedra sou formado,
Nao havendo quem ignore
Hum nome que é taõ fallado. *B.P.A.*

Fogem todos de mim, ninguem m'escuta! } 1
Desamparado existo neste mundo ....
Quando te vejo de meu bem nas faces } 2
Sinto em meu coração prazer profundo!

Querida Eliza
Tua bellesa
Prova os encantos
Da natureza.
E quand' o todo
Mostra teu rosto,
Então meu peito
Pula de gosto.
Tua simpleza,
Ar veneravel
E' a meus olhos
Tão agradavel;
Que de ti longe
Meu peito grato
Em tudo a vista
O teu retrato!
Quando te vejo
Com ar risonho,
Prazer, delicias
Sómente sonho!
Eu te consagro,
Nympha, respeito,
Minh' alma é tua
E' teu meu peito.

O logogripho do n. antecedente exprime a palavra — panorama, e a charada — varapáo.

O n. immediato irá acompanhado de huma estampa.

☞ Rogamos aos nossos assignantes, e mui particularmente áquelles que ainda não pagarão o primeiro semestre, hajão de mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas do corrente anno.

Com este n. distribue-se o n. 2.° do — Correspondente. —

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.° e 15 de todos os mezes. A redacçao desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.° sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia nao augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto. 1845 *Ty. Imparcial de B.X. P. de Sousa. Rua da Giló n.* 9

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.° | 1.° DE OUTUBRO DE 1845. | N. 19.

RIO DE JANEIRO.

A GLORIA,

MONUMENTO RELIGIOSO.

Sobre o bronco alcantil de alpestre fraga
Pelos tufões batida, e pelas ondas,
Que incessantes se entonão,
Tu, sentada, qual virgem
Do naufragio escapada,
O mar contemplas, do infinito imagem.

(*Magalhães.*)

Na riba occidental da pittoresca bahia de Nictheroy descortina-se, a alguma distancia das areias do Flamengo na inclyta capital do Brazil, hum monumento sagrado, que a fé, e o culto alli fundára sob a invocação solemne, e augusta de Nossa Senhora da Gloria. Construido por piedoso voto em saliente promontorio, ahi surge campeando; e reverberado pelos liquidos crystaes, onde de continuo se espelha, nelles se compráz de sua propria belleza. A figura regular deste edificio, que tem por baixo huma grande abobada para receber as aguas pluviaes, é hum polygono de oito lados; e com seu geometrico contorno eloquentemente symbolisa na regularidade de suas formas a obra maravilhosa do Geometra Eterno delineando as perfeições do Origi-

nal, a quem o zelo, e piedade christã erigira altares no templo, que commemoramos.

E' a Gloria hum sitio ameno; e aquelle que procura allivio aos enojos d'alma, remontando ao atrio, e soltando aos olhos horizontal adejo até aos pinaculos, que culminão a cordilheire dos Orgãos, adoça o amargor d'ingrata melancolia.

Do Belvédere da Gloria goza-se huma extensa, e formosissima prespectiva; descortina-se toda a entrada da magestosa bahia com as altas montanhas, que a cortejão; avista-se huma grande parte da cidade, a quem circundão collinas realçando a paisagem; e descobre-se em fim a interessante cidade de Nictheroy na margem oriental da bahia, que lhe presta o nome, e cujas aguas se disfructão em toda a sua extensão esmaltadas de formosas ilhas.

O templo da Gloria será tambem hum eterno padrão da saudade Brazileira! Alli entrava fervorosa, qual a candida pomba na arca de salvação, a primeira Imperatriz do Brazil, para sempre lácrymada da posteridade. Alli prostrada ao pé dos altares rendia no ardor da fé seus votos tão puros como sua alma pura; e sendo abençoada do Céo, deo á luz em 1819 a augusta filha primogenita, consagrando-a á celeste advogada, cuja invocação, qual a da Gloria, pôz por sobrenome àquella que a Providencia conserva no throno dos Césares Lusitanos onde impéra com os Brasões invenciveis de Ourique entre os timbres heroicos de Bragança.

Os redactores do RECREADOR MINEIRO tem a satisfação de offerecer a seus assignantes a subsequente gravura reunida a esta commemoração litteraria, trasladando duplicadamente por este modo o objecto, que descrevêrão.

VISTA DE N. S. DA GLORIA E DA BARRA DO RIO DE JANEIRO

Chenot G.

ALGUNS MONUMENTOS DA PIEDADE MINEIRA.

A interessante noticia, cuja primeira parte publicâmos abaixo, reservando a outra para o numero immediato, é [por deferencia do seu autor] copiada dos escriptos ineditos de hum estrangeiro illustrado, que, viajando recentemente nesta provincia, visitou algumas das nossas fundações religiosas com este espirito de observação e sã philosophia, favoravel á crença catholica e animadora da veneração devida ás santas instituições que as sustentaõ e propagaõ. Lisongeamo-nos de que seraõ lidos com prazer os dous artigos, tanto pela parte descriptiva, como pelas reflexões.

A SERRA DO CARAÇA.

[*em Agosto de* 1844.]

O meu objecto aqui não é fazer huma descripção topographica, ou geologica, desta montanha; e ainda menos considera-la em relação á mineralogia, e á botanica: levo só em vista, na parte descriptiva, assignalar a localidade, e mais circunstancias notaveis da habitação dos congregados, aqui estabelecidos: e na parte historica, referir o extraordinario modo da fundaçao do Sanctuario, e casa, e o estabelecimento. não menos extraordinario, e successos posteriores desta communidade religiosa que tem já tido grande influencia e a poderá ter muito maior, nos progressos intellectuaes e moraes desta importantissima parte do povo brazileiro. Limitar-me-hei, portanto, ao que é comprehendido nestas relações.

SITUAÇA'O.

A Serra do Caraça é huma elevada montanha de figura irregular. cortada quasi verticalmente pelo sul, oriente, e norte, e separada por estes lados do systema geral dos montes da provincia: pelo outro lado é ligada ao mesmo systema, por huma continuidade de montanhas mais ou menos consideraveis. A parte mais elevada é hum circuito de summidades graniticas, formando para o interior huma cavidade profunda de pouco mais ou menos, huma legua de diametro; e a qual foi evidentemente, em tempos muito remotos, a cratéra de hum volcão enorme, cujas lavas ferruginosas, denominadas vulgarmente "Cangal", revestem a superficie de grande parte do paiz circumvizinho. O centro da cavidade, aonde está edificada a casa e Sanctuario, dista do Ouro Preto, capital civil da provincia, oito leguas em direcção recta de norte a sul. É accessivel por diversas partes, das quaes a mais praticavel é a de Catas-Altas, que dá subida pelo lado do norte, torneando a summidade mais proeminente. As povoações principaes, que a circumdão, são os arraiaes do Inficionado. Catas-Altas, e Brumado: o segundo na distancia de quatro leguas da casa da congregação, e os outros a mais de duas leguas por caminhos menos transitaveis. Estas povoações florecerão em tempos anteriores pela mineração: e, suposto estejão decadentes neste ramo da industria, poderião ter grande melhoramento, empregando na sua continuação e na agricultura, processos mais economicos e aperfeiçoados.

Na parede oriental da bacia forma se, desde a mais alta proeminencia, hum arroio que, depois de se despenhar em huma catarata notavelmente pittoresca, passa remansado á vista e a pequena distancia do edificio; atravessa a outra parte da concavidade: penetra por huma abertura subterranea, á qual por este motivo se dá o nome de "Sumidouro"; e tendo

recolhido as aguas das vertentes interiores de hum e outro lado, precipita-se pelas immediações do Brumado; vai engrossar o — São João — no arraial da Barra, e com este o caudoloso Rio Doce.

O terreno é aurifero mas talvez insufficiente para huma mineração lucrativa segundo as explorações feitas: porem, como para compensar esta falta, abundão as cantarias de excellente qualidade, mesmo no local do edificio.

A vegetação é pouco animada, e fallecem absolutamente as madeiras de construcção. Em quanto a producções alimentares, a julgar-se por algumas gramineas e leguminosas, arvores fructiferas, e de horticultura europeas, alli vantajosamente cultivadas, não duvido de que, adoptando-se hum systema rural apropriado, se poderia cultivar com utilidade grande parte das producções do antigo continente. Entre as arvores nota-se huma oliveira já corpulenta e viçosa.

Os ares e as aguas são de excellencia proverbial. A agua potavel de que se usa na casa dos congregados, sahida de huma rocha vive contigua ao edificio é de huma delicadeza e frescura especial; e faz-se tambem notavel por sua prodigiosa efficacia na acção digestiva. Huma torrente superior ao edificio, depois de formar hum lago em hum lugar aprasivel pela mistura de bosques e de collinas coroadas de penhascos graniticos, lago formado artificialmente por huma oclusão, e destinado ao recreio e á creação de peixes, serve de motor aos moinhos, á huma machina dentro da cozinha, e para os outros usos ordinarios da casa.

TRADIÇÕES SOBRE A DENOMINAÇÃO E FUNDADOR — HISTORIA DA FUNDAÇÃO.

Nas tradições dos povos vizinhos, e mesmo dos habitantes da serra, da-se duas origens diversas á denominação "Caraça" — Huns dizem, que foi tirada de huma parte da montanha, que tem a forma do rosto humano; mas ninguem assignala essa localidade nem o ponto d'onde deve ser olhada para apresentar a pretendida figura: outros dizem, que nos primeiros tempos do povoamento dos territorios circumvizinhos, hum famoso malfeitor, de physionomia horrivel habitara com outros bandidos naquelles lugares, donde assaltava os estabelecimentos proximos; e que ao menciona do chefe de salteadores se déra o nome "Caraça", depois transmittido ao lugar da sua guarida. Esta versão he tanto mais plausivel, quanto he frequente em todo o Brazil, e nesta provincia especialmente, a denominação dos lugares, tirada dos nomes, e alcunhas dos primeiros habitadores.

Seja, porem, qual for a origem do nome, he certo, que antes de ser occupada pelo fundador do convento, a serra, já por elle conhecida, era toda devoluta e deshabitada. Eis o que a tradição refere a este respeito:

Nos tempos subsequentes ao attentado, que teve lugar em Lisboa contra a pessoa d'El rei D. José, os caçadores, e exploradores de mineração, que subião a serra do Caraça, davão noticia de hum solitario, que vivia em huma gruta natural, separado de toda a communicação humana; e soube-se depois, que era pessoa de origem nobre, parente, ou pelo menos muito relacionado e intimo da infeliz familia Tavora, implicado e condemnado no terrivel processo, que exterminou aquella casa feudal e a mais poderosa do Reino; que aniquilou a influencia da nobreza, diffundio o espanto por toda a monarchia, e seus dominios, e estabeleceo em bases inabalaveis a dominação omnipotente do ministro d'aquelle rei, o famoso marquez de Pombal, conde de Oeiras. Aquelle perseguido, que havia podido escapar ás pesquizas da activissima policia do ministro, disfarçado em habitos, e profissão de homem da plebe embarcou-se para o Brazil; pôde atravessar duas provincias d'este vasto paiz; e veio habitar, na forma já dita, as brenhas e penedias desta montanha, então absolutamente desertas, e por sua esterilidade isentas de visitas muito frequentes dos exploradores.

Depois da morte do rei D. José, e destituição do ministro, principiou o solitario a communicar-se com os povos circumvizinhos, para o fim que os seus actos ulteriores pantentearão.

Até aqui a tradição: pessoas vivas que presenciarão os factos, e alguns documentos existentes attestão o que se segue.

O solitario communicou a algumas pessoas influentes das immediações o piedoso projecto de edificar alli huma igreja, e convento debaixo da invocação da Senhora Mai dos homens; e o levou a effeito, já com os donativos que alcançou da piedade

dos fieis, já, segundo a opinião geral, com algum dinheiro que trouxera comsigo de Lisboa. Desde esta epocha se constituio ermitão do templo; e alli continuou a viver conhecido pelo nome de "irmão Lourenço" dormindo na mesma gruta, e conservando os mesmos habitos de retiro e devoção, só interrompidos pelas peregrinações para recolher novas esmollas, com que augmentasse, e conservasse o edificio. Estes habitos atrahirão-lhe grande veneração dos povos, que o consideravão como pessoa dedicada ao serviço de Deos, e ao bem da humanidade.

Pelos mesmos tempos pedio em sesmaria toda a cavidade e vertentes da montanha. Depois esforçou-se para obter do governo ordem para o edificio ser habitado por huma communidade que podesse evangelizar e educar a mocidade nesta provincia; mas não podendo conseguir este objecto de seus ardentes votos, este piedoso e patriotico fim de tantos trabalhos, fez testamento em que instituio o rei D. João 6.° por herdeiro; sem duvida no intuito de conseguir depois da morte, o que em vida não podéra alcançar. Feitas estas disposições, terminou huma existencia semelhante á dos solitarios dos primeiros seculos do christianismo; mas com a diffença, de reunir aos habitos asceticos, á pobreza e humildade evangelicas, ao trabalho braçal incessante daquelles antigos eremitas, vistas de utilidade directa, espiritual e temporal, do paiz que adoptára por patria. O seu corpo está sepultado no atrio, que circunda interiormente o templo. O seu retrato, em busto grande, collocado na salla da portaria mostra huma physionomia distincta, na qual, a par dos effeitos de huma penitencia habitual e prolongada, se manifestão a capacidade intellectual, a energia de caracter, e a perseverança. Os vestidos erão pobres, usados e proprios de hum humilde anachoreta; hum velho e desbotado chapeo de palha, debaixo do braço, e hum tosco bastão são os seus maiores atavios.

ESTABELECIMENTO DA CONGREGAÇÃO.

Se o modo porque foi fundado o Santuario e o convento, pode já induzir, que houve nelle alguma cousa de extraordinario, as circunstancias do estabelecimento da congragação dão logar a crer, que toda a successão dos factos foi determinada por hum visivel desiguio da Providencia.

Quando o testamento do irmão Lourenço havia chegado ao poder de D. João 6.°, no Rio de Janeiro, havião tambem desembarcado naquella cidade o actual veneraudo Prelado de Marianna, e outros companheiros da congregação da Missão, mandados vir pelo governo para huma das provincias remotas; mas, tendo cessado a necessidade do seu ministerio naquelles lugares mais longinquos, o Rei lhes doou a casa e territorio do Caraça: e alli os mandou residir. Aquelles respeitaveis sacerdotes, fieis ao espirito do seu instituto, cuidarão em augmentar as construcções, elevarão a casa a capitular; fundarão outras duas, admittindo novos congregados; erigirão successivamente tres collegios de educação; fizerão missões; mantiverão e desenvolverão o espirito de piedade nos povos; e instruirão huma numerosa mocidade, da qual sahio grande parte das capacidades desta provincia, que figurão na administração provincial e geral. A localidade do Caraça, fóra de todo o contacto da corrupção das povoações, e a salubridade do ár [circunstancias essenciaes para huma boa casa de educação], concorrêrão muito para estes resultados; e tanto neste ramo, como na evangelização, serião muito mais amplos, se huma circunstancia lamentavel não tivesse obstado.

No codigo penal deste paiz ha huma singularidade que não pode ser explicada senão pelo espirito da epocha em que foi feito, reactivo contra as instituições monasticas, e ainda mais contra qualquer dependencia do exterior: prohibe-se ás corporações religiosas, o dar obediencia a superior residente fora do paiz. Esta medida obrigou os congregados a absterem-se da communicação com o Geral; e esta parte da congregação, como ramo cortado do tronco ficou em definhamento. Não se pôde manter o noviciado, nem o magisterio: o collegio da serra foi extincto; as missões cessarão; e a congregação perecerá infallivelmente, se não for derogada a disposição penal.

Na America meridional, não podem por ora subsistir instituições semelhantes, separadas dos seus centros no mundo antigo. A escacez da população, a facilidade das subsistencias, a fascinação da politica, suas axigencias de pessoal; e facil accesso por esse caminho ás altas funcções da authoridade afastaráõ por muito, de huma profissão toda de sacrificios e desapego das glorias e interesses temporaes, os moços que em outros tempos e em circunstancias diversas tomarião aquelle destino. A querer-se, pois, conservar este meio de moralisação e instrucção popular é indispensavel durante este concurso de obstaculos, recorrer á Europa, na renovação do pessoal das congregações.

(Concluir-se-ha)

RECEITA PARA OS MELANCOLICOS.

A *jovialidade* é tão preferivel á *tristeza*, como é o dia á noite; e a differença entre hum homem *alegre*, e outro *melancolico*, tão evidente que para os distinguir hum do outro basta simplesmente olhar-lhe para a cara: nella se observão effeitos tão oppostos, symptomas tão diversos, tão sensiveis differenças, que sem ser necessario recorrer a exames profundos, e escrupulosos, por ella se julga com segurança, do verdadeiro estado das suas almas.

O homem *triste*, sempre está extasiado, pensativo, e carrancudo: os seus amortecidos olhos, como que estão fatigados de chorar a perda irreparavel de tudo quanto possuia: o seu pállido semblante é hum copioso indice dos maiores infortunios, nem parece, senão que a cada momento espera a infausta noticia da morte universal de todos os seus parentes, bemfeitores, amigos, e conhecidos

Pelo contrario, o homem jovial, sempre tem o semblante risonho: nos seus olhos brilha huma constante alegria, como se cada venturoso momento da sua vida fosse immediatamente seguido de huma nova prosperidade: a sua companhia em toda a parte é dezejada por que a sua presença, e expressões como que communicão á sociedade parte do prazer que inunda a sua alma.

E com effeito, se naturalmente ha immensos motivos de entristecer-nos, tambem a mesma natureza nos offerece infinitos meios de nos alegrarmos; de maneira que se o homem despresa estes, entregando-se exclusivamente áquelles, o defeito só a elle deve imputar-se. E' verdade que alguns escandecidos philosophos tem dito, que não havia cousa mais natural ao homem, que a *tristeza*; e para darem a razão, não se atrevendo a attribuir este defeito á Providencia, recorrêrão á *fabula*; dizendo, que esta triste condição do homem procedia de que *Prometheo*, para produzir o seu chefe d'obra, ammassára com lagrimas o barro, de que o formou. Forte asneira... ! Pois se a terra, segundo os mesmos philosophos, já nesse tempo estava guarnecida de rios, e infinitos regatos, que precisão havia de recorrer a hum meio tão dificil, e extraordinario...? Se a concorrencia de *liquido* era indispensavel para aquella formação, muito mais verosimil ficava dizerem os referidos philosophos que *Prometheo* se servira delle, de muitas, e differentes especies, v. g. de *sangue*, para formar hum *tyranno*, hum *usurario*, hum *aváro*, hum *assassino*, etc. etc; de *vinho*, para formar hum *bebado*; de *vinagre*, para hum *colérico*: e de *agoa morna*, para os *pusilamines*: etc. etc. Neste caso ainda haveria quem os acreditasse, porém de lagrimas, ainda não julgo sufficiente a credulidade dos *Sebastianistas*. E demais, aonde foi *Prometheo* buscar tantas lagrimas...? Erão suas, e dos outros deoses? E' possivel que tanto chorassem huns deoses que segundo a mesma fabula, vivião tanto a seu commodo, que até os que erão casados tinhão substitutos, que os ajudavão nos trabalhos domesticos, e os aliviavão no governo da casa ! Os homens, continuão os nossos philosophos, vem ao mundo chorando, (*sim senhor*) e isto é prova evidente, que a *tristeza* lhes é

natural: (*não senhor*) Nego ainda; não o effeito, mas a causa. Se o recem-nascido chora, é porque vindo de hum lugar quente, se lhe faz sensivel o ar frio, a que não estava acostumado, e porque o molesta o tacto das mãos, e roupas, não tendo sido antes tocado por corpo algum sólido. Esta é a verdadeira causa daquelle effeito; mas não é esta a resposta que merece a asserção dos sobreditos philosophos, mas sim, que se o homem chora quando vem ao mundo, é por se affligir de não ter vindo mais cedo. Hum individuo, privado ainda de raciocinio, e de intelligencia, não o póde obrigar huma causa moral, e ainda mesmo quando fosse dotado já daquelles predicados, nunca se affligiria por começar a viver. porque a peior situação das cousas que tem *ser*, diz hum celebrado sabio, vale mais, que não existir absolutamente.

Em vez de nos regularmos pelo machinal procedimento do *recem-nascido*, que carecendo ainda de razão nada póde obrar por escôlha, e descernimento; examinemos antes as suas acções em huma idade mais avançada, quando no crepusculo da razão, as suas idéas principião a desenvolver-se; e então veremos que toda a sua inclinação, e empenho é divertir-se, fugindo da *tristeza*, como seu inimigo capital, e que a falta de alimento, lhe é menos sensivel, que a perda, ainda que momentanea, do mais insignificante objecto do seu pueril divertimento.

Ainda prescindindo deste exame, ha infinitos outros motivos, que nos induzem a crer, que a alegria convêm naturalmente ao homem. Desta verdade estava bem persuadido aquelle atilado sabio, quando definindo o homem, disse, que era hum animal risivel. E com effeito, o riso lhe é tão natural, e proprio, que nenhum outro animal ri como elle, ao mesmo tempo que em chorar ha muitos que o imitão: os *crocodilos* chorão; os veados chorão tambem; e alem destes, outros de que fazem menção os naturalistas; porem o riso é hum dos attributos da razão, e a acção de rir, reservada exclusivamente ao homem. Os diversos motivos de hum justo riso, só podem ser conhecidos por huma alma dotada do raciocinio, e intelligencia. E' verdade que os *brutos* dão tambem signaes de prazer; porem estas demonstrações são em hum grão muito inferior, porque a sua irracionalidade desconhece a delicadeza das cousas, que produzem aquelle effeito: e de mais, os seus orgãos externos não estão dispostos com a configuraçao conveniente para manifestar os sentimentos de alegria, ao mesmo tempo que o rosto delicado do homem é tao proprio para este fim, que a menor alteração que nelle se observa, da logo a conhecer a sua satisfação e prazer. E com quanta maior vantagem se não manifesta ella, quando excitando-se o riso em hum, apezar de ser desconhecido o motivo, por força de sympathia, obriga a rir ainda aos mais serios..! No bello sexo, hum ligeiro sorriso nos causa prazer, e amor: os seus olhos brilhão então de hum fogo mais puro que o das estrelas: nas suas faces se formão pequenas cavidades, onde os poetas collocão o filho de *Venus* entre os *lyrios*, e as *rosas*: se a vehemencia do *riso* obriga a abrir a boca a huma formosa donzella, alli se nos patentêão, a travêz de duas barreiras de coral, em duas ordens de finas perolas, os mais preciosos thesouros do oriente. E á vista disto, póde-se condemnar o riso, que descobre tão lindas cousas....? E não se deve fazer hum alto apreço da jovialidade, que o produz ..? Dizem mais os *melancolicos*, que mesmo naturalmente, somos mais inclinados a chorar do que a rir, e que o mais que se póde conceder, é huma propensão igual para qualquer destas duas cousas; porém nós não podemos, com justiça, concordar com elles. E' certo que o homem é igualmente proprio para ambos estes effeitos

mas nenhuma razão ha para se entregar ao prejudicial, evitando o mais agradavel, e ao mesmo tempo o mais util.

Para mostrar que a intenção da Natureza, foi conservar nos em huma situação alegre e jovial, consideremos hum pouco como para ella contribue todo o creado: A face dos céos, e da terra, ornada de tantas, e tão bellas diversidades não são objectos assaz deleitaveis ? O *sol*, este admiravel, e brilhante astro, não causa elle prazer aos dous hemispherios, affugentando com a sua presença a tenebrosa melancolia, tão facilmente como dissipa as mais densas nuvens ? As estrellas, com o seu tremulo movimento, e vibrações, não parece estarem rindo, brilhando no centro da escuridão. ? Frequentemente nos dizem os poetas, que os mesmos prados riem. E com effeito, a belleza, e diversidade das muitas flores que os esmaltão: o agradavel, e suave murmurio das chrystalinas aguas que os regão: a melodia, e harmonioso canto das differentes aves que os habitão, produzem no observador sensivel hum transporte encantador, e os mesmos effeitos que o riso. A diversidade das arvores, flores, frutos, e animaes, nos causa prazer, não so pelo seu aspecto, mas pela utilidade que nos resulta. Nesta propensão natural de cada hum procurar o que lhe é mais agradavel, se os primeiros homens se decidirão a construir casas, humas junto das outras, fundar aldêas, villas, e cidades, não foi outro o fim, senão para melhor se auxiliarem huns aos outros, procurando pela união hum mutuo prazer, para assim conservar melhor a sua alegria natural.

Vemos tambem, que os mais sabios legisladores tem estabelecido certas ceremonias para o culto do Ente-Supremo, acompanhadas de sonoros canticos, hymnos harmoniosos, cuja melodia não só deleita, mas transporta a alma; e que os dias, particularmente destinados a tão sagrado fim, são mais dias de prazer, que de tristeza; tanto assim, que o nome de festa que se lhes dá, passa entre os povos civilisados por hum synonimo de alegria

Na milicia, a musica tem sempre causado prodigiosos effeitos no animo do soldado, e para o animar, é que foi introduzida na guerra, onde a *melancolia* causaria no combatente hum abatimento de espirito summamente prejudicial, pois que o verdadeiro valor é sempre acompanhado de alegria, e esta sempre foi hum seguro presagio da victoria.

Finalmente para desterrar a *melancolia*, e até mesmo para a olharmos com horror, basta lembrar-nos, que ella é inseparavel dos *ambiciosos*, dos *avarentos*, dos *invejosos*, dos *traidores*, e dos *assassinos*. E quem quererá assimelhar-se a estes monstros, que deshonrão a natureza. ? Não, não commettamos hum crime, que offende o céo, e a terra; nem nos deixemos apoderar da negra *melancolia*, que alem de nos roubar a saude, e de nos fazer parecer culpados, apezar de innocentes, causa de mais a mais, hum gravissimo prejuizo, que lhe é inherente; isto é, de nos obrigar a pensar em malevolencias, e attentados, cuja simples idéa faz estremecer de horror. Talvez que os sectarios carrancudos, tragão aqui, como forte argumento, que ninguem póde absolutamente isemptar-se de receber sinistras impressões, infaustos accidentes, que são outros tantos motivos de melancolia; porem alem de possuir cada hum em si proprio, isto é, na sua reflexão, bastantes motivos de consolar-se, respondo, que isso seria meio caminho se as pessoas sujeitas a melancolia sómente se affigissem quando para ella concorresse motivo justificado, porem desgraçadamente, com o temor, e a desconfiança, ellas previnem os males, e os fazem durar por meio de huma atormentadora memoria.

Tudo para o *melancolico* são motivos de afflicção e desgosto.

Se é pobre, afflige-se por lhe não ser possivel fazer parar a incontrastavel roda da fortuna, quando furiosamente desanda; sem se lembrar, que huma só gota de chuva não cahe sobre a terra, sem que a Providencia a destine para o lugar que convem; e que o oceano não sobe na sua furiosa intumescencia, nem ousa descer na sua rapida vasante, senão quando o autor da natureza nas suas leis o declara. E como tudo depende deste principio, póde, de hum a outro momento, ter infinitos motivos de regosijar-se; e então na mudança de circunstancias encontrará hum prazer duplicado; por quanto ninguem póde tomar gosto aos bens de que goza, sem primeiro haver provado os males de que se acha livre.

Se não é pobre, afflige-se de ter *invejosos*; mas deveria poupar-se a este desgosto, lembrando-se, que a *inveja* é huma serpente, que não se arrasta pela terra como as outras, sempre olha para cima, e não para baixo; e que como é parto dos abysmos tenebrosos, tudo o que brilha lhe offende os olhos. De maneira que em vez de affligir-se deve antes alegrar-se por possuir predicados, que aos outros causão inveja.

Se tem negocio, e pretenções, afflige-se de viver de todos dependente; mas se bem reflectisse, veria que se do mundo se tirasse a *dependencia*, tudo parava de repente: cessava o commercio; perdia-se a agricultura; e não se cultivavão as artes. Sem *dependencia*, não havera sujeição, e sem esta não haveria superioridade, nem ordem, nem leis: sem *dependencia*, todos os homens serião iguaes, e cada hum delles hum soberano: O ocio seria o seu imperio: a inacção, a sua vida: e hum torpe lethargo abbreviaria a sua existencia. De sorte que bem feitas as contas, o *melancolico*, por este principio, só teria justissima razão de affligir-se, se no mundo não houvesse *dependencia*.

Afflige-se de haver feito bem a ingratos; mas deve lembrar-se, que se a Providencia só fizera bem a agradecidos, rarissimas vezes abriria os seus thesouros.

Não só o mortifica o que simplesmente lhe diz respeito, mas tambem o que aos outros acontece. Afflige-se, a ver que fazendo huns, o mesmo, e talvez mais do que outros fazem, comtudo estes prosperão, e excedem aquelles em ventura; mas deve lembrar-se, que esta desigualdade que o mortifica, data de seculos mui remotos, havendo somente a differença de se haver, com o tempo, aperfeiçoado. E de mais, a mesma medicina, que a huns livra da cova, a outros mette nella.

Não pode levar á paciencia, que ao *milionario soberbo*, *e inhumano*, se fação mais applausos, que ao *pobre honrado*, e *virtuoso*; mas já deveria saber por experiencia, que a *honra*, *a virtude*, *a fama*, e a *reputação*, sem *cabedal*, tudo se reputa no mundo, como fumo, e se fosse possivel, menos que *nada*, achando-se incluidas todas aquellas virtudes no *dinheiro*, como *bem real*, que com as mãos se apalpa; e por isso, o homem rico é *feliz*, é *nobre*, é *valente*, é *sábio*, é *honrado*, é *entendido*, e *judicioso*; ainda que realmente *nada disto seja*.

Em huma palavra, para viver com satisfação é necessario: 1.º — Deixar que a Providencia obre a nosso respeito como entender; que seguramente o entende melhor do que nós.

2.º — Fazer justamente o contrario do que fazem os melancolicos.

3.º — Viver com o seu semelhante, gozando os prazeres innocentes da sociedade, que o *melencolico* tão cuidadosamente evita, para se sepultar vivo na solidão, onde o seu alimento é temperado sempre com soluços, e lagrimas.

4.º — Desistir de sondar o futuro, corrigir os erros *preteritos*, e formar, com resolução, hum firme proposito de viver sempre alegre no *presente*, não se embaraçando com bagatelas: não constru-

indo castellos aereos: não fazendo, nem acreditando prognosticos, alem dos crescentes, e minguantes da lua.

Se esta receita senão der bem com a natureza do *melancolico*, talvez que o viajar lhe seja mais analogo, e proveitoso. E como as muitas curiosidades que ha no reino do *Amor*, são mui proprias para distrahir, se as suas circunstancias o permittirem, póde tentar este gyro; para o que eis-aqui a sua descripção geographica:

Descripção geographica do reino do Amor.

O reino do *Amor* confina com o paiz da *Sensibilidade*. As suas muitas raridades, fazem com que milhares, e milhares de *curiosos* alli estejão chegando continuamente de todas as partes da terra. Os seus habitantes são activos, e industriosos, e entre elles faz grande progresso o commercio, que todo consiste em objectos de *importação*

No reino do *Amor*, é desconhecido o uso das *letras*, e por isso toda a transacção é concluida com o *dinheiro á vista*. Os seus portos de mar, são muitos, e mui frequentados por todas as nações do mundo, com as quaes se faz hum excessivo *contrabando*, por meio de habeis e intelligentes *correctores*, cacapazes de illudir a mais vigilante policia

O terreno é fertil, não obstante ser, em partes, montanhoso.

O clima, em geral, é sadio; mas devem se evitar *certos excessos*, e com especialidade o ar da noite.

E' summamente agradavel viajar por este paiz quando se conhece com perfeição a sua geographia, sem a qual é mui facil desencaminhar-se o viajante, por causa dos *ruins transitos*, e de alguns *passos difficultosos*, que não é possivel evitar.

Tendo dado huma, posto que limitadissima idéa do *reino do Amor*, resta indicar o roteiro, que de ordinario costuma seguir-se. Digo *de ordinario*, por que ha muitos viajantes, que visitando este paiz, são tão inimigos de *rodeios*, que deixão a *estrada real*, preferindo-lhe os *atalhos*; e como estes no reino do Amor, quasi sempre são perigosos, para não faltarem as necessarias advertencias, eis-aqui o seu verdadeiro *itinerario*:

Itinerario do reino do Amor, com huma breve descripção topographica das suas principaes cidades, villas, e aldeas.

Logo que se chega ás fronteiras de *Sensibilidade*, a primeira cousa que se encontra, entrando no reino do *Amor*, é a grande planicie de *Galentear*, na qual ha constantemente huma *feira franca*, onde se achão com abundancia as melhores *finezas*, *obsequios* sorteados, *excessos* de todo o lóte, superfinas *perfeições exageradas*, *merecimentos affectados*, *desprezos apparentes*, solemnes *juramentos*, etc etc; porem como alguns destes *generos* são para alli conduzidos por agua, muitas vezes *sahem avariados*.

Tendo atravessado esta vasta *planicie*, e no fim della, acha-se a *estrada real*, que conduz a *Bella assemblea*, primeira cidade do reino, com hum espaçoso porto de mar, e huma famigerada universidade onde ha os melhores professores de *banca*, *ronda*, *marimbo*, *walsa*, *galopada* e outras sciencias *igualmente uteis*, *que concorrem para o progresso*, *e boa educação da mocidade*.

A meia jornada de *Bella assemblea*, hum pouco desviado da *estrada real*, ha huma boa estalagem, chamada *Olhar terno*, aonde, de ordinario, se bebe hum excelente vinho, porem tão doce, que escandece, em vez de refrigerar.

De *Olhar terno*, vai-se a *Entrevista*, villa assas agradavel pelas curiosidades, que contem.

De *Entrevista*, vai-se a *Paixão decla*

rada, villa assaz populosa, cujos habitantes são de tal maneira *defluxionarios*, que apenas se percebe o que dizem; tanto assim, que para se explicarem, muitas vezes se contentão de *pizar o pé*, *ou apertar a mão*, acompanhando estas acções com hum certo *volver de olhos*, e huma *pantomima* tão significativa, que tira toda a equivocação a respeito do que pretendem dizer

De *Paixão declarada*, vai se a *Visita*, lugar pouco agradavel, não só pelo seu local, e pelas muitas formalidades que exigem os seus habitantes, mas tambem em razão dos máos commodos das estalagens, onde se não pode pernoitar, por falta de camas, havendo apenas algumas cadeiras.

De *Visita*, vai-se a *Suspiros*, pequena aldêa situada entre montanhas todas cobertas de *moinhos de vento*

Logo á sahida de *Suspiros*, encontra-se hum rio caudaloso, chamado *Condescendencia*, o qual se pode evitar, tomando a estrada de *Cautéla*, que não obstante rodear-se algum tanto, os mais prudentes preferem este caminho, pela sua *segurança* Comtudo, os que querem viajar sem demora por aquelle paiz, atravessão o rio, e chegão mais depressa a *Cuidados*, villa grande, populosa, e mui frequentada, por ficar na estrada real, que conduz a *Arrependimento*, cidade maritima, com huma celebrada fabrica onde se renova o fato usado, e se lhe tirão as *nodoas* com tanta perfeição, que fica como novo.

De *Cuidados*, vai-se a *Ciumes*, villa assaz grande, situada na encosta de hum monte, em cujo cúme ha huma pequena fortaleza, que serve de presidio para os *degradados*

O viajante deve calcular de maneira a sua jornada, que lhe não seja necessario pernoitar, nem mesmo demorar se nesta villa, não só pela grande falta de commodidades que nella encontrará, mas tambem porque as suas aguas tem a singularidade de causar certas molestias; a *huns tira a vista*, a outros *excita furor*, a outros *causa loucura*, etc etc. conforme o tempo, e a *quantidade* que della se bebe. Em huma palavra, nada ha mais feio que os arrabaldes desta villa, nem mais desprezivel, e fastidioso, que os costumes dos seus habitantes.

De *Ciumes*, vai se a *Protestações*, aldêa pouco distante, cujos habitantes são mui *liberaes*, porem tem hum grande defeito; não proferem huma só palavra sem ser acompanhada de juramentos horrriveis, para autorisar a sua boa fé. Assim mesmo, não se deve acreditar tudo o que dizem.

De *Protestações*, deixando a *estrada real*, e seguindo hum *atalho*, que fica á esquerda, vai-se a *Confidencia*, pequeno *lugar* no fundo de hum bosque, cujo accesso é algum tanto difficil. Os seus habitantes são tão acautelados, que até se confessão reciprocamente huns aos outros

De *Confidencia*, vai-se a *Emprehender*. villa consideravel, cujos habitantes são bastantemente atrevidos Perto desta villa havia antigamente hum castelo assaz bem fortificado, chamado *Resistencia*, porem as continuas guerras o tem de alguma forma arruinado.

De *Emprehender*, vai-se com algum trabalho a huma agradavel *cidade*, chamada *Posse*, que é como a capital da provincia De todas as cidades do reino do amor, esta é a que offerece o aspecto mais aprazivel por estar toda rodeada de jardins, e labyrinthos, construidos tão engenhosamente que entrando nelles, por maior que seja a companhia, insensivelmente se acha dividida em *páres*.

De *Posse*, vai-se por huma estrada toda guarnecida de rosas, até *Saciedade*, cidade populosa, e pouco distante Aqui os viveres são em grande abundancia, e summamente baratos: porem o ar do paiz, é tão pouco sádio, que tira inteiramente o *appetite*.

De Saciedade. vai-se a *Indifferença*, villa que só tem huma rua, porem mui comprida

Aqui todos se nomeão, simplesmente, pelo seu nome do baptismo havendo-se annullado para sempre, por hum antigo artigo da constituição daquelle paiz, todos os *titulos*, *sobrenomes*, *epithetos* e *denominações*, taes como *meu charo*, *meu rico*, *minha chara*, *minha rica*, *meu bem* *meu amorzinho*, etc etc. etc

De *Indifferença*, vai se pela *posta* a *Despreso*, porto de mar sobre a costa, e d'ali a *Abandono e Esquecimento*, duas ilhas que ficão fronteiras, e mui proximas huma da outra, donde cada hum segue a direcção que lhe convem.

A capital deste famigerado paiz, é huma celebrada cidade quasi deserta, chamada *Amor Perfeito*, situada no interior do reino sobre huma alta montanha tão aspera e elevada, que ninguem lá pode subir em carruagem, nem a cavallo; e, ainda mesmo a pé, é summamente difficil, e por isso é rarissimo o viajante que se resolve a vizita-la. E' porem sabido que dalli ao paraizo celestial apenas ha a pequena distancia de tres quartos de legua, estando-se assim em correspondencia diaria com os bemaventurados.

O HOMEM DE QUATRO MULHERES.

Hum cirurgião havia casado da idade de vinte e cinco annos com huma mulher muito rica, e tendo vivido com ella apenas tres annos, a deixou e foi residir para Napoles, onde segunda vez casou com huma mulher que tinha dez mil cruzados de dote e muito má fama. Pouco mais viveo com esta do que com a primeira; e depois de lhe ter consumido até o ultimo real retirou-se para Veneza, onde conseguio fazer-se amar da viuva de hum negociante muito rico, com quem casou, e a quem, poucos mezes depois abandonou, roubando-lhe quanto pôde e fugindo para Roma. Mudando tambem aqui de nome, como havia feito por toda a parte, começou a inculcar-se como hum medico de muita fama, e teve a habilidade de ajustar dentro em poucos dias, o seu quarto casamento com huma mulher que lhe trazia de dote trinta mil cruzados. Vio-se, porém, o bom do nosso homem retido na carreira progressiva que tão *brilhantemente* havia encetado, porque a viuva do negociante de Veneza, que tivera alguns indicios da sua direcção, o veio seguindo a Roma, e quiz a sorte que entrasse na igreja onde o seu fugitivo recebia das mãos do parocho a sua quarta mulher. Justamente irritada de tão criminoso proceder, o foi denunciar ao governador de Roma, que fez conduzir para a prisão o infatigavel esposo quando estava para entrar no quarto thalamo nupcial.

Esta aventura singular chegou à noticia de Xisto V, e despertou no Pontifice o desejo de interrogar pessoalmente o réo. — Santissimo padre, respondeu elle eu confesso que, tendo casado com a minha primeira mulher sem ter della perfeito conhecimento, me vi obrigado a abandona-la por causa de seu máo genio: deixei tambem a segunda porque seus vicios me envergonhavão: os caprichos da terceira me desgostárão a ponto de me ver obrigado a fugir lhe, e posto que ainda naõ conheço a quarta cuido que tambem a naõ conservarei por muito tempo. — O Pontifice lhe respondeo rindo-se:— Entaõ, visto não ser possivel encontrares neste mundo huma mulher que

vos sirva, bom será que vades procura-la no outro mundo. — E ordenou ao governador de Roma que mandasse enforcar este homem, a quem, se continuasse a viver alguns annos, seguramente naõ bastariao todas as mulheres do universo.

O CAVALLO NO CAMPANARIO.

O tempo era aspero, e rude o clima da Polonia. Viajando eu então neste paiz entre huma epoca, e huma temperatura tão desagradaveis, vi hum pobre velho deitado n'huma planicie onde soprava hum vento gelado.

Qual seria a angustia deste miseravel, abandonado, tranzido de frio, tendo apenas com que cobrir sua nudez! Este espectaculo me inspirou profunda compaixão; tirei, pois, o meu capote de viagem e não obstante o risco de me gelar o proprio coração cobri o corpo do infeliz velho. De repente huma voz retinio nos meus ouvidos louvando por huma maneira singular a minha caridade dizendo: meu filho, os diabos me levem se a tua acção ficar sem recompensa. Muito bem, disse eu comigo mesmo.

Continuei a minha viagem até que a obscuridade da noite me surprendeo. Porem, por mais que olhasse em torno de mim por mais que escutasse com toda a attenção, nem huma aldêa, nem huma só choupana percebia proxima ou distante. O paiz estava inteiramente encoberto pela neve que me não deixava atinar com caminho algum. Que farei agora? perguntava eu a mim mesmo. Morto de fadiga apeci me, e prendi o meu cavallo a huma especie de tronco, cuja ponta sobresahia á neve; para segurança metti as pistolas debaixo do braço e deitei-me no gelo, onde dormi tão tranquillo, que só abri os olhos quando o dia já tinha nascido.

Mas qual foi a minha admiração achando-me no meio de huma aldêa, e deitado num cemiterio! Olho em roda de mim procurando o meu cavallo; porem não o acho. Então fiquei extremamente attonito: mas ouvindo por cima de mim hum som prolongado, e surdo, levanto a cabeça, e vejo o meu cavallo preso no alto da torre da igreja.

Que diabo! disse eu, batendo com as mãos na cabeça. Porem, logo comprehendi a causa deste singular acontecimento. A aldêa tinha sido inteiramente coberta de neve, a qual durante a noite subitamente se derreteo, de sorte que em quanto dormi, fui pouco a pouco descendo á medida que a neve se derretia. O tronco, que na obscuridade se me havia figurado apontar fóra do gelo, era com effeito a cruz do campanario da igreja. Sem me demorar com longos expedientes faço pontaria ás redeas com a minha pistola, e desparei. (*Traducção*)

HUM TRAÇO DOS COSTUMES ARABES.

Mr. de Lamartine trouxe do Oriente huma collecção de notas escriptas por hum Arabe chamado Fatalli Sayeghir, em quanto acompanhava hum agente que Napoleão encarregára de explorar as tribus da Mesopotamia e do Euphrates, para lhe preparar hum caminho para a India atravez da Asia. Esta collecção está cheia de anecdotas, de aventuras, de explicações sobre costumes de factos importantes

para a sciencia a geographia e a politica, que dão á sua leitura o mais vivo interesse. Entre outras provas que poderiamos indicar a nossos leitores, parece-nos que a narração que segue será para elles huma revelação das mais curiosas sobre o espirito, e indole dos Arabes.

„ Havia em huma tribu huma egoa tão famosa, que hum arabe de outra tribu, chamado Daher, tinha enlouquecido de desejo de possui-la. Tendo de balde offerecido em troco della seus camellos e toda a sua opulencia, imaginou tingir a cara com succos de hervas, cobrir-se de andrajos, e pôr ataduras ao pescoço e ás pernas, a modo de hum mendigo estropiado e ir assim esperar por Nabec, dono da egoa em hum atalho por que devia passar. Quando este chegou Daher disse-lhe com voz sumida: — Sou hum pobre estrangeiro, ha tres dias que não posso sahir daqui para buscar alimento vou morrendo, valei-me, e Deos vos dará o pago.

Nabec propôz-lhe toma-lo á garupa e leva-lo para casa; mas o astucioso respondeu-lhe:

— Não me posso levantar daqui não tenho forças.

O outro, cheio de compaixão, apeou-se fez chegar a egoa, e com grande custo collocou-o em cima della. Apenas vio-se montado, Daher deu de esporas, e partio, dizendo-lhe:

— Sou eu Daher quem a tomei e quem a leva.

O dono da egoa bradou-lhe que parasse: certo que não poderia ser perseguido, elle virou-se e parou em pouca distancia, porque Nabec estava armado com sua lança. Este lhe disse:

— Tomaste minha egoa. Já que assim o quer Deos desejo-te mil prosperidades; conjuro-te porem que a ninguem digas como a alcançaste.

— E porque? perguntou Daher.

— Porque qualquer outro, tornou Nabec, poderia estar realmente necessitado e não achar soccorro. Serás tu causa de ninguem fazer mais hum unico acto de caridade, com receio de ser logrado como eu fui.

Movido por essas palavras, Daher reflectio, apeou-se, entregou a egoa a seu dono abraçando-o Acompanhou-o depois até á sua barraca, em que ficárão tres dias juntos, e jurárão fraternidade.

O CAMINHANTE.

—Em quanto tempo poderia chegar á mais proxima aldêa? perguntou hum caminhante a Esopo.

— Andai! lhe disse este.

— Eu bem sei replicou o caminhante, que é preciso andar para lá chegar; mas dizei-me em quantas horas poderei chegar?

— Andai, replicou Esopo.

— É hum tolo, balbuciou o estrangeiro, nada mais quero perguntar-te: e dizendo isto continuou seu caminho. — O' meu amigo, exclamou Esopo, em duas horas podereis lá chegar.

O caminhante pára admirado, e lhe disse:

— Estás caçoando comigo? Pois ainda ha pouco não sabias, e agora já o sabes?

— Ah! como vos poderia asseverar, respondeo Esopo, antes de ver se andaveis depressa ou de vagar?

HUM MAROMBISTA.

No Domingo de Pascoa do anno de 1245, subio ao pulpito o Cura de S. Germain l' Auxerrois em Pariz, e declarou que o Papa (Innocencio IV) queria que, em toda a Christandade, se denunciasse, como

excommungado, o Imperador Frederico II. „ Ignoro, accrescentou o Cura qual seja o motivo de semelhante excommunhão; o que sei é que o Imperador e o Papa declarárão guerra de morte hum ao outro. — Não sei tão pouco qual delles tem razão; mas, tanto quanto cabe na minha alçada, excommungo aquelle que a não tiver, e absolvo o outro. „ Frederico, a quem contárão a anecdota, mandou varios presentes ao Cura; que era, sem contradicção, isto a que nós hoje chamamos *marombista*.

ACONTECIMENTO DESASTROSO.

O sr. D. Rodrigues, hespanhol de grande distincção, e membro influente das cortes, era casado ha poucos annos com huma linda, joven e encantadora senhora de Sevilha. Mutuamente se amavão, e entretanto elle imprimia nas suas paixões todo o fogo de sua natureza impetuosa. Desde os primeiros mezes do seu casamento, seu ciume se revelou por meio de terriveis exaltamentos; a sua esposa porem de hum caracter melancolico, e que sinceramente amava a seu marido, sabia tranquilisal-o com caricias, e com a extrema reserva que se impunha, e por tal sorte que, exceptuando as pessoas de familia, ninguem mais suspeitava que D. Rodrigues fosse tão ciumento. Partem ambos para Madrid, para a abertura da sessão das cortes; e apenas chegados á capital, immediatamente se reaccende o ciume de D. Rodrigues pela muita festa que fazem á sua esposa Ella quiz por tanto acalmal-o, e renunciou ao prazer de ir aos divertimentos publicos e ás sociedades: não póde porem esquivar-se ao convite de hum baile, que preparava D. Vinadores e o proprio marido aceitou-o com prazer. Nesse baile devião-se reunir todas as notabilidades da Hespanha constitucional.

Nesse mesmo dia do baile, chegou a Madrid o cunhado de D. Rodrigues, que era official sob o commando do general Espartero. Este joven, desesperado pela tristeza de sua irmã, e tendo vindo no conhecimento d'ella, tencionou dar huma lição a seu cunhado. Foi ao baile de D. Vinadores.

Estava D. Rodrigues encostado a huma porta, por detraz de sua esposa, a vêl-a dançar em huma quadrilha. Chegou-se para elle huma personagem mascarada e lhe disse, batendo-lhe no hombro. — Então, D. Rodrigues, és sempre ciumento?— Não por tua causa, lhe respondeu D. Rodrigues. — Pois obras mal, porque tua mulher é bella, e eu a amo. — Tanto peior para ti. — E's bem basofio, D. Rodrigues. — Basta de inepcias, disse-lhe este, já meio incommodado pela conversa. — Pois eu amo tua mulher, continúa o mascarado, e sou por ella amado e se queres huma prova d'isso, olha para aquella *violeta*, que lhe repousa sobre o peito direito; fui eu quem lh'a dei.... — Apenas havia dito o desconhecido estas palavras, que D. Rodrigues desesperado, agarra-o pelo braço, e grita-lhe com hum furor concentrado. — Em hum quarto de hora vem a minha casa, que é preciso que hum de nós perca a vida — a tua ou a minha. —

Acabava n'este momento a contradança, e D. Rodrigues sem des

mora deo o braço a sua mulher, e partio desesperadamente. A pobre senhora como huma victima resignada, o segue. Chegão a casa, e D. Rodrigues, ás escuras mesmo, tendo a sempre a seu braço, abre a secretaria, arranca huma pistola e sem que ella possa nada suspeitar, lha descarrega sobre o peito!... Ella cahe banhada no seu sangue!..

O estrondo do tiro fez acudir os creados com luzes, entre elles estava a personagem mascarada do baile, que os havia acompanhado, já arrependido do que fizera, e temendo algum desastre causado por sua imprudencia. Apenas o avista D. Rodrigues, corre a elle, e lhe diz — Agora que hum de nós morra! — O desconhecido exhala hum gemido; faz-se conhecer. — Era o irmão da victima!

Desde esse tempo D. Rodrigues cahio em huma melancolia terrivel, e tem momentos de alienação mental e de furores.

LOGOGRIPHO.

A minha primeira em terra
E' poucas vezes usada,
Mas no mar, pelo contrario,
E' quasi sempre lembrada.
A primeira com a segunda
Nada tem de lentidão;
E' veloz, é expedita,
Nunca soffre dilação.
A segunda repetida
E' doença mui vulgar.
Mas que ás aves tão sómente
Tem por costume affectar.
Se hum insecto queres vêr
Cantador e mui sagaz
Hum — l — junta á primeira,
E poem a terceira atraz.
A terceira com a quarta
Foi em Veneza inventado;
E' á imprensa pertencente,
Porem hoje pouco usado.
A quarta com a segunda
Já foi tido por sagrado,
E por virgens cuidadosas
Noite e dia alimentado.
Se quando compras o pão
O bom quizeres escolher,
Minha quarta repetida
Te dirá qual ha de ser.
No todo do logogripho
Certo mysterio has de achar;
Mas se agudeza tiveres
Bem o podes penetrar.

J. J. V.

Tendo sido publicada a 1.ª charada do numero antecedente com hum notavel engano que terá difficultado a sua decifração, novamente a publicâmos a pedido do seu autor, que não teve parte no mesmo engano, e sim hum dos compositores da typographia, ou, para sermos mais exactos, o corrector das *provas*, que, posto muita cousa corrija, não pôde ainda corrigir o defeito de fazer este trabalho com mais promptidão que elle permitte.

CHARADA.

No latim substantivo,
Que é nome de hum membro nobre,
Em portuguez substantivo,
Que de expressão tudo cobre. } 1

Para si ninguem me faz;
Quem me faz não me dezeja; } 2

Deste affecto é só capaz
Coração que nobre seja. } 3

Eu existo no Brazil,
E de pedra sou formado,
Nao havendo quem ignore
Hum nome que é taõ fallado. *B. P. A.*

A 2.ª charada do n.º 18, é — sorriso.

Ouro Preto. 1845 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Giló n. 9

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.° 15 DE OUTUBRO DE 1845. N.° 20.

MONUMENTOS DA PIEDADE MINEIRA.

EXTRACTO DOS ESCRIPTOS INEDITOS DE HUM ESTRANGEIRO.

(*Continuação do numero precedente.*)

No interior do Minas Geraes, a 20 leguas pouco mais ou menos da capital, para o norte encontra-se huma destas lindas profundidades, tão frequentes nos dilatados territorios, que se estendem desde a bahia do Rio de Janeiro, e dos campos dos Goitacazes até os planos de Goyaz, formadas por huma continuidade de morros só interrompida por algumas serras, muitos rios, e pequenos mas numerosissimos valles; porêm, o lugar que descrevo aqui tem huma belleza especial pelas disposições que varião a perspectiva e augmentão a magnificencia e os encantos da paisagem.

De hum e outro lado levantão-se collinas diversamente formadas; e tambem differentes pelos effeitos da industria, mais ou menos excitada nas superficies das proeminencias e vertentes: alli elevão ainda, orgulhosas, seus fustos e cúpulas magnificas, e ostentão seu sombreado verde-negro restos de matas primitivas, que tem escapado á devastação do ferro e do incendio; —mais adiante, capoeiras desigualmente crescidas, parecem querer disputar áquellas a sua prerogativa de dominação, perpetuada desde os tempos deluvianos; —alem formão claros, de linda relva, campos de pastaria, que substituirão successivas plantações alimentares; e estes pastos são percorridos por dispersos rebanhos, huns a descoberto, outros encobrindo-se atraz dos bosquesinhos, que hum motivo desconhecido preservou da destruição. Por estes declives apparecem rochedos aqui e alli, como para variar a perspectiva já tão notavelmente diversificada; e nos extremos superiores das encostas levantão-se palmeiras que cortão agradavelmente o orizonte imprimem suas imagens no transparente de hum céo, na maior parte do anno sereno e descoberto, recordando ao viajante as formas originaes das collinas da Syria e do Egypto. E vem ainda a augmentar os adornos dos terrenos inclinados, plantações virentes, (esperanças do cul-

tivador) as quaes se estendem das faldas das collinas até os mais altos cimas das suas elevações.

No fundo da bacia, huma varzea planissima é occupada por extensos e vigorosos cannaviaes de Cayenna, por matos nativos de goiabeiras de grandeza arborea, bardos de aloes, (piteiras) com suas astes euramalhetadas; e outros arbustos e arvores, tão diversas nas formas como agradaveis á vista.

Por entre todos estes atavios naturaes, junto ás collinas do meiodia, é delineada huma larga zona crystallina, pelo já alli caudaloso Rio das Velhas, o qual encurvando-se em torno do plano, e remanseando-se em socegada corrente, parece querer demorar-se em tão deleitosa estancia, antes que, por lugares escabrosos, vá levar seu avultado tributo ao S. Francisco, e acompanha-lo em sua longa viagem para o Atlantico.

O fundo do quadro, é desenhado ao longe, entre os pontos cardeaes oriente e sul, por elevadas summidades de serranias e cadêas de montanhas.

Mas alem de todas estas galas da natureza, ha alli circunstancias que tambem interessão o sentimento moral. Ao penetrar em obra tão primorosa, vê-se em distancia, desde a base até o meio da mais bella collina da parte do norte e a quinhentos passos da margem direita do rio, hum vasto espaço occupado por edificios. Primeiro está hum grande parallelogrammo de construcções baixas, que mostrão ser habitações de numerosa escravatura, engenho e officinas; o que deixa presumir que se entra em huma grande fazenda de algum particular opulento; mas este conceito desvanece-se, quando se encara, na parte mais elevada, o edificio principal, que domina hum grande quadrado de habitações mais regulares. A forma especial deste principal edificio; o cruzeiro, que orna o bello terreiro, prolongado por toda a frente; os mirantes e janellas, revestidas de rótulas espessas; tudo isto revela que se está em frente de hum convento do sexo delicado. E esta conclusão é inda mais facil se a chegada do viajante coincide com os actos religiosos da communidade: neste caso ouve soar as harmonias magestosas do culto catholico, em hum orgão habilmente tocado; e por vozes humanas, cuja delicadeza e suavidade mostrão terem sido formadas em tracheas femininas. Então, comprehende-se, que a Providencia prodigalisara tantos adornos na formação da localidade, para ser a mansão de virgens e devotas, consagradas ao seu serviço; — que assim conformara aquellas deleitosas concavidades, para que os seus échos repetissem hymnos entoados em seu louvor, por corações puros e vozes virginaes.

Mas hum convento de freiras no meio destas solidões, no centro de huma provincia interior do Brazil?! E' comtudo verdade! O lugar, que tenho descripto, chama-se—Macahubas; o edificio é hum recolhimento que a piedade alli fundára em tempos já remotos, (se nos referirmos ás épocas da historia americana); e não se poderá duvidar de que nesta fundação houve tambem alguma cousa de extraordinario, e mesmo de providencial. Se para a fundação do Caraça foi mis-

ter que huma violenta perseguição forçasse hum homem de elevado caracter a transpôr o Atlantico, e embrenhar-se naquellas penedias: para fundar Macahubas, foi necessario outra emigração, não menos notavel pelo insolito do projecto; e muito mais pelo arduo da execução. Eis a historia desta instituição interessante, extrahida de documentos de fé indisputavel.

Fundação.

No principio do seculo 18, dous irmãos habitantes abastados da provincia de Pernambuco, tendo numerosas irmãas e parentas (doze dizem os documentos), tiverão o pensamento de as consagrar a Deos em clausura; e, ou fosse por não haver convento naquella provincia, ou por que desejavão lugar mais ermo, e mais apropriado para a contemplação; ou por qualquer outro motivo, tomárão a ardua resolução de transmigrar para Minas Geraes. Ignora-se as terras que percorrerão os lugares em que se demorárão na tentativa, tão piedosa como extraordinaria de descobrir, não os ricos mineraes que tinhão abalado tantas populações para o solo mineiro, mas sim aonde edificassem hum convento; aonde accumulassem thesouros immateriaes para a vida eterna. Dos lugares que encontrárão preferirão o de Macahubas; poderão alli comprar huma sesmaria, e edificar hum convento, com a autorisação do Bispo Diocesano (1)

Perpetuação da communidade, regulamento, patrimonio.

Em 2 de janeiro de 1716 teve lugar a entrada solemne das doze mulheres no recolhimento; e successivamente se admittirão outras, perpetuando-se assim a communidade até hoje, regulada sempre pelos provimentos dos Prelados, que lhes tem servido de estatutos. Tanto a instituição como os regulamentos fôrão approvados por aviso da secretaria d'estado dos negocios ultramarinos, do governo de Lisboa, datado naquella côrte em 23 de setembro de 1789. Este documento é muito notavel: a piedosa Rainha, então reinante, declarava alli que tomava o recolhimento debaixo de sua real protecção; que passava a mandar organisar novos estatutos, mais amplos e proprios para huma casa de educação de meninas," cujo destino principal, [proprias palavras do aviso], é serem boas e exemplares mais de familias;" e que, entretanto, se regulassem pelos estatutos existentes, debaixo da immediata inspecção do Bispo Diocesano. Assim tem persistido 129 annos esta pia fundação, sem algum outro elemento de estabilidade.

Em quanto a patrimonio consistio primitivamente na doação que

(1) O Prelado, que deo a licença para a fundação, foi D. Frei Francisco de S. Jeronimo, Bispo do Rio de Janeiro; e não o Bispo de Marianna, Fr. Manoel da Cruz, como erradamente se diz nas Memorias historicas do Rio de Janeiro part. 2.ª do tom. 8.º, pag. 106; erro convencido não só pelos documentos a que me refiro, como pelo simples facto de ser de data mui posterior a instituição da Sé de Marianna. Este anachronismo, de pouca importancia pelo objecto prova todavia, quanta cautela deve ter o escriptor de chronicas na adopção de informações não documentadas.

lhe fizerão os fundadores de quanto possuião; depois tem sido augmentado pelos dotes das recolhidas; producto dos bens e donativos de pessoas devotas. E é certamente avultado, se se attender aos valores; mas nullo no rendimento por falta de administraçaõ: alem das terras mui valiosas que circundão o convento possue a communidade a fazenda de Campo Alegre, 5 leguas abaixo perto do rio; a qual tem proporções para culturas e criações em grande escalla; e segundo hum inventario feito em 1837 possuião na quella data 137 escravos dos dous sexos. Mas com todos esses meios naõ podem ter hum refeitorio commum! Esta circunstancia obsta ao complemento da regularidade, verdadeiramente claustral, aliás praticada nos outros actos, como em qualquer communidade reformada e observante.

O numero actual de recolhidas approxima se a quarenta, pessoas de muita virtude. e algumas de instrucçaõ mórmente em materias espirituaes. Costumão ter hum capellão. sempre escolhido d'entre os sacerdotes de vida mais irreprehensivel, o qual serve tambem para administrar os sacramentos e a instrucção religiosa á escravatura e aos povos circunvizinhos. A Provincia poderia tirar grande utilidade desta instituição, tomando o exm. Prelado e o Governo as medidas convenientes, para o aproveitamento do patrimonio, sufficiencia e estabilidade de meios de subsistencia e direcção para o destino primitivo, de casa de educação.

FOLHETIM.

LUCIFER.

Em huma velha chronica de Arezzo, cujo manuscripto é ainda conservado na igreja de S. Angelo, se acha a historia extraordinaria do pintor Spinello Aretino, á qual Lanzi faz allusão com poucas palavras na sua historia da pintura na Italia. Nenhum outro escriptor, que eu saiba, fallou n'isso depois; e entretanto nada é mais proprio do que essa narração para satisfazer a curiosidade d'aquelles que gostão de profundar os mysterios da vida humana, e sondar as extraordinarias sendas por onde os mortaes chegão algumas vezes ás portas da morte. Posto que. durante a minha residencia em Arezzo, me não permittissem copiar o manuscripto as aventuras d'este artista desventurado fizerão me tão profunda impressão, que se gravarão em minha memoria em caracteres indeleveis e muitas vezes tambem a recordação de seu mysterioso destino evocou huma longa enfiada de phantasmas em minha perturbada imaginação. Póde ser que, consignando n'estas paginas o objecto de minhas visões, consiga eu despil-lo de seu caracter phantastico e livrar-me assim dos terrores com que me persegue.

Quando Spinello chegou a Arezzo, tomou hum alojamento na casa de hum velho artista que, sem possuir grande dose de genio, tinha achado o meio de amontoar consideravel fortuna. Bernardo Daddi (este era seu nome) tinha varios filhos, e entre outros huma filha chamada Beatrix, então em todo o esplendor de sua belleza. Poder se-hia crer que Spinello ficou logo namorado d'ella; porêm elle tinha deixado na sua aldêa huma joven donzella a quem de algum môdo estava promet-

tido em casamento, e Spinello era o homem do mundo o menos disposto a tornar-se inconstante. Por isso viveo na mesma casa, comeo á mesma mesa que Beatrix sem até reparar que ella era bella, em quanto que aquelles que só a tinhão entrevisto na igreja ou no passeio, pretendião arder por ella de todos os fogos do amor.

Havia muito tempo que Bernardo tinha o desejo bem natural de possuir hum retrato de sua filha, e como pensava que em Arezzo nenhum outro pincel, senão o seu, era digno de reproduzir sobre a tela essas feições encantadoras, empregou em pintar a bella Beatrix todo o tempo que lhe agradou e de que sua actual abstinença lhe permittia dispôr. Durante essas longas sessões, Beatrix que não era muito inclinada á meditação, tornou-se melancolica: seu pai reparou n'essa mudança, e quiz conversar com ella em quanto trabalhava; porêm o bom homem não tinha muita eloquencia, esgotou logo todos os seus textos de conversação. No dia seguinte mandou vir seu filho Bernardo, mais moço de hum anno do que Beatrix: os esforços do mancebo para crear á sua irmã alguma distracção, sendo constrangidos e pouco naturaes, não obtiverão melhor successo. Por fim Daddi lembrou-se do seu inquilino, ao qual vira algumas vezes de noite conversando e rindo com sua filha. Prevenio-o immediatamente do serviço que d'elle raclamava: o mancebo tinha muita amizade a Bernardo; e, posto sentisse que isso ia prejudicar a seus estudos fazendo-o perder tempo, cedeo sem resistencia aos desejos do ancião. No dia seguinte, vio-se Spinello installado no seu novo emprego. Beatrix estava sentada, como huma estatua, sobre huma cadeira antiga; seus braços estavão encruzados sobre seu peito, seus olhos fitos no espaço, e suas feiçoes contrahidas com huma expressão de cansaço e de impaciencia. Entretanto, á medida que Spinello com ella conversava, entretendo-a ora de hum objecto ora de outro seus olhos procuravão involuntariamente a parte do quarto onde se achava sentado no escuro o joven orador, empregando quanto talento e eloquencia tinha para attrahir lhe a attenção. A experiencia surtio bom effeito: Spinello foi convidado para se achar á sessão do dia seguinte depois á do outro dia depois a todas as sessões até ficar o retrato concluido. Foi assim que o mancebo se vio quasi obrigado a contemplar durante horas inteiras o semblante de Beatrix. Apezar da distancia em que estavão hum do outro, não levou muito que elle não sentisse a influencia da belleza, e em breve tempo o nosso joven indifferente foi capaz de explicar, tãobem como o velho philosopho, a razão por que o amor é representado com frechas. Elle contemplava, digo, a bella Beatrix; algumas vezes tambem examinava sua imagem inanimada, e estabelecia entre ella e o original huma comparação pouco lisongeira para o velho Bernardo. Hum dia, arrancando-lhe o pincel das mãos, exclamou com huma expressão singular de paixão e impaciencia: «Deixai, deixai que eu o acabe!» Pasmado da vehemencia de suas maneiras, o ancião lhe abandonou o pincel. Spinello poz mãos a obra como se, em hum sonho, houvesse sido chamado a traçar sobre a tela todas as idéas de belleza que enchião sua alma. Quando se acalmou hum pouco o seu accesso de enthusiasmo, começou envergonhado a desculpar-se de sua extravagancia; porêm Bernardo, encantado da delicadeza e facilidade de seu pincel declarou que só elle era digno de representar os encantos de Beatrix, e que lhe cedia essa honra.

Spinello, assim compromettido por

seu proprio enthusiasmo, não pôde negar-se a pôr a mão no retrato. Mas, apezar do ardente desejo que tinha de não offender o amor proprio do velho artista, conheceo que seria mister mudar o estylo do colorido e a disposição do retrato; em huma palavra, fazer hum novo painel. Daldi, que amava sua filha ainda mais do que a sua arte, posto que hum tanto picado, consentio em tudo. O mancebo principiou a trabalhar com huma alegria que lhe era absolutamente nova, e a imagem de Beatrix. passando para a sua alma, para d'ahi ser reproduzida sobre a tela como de hum espelho a outro coloreou-lhe a imaginação com todos os fogos do céo.

Ainda que esse quadro gose de muita celebridade na Italia não me demorarei em descrevel-o; porém nunca heide esquecer a impressão que elle me fez a primeira vez que o vi. Como eu conhecia a historia do artista, póde ser que n'isso houvesse outra cousa alem de admiração. Ainda vejo o rosto pallido e pensativo de Beatrix: ella está representada deitada, n'huma nobre e casta attitude, sobre hum antigo leito de descanço, ao pé de huma columna. Hum olmo e huma videira enlaçados reunem sua folhagem por cima de sua cabeça: sobre a ultima planta descobre-se o céo e algumas arvores frondosas. Conhece-se facilmente que o desenho é assaz mesquinho, mas a execução é de incomparavel belleza; e si a immortalidade sobre a terra era tudo o que Bernardo anhelava para sua filha, seus votos forão preenchidos: mil pennas se exercitarão em celebrar esta pintura, e a litteratura italiana deve perecer antes que Beatrix seja olvidada.

Seria tão facil de contar as ondas que surgem do seio dos mares, quando a tempestade levanta sua poderosa voz, como de descrever os diversos symptomas pelos quaes a alma releva suas mudanças secretas ao travéz da aparente uniformidade da postura. Não direi portanto que por via mysteriosa (pois que não foi por huma confissão de bocca) Spinello conheceo que era amado por Beatrix. Este descobrimento causou-lhe muita pena; por quanto não era elle d'eses homens vulgares que, a exemplo dos antigos pagãos, podem sem remorsos passar do culto de hum idolo à adoração de outro. A mulher, cuja imagem primeiro se gravára em seu coração, ahi reinava sempre, apezar do tempo e da distancia; elle não ousava, não queria dobrar o joelho ante outro objecto. No emtanto a figura phantastica de Beatrix se erguia diante de sua imaginação, durante a vigilia durante o somno, misturava-se às suas idéas favoritas, vinha confundir-se, sem que elle o presentisse, com os traços de cada painel que sahia de suas mãos.

Taes erão as disposições de Spinello quando foi convidado a pintar, para a igreja de S. Augelo o seu famoso quadro da queda dos anjos. O desenho d'esta grande compsição, que foi decantada por Vasari, Moderni, etc., é ao mesmo tempo magnifico e original. O exterior e a cara de lucifer, sobre os quaes o artista parece haver reconcentrado todos os raios de seu genio, são concebidos por huma maneira espantosa e sublime. Spinello desprezou o methodo que havião seguido todos os artistas, quando querião representar o principal dos anjos decahidos, methodo que consiste em reuuir sobre elle, por huma abstracçaõ arbitraria, todos os attributos da fealdade; e, depois de ter muito tempo meditado á cerca do melhor modo de personificar o principio do mal, determinou-se a revestil-o de hum genero de belleza que, em vez de excitar huma sensação agradavel, fôsse calculada para despertar·

todos esses sentimentos de constrangimento, de anxiedade e de terror que dormem ordinariamente no fundo de nossa alma, e não são commovidos senão em occasiões muito extraordinarias. A belleza de lucifer de Spinello é deslumbrante, pallida e medonha, como a do relampago que fende as nuvens sobre a cabeça do viandante surprehendido pela noite, e pela tempestade no meio de algumas charnecas isoladas. Essas resplandecentes claridades, em sua rapida passagem, parecem ser as settas da morte, e o viandante se julga o alvo para o qual ellas são incessantemente lançadas.

Desde o momento em que Spinello começou a delinear essa milagrosa cara, singular mudança pareceo operar-se em todo o seu ser. Sua imaginação como hum mar posto em movimento pelos ventos, achou-se em continua agitação. Elle ficava impaciente e desassocegado, quando algumas outras occupações o impedião de trabalhar no seu quadro; e quando delle se occupava, longe de fruir essa doce tranquillidade que de ordinario acompanha a execução de huma obra favorita, os movimentos de seu espirito tornavão-se ainda mais violentos e mais intrataveis. Gozando boa saude e sendo de constituição robusta, posto que melindrosa, este estado de agitação foi a principio mais agradavel do que fastidioso, e elle se deixou levar dos movimentos que em sua alma fazião nascer a contemplação ou a lembrança do seu lucifer, como hum homem destemido e vaidoso brinca sobre o pendor de hum precipicio prestes a tragal-o. Por ultimo, este anjo poderoso, cuja imagem elle havia rodeado de tanto terror e sublimidade, começou a apresentar-se a seu espirito debaixo de novo aspecto: esta visão animada que affagava a sua imaginação tomou, á medida que elle se foi approximando do fim de seus trabalhos, hum caracter mysterioso que converteo em terror a emoção com que elle dantes se comprazia.

Em breve a officina de Spinello tornou-se para elle hum lugar de tormento. Elle volveo seus olhos para os prazeres do mundo, que até então havia evitado e desprezado; frequentou com assiduidade os outros jovens artistas, e os acompanhou em seus longos passeios por entre as matas, ou antes bosquetes que embellecem esta porção da Italia, ora descendo o valle de Arno ora vagueando ao travéz das ruinas ou visitando a casa de campo de Plinio. Hum dia voltando absorto e pensativo de huma destas excursões, soube, por hum de seus amigos que a mulher, objecto de seu primeiro amor se havia tornado infiel e ia casar-se com outro. Ainda que este acontecimento nenhuma relação tivesse com a primeira causa do desassocego que delle se appoderára lançou comtudo nova perturbação em seu espirito no qual a figura de lucifer como huma sombra no meio dos desertos, se elevava pouco a pouco a dimensões sobrenaturaes, e desapparecia de repente, para vir de novo atormental-o e enchê-lo de pavor.

O desgraçado mancebo illudido em suas affeições atormentado pela sombra de seu proprio pensamento, virou-se então para Beatrix, como para obter della hum lenitivo a seus males. Immensas vezes conversárão juntos por espaço de longas horas, e Spinello julgou notar, que quando em extasis antes do que com paixão, contemplava o rosto de Beatrix, huma perturbação secreta lhe penetrava a alma e nella produzia logo huma pena cruel; era como hum raio de luz, como huma faisca que cahe sobre o altar; porem as mais das vezes dissipava-se essa passageira impressão, e elle nem mais nisso pensava. Entre,

tanto, este estado de tortura foi-se gradualmente reproduzindo mais a miudo e a penosa sensação que renovava tomou mais intensidade. D'ahi não sei que inquietação veio misturar-se ás conferencias que elle tinha com a sua bella amiga. Pareceo lhe tão inexplicavel este effeito extraordinario que resolveo remontar á sua origem, e descobrir-se a sua causa não provinha de alguma qualidade má e odiosa, ou se era simplesmente o resultado de sua propria organisação. Foi debalde que meditou a este respeito. Beatrix, depois deste severo exame, lhe pareceo mais brilhante e mais pura do que nunca. O infeliz artista incapaz de explicar o phenomeno que causava o seu supplicio, acostumou se pouco a pouco a consideral-o como hum desses mysterios da natureza; que, apezar de todos os nossos esforços, nunca podemos penetrar.

Finalmente o seu quadro foi concluido e collocado por cima do altar-mór da igreja de S. Angelo Spinello sentio se alliviado, como se o peso do universo inteiro tivesse cessado de opprimir seu coração. Agora procurava com satisfação a sociedade de Bernardo, ou a de seu filho e dos outros jovens artistas, que se achavão em Arezzo; porem com maior satisfação ainda gosáva da conversação apaixonada e quasi solemne de Beatrix, pois ella já não era a joven donzella alegre e galhofeira que elle havia encontrado quando chegára a Arezzo: a natureza tinha agora feito d'ella huma mulher magestosa e cheia de gravidade. Sua obstinada applicação a seu grande quadro havia-lhe consideravelmente irritado os nervos e elle sentia que seu natural melindre tinha muito augmentado: profunda melancolia se apoderou logo de seu espirito; e, posto que então se estivesse no verão, posto que estivesse a terra coberta de brilhante relva, e o ar povoado de embalsamadas brizas, que parecêrão ter ensopado suas azas em todos os perfumes do oriente, a horrivel déa que o havia perseguido tanto tempo voltou immediatamente. Todas as tempestades que atormentão o oceano não terião podido expellir a densa nuvem que se estendeo sobre a sua imaginação. Para dissipar esta tristeza incomprehensivel, elle passeava muitas vezes só ou com Beatrix nessas campinas expostas ao abrasante ardor do sol de Italia. Mas, durante esses passeios, sentia que seu coração era huma fonte que se dividia em dous regatos; hum fresco, delicioso e puro, como os rios do paraiso; o outro turvo, amargo e abrasador, como as aguas do inferno; e que ambos se derramavão alternativamente, conforme o seu pensamento se dirigia para o seu quadro, ou se fitava nas risonhas paisagens revestidas de cores celestes pela mão do creador. Beatriz, que marchava a seu lado, era igualmente hum mysterio a seus olhos: sentir o leve aperto de sua mão, ouvir lhe a dôce respiração, escutar o som melodioso de sua voz, era para elle huma ventura inexprimivel. Havia n'ella huma belleza soberana que parecia lançar raios de alegria e de felicidade sobre tudo quanto a rodeava. Entretanto, quando ella com vivacidade volvia seus olhos para elle, parecia-lhe que delles se desprendião relampagos que vinhão murchar e myrrar lhe a alma: então penetrante frio lhe traspassava o corpo todo: o tremor e os arripios que lhe succedião congelavão toda a sua energia. Em fim, estivesse ou não na companhia de Beatrix, parecia a Spinello que a terrivel imagem de lucifer, que seu genio havia creado, estava sempre presente ante seus olhos. Ella se alevantava como huma sombra poderosa entre elle e o mundo, eclipsando a gloria e a belleza da terra e do céo, e quando na escuridão da noite elle fechava algumas vezes os olhos como para ver se livre della, reconhecia que, semelhante á imagem do

amante oriental, a formidavel apparição habitava entre as palpebras e os olhos, e que lhe não era possivel expulsal-a d'ahi Assim se ia passando o verão; o outono approximava-se: e, á medida que se tornavão menos brilhantes os raios do sol, a figura de lucifer parecia crescer em dimensão, em esplendor, e exercer maior influencia sobre a imaginação de Spinello A apparição escolhia de ordinario a noite para suas mais terriveis visitas; e quando o desgraçado artista, buscando o descanço e o somno, se estendia sobre seu leito, o senhor dos maos espiritos parecia vir, deitar-se ao lado delle com toda a sua medonha belleza, para se reproduzir de envolta com todos os seus sonhos

Atormentado por hum inimigo que dominava todo o seu ser. Spinello sentia que suas forças e sua saude o abandonavao, á medida que sua imaginação, na qual parecião vir confundir-se todas as faculdades de seu espirito e de seu corpo, parecia crescer em energia e intensidade. Por fim, veio-lhe á idéa que talvez este demonio de sua imaginação, que sem duvida não era mais que huma illusão, porem que comtudo elle nao podia expellir. não possuisse semelhança alguma com a imagem que seu pincel havia produzido, e que elle desappareceria, ou pelo menos seria reduzido á proporção das idéas ordinarias por meio de huma comparação com a representação material de sua concepção original. Este pensamento se apresentou a seu espirito em huma noite de outubro emquanto, em todas as angustias da insomnolencia, elle jazia sobre seu leito atribulado. Levantou-se immediatamente: vestio-se, e cobrio-se com hum capote que a frescura da noite tempestuosa e sombria tornava necessario, e pegando em hum archote acceso, encaminhou-se precipitadamente para a igreja. No tempo em que Arezzo não passava de huma pequena aldêa, o santo edificio se achava a pequena distancia das habitações dos cidadãos, e estava rodeado de densos tufos de sycomoros e pinheiros. Havia já muito tempo que os habitantes estavão entregues ao somno as ruas estavão sombrias e desertas; nem sequer a' sombra de hum monge veio cruzar-se com a sua. Elle continuou a marchar com presteza, agarrando no archote que o vento fazia fortemente vibrar, e que lançava hum clarão lugubre e quasi magico sobre as casas que, segundo a moda do tempo e do paiz, erão pintadas de listras encarnadas e brancas

Spinello ia se approximando á igreja; o vento sibilava ao travéz dos ramos dos pinheiros que se agitavão e se açoitavão huns aos outros, semelhantes ás azas de hum demonio poderoso que se debatte contra a tormenta, e retumbava como multiplicadas vozes que rebentão dos flancos das nuvens: finalmente entrou na igreja, que nesse tempo, permanecia dia e noite aberta á piedade dos fieis, e se dirigio para o altar Sobre as paredes, de ambos os lados, estavão suspensas grosseiras imagens do Salvador, esculpidas em madeira e denegridas pelo tempo numerosas pinturas de Giotto Cimabue, etc e outros creadores da arte. Todas estas figuras parecião recobrar huma existencia momentanea, emquanto o archote de Spinello projectava sobre ellas, de passagem, sua claridade avermelhada. A cada passo, seu coração pulsava mais violentamente; parecia querer saltar-lhe fóra do peito ou subir para suffocal-o. Todavia, sua coragem não o abandonou: subio rapidamente os degraos de mosaico do côro arrojou-se para o altar e ahi na ponta dos pés, com o coração palpitando, fitou seus olhos no quadro emquanto corria o archote ao longo da tela As innumeraveis cohortes de anjos, fugindo precipitadamente ante os raios do céo, parecião arremessar se nas trevas O formidavel lucifer, na ultima fileira, parecia ceder com repugnancia á mesma omnipotencia Tempestuosos relampagos brincavão sobre sua frente, e

seus olhos lançavão fogo de inextinguivel furia

Logo aos primeiros olhares que lançou sobre o seu painel, sentimento de satisfação e de orgulho se apoderou da alma do artista; nenhum outro antes delle tinha tão felizmente conseguido traçar essa pavorosa magestade que occupa o throno do inferno. Como porem continuasse a contemplar com essa especie de idolatria a obra de suas proprias mãos, sua imaginação foi se gradualmente exaltando; pareeia-lhe que a vida vinha animar a cara do gigantesco demonio. Apezar da singular belleza das feições, a cara que elle via diante de si lhe pareceo não ser se não huma mascara debaixo da qual todas as paixões do inferno agitavaõ, corroião e devoravão o coração d'aquelle que a trazia: aquelles olhos, onde combatião o orgulho e o espanto, parecião fulgurar na escuridão como o carbunculo fabuloso; aquelles membros, e bustos parecião fazer esforços para se despregarem da tela e arrojarem se sobre o pavimento do templo divino. Emquanto estas idéas se elevavão no espirito de Spinello, o vento zunindo ao travéz das naves do edificio e multiplicado pelos échos, resoou como a voz de assombro e desolação que deverão confundir seus sinistros accentos, quando estes anjos forão expulsos do céo. Vencido por esta multidão de horrores que se afferravão á sua imaginação como abutres esfaimados o desventurado artista arrojou-se do altar: em sua precipitação, escorregou, e apagou-se-lhe o archote. Nesse momento, sua imaginação, exaltada até o delirio por esta terrivel scena, distinguia em cada zunido do vento os bramidos de hum dos genios do mal, e o vento, como para augmentar sua miseravel posição, alçou a voz e sibilou ao travéz do edificio com medonha violencia. A infernal angustia era já demasiadamente penosa para ser supportada. Spinello cahio por terra, dando com a testa de encontro a hum dos angulos do altar, e perdeo os sentidos. Nunca lhe foi possivel recordar-se quanto tempo ficou nesse estado; porem, quando tornou a si tudo quanto o rodeava lhe pareceo como a illusão de hum sonho. O vento havia cessado seus longos bramidos, a lua estava já alta e lançava ao travéz das vastas vidraças sua branca claridade sobre as grandes lages de forma e côr differentes que formavão o pavimento. Spinello levantou-se, foi-se arrastando para fóra da igreja e retirou-se vagarosamente para o seu alojamento. No dia seguinte, achava se muito doente para erguer-se da cama.

Bernardo e toda a sua familia, que amavão o mancebo e desejavão descobrir a causa de seu mal, forão visital-o e consolal-o. Beatrix chegou primeiro. Quando Spinello ouvio na escada o ruido de seus passos que elle sabia tão bem distinguir, hum raio de alegria visitou seu coração, huma lagrima de prazer brilhou em seus olhos, e elle agradeceo com ardor; alguns momentos depois, em quanto tinha os olhos fitos sobre ella, toda a visão da noite precedente pareceo renovar-se: a horrivel figura de Lucifer com sua infernal comitiva apresentou-se á sua imaginação. Ignorando o que em seu espirito se passava, e num arrebatamento mais vivo que o da amizade, Beatrix approximou-se do seu leito, ajoelhou ao pé delle e pegou-lhe na mão que langida cahia para seu lado; sintio que aquella mão estava ardendo de febre, e que todo o corpo de Spinello estava agitado de huma maneira espantosa. Elle não deo palavra; porem virou a cara, como se esperasse, por hum esforço desesperado, poder recuperar a tranquilidade. Apertava convulsivamente a mão de Beatrix; seu peito arquejava com violencia, seus olhos reviravão com terror. Voltou se para ella; mas, sentindo que lhe era impossivel dominar seus sentimentos, deitou-se de bruços, cumprimindo a tremula mão de sua amiga, e suas lagrimas jorravão em torrentes impetuosas e apaixonadas. Beatriz, sobresaltada e aba-

tida por esta scena, occultou seu rosto nos lençóes e chorou com elle. Seu pai, sua mãi e todo o resto da familia tinhão chegado ao limiar da porta do quarto; pararão compenetrados de dôr, e esquecerão todas as outras considerações. Gradualmente, o mancebo foi recuperando sua tranquillidade, e, como todos aquelles que acabavão de verter lagrimas, sentio seu coração alliviado: Beatrix tambem experimentou o mesmo allivio. Seu pai, que era hum velho, humano e compassivo, suppondo que o amor podia ser a causa da dór de seu hospede, pedio á sua familia que se retirasse por alguns momentos, e, approximando-se do leito, perguntou a Spinello se sua affeição por Beatrix entrava por alguma cousa em sua desgraça, e se a mão d'aquella cujo coração já lhe pertencia mudaria o estado de seu espirito. A esta nova prova da ternura do ancião, Spinello pôde apenas conter-se, esteve aponto de revelar a Bernardo a causa real de sua miseria; porem reflectio logo que seria is o expor se a ser suspeitado de loucura. Suas expressões de gratidão, posto que breves e em pequeno numero, forão no emtanto vehementes e sinceras. Em breve, seu espirito foi inteiramente occupado por esta nova idéa. Emquanto á sua imaginação se apresentavão visões de delirio e de felicidade, lucifer o deixou em desoanço; e alguns dias depois, o artista se achou capaz de ir, com sua futura esposa ao lado, respirar o ar embalsamado dos prados.

Entretanto, sua saude continuava a ser sempre mui debil, e aconselharão-lhe que fosse passar a estação em hum dos portos de mar da costa de Napoles. Por hum simples acaso e não por qualquer predilecção classica, Spinello escolheo Gaeta, onde Lelio e Scipião ião de ordinario encerrar-se para se affastarem das intrigas politicas de Roma. Para tornar mais agradavel a excursão, Bernardo se determinou a acompanhar seu futuro genro e levar comsigo Beatrix. Alugarão casas na visinhança da cidade, não longe da praia; e os dous amantes, então felizes, passeavão juntos todos os dias pelas margens do mar tyrrheniense, que rolava suas azuladas ondas para a praia, onde vinhão quebrar-se com brando susurro. O poderoso demonio parecia havê-lo abandonado para sempre; e em seu lugar, o amor com ar alegre, com celeste surriso, occupava as abrasadas regiões de sua imaginação. Spinello experimentava secreto contentamento de se ver livre desse inexoravel inimigo; e quando passeava com Beatrix, ou quando estavão sentados sobre algum rochedo cuja base era açoitada pelas vagas, contemplava com inexprimiveis delicias a deslumbrante belleza de sua amante, entretanto que o vento brincava docemente com seus bellos cabellos espalhados sobre seus hombros, cuja alvura era tão resplandecente como a do alabastro exposto aos raios do sol. Algumas vezes tambem quando esta bella creatura volvia de subito seus negros olhos para elle, penetrante dôr lhe atravessava o corpo todo, e lançava-o em huma agitação medonha, porem passageira, e baldados forão todos os esforços que fez para descobrir-lhe a causa.

Havião já alguns mezes que elles estavão em Gaeta, quando Beatrix foi repentinamente chamada para sua casa de Arezzo, por sua mãi que cahira perigosamente doente. Seu pai vio se obrigado a partir com ella; Spinello porem, apezar de todos os seus rogos e dos motivos que allegou, foi forçado a ficar onde estava, porque Beatriz, temendo que a residencia de Arezzo tornasse a n'elle despertar suas sombrias ideas, lhe pedio com instancia que os não acompanhasse, e que ficasse por ora em Gaeta ou fôsse para Napoles. Elle cedeo; mas foi com repugnancia e com crueis presentimentos que vio ausentar se sua amante e abandonal-o a

si mesmo.

Aquillo que elle parecia recear, no momento em que se separarão, não tardou a acontecer com a soledade. Lucifer voltou e d'ahi por diante apresentou-se tão frequentemente e debaixo de côres tão horrorosas ao espirito de Spinello, que a pouca saude que elle havia recobrado á força de cuidados, foi em poucos dias destruida por horriveis visões, que fizerão desapparecer até os seus mais leves vestigios. Aquelles que sabem quão numerosas legiões de phantasmas podem ser extrahidas das regiões do medo, para virem dispôr-se em huma ordem terrivel ante a imaginação; esses, digo, não se hão-de maravilhar do effeito que produzio no espirito e na pessoa do artista a espantosa visão que prepetuamente se agitava ante seus olhos. Sua saude, que então foi-se definhando com mais rapidez que nunca, em breve ficou irrevogavelmente aniquilada; seu talhe se vergava visivelmente, e seu corpo desfalleceo. Estas terriveis visões augmentárão em horror, até que sua rasãofoi abalada em suas bases e se abandonou inteiramente á sua intoleravel oppressão. No espaço de algumas semanas elle ficou como hum esqualeto cujos olhos brilhavão de esplendor sobrenatural de sorte que, na casa onde estava alojado, os mais valentes evitavão seus olhares, e os outros fugião quando o avistavão. Quanto a elle, apenas acreditava agora na existencia do mundo exterior; tudo quanto o rodeava lhe apparecia como as creações de hum sonho, e como sombras vãas com as quaes não podia elle ter relação alguma. Ter-se-hia dito que não havião senão dous entes no universo, elle e lucifer: e elle sentia que se achava empenhado em hum combate que devia terminar a existencia de hum ou de outro. Quando por hum instante, conseguia subtrahir-se ás garras desta visão, e podia repellil-a para alguma distancia de seu espirito, conhecia a sua illusão tão distinctamente quanto era possivel; admirava-se do poder que ella exercia sobre sua imaginação. Nunca era durante a noite que alcançava estes momentos de desçanço, e sim ao nascer do sol, quando o deos dos magos vem assentar-se sobre seu throno, afim de receber as homenagens da terra. A noite hora do socego para o homem feliz, era para elle a hora das tribulações. Durante o dia inteiro, passeava pelas margens do mar; via com dor ir chegando a hora de por-se o sol, e tremia cada vez mais á medida que sua brilhante luz se approximava do termo de sua carreira, e desapparecia por detraz das ondas inflammadas. Assim que a obscuridade descia sobre a terra lucifer, se ainda não tinha chegado descia com ella e parava diante dos olhos de sua victima, que, escondendo-os com suas duas mãos, fugia gritando para as moradas dos homens. Por fim, ficou de todo persuadido que se approximava a sua hora derradeira, e rendeo graças a Deos pensando que hião findar seus padecimentos. Logo que esta idéa se apoderou de seu espirito, elle se tornou hum pouco mais tranquillo, e esperava o momento fatal com satisfação, excepto quando pensava em Beatrix.

Huma noite, n'esta piedosa disposição, foi passear pelas margens do mar. O sol estava posto, a lua e as estrellas occupavão o firmamento; o mar e a terra parecião dormir ao clarão de sua luz prateada. Spinello trepou vagarosamente hum penhasco e foi sentar-se no pico que fazia projecção por cima do mar sereno e profundo. Ahi, os céos se achavão á sua esquerda, e a terra, em toda a sua bellaza, se desenhava á sua direita. Com os olhos fitos no céo, elle estava absorto em piedosas reflexões, quando huma figura de incomparavel belleza, allumiada pelos raios da lua, se apresentou diante d'elle. Hum só olhar lhe fez reconhecer o semblante de lucifer, porêm adoçado por huma expressão de bondade angelica. Deo hum grito horroroso e arrojou-se para as bordas do precipicio. Beatrix (pois era ella) agarrou-lhe logo na mão com força e tentou retêl-o, chamando o por seu nome. As palavras que elle ouvio a mão que sentio na sua, revelarão-lhe com a rapidez do relampago o fatal segredo de sua miseria. Vio immediatamente que, preoccupado pela idéa de Beatrix emquanto pintava o seu painel, havia dado parte de suas feições e de sua belleza ao anjo rebelde, e que d'ahi provinha a pena que seus olhares lhe havião tantas vezes feito experimentar. Já não era mais tempo, porque, emquanto esta verdade se manifestava a seu espirito, elle se via arrebatado pelo pendor do precipicio; d'ahi a hum instante, hia desprender-se do rechedo, por

isso fazia esforços desesperados para segurar-se. Beatriz, que ainda o retinha pela mão, sentindo que elle a arrastava comsigo, agarrou se a huma touça de longas hervas que brotavão sobre as bordas do penhasco, e a ellas se afferrou com força. Por espaço de alguns instantes, ficarão assim suspensos por cima do abysmo: mas pouco a pouco a fragil planta que os sustinha foi-se despegando; e, hum momento depois, hum estrondo surdo que se ouvio nas profundas aguas annunciou que havião findado os amores e as desgraças de Spinello e de Beatriz.

HENRIQUE IV E OS SEUS MINISTROS

Hum dia hum embaixador de Hespanha conversando com Henrique IV dizia-lhe que bem dezejava conhecer seus ministros para tratar com cada hum delles conforme fosse o seu caracter. — Vou, lhe disse o Rei, fazer-vo-los conhecer daqui a pouco. — Os ministros estavão na antecamara esperando a hora do conselho; o Rei mandou entrar o chanceller de Sillery, e lhe disse: — Sr chanceller, muito me afflige ter por cima da cabeça hum tecto que está ameaçando ruina, e que de hum instante para o outro póde cahir e esmagar-me. — Senhor, respondeo o chanceller, é preciso consultar architectos que examinem bem todo o tecto, e obrar conforme a sua opinião; não convem decidir-se sem dar este passo. — O Rei mandou entrar Mr. de Villeroi e repetio lhe o mesmo que dissera a Sillery — Villeroi, sem ao menos olhar para o tecto, respondeo: V. Magestade tem razão; Senhor, isso mette medo, é mister mandar já já concertar esse tecto — O Rei mandou-os sahir e ordenou que entrasse o presidente Jeannin, o qual á mesma pergunta respondeo. — Não sei, Senhor, o que é que V. Magestade quer dizer; o tecto está excellente. — Mas, tornou o Rei, eu vejo bem distinctamente que está rachado. — Senhor, V. Magestade está illudido, replicou o ministro, durma sem receio, que o tecto ha de durar mais do que V Magestade. — Jeannin retirou-se, e o Rei disse então ao embaixador: — Agora ja os conheceis: o chanceller nunca sabe o que quer fazer, e consulta a toda a gente; Villeroi diz sempre que eu tenho razão; Jeannin diz o que pensa, pensa sempre bem, e nunca me adula, como acabastes de ver

PRESENÇA DE ESPIRITO.

Quando o marechal de la Ferté queria mandar enforcar algum soldado, costumava dizer-lhe: — Santo nome de Deos! hum de nós ha de ser enforcado —, e o mesmo repetio a hum espião, que tinha sido aprisionado nos postos avançados do exercito francez Quando aquelle individuo hia ser conduzido ao lugar do supplicio, disse que dezejava muito fallar ao marechal; e tendo elle com effeito sido chamado, e pensando que o padecente teria alguma revelação importante a fazer-lhe, disse lhe este: — Exm sr, lembrado estará v. exc que me disse que hum de nós havia de morrer enforcado: dezejo, pois saber se v. exc está resolvido a se-lo, pois, do contrario nenhuma duvida ha que o heide ser eu infallivelmente — O marechal ouvindo isto, poz se a rir e perdoou ao espião a pena de morte em que fôra condemnado.

ERA MUITA PENITENCIA.

Hum homem, querendo casar-se, foi confessar-se primeiro; depois de dizer seus peccados, recebeo a absolvição, levantou-se e sahio Apenas chegou fóra da igreja recorda se que o confessor lhe não tinha dado penitencia: torna a entrar e faz-lhe essa observação — Bem sei, responde-lhe o confessor; mas não me dissestes que hieis casar-vos? Pois isso vos deve bastar

AO ILLM. E EXM. SR.

HERCULANO FERREIRA PENNA

PRESIDENTE DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

Vaidade, insano orgulho,
Os olhos te não vendem.
Não te curves incauto á vil lisonja,
Nem cedas ao capricho,
Que costuma ostentar ignaro povo.
Inexoravel Themis,
Vai reger homens que esse nome augusto
Saibão ter de direito.
Mana a felicidade aos governado
D'aquelles que governão.
Jacob amou seu Deos dando a seu povo
Lições sublimes de civis deveres.
Quem civilisa os homens,
Ás barbaras Nações dando costumes,
O Omnipotente exalta.
Essa é tua missão; vai, Penna illustre,
Chama-te essa Provincia venturosa,
A quem te envia o Cezar Brazileiro
Prudente missionario.
Oxalá que o Monarcha conhecesse
Os Brazileiros, como tu, que podem
Firmar nossa ventura!

Se á testa da Nação sempre sentados
Homens se vissem que a moral respeitão,
Amão a honra, e o talento applaudem,
Não se veria o cidadão ousado,
As armas empunhando fratrecidas,
Dilacerar a patria.
Nem do emprego arrojado
Ir o probo varão luctar co' a fome
N'um infinito pelago de injurias,
Onde nem póde a taboa dos serviços
Salva-lo do naufragio.
Penosa a condição de quem governa;
Mas nobre! mas soberba!
Co' a lei na dextra aberta, o gladio em punho
Da severa justiça,
Vai confiado em ti mesmo; tu és sabio,
És prudente, és Mineiro, e isto te basta.
Podes fazer feliz essa Provincia,
Que do Espirito Santo o nome ostenta.
Essa divina Pemba te illumine,
E sob os seus auspicios
Tuas acções, teu nome se engrandeção,
Que deixes ao voltar á Patria cara
Nos corações gravados
De teus bons governados
União, valor, respeito e saudade.

K.

Ouro Preto 14 de outubro de 1845.

CHARADAS.

Se sou lugar do repouso
Tambem o sou de tormentos ; } 2
Momentos ditosos dou ,
Dou disditosos momentos.

Eu o sceptro não empunho ,
Eu a c'roa não sustenho , } 2
Entretanto que de Rei
O tão nobre tit'lo tenho.

Sou Protheo dos animaes ,
Tão mudavel como o vento
Que me dá a nutriçao ,
Que me serve de sustento. (*A*)

No coração do meu bem } 1
Tenho o primeiro lugar ;
Mas como tudo se acaba } 1
N'isto só ha de ficar.

Sempre na mesa do rico
Tive o lugar mais distincto ,
Onde coberto de affagos ,
De mil attencões me sinto. *(J.J.V.)*

LOGOGRIPHO.

Tu com pressa encontrarás
As minhas duas primeiras ,
Si o teu pensar fôr depressa ,
Sem demora e ás carreiras.

Fabuloso animal (as outras duas)
Pode nos brasões ser encontrado ,
E na serie dos signaes precisos
Mais redondo, e pequeno ser buscado.

O todo que eu significo
E' facil de decifrar ,
Pensa bem , dá attenção
No que tens de advinhar.

O logogripho do numero antecedente exprime a palavra—*logogripho.*
A charada — *corcovado.*

O Correspondente n.° 3 será distribuido esta semana.

Desejando fazer imprimir no 1.° de Janeiro proximo futuro, em que principia o 2. anno desta nossa publicação a relação dos numerosos subscriptores que continuão a honrar-nos com as suas assignaturas , rogamos ás pessoas que recebem e se responsabilisão por mais de hum exemplar , hajão dé declarar-nos os nomes dos assignantes por quem os distribuem , para que desta forma sejão todos comprehendidos na mencionada relação, que publicaremos como testemunho do nosso agradecimento á protecção que se dignão prestar a esta litteraria empreza. *Os R R.*

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.° e 15 de todos os mezes. A redacçao desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.° , sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno , e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto ; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs por semestre , pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs. , e 1;200 rs. levando estampas ; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra , que desejarem subscrever , podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.º — 1.º DE NOVEMBRO DE 1845. — N. 21.

MINAS GERAES.

VILLA-RICA EM 1816.

(*St. Hilaire.*)

Desce o viajante desde á Boa Vista até Villa Rica ; e á proporção da sua descida a paisagem toma gradualmente hum aspecto mais severo. Havia muito tempo que caminhavamos , queixando-nos de não avistarmos a villa , quando de repente a descobrimos bem perto de nós. O tempo era então sombrio , e augmentava a melancolia do paiz. Montanhas , que por todos os lados dominão a villa ; casas antigas , e em mão estado ; ruas que descem e sobem ; eisaqui o que se offerecia á nossa vista quando entrámos na capital da provincia de Minas Geraes.

Caminhando , e sempre descendo , chegámos em fim ao sobpé da villa , e achamonos em hum valle bastante estreito , cercado de altos morros. Sobre os da nossa direita prolongava-se huma parte das casas ; os da esquerda porêm erão quasi a pique , áridos , e sem habitação. No valle, aonde haviamos descido , corre o pequeno rio do Ouro Preto ; cujas aguas pouco abundantes , são continuamente divididas , e subdivididas pelos exploradores do ouro , e cujo leito de hum vermelho escuro não apresenta mais do que pequenos regatos , que correm entre montões de seixos denegridos , resto de lavagens. Depois de atravessarmos o valle , chegámos (em 26 de dezembro de 1816) a casa do barão de Eschwege . situada , e solitaria ao pé de hum dos morros , que fazem frente para a villa. O barão de Eschwege, companheiro de estudos de Langsdorff , e então tenente coronel ao serviço de Portugal é bem conhecido por suas obras.

A grande quantidade de ouro , que se achava em villa Rica , foi a unica causa da sua fundação. Era impossivel escolher-se huma posição mais desfavoravel , por isso que esta villa acha-se distante dos portos do mar , e muito mais separada ainda de todo o rio navegavel ; os generos commerciaes não podem ahi ser importados senão por intermedio d'animaes de carga ; e os seus arredores apresentão o cunho da esterilidade.

Conta-se em villa Rica 2000 casas. Esta povoação foi florecente quando os terrenos, que a cercão , subministravão o ouro com profusão ; á medida porêm que este mineral se tornava raro , ou difficil de se extrahir os habitantes fôrão pouco a pouco buscar fortuna a outros logares ; e em algumas ruas achão-se as casas quasi abandonadas. A população de villa Rica , que em outro tempo se elevava a 20000 almas, hoje , [1816], acha-se redusida a 8000 ; e mais deserta se acharia , se não fôra a capital da provincia, centro da administração , e praça de hum regimento.

Villa Rica é tão irregular, que seria summamente difficil descrevêl-a com exactidão. A sua séde acha-se sobre huma longa cordilheira de morros, que cercão o rio do Ouro Preto e fórmão as suas sinuosidades. Huns mais salientes, outros mais reentrantes apresentão profundas gargantas; e alguns tão a pique, que não podendo conter habitação alguma, só offerecem no meio dos outros morros, que os circundão huma vegetação mesquinha, e dilatadas excavações. As casas achão-se distribuidas em grupos desiguaes; e cada huma, por assim dizer, construida sobre hum differente plano. A maior parte dellas tem huma pequena horta, estreita e muito mal dirigida. Estas hortas são defendidas por hum muro pouco elevado, quasi sempre coberto de huma quantidade immensa de fétos, gramineas, e musgos, e ordinariamente formão huns sobre outros huma serie de terrassos, cuja totalidade apresenta algumas vezes huma grande massa de verdura, como nos climas temperados da Europa, jamais se encontra. Destas casas assim intermediadas de áridos vertices, e densas moutas de vegetaes, resultão pontos de vista tão variados, como pittorescos; comtudo, a côr denegrida do terreno; a dos telhados não menos obscura; o verde sombrio das larangeiras, e da arvore do café, que nas hortas tanto se reproduz; huma atmosphera quasi sempre ennevoada; e a esterelidade dos morros deshabitados; communicão á paisagem hum aspecto tristonho, e melancolico.

Para fazer conhecer estas paisagens singulares, esboçarei a que descobríamos defronte da casa do barão d'Eschwege, quando dirigiamos a vista sobre a villa. Já dissemos que esta casa era separada pelo rio do Ouro Preto. Huma relva do mais bello verde alcatifava os intervallos desiguaes, comprehendidos entre o rio, e o sobpé dos morros em que se acha edificada a villa. Entre estes morros, os que são exactamente fronteiros á casa do barão, deixando de apresentar hum declive bastante suave para receber habitações, achão-se cobertos de huma relva pouco densa e acinzentada; na sua falda huma só casa se construio; e suas paredes recentemente caiádas contrastavão então com o verde sombrio das larangeiras bananeiras, e pés de café, que reciprocamente unidos á rodeião. Em frente, ao lado esquerdo da casa do barão, estão situados dous grupos de casas as mais consideraveis. Reunidos na sua base, elevão-se divergindo sobre o declive dos dous morros, que se dirigem pelo valle do rio do Ouro Preto, e deixão entre si, sobre hum plano menos saliente, hum espaço triangular sem cultura e sem habitação, onde o terreno excavado, e despojado de verdura deixa vêr tristes vestigios do trabalho da mineração. Os ditos dous grupos não avanção ao cume dos morros, o qual se apresenta escalvado, de côr avermelhada, e quasi destituido de vegetação. Como o terreno se acha disposto de modo que não permitte duas casas no mesmo plano, resulta que ellas se tornão visiveis ou no todo, ou em parte. Mal conservadas, e quasi todas construidas de barro, annuncião a diminuta fortuna dos habitantes. A côr parda dos telhados cujas extremidades sobresáem muito alem das paredes das casas igualmente pardas, e as gelozias de hum vermelho escuro augmentão o melancolico da paisagem: e alguns edificios caiádos de novo, fazem realçar as côres sombrías das casas circumvizinhas. O grupo da esquerda, maior que o outro, offerece huma prespectiva mais irregular, e eleva-se acima da igreja parochial do Ouro Preto, que apresenta hum dos seus lados ao curso do rio. As casas, que fórmão o grupo da direita, proximas humas ás outras, quasi não deixão entre si intervallo algum; cada huma tem a sua horta, que forma sobre o mesmo plano da casa hum terrasso estreito; e eu contei até vinte e dous terrassos, que se elevavão em amphitheatro. Os fétos, que cobrem as paredes dos terrassos, occultão a côr das pedras, e misturando a sua verdura com o verde mais fechado das plantas cultivadas nas hortas, produsem hum effeito bastante pittoresco; mas se estas parasitas (1) mostrão a força da vegetação nestes climas felizes, ellas attestão ao mesmo tempo a negligencia do homem e tornão mais intenso o aspecto de abandono, que as habitações apresentão. Ao lado do grupo, que acabo de

(1) Desnecessario é advirtir, que não tomo aqui este termo no mesmo sentido, em que o tomão os Naturalistas.

descrecer . descobre-se a igreja militar . edificada em huma plata forma em hum declive, que não offerece senão abrolhos, e alguns rochedos denegridos. Hum pouco mais longe que o grupo da esquerda ha outro coroado por huma igreja, abaixo do qual se elevavão noutro plano áridas eminencias, que forao excavadas pelos mineiros. Ve-se da parte opposta algumas terras cultivadas; pequenos bosques de araucaria [2]; e finalmente montanhas elevadas, descrevendo hum semicirculo e que limitando tão curto horizonte, parecem separar a estreita bacia, que descrevem, do resto do universo.

Conta-se em villa Rica 15, ou 16 capellas, e 2 igrejas parochiaes; huma dedicada a Nossa Senhora da Conceição, e conhecida com o nome de Antonio Dias, seu fundador; outra com a invocaçao de Nossa Senhora do Pillar, e chamada geralmente do rio do Ouro Preto, junto do qual se acha edificada.

A igreja do Ouro Preto tem de comprimento 55 passos desde a porta da entrada até ao altar-mór; este templo é muito antigo, e pareceo-me de pouca solidez. Com menos luz do que em geral as igrejas modernas, é com tudo muito elegante. A forma da nave é elliptica, e em cada hum de seus lados ha tres altares, que contêm hum grande numero de ornatos, e douraduras. Estes altares são separados por pilastras de ordem corinthia, e cobertos com cortinas de damasco carmisim. A pouca distancia delles ha huma balaustrada de jacarandá, que, segundo o uso, fás o circuito da nave. Por cima da porta principal e dos altares lateraes corre huma tribuna, que termina nos dous lados da entrada da capella mór. As pinturas do tecto, e de outros lugares da igreja são soffriveis, e muito superiores ás dos outros templos da provincia. Na épocha em que se construio a igreja do Ouro Preto, os mineiros opulentos chamárão de Portugal operarios, e artistas; minorando porêm sua opulencia contentárão-se com os pintores de seu paiz, que, não obstante dotados de hum genio natural ficão comtudo na inporfeição da arte, por isso que carecem de mestres, e do bons modêlos. Aos lados do sanctuario da igreja vê-se em certa altura quatro quadros de mediocre execução representando os quatro Evangelistas; os quadros, que estavão na parte inferior, provavelmente destruir..o se; e huma recente phantasia lembrou-se de os substituir pelas quatro estações, executadas, como todas as pinturas actuaes, a grandes traços do pincel grosseiras tintas.

A igreja parochial de Antonio Dias tem o mesmo comprimento que a do Ouro Preto; tem mais luz, porêm a sua douradura é menos recente suas pinturas muito mais grosseiras e sua forma menos agradavel. A cada lado da nave ha quatro altares, e os dous mais proximos do sanctuario estão em posição obliqua. Todos são separados por pilastras douradas, cobertos por cortinas de damasco carmesim. Por cima da porta principal ha huma tribuna, e num de seus lados hum pequeno orgão.

O edificio mais consideravel de villa Rica é o da residencia do governador. a que se dá o nome de palacio. Está situado numa praça irregular em hum dos lugares mais elevados da villa, sendo a massa de seus edificios de grossa construcção de mão gosto, e sua forma a de hum parallelogrammo acastellado. A sua maior fachada faz frente para o quartel militar; e para a praça faz frente hum de seus lados menores sobre hum estreito terrasso que sáe para a mesma praça em forma de bastião onde se collocão algumas peças pequenas de artilheria, que se transportárão para esta villa com summa difficuldade, e atravéz de montanhas. O interior do palacio apresenta huma serie de repartições elevadas, e mui extensas porêm pouco mobiladas. As paredes não tem ornato algum; sómente as cornijas, e forros do tecto são pintados, posto que mui grosseiramente. O local da fundição do ouro fáz parte do palacio.

A praça forma hum parallelogrammo pouco regular. e hum de seus pequenos lados é occupado pelo palacio em frente do qual se acha a camara municipal, edificio de muito bom gosto, para onde se sobe por escadaria guarnecida por huma balaustrada á italianna. E' para sentir que este edificio se não ache acabado, e que não offereça sua frente ao palacio em li-

[2] Pinheiro do Chili.

nha directa. Segundo o costume do paiz, huma parte da camara serve de cadêa publica.

O quartel militar nada apresenta de notavel; compõe-se simplesmente de edificios em hum só pavimento ao redor de huma área em forma de parallelogrammo. A pouca distancia do quartel, ve se a igreja militar, sobre huma plata-forma donde se descobre huma bella prespectiva.

A casa do thesouro é hum edificio de grossas dimensões notavel entretanto por sua grandeza. Neste edificio se reune a junta da fazenda: nelle se achão os cofres publicos; e o archivo financeiro da provincia.

Existe em villa Rica hum hospital civil, sustentado pelos irmãos da misericordia; porêm este estabelecimento apenas testefica a mais deploravel negligencia. E porventura não é digno de lamentar-se que na capital de huma provincia que se diz christã, e onde se despende sommas consideraveis em construir tantas igrejas inuteis não se tenha ainda cuidado em offerecer hum justo asylo á pobre humanidade enferma? E se os cidadãos se mostrão tão indifferentes no cumprimento deste dever deixaremos de nos admirar da administração que nem huma só medida adoptou para supprir tão pouco zelo?

O hospital militar, mantido á custa do governo, occupa o pavimento superior do edificio; e o pavimento baixo é occupado pelo hospital civil, pertencente á misericordia. [3] O hospital militar, taõ bem dirigido, quanto o civil é despresado, póde receber 60 doentes. As camas, collocadas em duas salas sufficientemente altas, e soffrivelmente ventiladas, achaõ-se cada huma, segundo o antigo costume, em seu repartimento, o que forma outros tantos cubiculos; comtudo apesar desta distribuiçaõ mal entendida tem-se sabido conservar neste hospital o maior asseio, e onde os vapores desagradaveis deixaõ de se fazer sentir.

Os doentes saõ tratados com toda a vigilancia; e quando a enfermidade naõ lhes impede o tomar alimento dá-se-lhes hum pequeno paõ diario, huma pequena medida de farinha e duas libras de carne. Hum ajudante, que reside no mesmo hospital, faz executar as ordens do cirurgiaõ-mór; e os escravos alugados á administraçaõ fazem o serviço da casa debaixo da vigilancia de hum enfermeiro branco. Naõ se acha habitualmente em villa Rica mais de 120 a 150 soldados; e o que ha de mais notavel é, que com hum numero taõ pouco consideravel de individuos, sempre ha pouco mais ou menos dez no hospital e outros tantos que á propria custa se trataõ em casas particulares.

Nao se conclua d'aqui contra a salubridade do paiz; as affecções venereas, taõ communs no interior do Brazil, saõ a unica causa de huma semelhante desproporçaõ.

Se os habitantes de villa Rica apenas possuem hum estabelecimento unico de beneficencia, e se taõ poucos sacrificios fazem para sustenta-lo, tambem nao se lhes póde formar huma censura de prodigalidade para com seus praseres, ao menos para com aquelles que se reconhecem necessarios. Não se encontra em villa Rica hum só passeio publico, huma casa de café que seja supportavel, huma bibliotheca, hum gabinete litterario, hum lugar de reuniâo; nem mesmo os estrangeiros tem o recurso de achar huma estalagem mediocre. Existe com effeito huma casa de espectaculo; porém, da maneira com que o vamos descrever, bem pouco serve para resarcir tantas privações.

Depois de se haver subido por huma rua bastante ingreme, chega-se a huma casa que não tem exterioridade alguma notavel; eis o edificio destinado á scena. A sala é elegante porêm muito pequena, e estreita. Tem quatro ordens de camarotes, cuja frente é fechada por balaustres, que nao deixão de produsir hum bom effeito. Os homens occupao a platéa, e assentao-se em bancos. Até agora ainda não se inventou outro meio para illuminar a sala senao o de collocar velas de sebo entre os camarotes. O panno da boca do theatro representa as quatro partes do mundo, pintadas mui grosseiramente; porêm entre as decorações, que são bastante variadas, algumas ha toleraveis.

Não tem idéa alguma da maneira de trajar; e por exemplo nas peças tiradas da historia grega, presenciei heróes vesti-

[3] Juigo que o hospital, depois de 1818, foi removido para outro lugar.

dos a turca, e heroínas á franceza. Quando os actores tem de fazer algum gesto, o que raras vezes succede, parece serem movidos por molas; e o ponto, que lê as peças em quanto elles as declamão, falla taõ alto, que a sua voz cobre inteiramente a dos actores.

Villa Rica goza de huma vantagem inapreciavel. Por toda a parte corre huma agoa excellente, nascida dos morros, onde a villa se acha edificada Tem hum grande numero de chafarizes; mas nada offerecem de notavel.

A maior parte das casas saõ mal conservadas, e mostraõ hum aspecto triste, devido á côr obscura de suas gelozias, e ao denegrido de seus telhados. No meio de huma multidaõ de casas sem gosto muitas se encontraõ elegantes, principalmente na rua direita, que naõ é direita.

Como huma grande parte dos morros habitados tem huma inclinaçao bastante ingreme, algumas vezes acontece que as longas chuvas de janeiro e fevereiro fazem desmoronar as terras, e arrastaõ comsigo os edificios.

As pequenas hortas, como já dissemos, contiguas ás casas saõ geralmente muito mal organisadas. As larangeiras, o café, e as bananeiras quasi sempre se plantaõ sem ordem. A couve é a principal planta, que se cultiva; e entre as flores mais usuaes, o cravo, e a rosa de bengala, que tem conservado a sua côr primitiva.

A residencia do governador, principaes officiaes do regimento tribunaes, e primeiras administrações da provincia sustentao em villa Rica hum commercio consideravel de importação; e muitas lojas se encontrão bem providas. Nas terças, e quartas de cada semana chegão os tropeiros, e dirigem-se pelas ruas com hum ramo em cada animal, indicando que a sua carga é para se vender. Quiz-se dar nesta villa estabelecimento a hum mercado regular; porêm escolheo-se para esse effeito hum momento pouco favoravel; tal foi o de huma grande falta de viveres. O pequeno numero de vendedores observando a immensa multidão de compradores augmentáraõ suas pertenções. Dirigio-se hum memorial ao governador, e tudo regressou ao seu antigo estado.

A' excepçao da manufactura da polvora, que pertence ao governo, e huma fabrica de louça estabelecida ha poucos annos pouca distancia de villa Rica, naõ existe nesta villa, e suas vizinhanças especie alguma da industria manufactureira. A louça que sáe desta fabrica, apresenta ordinariamente mui bella forma; comtudo, é grosseiramente vidrada, e com facilidade se quebra. E' evidente que se conseguirá evitar estes defeitos; e as manufacturas desta villa rivalisaraõ com as da Europa, especialmente se os habitantes do paiz, escutando seus interesses, quizerem com alguns sacrificios sustentar o primeiro estabelecimento entre elles organisado de productos industriaes. Cumpre porêm confessar, que posto se manifeste o povo mineiro orgulhoso de sua patria, ha realmente entre elle taõ pouco espirito publico, que nunca ouvi aos habitantes de villa Rica fallar de outra maneira sobre a unica manufactura, que possuem, senao com despreso. Elles exageraõ os defeitos de seus productos; e se comparão a sua louça com a de Inglaterra é para melhor fazer sentir superioridade da que elles compraõ na mão do estrangeiro.

A fabrica da polvora está fóra da villa, e isolada no meio de morros. O seu processo é pouco mais, ou menos como o da Europa; comtudo, parece que muito se despresaõ as precauções necessarias em hum estabelecimento desta natureza, que por muitas vezes tem chegado a ponto de produsir accidentes funestos.

Como as senhoras mostrao-se mui pouco em villa Rica, da mesma forma que em quasi todo o resto da provincia, nao é possivel haver sociedade alguma. (a)

D. Manoel de Portugal e Castro governador, e capitao general da provincia tinha usado da sua influencia, apesar do que fica exposto, para reunir no seu palacio huma sociedade honesta composta de homens, e senhoras; mas estas reuniões só tinhao lugar em occasioes extraordinarias. No dia posterior á nossa chegada houve hum baile em palacio para o qual fomos convidados. Os ornatos, e maneiras das senhoras podiao offerecer materia á critica de hum francez recemchegado de Pariz; entretanto admiramo-nos de nao achar huma differença

[a] Note-se que St. Hilaire escrevia no anno de 1816.

(O Traductor)

mais sensivel entre as maneiras das senhoras do paiz e as das senhoras da Europa. Dansárão-se longas contradanças, executando-se nos intervallos peças de musica; muitas senhoras cantárao agradavelmente e hum soldado recitou hum pequeno discurso de sua composição. Para pagar sem duvida hum tributo aos costumes do paiz, fêz-se dansar a huma mulata huma especie de fandango; e estas mesmas senhoras, a quem se nos permittiria dirigir apenas a palavra, permanecêrao espectadoras pacificas de huma dansa extremamente licenciosa sem que nenhuma dellas demonstrasse extranha-la.

Nao conhecendo ainda os usos do paiz, pensei, que durante a nossa residencia em villa Rica, tornariamos a ver as senhoras, com quem tinhamos concorrido no baile do general. Visitámos por tanto frequentes vezes a seus maridos, que erao as principaes personagens da villa; porêm em quanto a suas senhoras, nem huma só se nos apresentou jamais.

FOLHETIM.

O MAGICO DE TOLEDO.

Era quasi meio dia quando o deão de S. Tiago apeou-se de sua mula á porta de D. Illan, o celebre magico de Toledo. A casa conforme huma chronica antiga, era situada na fralda de hum rochedo perpendicular que, coroado hoje pelo Alcaçar, se eleva a huma altura espantosa. Huma moça moura, de pés descalços, levou o deão a hum gabinete onde D. Illan estava sentado lendo. Os estudos do sabio tinhão augmentado que não destruido a urbanidade do nobre castelhano, o qual finalmente nem por seu rosto, nem por seu vestuario, indicava ser hum agente de satanaz.

—Com o maior prazer recebo vossa reverendissima disse elle ao deão, e reconheço a honra de sua visita. Qualquer que possa ser seu objecto, peço-lhe que nos não occupemos delle se não depois que o tiver posto tanto a seu gosto n'esta casa, como na sua propria. Ouço a minha caseira que está preparando o jantar: esta rapariga vos conduzirá ao quarto que vos é destinado, e quando houverdes sacudido de vossa sotana o pó da estrada achareis a mesa posta e hum capão de conego fumegando sobre ella. —

O jantar, que se não fez esperar, era composto justamente de quanto podia dezejar hum gordo conego hespanhol, — abundante e de succolenta delicadeza.

— Não, não, exclamou D. Illan, quando reanimado pela sôpa, e por hum grande copo do tinto, o deão pareceo querer explicar-se sobre o objecto de sua visita. Nada de negocios ao jantar: saboreemos em paz a nossa comida, e depois que a olha e o capão, devidamente molhados por huma garrafa de Xerez, houverem desapparecido, será então tempo de voltarmos aos negocios da vida.—

Nunca o rosto do conego tinha brilhado tanto (nem mesmo na consoada do Natal quando por especial indulgencia da igreja, quebra-se o jejum ao pôr do sol, em vez de durar ainda toda a noite), tanto o bom humor e o bom vinho de D. Illan exercião huma feliz influencia sobre elle. Era entretanto evidente que algum dezejo impetuoso lhe occupava o cerebro; elle se trahia por sobre-saltos extravagantes pela maneira rapida com que sorvia hum copo de escumante vinho, sem tomar-lhe o delicado perfume; finalmente por cincoenta outros symptomas de distracção e impaciencia, que, a tal distancia da cathedral, não se podião attribuir ao sino de vesperas.

Chegou a occasião de se levantarem da mesa; e, apesar das instancias de D. Illan que queria entrar por outra garrafa, o deão, com certa dignidade de maneiras, conduzio seu hospede para huma janella que dava para o rio.

—Permitti que vos abra meu coração, lhe disse elle; vossa amavel hospitalidade, meu charo D. Illan, não me poderia fazer completamente feliz, se me não concederdes o que venho implorar de vossa generosidade. Sei que nem hum homem possuio ainda, como vós poder illimitado sobre os agentes invisiveis do universo. Morro de dezejos de ser adepto n'esta maravilhosa sciencia, e se quereis receber-me por discipulo não ha cousa no mundo que me pareça sufficiente para recompensar este serviço.

— Eu não quereria offender vossa reverendissima respondeo D Illan; mas permitta-me que lhe diga que meus profundos estudos sobre os effeitos e as causas me ensinarão a julgar o coração dos homens, não só indifferente e pouco solido, porém mao em si mesmo e por instincto. Isto não passa d'huma conjectura, por que eu nem sei lêr nos pensamentos, nem seguir as impressões da alma. Assim a vosso respeito diz-me a minha arte que caminhaes para huma grande fortuna, e que provavelmente chegareis ás primeiras dignidades da igreja; mas se huma vez, ganhadas as eminencias, vós vos lembrareis do pobre sabio a quem pedis hoje hum importante e perigoso serviço, é o que ignoro, e o que não posso por fórma alguma asseverar

Bom! bom exclamou o deão; mas se me não conheceis, D. Illan, eu me conheço. A generosidade e a amizade (já que me forçais a fazer meu proprio elogio) forão, desde a minha mais tenra infancia as delicias de minha alma. Não temaes, charo amigo (é mister consentir que vos dê este nome), não temaes; disponde de mim; meu maior prazer seria empregar toda a minha fortuna e credito no vosso serviço, ou no serviço dos vossos amigos.

— Mil agradecimentos, meu digno senhor - respondeo D. Illan. Agora vamos ao negocio. O sol está posto; se quereis hiremos para o meu gabinete.

Depois de ter pedido velas D. Illan conduzio seu hospede ás partes inferiores da casa. Chegando a huma porta cuja chave tinha na mão, mandou a moura que se retirasse e procurasse duas perdizes para a ceia, e as que esperasse suas ordens para preparal-as. Abrindo depois a porta poz-se a descer huma escada em caracol. O deão o seguio não sem medo, o qual se augmentava á medida que os degraos desapparecião debaixo de seus pés: segundo seus calculos, a escada descia por baixo do leito do rio. N'esta profundidade elle achou huma [illegible] commoda e asseiada, com muitas parteleiras onde estavão em ordem os livros magicos de D. Illan. Globos, planispherios e singulares descalhos guarnecião as parteleiras superiores. Constantemente se renovava ahi o ar, sem que fosse possivel adevinhar como, porque o murmurio da agua, tal qual se ouve no porão d'hum navio tocado de vento fresco, indicava que o gabinete era separado do rio por huma delgada parede.

— Aqui, disse o mysterioso D Illan, offerecendo huma cadeira ao deão, e puxando outra para si para perto d'huma mesa redonda, escolhamos huma das obras elementares da sciencia que quereis aprender. Por exemplo, comecemos a lêr este pequeno volume.

O volume posto sobre a mesa e aberto na primeira pagina tinha circulos concentricos e excentricos, triangulos, caracteres inintelligiveis, e bem

conhecidos signaes dos planetas,

— Este, principiou D. Illan, é o alphabeto de toda a sciencia. Hermes chamado Trimegisto . .

O som d'huma campainha pequena que resoou muito perto da sala fez que o deão quasi cahisse da cadeira.

— Não temaes cousa alguma, disse-lhe seu hospede, é este o signal com que os meus criados me avisão que me querem fallar.

Dizendo isto puxou por hum cordão de seda e immediatamente depois appareceo hum criado trazendo hum masso de cartas. Vinhão dirigidas ao deão; hum correio o havia seguido de muito perto e acabava de chegar a Toledo.

— Grande Deos! exclamou o deão, depois de as ter lido; meu tio avô, o arcebispo de S. Tiago está perigosamente enfermo; é o que me escreve o seu secretario. Mas aqui está outra carta do arcediago da diocese que me certifica que o pobre velho não viverá mais que hum dia . Apenas posso repetir o que elle acrescenta . . . . Coitado de meu querido tio! possa o céo prolongar seus dias!.. O cabido parece ter os olhos fitos em mim. o . . . ah! isto não póde ser.. mas os eleitores, diz o arcediago, estão inteiramente em meu favor.

— Muito bem! o que sinto, disse D. Illan, é a interrupção de nossos estudos; mas não duvido que em breve gozareis da mitra. Em quanto esperaes, aconselho-vos que vos finjaes doente e não volteis já a S. Tiago. Poucos dias bastarão para decidir o negocio e aconteça o que acontecer, vossa ausencia, no caso da eleição será huma prova de modestia. Escrevei vossas respostas, meu caro senhor, e continuaremos nossos estudos em outra occasião

Dois dias se tinhão apenas passado depois da chegada do mensageiro, quando o bedel da igreja de S. Tiago acompanhado de criados vestidos com esplendidas librés, apeou-se á porta de D. Illan com cartas para o deão .. O velho prelado tinha morrido . e seu sobrinho foi escolhido por voto unanime do cabido. O novo dignatario parecia presa de sentimentos oppostos: mas depois de ter enchugado algumas lagrimas decentes. tomou hum ar de gravidade que quasi se confundio com o desdem. D. Illan deo-lhe os parabens e foi o primeiro que beijou a mão do novo arcebispo.

— Espero, acrescentou elle, que possa tambem dar os perabens a meu filho, o moço de quem vos fallei, que está na universidade de Pariz; por que me desvaneço que vossa eminencia lhe concederá o decanato, que ficou vago por vossa promoção.

— Meu digno amigo D. Illan, respondeo o arcebispo, nunca poderei recompensar dignamente os serviços que me fizestes. Eu vos disse qual é meu caracter, tenho hum amigo como hum outro eu; mas para que roubar o moço a seus estudos? Ao arcebispo de S. Tiago nunca faltarão meios de adiantal-o. Segui me á minha diocese. Eu não renunciaria vossas lições por todas as mitras da christandade. O decanato, para vos dizer a verdade deve ser dado a meu tio, irmão de meu pai, que tem ha muitos annos modica renda. E' muito querido em S. Tiago, e eu perderia minha reputação, se. para pôr hum mancebo como vosso filho á frente do cabido, despresasse hum sacerdote veneravel, e meu proximo parente.

— Como for de vosso gosto, senhor, respondeo D. Illan, e preparou tudo para a jornada.

As acclamações, com que foi recebido o arcebispo em sua entrada triumphal na capital de Galliza, se trocarão em saudade geral quando

elle foi nomeado muito pouco tempo depois para a sé de Sevilha, então reconquistada.

— Não vos deixarei, disse elle a D. Illan, quando este, mais timido que em Toledo, veio beijar o sagrado annel que brilhava na dextra do prelado; mas não me atormenteis a respeito de vosso filho. Elle é muito moço, e eu tenho de empregar os parentes de minha mãi. Sevilha porém é huma sé nobre; o santo Rei Fernando, que a conquistou dos mouros, enriqueceo sua igreja de maneira que a fez rival das mais afamadas cathedraes da europa. Segui-me e tudo se fará em bem.

D. Illan fez huma saudação suffocando hum suspiro, e em breve chegou ás margens do Guadalquivir, acompanhando o arcebispo.

Passado apenas hum anno, a reputação do discipulo de D. Illan chegou a Roma. Mandou-lhe o papa o chapéo de cardeal, e o convidou para junto da sua pessoa. Os muitos visitantes que vinhão felicitar o prelado impedirão por muitos dias que D. Illan o fizesse. Finalmente conseguio huma audiencia particular, e, com as lagrimas nos olhos, supplicou a sua eminencia que o não obrigasse a deixar a Hespanha.

— Vou envelhecendo, senhor, lhe disse; abandonei minha casa de Toledo a vosso pedido, e com esperança de elevar meu filho a huma posição honrosa e vantajosa na igreja! Renunciei a todos os meus estudos favoritos á excepção daquelles, que erão proveitosos a vossa eminencia. Meu filho. . .

— Nem huma palavra a seu respeito eu vos peço. interrompeo o cardeal. Acompanhae-me a Roma.... assim é necessario. Ninguem sabe o que póde acontecer. O papa está velho, não o ignoraes... mas não me afflijaes com esse emprego.... Hum homem publico tem deveres que vós nas classes inferiores não podeis pezar e comprehender. Reconheço as obrigações que vos devo; estou muito disposto a recompensar vossos serviços; mas por isso não entendo que tenha credores que venhão todos os dias bater á minha porta. . Comprehendeis Illan? Daqui a oito dias vamos para Roma.

A fortuna do prelado não parou, e hum anno depois da sua chegada a Roma o conclave o fez papa. Estava sentado no ultimo degráo a que a ambição do homem póde subir na terra; mas no meio do tumulto de sua eleição e coroação, o homem, a cuja sciencia devia este rapido progresso, foi completamente riscado da sua memoria.

Cançado da procissão solemne que o tinha mostrado ao povo nas alegres ruas de Roma, o novo papa achava-se sentado em huma sala do Vaticano. A claridade de duas velas de cera esclarecia apenas a extremidade desta vasta sala, onde sua santidade estava entregue ao pensamento alegre e triste que segue o inteiro cumprimento de desejos ardentes e por muito tempo occultos. D. Illan chegou com furtivo passo, visivelmente perturbado, como quem tem consciencia de sua indiscripção.

— S. padre, exclamou o velho lançando-se aos pés de seu discipulo, S. padre, por compaixão, por estes cabellos brancos, não abandoneis hum servo velho, não me será permittido dizer hum amigo velho? Não o condemneis ao olvido! Meu filho. .

— S. Pedro! exclamou sua santidade levantando-se. Vossa insolencia será punida. Vós, meu amigo? hum nigromante amigo do vigario de Deos? retira-te miseravel! Quando te pedi lições foi unicamente para sondar o abysmo de teu peccado para te fazer soffrer depois hum castigo proporcionado a teu crime... Entretanto, compadecendo-me de tua velhice, não darei comtigo hum exemplo, com tan-

to que eu te não encontre mais. Vae esconder onde poderes tua vergonha e teus crimes, e se a hora que vem te achar neste palacio, as portas da inquisição se fecharão para sempre sobre ti!

Tremulo e com as rugas inundadas de lagrimas, D. Illan pedio que lhe permittisse dizer mais huma palavra:

— Estou muito pobre, Santo padre; fiando-me em vosso patrocinio abandonei meus bens e não me resta com que voltar á Hespanha.

— Sahi, torno-vos a dizer, respondeo o papa; se minha excessiva bondade fez que desprezasseis vosso patrimonio, não devo por mais tempo animar vossa imprevidencia e prodigalidade. A pobreza é huma ligeira punição em comparação da que mereceste.

— Mas, Santo padre, replicou D. Illan, minhas necessidades pedem hum prompto soccorro; tenho fome, daeme por quem sois algum dinheiro para cêar esta noite. A' manhãa partirei pedindo esmolas.

— O céo me preserve, disse o papa, do peccado de soccorrer aos alliados do principe das trévas. Sahi, sahi da minha presença, ou chamarei minhas guardas.

— Pois bem! então, respondeo D. Illan, levantando-se e fitando hum olhar firme no papa enfurecido, como devo morrer de fome em Roma, melhor é que eu volte a cear em Toledo!

Fallando desta maneira tocou huma campainha que estava sobre huma mesa ao lado do papa.

A porta abrio-se immediatamente e appareceo a criada moura. O papa olhou em redor de si e achou-se no gabinete subterraneo que banhava o Tejo.

— Assem sómente huma perdiz, disse D. Illan, que não sou tão tolo que cê outra ao deão de S. Tiago.

MANEIRA DE CRIAR E DE CEVAR OS PORCOS.

(*Traduzido do Moniteur de la Proprieté et de l'Agriculture.*)

A utilidade do porco, os recursos que delle se tirão, a bondade da sua carne, assáz indicão de quanta importancia he a sua educação. Para hum fazendeiro, que o explore com habilidade, este genero de industria he muitas vezes de immenso rendimento; nunca pois serão demasiados os cuidados que a isso elle dedicar: e eis porque nos parece que algumas informações sobre esse objecto serão sem duvida lidas com interesse pelos agricultores.

Ha muitas especies de porcos; nós não as innumeraremos, mas faremos unicamente notar que cada paiz as possue de forma e grossura particulares; estas variedades são ordinariamente o resultado do cruzamento das femeas com os javalis; por isso que nos bosques e nos montados acontece muitas vezes entrometter-se algum destes entre os rebanhos de porcos. He de notar que os porcos descendentes dos javalis são mais pequenos, mais curtos, e tem a carne mais saborosa, do que os de raça não misturada, que são muito mais corpulentos, e por consequencia de mais consideravel producto no mercado. Sendo esta ultima especie a mais espalhada, e mesmo a mais vantajosa para o especulador, convem com especialidade o occupar-se della.

Devem escolher-se de preferencia os porcos de talho alto, os que tem as pernas fortes e curtas, o corpo comprido, o ventre largo, proeminente, o pescoço espesso, as cerdas

bem bastas, firmes e lisas, cuja côr se approxime para hum branco amarellado.

A escolha da porca destinada para povoar o chiqueiro deve ser guiada e dirigida por principios particulares. Necessario he que ella tenha as tetas grandes, que seja de huma boa raça, que de seu natural seja mansa, e que a sua gordura não seja consideravel, porque no caso contrario correria o risco de morrer quando parisse.

Huma porca não deve ser empregada no officio de mai, alem de tres annos. Passado esse tempo estão ellas boas para engordarem.

Quanto ao macho ou varrão querendo-se criar hum em casa, o que não he sem inconveniente por causa da ferocidade deste animal, e da despeza que occasiona a sua extrema voracidade, necessario he escolhe-lo bem feito, alto, ainda joven, e nunca lhe consentir mais que doze femeas, para que não seja duvidosa a fecundação.

O mez de Novembro he o melhor momento para se entregarem as porcas ao macho, que por este modo viráõ a parir em Março. Deixar-se-hão mamar os leitões até ao fim de Maio, epoca em que se desmamaráõ; antes porem, isto he, pelo meado de Abril, haverá o cuidado de apresentar a porca ao macho afim de se ter huma segunda ninhada no mez de Agosto.

Huma porca prenhe exige cuidados particulares; dá-se-lhe mais amiudadas vezes de beber e de comer, mas sempre evitando o deixa-la engordar muito: facilitar-se-ha o seu bom successo dando-lhes agua tepida, leite e farinha de cevada misturados; deverá depois do parto haver cuidado em que ellas não matem os filhos. Em quanto a porca der de mamar, será alimentada com batatas, nabos e outras raizes cozidas misturadas com farinha de cevada, ou leite desnatado, se o houver: devem regularisar-se as horas de suas comidas, que serão quatro por dia, havendo sempre o cuidado de que ella tenha proxima ao lugar em que estiver, agua branca para beber quanta quizer. Tres semanas depois que ella os houver parido se dará aos leitões leite farinha de cevada, hervas picadas, para os ir principiando a desmamar. Se forem mais de sete ou oito, vender-se-ha o excedente, que estão então no melhor estado para se comerem, reservando-se sempre com preferencia os machos.

A ceva do porco exigirá menos cuidados do que a sua primeira educação. Deve haver a previdencia de se cultivar, para lhes servir de alimento, huma grande quantidade de batatas, de trevo de aboboras, de nabos e de couves; os legumes deveráõ sempre ser cozidos, e acompanhados de farinha de cevada. As bolotas, quando se podem ter não contribuem só para engordarem o porco, mas dão tambem á sua carne hum sabor mais agradavel, e huma consistencia elastica, que muito lhe augmenta o valor; devem ellas servir para completarem a ceva. As melhores batatas para os porcos são as chamadas batatas doces.

Necessario he que a colheita seja assaz consideravel, para chegar com abundancia até ao momento em que se faz a do trevo. Esta planta que particularmente lhes convem deve ser segada pela manhãa em quantidade sufficiente para a provisão

diaria; bom será dar-lha a comer mettida em huma duplicada grade de mangedoura, para que elles a não possão desperdiçar pisando-a com os pés; como são muito golosos desta planta, muitas vezes a comem com tal demasia, que os faz inchar, mas o remedio desse caso, quando apparece, he faze-los entrar em hum charco ou em qualquer poça de agua.

O trevo e as hortaliças serão o principal alimento dos porcos durante o estio; no outono, as batatas, as aboboras, bolotas e diversos legumes prestarão grandes recursos; guardar-se-hão para o inverno as raizes, as bolotas e as aboboras, fazendo passar as bolotas em hum forno quente o que muito as conservará.

Tres comidas devem dar-se por dia aos porcos que se querem cevar; será necessario conserval-os encerrados, e então as comidas se tornaráõ mais numerosas, mas de menores quantidades para não fartar o animal. O tempo necessario para se cevarem os porcos he, pelo menos, de dois mezes, e he de notar-se que quanto mais lentamente elles engordão mais consistencia e sabor adquire a sua carne. Deve taobem haver o cuidado de, durante esses dous mezes ou mais tempo da ceva lavar-lhes o corpo amiudadas vezes com agua morna e será de grande importancia o não lhes dar a comer senão alimentos cozidos, que são muito mais nutrientes.

A polpa das beterrabas tambem muito lhes convem assim como a todos os outros animaes destinados a serem cevados.

Todos estes minuciosos cuidados, e mesmo penosos, serão largamente recompensados pela venda do porco, logo que esteja perfeitamente gordo. O estrume poderá tambem ser considerado como producto; mas por infelicidade he elle de huma qualidade inferior, e só conveniente para terras calcareas e siliciosas. Todavia, como sempre elle he abundante poderá cobrir huma parte das despezas, que a mantença do animal houver occasionado.

Entre as molestias, que mais amiudadas vezes atacão os porcos, deve contar-se a gafeira. Verifica-se a existencia della, fazendo o animal ou animaes deitarem a lingua de fóra, o que se consegue com o auxilio de hum páo, que se lhe introduz na boca; se este orgão estiver coberto de pequenos tumores, ou elevações do tamanho de grãos de milho, será isso indicio sufficiente da existencia da gafeira. Cura-se esta molestia misturando huma vez por dia no alimento do animal huma colherada de cinza de carvalho e duas oitavas de antimonio pardo, que póde ser substituido por duas onças de athanazia, duas onças de centaurea, e duas onças de trevo aquatico. De resto, a carne dos porcos atacados da gafeira não he reputada insalubre. (*Do Auxiliador.*)

Samuel Bernard, o financeiro.

Este homem, possuidor da immensa fortuna de quarenta milhões de francos era mui gracejador, e conservou este caracter até á morte. O cura Languet, exortando-o, pedio-lhe huma dadiva para a construcção da igreja de S. Sulpicio, querendo ao mesmo tempo demonstrar-lhe quanto essa acção seria agradavel a Deos O moribundo respondeo-lhe, levantando

a cabeça com muita difficuldade: ,, *Esconda as cartas, padre, que estou vendo todo o seu jogo.* ,,

ORIGEM DOS MEIRINHOS.

A palavra meirinho é corrupção de *maiorinus*, derivada do latim *maior*. Antigamente, nas Hespanhas, dava-se o titulo de maiorino ao homem que tinha maioria e poder para administrar e fazer justiça em alguma villa ou terra. Dizem os investigadores das antiguidades que Flavio Ervigio, rei godo, successor de Wamba déra principio ao officio de maiorino ou meirinho, e que havia hum em cada comarca: erão subordinados ao adiantado do reino, justiça maior, que lhes tomava residencia, e ao qual succedeo o meirinho-mór; por quanto durou pouco nesse reino a dignidade de adiantado. Os ditos meirinhos a cujo cargo estava o governo das comarcas em materias de justiça, continuárão mais tempo, e se achão até ao reinado d'el-rei D. Affonso IV. Succedêrão-lhes depois no cargo os corregedores, e o nome de meirinho ficou pertencendo aos officiaes menores de justiça, que davão á execução as sentenças daquelles, prendendo, citando e penhorando como os alcaides.

Definição da guerra dada pelo padre Antonio Vieira.

É a guerra aquelle monstro, que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. E' a guerra aquella tempestade terrestre, que leva os campos, as casas, as villas, os castellos as cidades, e talvez em hum momento sorva os reinos e monarchias inteiras. E' a guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum que, ou se não padeça ou se não tema; nem bem, que seja proprio e seguro. O pai não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a immunidade o religioso não tem segura a sua cella e até Deos nos templos, e nos sacrarios não está seguro. Esta é a maior desconsolação que pode haver para hum povo; mas se a guerra é civil sobem de ponto todos estes males, accrescendo hum maior que todos, que é não haver nunca certeza de quem são os inimigos! O sangue, a amizade, e o amor da patria, que nas outras guerras formão grossas muralhas contra os ataques dos inimigos, não tem força muitas vezes para impedir a divisão que rebenta no seio das familias, d'onde nascem estragos irremediaveis na honra, e no credito e onde se forjão muitas vezes as cadeias com que a liberdade da patria vem em ultimo resultado a ser agrilhoada!

Inconveniente de servir-se de termos pouco usuaes.

Certo cura de aldêa, que havia feito os seus estudos em Pariz, tinha a presumpção de ser hum sabichão, e servia-se de termos tão pouco communs quando dirigia a palavra aos seus freguezes, que estes, a maior parte das vezes, ficavão em jejum do que elle queria dizer; accrescendo que, quando os confessava os interrogava sobre os seus peccados com expressões tão pouco vulgares, que

lhe acontecia fallar em *alhos* e responder-se-lhe em *bogalhos*, como se verá pela seguinte anecdota: Estando hum dia a confessar hum camponez, perguntou-lhe: E's sórdido avarento? Quem, eu? Não me cabe tanta honra, respondeo elle.—E's gastronomo. . . glotão?...—Por minha vida, que não sei o que isso é.—E iracundo? Ainda menos. —E dado a concupiscencia? Não perca palavras Padre.—Então que és finalmente, accrescentou o confessor.—Sou pedreiro, para servir a v. s., respondeo o penitente, já meio falto de paciencia.

PARENTESCO SINGULAR.

As folhas Inglezas relatárão, ha tempos, o seguinte caso: Em Cabdem, hum homem viuvo, e de idade já avançada, abrazou-se de amor por huma rapariga muito moça e desposou-a. Passados tempos, o filho unico que este viuvo tinha tido do primeiro matrimonio, veio tambem a namorar-se, não de huma rapariga, mas sim da mãi da segunda mulher de seu pai senhora que se achava ainda na flor da idade; pedio-a em casamento, e em breves dias forão unidos pelos laços de hymineo.—Ora eis hum pai genro de seu filho, e huma esposa que não só vem a ser nora de seu proprio genro como tambem sogra de sua mãi, a qual é nora de sua filha, em quanto que o marido desta é sogro de sua sogra e sogro de seu pai.—Muito maior será ainda a confusão, se destes dois singulares consorcios houver filhos.

O Deão Swift.

Este celebre Deão era muito amante do peixe raia, e hum de seus amigos, que possuia humas terras na costa do mar, frequentemente mandava-lhe presentes d'aquella qualidade de peixe, porem ao criado portador delle, nunca se lembrou o Deão de dár a minima gratificação. Hum dia em que o criado fôra mandado com o presente, foi introdusido na livraria do dignatario, para onde elle entrou a passos forçados, e com hum modo carrancudo poz o cesto com o peixe em cima da mesa dizendo: „ Meu amo vos manda outra „ raia "—Olé, moço!, disse Swift, levantando-se apressadamente da cadeira, e reprimindo com difficuldade a sua colera " é esta a maneira co„ mo entrgaes os recados de vosso „ amo? Eu vos mostro como de„ veis portar-vos em semelhantes oc„ casiões, e farei o vosso papel —to„ mai bem sentido, para que esta „ lição sirva-vos de guia d'aqui por „ diante „—O criado obedeceo, Swift pegou no cesto com o peixe, foi para a porta, e depois voltando se, approximou-se da mesa em atitude modesta e respeitosa, e fazendo huma reverencia, ao criado disse em voz baixa e humilde" Meu amo „ manda saudar a vossa reverendis„ sima, estimando que passasse bem, „ e vos roga o obsequio de aceitar „ este pequeno mimo"—O criado immediatamente levantou-se da cadeira, e continuou:" Dê muitas „ lembranças a seu amo, e diga-lhe „ que lhe sou muito obrigado", e, tirando huma moeda de sua algibeira e pondo-a na mão do Deão, que logo comprehendeo a insinuação; proseguio „ aqui tens, meu amigo, huma „ bagatella em recompensa do traba„ lho que tens tido. „

POESIA BRASILEIRA.

A FLOR NÃO-ME-DEIXES.

Cantiga.

Creou meu pranto
Correndo, em fio
O Não-me-deixes,
Que ora te envio.

De meu destino,
Zizinha bella,
Vê o transumpto
Na flor singela.

Como eu que perdo
Quasi a esperança,
Se me fulminas
Tua esquivança,

Do desespero
Tem o modelo
Nesse tristonho
Centro amarello.

Qual della em torno
Estão cravadas
Petalas roxas
Tão magoadas,

Tal hum perenne
Cruel tormento
Crava d'espinhos
Meu pensamento.

Se as folhas suas
Verdes parecem,
Nas fataes pontas
Amarellecem.

Assim no peito
Murchão-me em flor
Alegres planos,
Q' gera amor.

Diz — não me-deixes —
E a todo o instante
Digo te o mesmo
Terno, e constante

De—ausencia — o nome
Tem entre as flores,
Tambem da ausencia
Soffro os rigores.

Em tudo é ella
Viva expressão
De minha afflicta
Situação.

Ah! se teu seio
E' compassivo,
Quanto é garboso
Bello e expressivo;

Nelle, Zizinha,
Com doce trato
Darás abrigo
Ao meu retrato.

Oh! que elle alcance,
Hum tal favor!
Não ha no mundo
Gloria maior.

(*Salomé*)

CHARADAS.

A' musica sendo estranho
Separado delle estou,
E com tudo (que contraste !)
Nota de musica sou. } 1

Com ser pequeno animal,
E de fórma repugnante,
Assim mesmo p'ra comer-me
Me dão caça a todo o instante. } 1.

Gravado sobre os túmulos
Certa palavra has de vêr,
Se hum —z— que tem lhe tiras
Podes-me então conhecer. } 1.

Quando sou de qualidade
Sou muito mais procurada;
E se for no mez de outubro,
Ainda mais apreciada.

(*J. J. V*)

Se hum —z— me accrescentarem
Feliz é quem me gosar ; 1
Se hum —a— me accrescentarem
Então me pódem jogar. 1

Com ser de baixa extracção,
De preco vil no mercado,
Se acaso pertença ao Rei
Sou de valor desmarcado.

(*J. J. V.*)

Aquelle que me conhece
(Sendo eu coisa primaria)
Tem dado o primeiro passo
Na carreira litteraria. } ....

Com effeito, eu o dirijo
E avante eu o conduzo;
Para bem encaminha-lo
Dos meios possiveis uso. } 2.

Os Romanos me trazião
Quando Jano inconsequente
A porta co'a chave abria
Que fechára anteriormente.

Na verdade tu me podes
Dar preceitos de voar
Se te é licito ao vigario
O Padre Nosso ensinar.

(A)

Provincia Brasileira mui notavel — 2.
Victima do furor Alexandrino — 2.
Derradeiro dos tres em cujo nome
A porta que ao céo leva se nos abre.

(A).

Decifrações do n.° antecedente.

1.ª Charada — camaleão.
2.ª » — copo.
O logogripho exprime a palavra-logogripho.

O — Recreadór Mineiro — publica-se nos dias 1.° e 15 de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.°, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclusive o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.° 15 DE NOVEMBRO DE 1845. N. 22.

SCENOGRAPHIA MINEIRA.

(*St. Hilaire.*)

ITAMBÈ.

O arraial de N. Sra. da Oliveira de Itambé, está situado numa posição encantadora nas margens de hum rio do mesmo nome que tem o seu curso em hum extenso valle. Pela parte superior do arraial prolongão-se em suave inclinação morros cobertos de bosques, ou revestidos de relva intermeada de penhascos. Alem dos morros elevão-se montanhas, onde eu não descobria mais do que huma herva amarellada, por entre a qual os rochedos se apresentavão dispersos. Estas montanhas, situadas a huma legua d'Itambé, da parte d'oeste, tem o nome de Itacolomy, ou Sete Peccados Mortaes, em consequencia de seus vertices em numero de sete. Ha poucos annos achavão-se cobertas de florestas; mas por motivo de huma grande sêcca, essas florestas reduzirão-se a cinzas por hum incendio, que durou hum mez.

As margens, e o alveo do rio de Itambè, forão explorados noutro tempo pelos mineiros; e ao ouro que se achou é provavelmente devida a origem do arraial. Entretanto, a mediocridade dos productos fêz abandonar este genero de trabalho. A agricultura não lhe podia ser substituida, ao menos nos seus arredores, por que são da maior esterilidade; e á excepção de hum pequeno numero de bananeiras, e laranjeiras plantadas ao pé das casas, não se vê em roda de Itambé vestigio algum de cultura.

Os termos indigenas, que dão o nome ao arraial,—ita aymbé— interpretão se —pedra de amolar—.

Por decreto de 13 de abril de 1818, esta povoação veio a ser huma coadjutoria da nova parochia de N. Sra. do Pillar do Morro de Gaspar Soares. O Itambé, de que tratamos, não se deve confundir com S. Antonio de Itambé situado a 4 leguas da villa do Principe. Para se evitar qualquer equivoco conviria chamar-se ao primeiro, Itam-

bé de Mato Dentro e ao segundo Itambé da Serra.

Nenhum outro arraial offerece hum estado de decadencia como aquelle de que tratamos; apenas se compõe de huma igreja e de cem casas pouco mais ou menos, caindo todas em ruinas; é pois com razão que se repete no paiz o seguinte proverbio, já citado por outro viajante: = A miseriis Itambé, libera nos Dominé. = Este mesmo proverbio reproduz se nos arredores de Caeté desta maneira:

Itabira, Itambé,
Samambaia, e sapé, (1)
Meirinhos de Caeté,
Libera nos, Dominé.

INFICIONADO.

O arraial de N. Sra. de Nazareth do Inficionado, acha se a 4 leguas ao norte de Marianna; é consideravel, e bem edificado. E' o districto principal de huma parochia, e conta tres igrejas. Em 1813, a população desta parochia elevava-se a 4102 almas, segundo Eschwege. O nome de Inficionado significa deteriorado. Deo se esta denominação, segundo Casal, ao lugar, que descrevemos, por que o ouro que alli se achou nem sempre era de qualidade superior como a que se apresentava nas primeiras excavações.

O Inficionado deo o berço ao P. José de S. Rita Durão. autor do poema intitulado = Caramurú =.

CAPELLINHA.

Caminhando pelo espaço de huma hora na chapada do Mato de Mandrú, devisei algumas choças, que se achavão dispersas, num valle; era o arraial da Capellinha.

Ha 16 annos, (relação escripta em 1817) ainda não existia este arraial. Os botecudos fizerão algumas incursões nas terras dos cultivadores, que se havião approximado de suas florestas; o posto militar, que depois se estabeleceo no Alto dos Bois para proteger os habitantes circumvizinhos ainda não tinha sido creado; o terror apoderou-se dos colonos, cujas habitações se achavão mais proximas do paiz dos selvagens; retirarão-se portanto, e reunirão-se nas margens do Fanado. Huma pequena capella, que alli se edificou, deo o nome ao arraial nascente; e attrahindo novos colonos, formou a povoação, que descrevemos. Tal é a origem de todas as sociedades; o interesse reune os homens, e a religião vem duplicar os vinculos, que os associárão.

O arraial da capellinha está situado num valle onde corre o rio do Fanado, que mais longe dá o nome ao principal districto do termo de Minas-Novas, e vai, bem como o Itamarandiba, lançar se no Arassuahy. Compõe-se o arraial de humas 50 casas pobres, edificadas no valle, ou no declive das collinas, que o cercão.

A igreja, apenas principiada, e coberta de telha, eleva-se sobre huma altura. As collinas tem os seus flancos e o seu vertice cobertos de carrasqueiros; mas o fundo do valle apresenta huma vegetação menos triste; e quando as collinas deixão entre si algumas profundidades ahi crescem grandes arvores. Poucos la-

(1) Vegetação que se apodera dos terrenos outrora cultivados.

gares offerecem com tanta exactidão come a Capellinha a imagem de huma colonia nascente. As casas achão-se dispersas por differentes pontos; apenas quatro, ou cinco são cobertas de telha; e o resto, de folhas de palmeira, ou de plantas gramineas. Algumas casas mesmo não tem paredes de barro; mas entre os páos da armação enlação-se ramos d'arvores, ou folhas de palmeira.

Os habitantes da Capellinha applicão-se á agricultura, e tem as suas plantações em matos situados a alguma distancia do arraial. Colhem feijão, arroz, e milho, que lhes rende pelo menos, cento por hum; as suas terras são mui favoraveis á cultura do tabaco; porem não se cultiva o algodão. Não posso persuadir-me de que nas chapadas (2) não produza o centeio com abundancia; e seria para desejar que hum agricultor hum pouco instruido tentasse a este respeito alguns ensaios.

(2) Planicies mui extensas nas alturas das montanhas.

FOLHETIM.

O REMORSO DELATANDO O CRIME.

Mal se concluio a paz geral, segui o exemplo de milhares dos meus compatriotas, para quem o continente por tanto tempo estivera fechado, e parti para a Suissa. Pouco ou nada se sabia então daquelle paiz; as estalagens erão poucas e essas pessimas; hoje já isso não é assim Os habitantes desde esse tempo para cá tem perdido tambem muito da sua individualidade. O attrito dos estrangeiros e a corruptora influencia do seu ouro, tem feito desapparecer essa simplicidade de maneiras, e muitas das virtudes que aos montanhezes legárão os seus antepassados.

Hum dos primeiros lugares que visitei foi o lago dos quatro Cantões; esse lago, cujas margens derão nascimento aos heroes e patriotas que despedaçarão o jugo de estranha tyrannia. Os lagos da Suissa tem todos hum caracter peculiar, devido talvez á sua solidão.

De Altorff atravessei o monte S. Gothard, e, felizmente para mim, vi essa estrada antes de ter-se começado a nova á imitação da do Simplon. As artes mechanicas e a civilisação matão o sentimento e cortão o vôo ao estro. Não havia então o barco de vapor com a sua negrejada columna de fumo, para destruir a connexão do presente com o passado Hum batel igual na construcção àquelle de que Tell, saltando sobre a rocha, despedira a flecha que atravessou o coração de Gesner, conduzio-me às fraldas do S. Gothard Esse monte não estava então cortado por huma estrada como a de hoje, que dá passagem a enormes diligencias com os seus tejadilhos, conductores e criadas graves, apinhoados no topo dessas disformes carroças. A vereda que por muitos seculos fôra trilhada, profunda e precipitosa, só dava passagem a pé ou a cavallo; vereda, a mais sublime de todas com as suas ensurdecentes torrentes bordada de gigantescos pinheiros que gradualmente se tornavão em pygmeos, á maneira que se ião perdendo por entre as nuvens.

Era no mez de abril e perto das dez

horas da noite, quando, depois de ter caminhado muito, cheguei a huma estalagem nos suburbios da pequena villa que tem o nome sonoro e musical de Lugano Não era a melhor estalagem do lugar; mas, depois de ter vivido por tanto tempo nas queijeiras da Suissa, com pouco me contentava, tudo me parecia bom, e o que queria era achar hum abrigo. O estalajadeiro parecia respeitar pouco os que viajavão a pé, porque nem se levantou para me saudar quando eu entrei. Estava sentado perto do lar com hum viajante que, a julgar pelos seus bigodes brancos e trajo meio militar, era soldado veterano.

As maneiras do nosso estalajadeiro não erão por certo muito urbanas; mostrava-se bem pouco disposto a offerecer-me essa hospitalidade de que Goldsmith tanto fallou. Disse-me, com semblante carregado, que a sua estalagem estava cheia, e que o viajante que acabava de chegar, apontando para o veterano, tinha tomado o seu ultimo quarto. O lar tinha bancos de roda, e respondi-lhe, por isso, que, se me desse dous cobertores, dormiria ahi mesmo.

O veterano offereceo-me civilmente metade da sua cama, mas, como o estalajadeiro accedeo á minha proposição, recusei aceitar a offerta do melhor modo que me foi possivel

Huma excellente sopa da macarrão huma deliciosa truta, e huma boa fritada d'ovos fez-me esquecer a carranca do estalajadeiro, e os bancos em que havia de dormir Comecei a comer com hum appetite verdadeiramente alpino, e, dizendo-se-me que o vinho era bom, mandei vir duas garrafas de Bordeaux de que eu e o veterano cedo demos conta.

O meu companheiro era homem agradavel. Communiquei-lhe donde vinha e para onde ia, e elle disse-me tambem o motivo que o trouxera a Lugano. Fallei com enthusiasmo do S. Gothard e do valle de Andermatt Ao pronunciar esta palavra, notei que o meu companheiro mudava de côr, que parecia estar afflicto. Bebeo a tragos dous copos de Bordeaux, como para animar-se, e começou a historia seguinte:

„Talvez ouvisseis fallar em Sowarrow e nas terriveis privações que elle e os Russos soffrêrão nessa memoravel retirada pelo S. Gothard. Era eu então soldado do exercito francez, e, achando-me na retaguarda, composta de huma companhia de caçadores, guardando algumas bagagens e mantimentos que havia pouco tinhão chegado, acampamos de noite em Andermatt. Lembrais vos, sem duvida, desse verdejante valle e do manso ribeiro que o banha, que, por hum singular capricho da natureza, apresenta tão notavel constraste com o cahos de rochedos e turbulencia que marca o precipitado curso da torrente, até que se confunde com as azuladas aguas do lago dos quatro Cantões.

„Pois bem, ha, ou havia, em Andermatt huma unica estalagem „

O estalajadeiro que, havia algum tempo, estava dormitando, levantou-se sobresaltado e deixou cahir o copo no chão. Até então mal tinha eu reparado nesse homem e na sua physionomia; mas agora que o encarava e que a luz do lar lhe allumiava o rosto, parecia-me impossivel que feições como as suas não tivessem attrahido ha mais tempo a minha attenção. Tinha de cincoenta e cinco a sessenta annos de idade, era baixo e grosso como todos os montanhezes, tinha olhos pardos, inflammados pelas bebidas, faces pallidas e descarnadas, e as feições trahião huma tristeza habitual, como se estivesse entregue á continua contemplação do crime ou ralado pelos remorsos. Pelo menos tal foi a impressão que me causou, e tive hum presentimento indefinivel de que este homem tivera parte na historia que estava ouvindo.

Ha em nós, se a não reprimimos, huma consciencia interna, hum sentido independente dos nossos sentidos externos, que nos dá hum conhecimento prophetico da verdade das cou-

sas, hum poder secreto de adevinhação que faz de hum olhar huma interjeição, que torna hum gesto eloquente. Assim, o copo que cahio no chão, foi hum éco que vibrou no meu coração, e que me obrigou a vigiar de perto a physionomia e gestos do estalajadeiro.

Em quanto eu assim discorria comigo mesmo, continuára o official a sua historia.

„Esta solitaria estalagem era, no tempo de que fallo, hum simples hospicio igual a essas que hoje encontramos no Simplon e outras estradas que cortão os Alpes, e que o governo manda edificar para abrigo dos viandantes.

„Tinhamos acampado nas margens do ribeiro. Como o destacamento era pequeno, e as montanhas andavão cheias de transfugas e ladrões, era de mister estar alerta. O assistente do commissario geral, a quem estavão encarregadas as bagagens e mantimentos, alojou-se na estalagem, onde, no unico quarto que ahi havia, lhe preparárão huma especie de cama, separada sómente por hum cobertor do leito do estalajadeiro e de sua mulher. Sentado perto do lar, aquecia-se ao fogo de algumas achas de lenha, quando vio entrar hum mercador volante que a presença do inimigo detivéra por algum tempo em Altorff. Mal soube que os Russos se tinhão retirado, pôz-se a caminho para Milão e veio ao valle de Andermatt para continuar a sua jornada sob a protecção das nossas tropas. Como tivesse bebido largamente, fallou com demasiada indiscrição do valor de huma caixa de joias que trazia. Omitti dizer-vos que o joven assistente do commissariado se chamava Adolpho e que era meu patricio. Tinhamos sido condiscipulos e amigos desde a infancia, e a nossa intimidade tinha crescido ainda mais desde o momento em que me declarára que amava minha irmã, com quem estava para casar-se quando a decimação do municipio nos marcou no mesmo dia victimas da conscripção. Para o pobre Adolpho foi hum momento bem melancolico o da despedida, e mais triste foi ainda para a sua desventurada mãi, que perdêra seu marido no campo da batalha nas primeiras campanhas da revolução. Adolpho era o seu filho unico, o seu unico apoio no mundo, o bordão da sua velhice. A cabana em que habitavão e huma pequena horta, era a unica cousa que possuião; mas a pobre velha vivia contente; essa modica fortuna, a presença de seu filho, e a esperança de abraçar e criar os netos a tornavão feliz. Ah! esses sonhos de ventura durárão pouco! Apertando o seu Adolpho contra o peito, dizia-lhe o ultimo adeos, dava-lhe o derradeiro abraço!

„Chegamos ao exercito no mesmo dia e entrámos para o mesmo corpo; mas, em attenção aos serviços do pai de Adolpho, que o coronel do regimento conhecêra, foi admittido o meu amigo no commissariado, serviço que lhe promettia realisar huma fortuna em pouco tempo. Mas não era elle talhado para huma vida de actividade e de empreza; o seu temperamento era melancolico e os seus pensamentos reverião a cada instante para a sua cabana, para as pessoas que lhe erão caras. Durante a marcha, estava quasi sempre a meu lado. As horriveis solidões dos Alpes, e a terrifica grandeza da ponte do diabo, recordavão com mais força os verdes prados e vinhas das suas planicies nataes, huma sombria preoccupação de espirito, hum fatal presentimento lhe fazia dizer que o S. Gothard era huma barreira eterna entre elle e as suas esperanças. Eu ria-me dos seus receios, chamava-lhes chimericos e estonteados e procurava animalo, mas em vão. Tal era a disposição de animo em que o deixei quando acampamos.

„Tendo Adolpho repartido a sua cêa com o mercador volante, offereceo-lhe, como eu vos offereci metade da sua cama que elle aceitou agradecido; e, tendo depositado a sua preciosa caixa debaixo do travesseiro, bem depressa co-

meçou a resonar. Os outros habitantes da estalagem já dormião a somno solto, mas Adolpho nao podia cerrar os olhos . . „

Aqui deo o nosso estalajadeiro hum gran de suspiro, que o official francez, com tudo, nao ouvio. Examinei o com attenção, tinha a cabeça apoiada na mão, e os dedos entrelaçados nos cabellos. O copo quebrado jazia a seus pés, e pareceo-me estranho que não se tivesse provido de outro, pois tinha a garrafa, quasi cheia, diante de si.

„A lua estava no crescente e os seus raios illuminavão o centro da estalagem, deixando os lados em espessa escuridade: parecia convidar Adolpho a sahir para o campo Levantou-se e apalpou a porta, mas achou-a trancada e fechada, e, receando incommodar o companheiro, lembrou-se da janella. Cedêrão as portas sem o menor esforço, e subindo Adolpho ao parapeito saltou na estrada.

„Oh! como era brilhante o espectaculo da lua nos alcantilados Alpes! Como dormia placido nos seus raios o esmeraldino valle! Como tremulavão os seus reflexos nas transparentes aguas do ribeiro, que qual prateada cobra, por elle serpentêa! Os cimos dos penhascos, até ás longinquas alturas do Grimsel, estavão argentados, e o largo resplendor do Rhodano, que por entre elles corre, parecia indicar aos espiritos a estrada celeste! Nem hum zephiro agitava as hervas Era tal o silencio que os medidos passos das sentinellas se ouvião distinctamente, marchando sobre a avelludada relva.

„Adolpho procurou acalmar a febre dos seus pensamentos na calma da natureza As sentinellas o virão e gritárão quem vem lá? Era eu huma dellas; conhecêmos Adolpho, mas, como os artigos de guerra o prohibião, ninguem lhe deo huma palavra. Passou perto de nós e os meus olhos o acompanharão por muito tempo até que hum rochedo m'o escondeu. Por quanto tempo vagou e até onde foi, nao sei, que pouco tempo depois fui rendido.

„Perguntei depois a Adolpho até onde tinha hido; só se recordava de que tinha estado sobre a ponte do diabo, e de que olhando para a espumante torrente quizera arrojar-se ao abysmo, e com difficuldade resistira ao impulso.

„Finalmente, porêm, voltou para a estalagem, deitou-se vestido ao lado do seu companheiro, e cahio em hum extasis, que, semelhante ao que produz o opio, apenas se póde chamar somno. Horriveis visões o atormentárão. Parecia-lhe ver palpavelmente a figura do estalajadeiro com as maõs tintas de sangue „

O nosso patrão ao ouvir estas ultimas palavras, deo gemidos audiveis, mas o narrador absorvido nas suas proprias reflexões, ou attribuindo esses gemidos á sympathia, quasi que não fez reparo.

„Parecia-lhe, continuou o official, que hum cadaver jazia a seu lado, que as mãos desse cadaver apertavão estreitamente as suas! Tanto o sonho se assemelhava á realidade, que se levantou sobresaltado, e, cheio de espanto, olhou em derredor de si: mas tudo estava em silencio, a lua tinha desapparecido por tras dos montes, a escuridão succedêra á sua brilhante luz; Adolpho deitou-se, e bem depressa adormeceo.

„De madrugada deviamos começar a marcha. Era no mez de junho, e naquellas Alpinas alturas o sol nasce mais cedo do que nos valles. Ainda não erão tres horas quando despertei ao clamor de muitas vozes, entre as quaes mais se distinguia a do estalajadeiro. Estava em fraldas de camisa, e arrástava hum homem para o nosso acampamento; esse homem era Adolpho. Denunciou o autor de hum assassino que se commettêra na estalagem, e declarou querer fallar em continente ao commandante Deixamos as nossas mulas que estavamos arreiando, e corrêmos confusamente à estalagem onde deparamos com hum horrivel es-

pectaculo. O mercador quente ainda, e ensanguentado, estava estirado na cama, onde claramente se via a impressão de hum outro homem, porque o rego de sangue que corria ainda da ferida do mercador, formára ahi huma poça. A seu lado jazia a espada de Adolpho tinta de sangue

„Cumpre confessar que o ter elle sahido da estalagem antes de amanhecer, e pela janella; o desapparecimento do cofre, que se podia suppôr fôra esconder em alguma toca para, em occasião mais opportuna, o transportar, apresentavão muitos e fórtes indicios contra elle.

„O conhecimento das provas que depunhão contra elle, e, sobretudo, o semblante dos officiaes e de todos os que o rodeavão, onde claramente se lia a plena convicção do seu crime e a certeza da sorte cruel, da morte ignominiosa que o aguardava; por tal modo o intimidárão e enervarão que nem huma palavra pôde proferir em sua defesa. O seu rosto estava pallido, as suas feições indicavão o terror, o seu olhar apresentava a vidrada expressão do idiotismo Nunca se vio huma pintura mais perfeita do réo conscio do seu crime Neste estado de desesperação foi algemado, e conduzido para Bellengina onde se achava o quartel general do exercito.

„Os conselhos de guerra, especialmente em campanha, são mui summarios O commandante era Suisso; tinha a mais alta idéa das virtudes dos seus compatriotas, e repellia a possibilidade de poder suspeitar se hum simples lavrador, hum montanhez, que, dizia elle, nenhum uso poderia fazer do ouro e dos diamantes, mesmo se os possuisse.

„Passadas duas ou tres horas, nomeou-se hum conselho de guerra para julgar o meu desventurado e innocente amigo. Prostradas todas as suas energias, mentaes e physicas, insensivel á scena em que representava hum papel tão conspicuo, cuvio ler as provas que se amontoavão contra elle sem ter força para impugna-las. Quando lhe disserão que se defendesse, confessou que erão verdadeiros todos os factos que apontavão, menos o do assassino; referio o seu passeio nas montanhas, o sonho que tivera, e o como ao acordar, vira o mercador morto e o estalajadeiro junto á cama; mas contou tudo isto por maneira tão confusa e incoherente, que longe de provar a sua innocencia, mais confirmou os seus juizes na convicção que tinhão de que fôra elle o assassino Em huma palavra, foi declarado criminoso e sentenciado a morrer espingardeado.

„Huma hora antes do fatal momento, tive huma entrevista com o infeliz Adolpho Conhecendo-o desde criança, conhecendo todos os segredos da sua alma, o meu coração o absolvia Comtudo, era eu o unico no campo que o julgava innocente Posto que joven, era sómente a idéa da infamia, a lembrança de sua mãi, da sua amante, que o atormentava, que tornava a morte mais amarga. A mim, ao seu amigo, encarregou elle da tarefa de dar os ultimos adeoses áquelles que lhe erão gratos, de purificar a sua memoria; e, depois de confundirmos as nossas lagrimas, preparou-se para a morte.

„Nada ha tão magestoso, tão terrivel, como huma execução militar! Os tambores cobertos de crepe, as armas em funeral, o criminoso com a cabeça descoberta, o silencio que reina nas fileiras, tudo tende a commover o coração mais insensivel.

„Adolpho tinha recuperado toda a sua coragem; os seus passos erão firmes, suas faces tinhão perdido a pallidez e a expressão de terror que as desfigurava, seus olhos estavão levantados para o Céo, onde ia ser recebido como hum espirito bemaventurado! Ainda agora o estou vendo de joelhos; a attitude em que o vi, quando apresentou o peito ás espingardas dos seus camaradas, nunca se me apa-

gou da mesma ma! Parece-me que a palavra fatal — fogo — ainda retinne nos meus ouvidos, e que atravessado por muitas balas, o vejo cahir sem exhalar hum só gemido ...„

Quando o official acabou agudos e repetidos forão os gritos que resoárão no quarto. O estalajadeiro jazia no chão em horriveis convulsões. O que antes parecêra suspeita, convertia-se agora em certeza. O official considerou-o attentamente; huma subita recordação lhe assaltou o espirito, e, rangendo os dentes exclámou:

„E' elle, é o malvado dos Alpes, o estalajadeiro de Andermatt! o assassino do meu amigo!„

Shakspeare conhecia bem o coração humano quando fez Hamlet representar, á vista dos assassinos de seu pai, o acto de huma comedia para os convencer do seu crime. Mas a desgraça de Adolpho, assim relatada, ferio ainda com mais força o peito do malvado e rasgou-lhe o coração! Nunca me olvidarei da physionomia desse assassino e das suas palavras! Durante o seu delirio trahio o seu segredo. Hum horrivel espectro o perseguia, que embalde procurava affastar de si!

Toda a noite velámos, e, de madrugada, procurando o magistrado de Lugano, obtivemos huma ordem de prisão contra o malvado, e fizemo-lo conduzir á cadeia. Semelhante a todos os assassinos, a quem nos derradeiros instantes da vida ralão os remorsos, confessou o estalajadeiro de Andermatt o seu horrendo crime, e foi expiar no cadafalso os seus peccados.

O MINISTRO, E O EMPREGADO DE SECRETARIA.

Tout s' arrange au hasard,
et rien n'est à sa place.
Voltaire, Epître à un ministre d'état.

Toca-se huma campainha...:..E' o chefe da 6. ª divisão, que chama Graciano, continuo de secretaria, para lhe perguntar se Monlac veio á repartição.

— Monlac? responde Graciano, oh! senhor, esse é sempre o primeiro no seu posto, e o empregado mais exacto desta secretaria.

— E é verdade isso, Graciano?

— Se a nossa administação tivesse huma duzia de empregados como elle, o expediente seria mais completo, e o estado ganhava huma economia consideravel.

— Ha muito tempo que elle é empregado?

— Ha desanove annos, senhor.

— Tem familia?

— Hum filho, e tres filhas, que não lhes tem sido possivel casar-se, por que quando não ha fortuna....

— Pois Monlac não tens bens?

— Apenas o seu emprego, e huma pequena escripturação em casa de hum banqueiro, onde trabalha tres vezes por semana desde as 6 horas ás 10 da noite.

— E vós sabeis se elle terá inimigos?

— Senhor, eu nenhum lhe conheço; com tudo tenho presenciado que alguns de seus collegas riem-se entre si da sua assiduidade, e zombão dos escrupulos deste pobre Monlac, que não dá huma só falta por isso que o estado lhe paga.

— Graciano, sabeis quaes são as suas opiniões?

— Não, senhor, por que em tudo o que diz respeito á politica é mui reservado.

— E' cousa singular! falla-se deste homem como hum cidadão perigoso por sua conducta, e por seus principios; eu não sei por que capricho sua excellencia notou á margem de huma denuncia que lhe foi dirigida = demittido por opiniões =
— Ah! Senhor, o Ministro foi enganado, eu vo-lo asseguro.

Monlac estava só na sua repartição, quando hum continuo veio participar-lhe que o chefe de divisão desejava fallar-lhe. Levantou-se immediatamente, e dirige-se á presença do chefe, cuja physionomia triste, e ao mesmo tempo severa, e o embaraço que mostrava em dirigir a palavra, lanção huma inquietação vaga no espirito de Monlac, que nada ousa interrogar, e só espera com anxiedade o rompimento do silencio. Meu amigo, diz emfim o chefe de divisão, movendo diante de si alguns papeis insignificantes, tenho huma funesta noticia a dar-vos.

— A mim, senhor?

— Ha denuncias a vosso respeito.

— Bem surprehendido me deixa a vossa affirmativa!

— Diz-se que a vossa opinião....

— Nunca mudei de opinião. Meu pai morreo no serviço de Luiz XVI; e eu fui condemnado á morte por haver sido accusado de realista.

— Vós condemnado à morte!

— Sim senhor; hum meu amigo, de opinião contraria á minha sub ministrou me o modo de me evadir por meio da fuga a huma sentenção iniqua; mas passados alguns annos regressei á França; e havendo-se exhaurido a minha diminuta fortuna, sollicitei huma emprego, que sirvo ha desanove annos com satisfação de meus superiores.

— Durante este tempo nunca mudastes de partido?

—Não senhor Posto que me submettesse ás leis do imperio, sempre conservei a lembrança dos beneficios que a familia real liberalisára á minha casa. Fui subdito de hum principe a quem os Reis da Europa tinhão reconhecido como seu irmão, por isso que nunca me recusei á obediencia que hum cidadão deve ao Monarcha que governa a sua patria. Quando o Rei tornou a gosar da herança de seus antepassados a minha obediencia converteo-se em cega submissão, e preguei com todos os meus esforços a união, e o esquecimento. Perseguido outrora por opiniões, que hoje triumphão nunca fui perseguidor; nunca pedi graças, nem favores, por me parecer que convinha reserva-las afim de unir ao Rei aquelles que durante vinte annos tinhão consumido a sua existencia no serviço da patria.

— Parece-me ser muito rasoavel o que acabais de dizer: mas o certo é que haveis sido intrigado para com sua exc. que de vós exige huma garantia de vossas opiniões realistas afim de conservardes o vosso emprego. Tratai disto com a maior brevidade e proporcionai-me os precisos meios de destruir a impressão desagradavel, que o senhor ministro parece ter concebido a respeito de vossa politica.

Monlac abatido volta sua repartição, sendo o ultimo, que della havia saido; e pelo caminho pensa sobre a maneira com que poderá satisfazer aos desejos de seus chefes, sem importunar a seus amigos, nem divulgar seus acontecimentos. Entra em sua casa e sorrindo-se communica a sua mulher que elle já não é reputado bastante realista para copiar cartas, nem trabalhar sobre contabilidade. Madama Monlac recusava se a acreditar a seu marido; convencida porêm da realidade, indigna-se contra os mesquinhos sentimentos de s. exc No dia seguinte, quando Monlac voltava ás suas obrigações sem haver decidido cousa alguma, eis que sua mulher se lhe precipita nos bra-

ços, annunciando-lhe que está salvo. Meu amigo diz ella, tu foste condemnado à morte no anno 3, e vê se te recordas de quem presidia então no tribunal revolucionario.
—Robin.
— E sabes tu que esse cidadão, Robin, hum dos corypheos do republicanismo passou a conde do Imperio, e ministro do Rei?
— E que me pode isso importar?
— Pois escuta, é esse o mesmo homem, que te não acha bastante realista para copias de circulares.
— E' impossivel! O conde de Saint-Sevrin de la Marlière?
— E eu affirmo que não é outro se não o antigo procurador Robin.
— E tu estás bem certa dessa metamorphose?
— E bem segura. Repara na escala que elle tem percorrido; Robin, procurador em 1790, obrigado a occultar se por dividas em 1791, passa a ser membro da sociedade dos jacobinos de Pariz em 1792. Foi presidente do tribunal revolucionario no anno 3; compra bens nacionaes no valor de hum milhão, e contribue para a queda de Robespierre No anno 5 é nomeado commissario do Directorio; no anno 6 é enviado ao Conselho dos Quinhentos; contribue no anno 8 para a queda do Directorio; é creado tribuno no anno 12, senador em 1804; conde em 1807 pelo Imperador; e contribue para a queda do mesmo Imperador em 1814; nomeado pelo Rei dignatario da legião de honra em 1815; e sollicita o titulo de par nos Cemdias mas teve a fortuna de não o alcançar para obter a felicidade de ser empregado pela occasião do regresso de S. Magestade.
—E eis ahi o realista que me persegue!
— Os renegados não tem tolerancia
— Por consequencia estou perdido.
— Não meu amigo pede huma audiencia ao ministro, e reclama delle hum certificado. que atteste a opinião que professavas no anno 3, e que elle então quiz punir; de certo que não t'o recusarà, e em todo o caso deves tirar huma copia da sentença do tribunal.

Monlac escreveo ao ministro, e recebe a promessa de huma audiencia particular. O nosso empregado, seguro da pureza de seus principios e da lealdade de sua conducta, dirige se à presença de s. exc. Muitas pessoas se achão jà reunidas na sala de audiencia. Entrando Monlac, julga que deve saudar a todos. Mas foi inutil sua civilidade, por isso que ninguem lhe dirigio attenção alguma, nem mesmo o cavalheiro de Silan, que no dia precedente se tinha desfeito em servilismos, e baixezas para obter de Monlac o expediente de huma causa interessante.

Chega emfim o ministro, e todos se precipitão ao encontro de s. exc., e só Monlac se retira a hum canto. Por vinte vezes chegou a sua occasião de fallar ao ministro, e por vinte vezes o nosso timido empregado retrogràda para deixar o seu lugar ao pretendente mais vizinho

S exc., depois de haver borrifado a todos com a agua benta da côrte, ter se-hia retirado sem fallar a Monlac se este á força de retrogradar, se não achàra casualmente no lugar por onde s. exc. se devia recolher.

— Quem sois Que é o que quereis? Taes forão as primeiras palavras que o ministro dirigio a Monlac.

— Senhor, responde, elle, curvando-se profundamente, venho supplicar-vos.

— O que? diz s. exc., sêde breve; não me é possivel perder tempo; sollicitaes algum emprego

— Senhor, eu sou hum dos empregados na vossa secretaria

— Pois como vos chamais?

— Monlac.

— Parece-me que esse nome me não é estranho.

— Ah! Senhor . .

— Que quereis, ser promovido? Declarai-vos, que me é urgente retirar-me.

Monlac admirado, toma animo, e ousa fixar os olhos em s. exc., que no meio de suas maneiras impacientes toma rapé de huma caixa de ouro, cuja tampa representava a entrada de Henrique 4.º em Pariz; venho, diz o nosso empregado, reclamar justiça de v. exc. sobre as calumnias de huma denuncia que vos foi dirigida; e supplicar-vos que suspendais o vosso juizo até que eu vos prove a sinceridade da minha affeição para com a augusta familia.

— Ah! sim, replica s. exc. Algumas informações tenho recebido a vosso respeito. . Pois bem, vejamos a vossa justificação, que na verdade será bem difficil!

— Ah! se v. exc. se recordasse comigo!

– Eu!

— Sim, senhor.

— Pois algum dia entrei na confidencia das vossas opiniões

— Sim, senhor.

— Ora eisaqui huma aventura bem engraçada! E quando fui eu vosso confidente?

— Em 1793 e 1794.

— Que dizeis vós!

— Digo, senhor, que ninguem como v. exc. póde attestar o meu realismo.

— Vós estaes alienado.

— Não, senhor.

— E' impossivel que o não estejaes.

— Em 1793, e 1794.

— Sim; e depois

— Ereis presidente de hum tribunal, com o nome de Robin.

— Robin?

— Sim, senhor, sois vós mesmo. e parece-me estar ainda ouvindo-vos dizer: *em nome da republica Franceza condemnamos á morte o cidadão...*

— E' verdade; esperai. : parece-me que me recordo .

— *O cidadão Jose Monlac accusado por haver dito que a republica não podia subsistir por muito tempo.*

— Ah! sim; e sois vós que fostes condemnado à morte! . . mas segundo parece, essa sentença foi de nenhum effeito, por que acha-vos em completa saude.

— Senhor, eu desejava que vos dignasseis conceder-me hum certificado que atteste em como no anno 3 fui por vós, ou pela republica condemnado á morte.

— Porêm, meu charo, eu não sei se devo

— V. exc. exige provas dos meus sentimentos realistas; e a que eu supplico. .

— Mas adverti que eu não posso... Ora é bem singular que o vosso nome me tenha escapado da memoria... E' verdade que na épocha de que me fallaes presenciamos tantas scenas!

— Eu vos peço por tanto a graça de me não indeferirdes as minhas rogativas.

— Socegai.

O ministro toca huma campainha; chega o porteiro, que immediatamente corre a chamar o chefe de divisão, e este apresenta se a s. exc., que lhe diz: sabei que fui enganado; ninguem como Monlac tem sido mais digno de estima, e de interesse; vós lhe dareis o lugar de segundo chefe, vago pela demissão de Daudet; e vós, meu charo Monlac, tende a segurança de que vos elevarei á mais alta escala.

Monlac retira-se exaltando as virtudes de s exc. Porêm o lugar de segundo chefe durou-lhe dez dias, no fim dos quaes recebe a sua de-

missão, em consequencia de se organisar hum novo plano de reforma. Não o podérão por tanto garantir vinte annos de zeloso serviço, nem o ministro achou tempo para responder ás suas reclamações, nem para lhe conceder huma nova audiencia.

Calumnia ao merito, aviltamento á virtude!

(*Traducção.*)

EDUCAÇÃO.

Quando Pedro o Grande, occupado na difficil empresa de civilisar a Russia, se lembrou de mandar viajar mancebos das differentes classes do imperio, convencido de que as observações que elles fizessem nos paizes cultos da Europa concorrerião efficazmente para desterrar a barbaridade do seu, apresentou ao senado este projecto; todos os senadores o applaudirão, ou por que o julgarão util, ou porque nem Pedro o Grande podia ser isento da fatalidade commum a todos os Reis de terem sempre razão; hum só entre tantos teve a nobre franqueza de o desapprovar. Huma contradicção irrita sempre o homem vulgar, mas attrahe ás vezes a sympathia das grandes almas; o Imperador a quem não seduzia a pluralidade e o numero de approvadores, quiz ouvir o razão;— então o honrado senador voltando se para elle, e tendo feito muitas dobras em hum papel, entregou-lh'o dizendo: «Tirai, senhor, as dobras a esse papel»; e accrescentou: «costumes inveterados pela educação só por ella é que se podem tirar.» Estas palavras precedidas de huma tal demonstração de analogia, fizerão tão viva impressão no illustrado monarcha e tão decisiva, que, em vez do projecto das viagens determinou que por toda a parte se multiplicassem escolas e estabelecimentos de educação; meio unico por que é possivel mudar os costumes de hum povo.

RECEITA CONTRA A BACHARELICE.

A maledicencia das pequenas cidades é cousa insignificante: quereis engolfar-vos em hum turbilhão de palradores? habitai na aldêa alguns dias, e então me contareis novidades.

Na aldêa ninguem é candido, reservado, campestre, modesto e discreto. Na aldêa todos são curiosos, falladores indiscretos, más linguas. O' Florian, ó Gessner, ó Virgilio, ó Bucolicos como me haveis enganado!

Logo que algum estrangeiro chega á aldêa, começa a espionagem, os segredinhos as informações, as conjecturas as pesquisas, as invenções, as glosas e a maledicencia. Será rico? será pobre? donde vem? que faz? quem são seus pais? será casado? será solteiro? E' hum nunca acabar.

Hum joven litterato de París, querendo residir alguns mezes em huma aldêa dos arrabaldes e viver livre dos importunos, tomou hum partido singular.

No dia seguinte ao da sua chegada á aldêa, pedio aos principaes habitantes, homens mulheres e meninas que aceitassem hum jantar em sua casa, á sombra d'huma latada.

Todos se admirárão, mas aceitárão o convite, e no dia indicado se apresentarão pontualmente os convidados.

Estes, depois da sobre mesa, limpárão a bocca e se apromptavão para se retirarem, mas o amphytrião os deteve com o gesto e com a voz e, subindo a huma banca, pronunciou o seguinte discurso:

— Senhores e senhoras, sou de París.

Móro na rua dos Martyres,

Go-o d'huma renda mediocre.

Exerço a vida de homem de letras, com o devido respeito.

Chamo-me C B

Retirei me para o campo para concluir hum romance historico, cujo objecto não vos interessa por maneira alguma.

Meu pai era advogado na Relação de París; morreo ha tres annos.

Perdi minha mãi ainda muito moço.

Tenho huma irmã muito bem estabelecida em Lyão, e hum tio em Bordeos.

Sou solteiro e não tenho dezejo de casar-me.

Não sou bom nem máo; vivo parcamente. Não vou á igreja; não gosto de danças nem de funcções de annos. Não jogo nem o *écarté* nem o *loto*.

Tomo tabaco e fumo.

Devo ao meu alfaiate, a quem pago aos mezes.

Não me metto com politica, nem tenho opinião alguma.

Faço a barba tres vezes por semana.

No inverno, ando com hum colete de flanella.

Levanto-me ás sete horas e deito-me ás onze.

Tenho tres casacas e huma sobrecasaca.

Digo-vos todas estas cousas, senhores e senhoras, unicamente por vosso interesse, e para que não atormenteis a vossa imaginação a meu respeito.

Não sou urso, e quando me quizerdes fallar me encontrareis mas como nao quero adquirir conhecimentos, a minha sociedade vos deve ser inteiramente indifferente.

Depois destas palavras, despedio o Amphytrião os seus convidados embasbacados. Huns achárão a allocução atrevida; outros comica e original; mas o que é certo é que o demonio da maledicencia não fez preza neste caso.

O PAVILHÃO DO REI DE SIAM.

O Rei de Siam tem, em huma de suas casas, hum pavilhão mui extraordinario. As mesas, as cadeiras, os gabinetes de que é fornecido são todos de crystal; as paredes, o tecto e os lados são de vidro da grossura de huma polegada e de huma braça de largura tão habilmente unidos com almecega transparente como o mesmo vidro, que nem huma pinga d'agua póde penetrar no edificio. Não existe se não huma porta, que feixa tão exactamente que é igualmente impenetravel. Hum engenheiro Chinez construio o pavilhão deste modo, para servir de abrigo contra o insoportavel calor daquelle paiz. Tem vinte e oito pés de comprido e dezaseis de largura e é collocado no meio de hum grande tanque, calçado de marmores de diversas cores. O tanque pode-se encher de agua em hum quarto de hora, e despejar-se com igual rapidez. Assim que a familia real está dentro do pavilhão fecha-se a porta tapão-se as gretas com almecega e abre se a comporta do dique; o tanque se enche de agua até a cima, de maneira que o pavilhão fica coberto della, com a excepção da cupula que sobrepuja e da passagem a huma corrente de ar. Dizem que não ha nada mais ameno que a deleitosa frescura deste delicioso pavilhão, quanto tudo em redor é chamuscado e queimado pelo intenso calor do sol.

POESIA.

AS DAMAS.

Por hum seu admiradôr.

Cantar as damas
Quiz meigo e terno :
Repulsa a lyra
Monstros do Averno.

Se ao homem coube
A perfeição ,
Não ha formosa
Sem seu senão.

Tão refalsadas ,
Que as cordas d'ouro
Falseião , quebrão
Em seu desdouro.

Sómente os crimes
Dellas sem par ,
Bordão de chumbo
Póde entoar.

Humas são falsas ,
Estas matreiras ,
Quaes inconstantes
E traiçoeiras.

São presumidas
Quando formosas ;
E sendo feias ,
São invejosas.

A barboleta
De flôr em flôr
E' menos vária
Que o seu amor.

Como a sereia
No alto mar ,
Co' a voz afagão
Para enganar.

Do crocodilo
Mentidos ais
Não são tão falsos ,
Tão desleaes

Como a alta grimpa
Que move o vento ,
Assim varía
Seu pensamento.

A folha do almo ,
Sempre a tremer ,
Tem mais firmeza
Que o seu querer.

Aqui na sala
São muito affaveis ,
Mas lá por dentro.
São indomaveis.

Fingem no rosto
A mansidão ,
Mas tem serpentes
No coração.

Cada sorriso
Celestial
Leva encoberto
Duro punhal

Quando no labio
Aponta o mel ,
Sempre no seio
Se esconde o fel.

Fogem dos santos
A' oração ;
Tem com o espelho
Mais devoção

Ouvem d'um lado
Amante ardor,
Aceitão do outro
Hum ai d'amor

Tem de amadores
Oitenta listas,
E não se querem
Chamar todistas.

A face ostenta
Dura isenção,
Quando fraqueia
O coração.

E o rosto ás vezes
Enternecido
Esconde hum peito
Empedernido.

Trahem ternuras,
Trahem piedade,
E são traidoras
Té na amizade.

Não cabe da rêde
A agua mais cedo,
Que dessas bocas
Foge o segredo.

E sempre as lagrimas
Tão promptas tem,
E sabem todas
Mentir tão bem.

Quebrão protestos
Com tanta magoa,
Como quem bebe
Hum copo d'agua.

Quando sorriem
Não sabem, não,
Se de ternura,
Se é de traição.

Os seus amores
São tão balofos,
Como das saias
Gommados fôfos.

E quando escrevem
Tão derretidas,
As suas cartas
São lementidas

E quando fallão
Tão amorosas,
Essas palavras
São enganosas.

E quando soltão
Sorrir fagueiro,
Esse carinho
E' traiçoeiro.

E quando em lagrimas
Tão debulhadas,
São contrafeitas,
São refalsadas

E quando brincão,
Sempre la tem
Huma traição
Ou hum desdem.

Na dansa afagão
O seu parceiro,
C'os olhos fitos
No par fronteiro.

A' falta d'homens
A quem trahir,
Humas ás outras
Sabem mentir.

Não póde o homem
Remedio achar
Que tantos males
Possa curar.

E' fugir dellas
Mui apressado,
Como quem foge
De cão damnado.

COMMUNICADO.

AMOR DE CÃO.

É este hum daquelles brutos que maior numero apresentão de phenomenos psychologicos e a quem os phrenologistas concedem até o sentimento moral. O instincto aperfeiçoado deste e semelhantes irracionaes tem convencido a muitos philosophos, e deveria ter convencido a todos de que o bruto não é hum mero automato dotado sómente de vida e sentimento - sensação. Os factos que a historia natural moderna apresenta relativamente aos cães da *Terra-nova*, em que elles se representão ora salvando do naufragio a seus senhores, ora suicidando-se e praticando outros actos de inteligencia e calculo, são argumentos que desvanecem qualquer pirrhonismo a respeito.

O facto que passamos a narrar e que teve lugar ha dous mezes corrobora o expendido.

O sr. Fernando Candido d'Oliveira Carmo, morador no arraial da Itabira deste termo, possuia ha pouco tempo hum pequeno dogue, que o acompanhava por toda a parte. Foi-lhe preciso partir para a côrte do Rio de Janeiro, e para se esquivar ao pesar de ver aflicto seu pequeno cão partindo em sua presença, sahe occultamente. Poucas horas depois da partida do sr. Fernando, os moradores do arraial vião enternecidos divagar o cão pelas ruas por onde o senhor transitava e casas que frequentava, entregue a visivel afflicção. Chegado á casa e como desesperado de poder conseguir o seu importante intento, entrega-se a huma dôr manifesta, gemendo humanamente e até mesmo derramando lagrimas de angustiosa saudade! Todos os dias subsequentes á partida do sr. Fernando, o cão-sinho divagava como em delirio, por toda parte; punha-se-lhe a comida hesitava ou não comia; aos incessantes e compassivos agrados das pessoas de casa apenas se mostrava sensivel agitando vagarosamente a cauda. Ao chegar qualquer pessoa á porta era o dogue o primeiro que a ia reconhecer, e quando não encontrava o seu objecto predilecto era visivel a commoção do irracional.

O sr. Fernando demorou-se em sua viagem mez e tantos dias: chega porém finalmente. O cão-sinho já extenuado e como que entregue sem murmurar seu triste destino, estava para hum canto visivelmente meditativo. Nisto entra pela casa não ainda o sr. Fernando, mas sómente o pagem que o costuma acompanhar. Apenas o pagem é visto, ouvido e reconhecido pelo dogue; eis que se levanta, fazendo hum esforço contra fraqueza e como que esperando após o pagem seu querido senhor, entrega-se a insolita e desconcertada alegria. Salta, avança para o pagem corre para a porta. Mas que? Não era possivel que a fraqueza o a inanição supportassem hum movimento d'alegia tão forte! é victima de seu amor, de sua saudade! O pequeno dogue não chegou á ver o sr. Fernando: só a esperança certa de o tornar á ver o transportou a tal gráo de prazer que no meio dos saltos e caricias dirigidas ao pagem cahe *in continenti* e já então o dogue não existia!

Hum cão padeceo saudades de seu senhor e foi victima de sua esperançosa alegria.

Ha brutos que não experimentão só o sentimento physico. **

CHARADAS.

Nome proprio de mulher — 2
Nome proprio de huma herva — 2
O nome proprio transtorna
E outro nome proprio forma. (A)

Sem mim, o muro de Troya, } 1
Diverso nome teria;
E talher que vem á mesa } 1
Chamado assim não seria.

Sou filha, e posso ser mãi
Ser tia, e tão bem avó;
Ser parente em qualquer gráo
Sendo huma pessoa só.

(J. A. M.)

Charadas do n. antecedente.

1.ª laranja — 2.ª papel — 3.ª aguia — 4. Paraclito.

Ouro Preto, 1845 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Ouro n. 9.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.° 2 DE DEZEMBRO DE 1845. N.° 25.

A S. M. O IMPERADOR,

O SENHOR D. PEDRO II, DE ALCANTARA, JOÃO, CARLOS LEOPOLDO SALVADOR BIBIANO, XAVIER, DE PAULA, LEOCADIO, MIGUEL, GABRIEL, RAPHAEL, GONZAGA.

Saudemos, ó Brasileiros
O Dia 2 de Dezembro!
Dia que é toda da Patria,
Como o Sete de Setembro.

Dia tão fausto
Celébre o Mundo:
Hoje nasceo
PEDRO SEGUNDO.

Hum firmou a Independencia
Outro firma a Monarchia,
Lançando por terra os planos
Da torva Demagogia.

Dia tão fausto
Celébre o Mundo:
Hoje nasceo
PEDRO SEGUNDO.

Que porvir cheio de gloria,
Este dia nos garante!
Hoje conta quatro lustros
Dom Pedro Nosso Imperante.

Dia tão fausto
Celébre o Mundo:
Hoje nasceo
PEDRO SEGUNDO.

Neto de tantos Monarchas,
Que tem no Mundo imperado,
Ha de manter no Brasil
O nome delles herdado.

Dia tão fausto
Celébre o Mundo:
Hoje nasceo
PEDRO SEGUNDO.

A S. M. O SENHOR D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL

E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL,

NO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1845.

VIGESIMO ANNIVERSARIO

DO SEU AUGUSTO NATALICIO.

SONETO.

De auri-verdes pendões a copia ingente
Ondùla do Brasil na vasta esféra,
Inflammados canhões com voz sevéra
Sulfurico vapor soltão, ardente.

De jubilo sem termo a grata enchente
Em nobres corações a dôr supéra,
Delicias divinaes que o gosto géra,
Eis-que saltão do peito á alegre frente.

Zéfiro encantador, varrendo os ares,
Espêssas serrações desfaz jucundo,
Muda em risos gentis negros pezares.

Bonançoso porvir auri fecundo
Reserva-te ó Brasil, entre milhares
O Dia do Immortal PEDRO SEGUNDO.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Resolvendo o exm. Governo desta Provincia por sua portaria datada de 11 de outubro do corrente anno de 1845 nomear huma commissão composta do sr. Antonio José Osorio de Pina Leitão, e do abaixo assignado afim de proporem quanto entendessem conveniente executar-se a beneficio da publica instrucção, o abaixo assignado teve a honra de apresentar ao illm. e exm. sr. Presidente desta Provincia a seguinte memoria, e com ella o seu voto individual.

CURSO DE ENSINO PRIMARIO PELO METHODO MONOSYLLABO.

Os signaes figurativos da linguagem formão a materia privativa das primeiras escholas. Estes signaes interpretão-se pronunciando-os, ou reproduzem-se imitando os. A acção de os pronunciar recebeo o nome de leitura; e de escripta o acto de seu desenho.

Daqui resultão duas operações, cuja execução reclama, por interesse nacional cimentado nos progressos primitivos de huma juventude esperançosa, o intermedio de hum processo simples, facil, seguro, e perfeito.

Tal é o estado da questão, que se discute no seguinte ensaio.

O ensino dos sons alphabeticos até agora usados, e o acto de os solettrar ficão prosoriptos. E' hum absurdo bem singular eleger representantes de sons, que não tem existencia! O som vocal tem o seu orgão privativo, cujo apparelho se compõe da glottis, larynx, trachéa, e bronchios; porem os labios, a lingua, ou os dentes, apresentando-se na passagem do ár, difficultão, cortão, dividem por intervallos a sua transmissão. A passagem do ár, assim affectada, excita os diversos esforços da voz; nunca porem os differentes sons, por isso que os labios, a lingua, e os dentes, não sendo o orgão vocal, tambem não podem produzir as funcções delle. Os dedos do organista não formão as vozes do orgão. Entre tanto, representou-se pelas consoantes as explosões, que acompanhão a vóz; porem singular doutrina é a de fazer emittir por sons as consoantes, a que se dá a natureza de elementares como se fossem signaes figurativos das funcções da glottis! Por outra parte, depois de se ligar á consoante nas lições do alphabeto hum som, que não tem, duplicado é o absurdo de obrigar o alumno, quando soletra, a produzir outro som inteiramente diverso do que se lhe havia prescripto! Sirva de exemplo a palavra junho. Se vós me ensinastes a pronunciar a sua 1.ª letra — jota —, ou je; a 3.ª — ene —, ou ne; e a 4.ª — agá; corrigir-me-heis se por ventura ler — jotaueneagáo, ou jeuneagáo? Esta reflexão não parecerá de pouco momento, por isso que a diuturna experiencia demonstra a obstinada difficuldade, que de qualquer alumno se apodera, quando tem de criar hum novo habito nesta transmutação de sons, que por muito tempo soffre o conflicto das primitivas impressões alphabeticas; e huma semelhante lucta muitas vezes extingue todas as esperanças de desenvolvimento na execução da leitura.

O processo seguinte parece-me digno de adopção.

Apresente-se constantemente ao alumno no começo do seu tirocinio a base do nosso systema, isto é, a classe dos monosyllabos, principiando da vogal para a consoante; por isso que esta explosão quando final, melhor se sente do que na sua passagem para inicial; e ao depois, desta mesma consoante para a vogal;

por exemplo : ab, eb, etc. ba, be, etc. Em quanto ás lettras, que representão cada huma diversos valores, defeito do nosso abecedario, como C que tambem vale Q, e S; X que igualmente vale S, Z, e CS, etc.; ou em quanto a hum só valor representado por differentes caracteres, outro defeito não menos grave, como G = J; C = S, etc.; o professor reservará para o fim de seus prolegomenos a practica de os exprimir. Ensinar-se-ha quando as lettras deixão de ser signos alphabeticos por se converterem em signos prosodicos, como — ancião, louvem — ; onde as finaes de an, e em indicão sómente o som nasal; o que serve de elucidar a theoría dos diphthongos — ão, õe, etc. A formação das syllabas para estructura dos vocabulos exige longos conhecimentos etymologicos; mas suppomos que o professor designado os possue; com tudo, nós daremos o meio de dissolver qualquer embaraço, que a este respeito occorra, não obstante a illustração supposta, por isso que tão somente alludimos á classe do tirocinio. Costumar-se-ha o alumno com a acquisição gradual dos sons a formar polysyllabos; e entre estes serão preferiveis os que representarem as vozes da conjugação dos verbos. Estes exercicios deverão ligar-se o mais breve que for possivel aos modelos destinados á leitura, cujos caracteres serão previamente conhecidos pelo meio, que indicaremos.

Desde o momento em que o alumno pronuncía o primeiro som, desde esse mesmo momento principia a imitar o signo, que o representa; por isso que pronuncia-lo, e imita-lo estabelece sobre o alumno mais fixas impressões pelo triplice intermedio da vista, aurição, e movimento. A' acquisição da leitura, e da escripta seguem-se os preceitos da linguagem, e do calculo numerico; antes desta épocha seria exigir dos primeiros ensaios da intelligencia os esforços da robustez.

Ficão proscriptas as suppostas, e pretendidas artes grammaticaes, que erronea, e vulgarmente tem sido adoptadas. A arte da linguagem será exclusivamente admittida quando seja o resultado de hum processo logico, e quando apresente em si qualidades consequentes com a estructura, e natureza do idioma nacional

O calculo numerico explicar-se-ha por hum methodo physico-mathematico; evitando-se por este recurso o systema abstracto, que não se compadece com os começos da puericia; e por que assim se consegue a vantagem prompta, e real da applicação do calculo aos usos da sociedade.

O nosso systema monosyllabo deve formar hum curso de dous annos lectivos. A matricula classica annual é a primeira disposição preparatoria do candidato das lettras. Para o acto da matricula fixa-se hum determinado tempo; concluido o qual, aquelle acto se tornará admissivel. A immutabilidade é da natureza dos cursos litterarios; e o erroneo systema até aqui adoptado da admissão dos alumnos nas differentes epochas do anno lectivo, é hum vicio destruidor da ordem, e do progresso. Como se dirigirá o professor para o recem-chegado depois de tres, quatro, ou cinco mezes, por exemplo, afim de o iniciar, e instruir nas materias já expendidas desde o começo do anno, sem alterar, confundir, e subverter a economia da classe?

As entradas successivas no decurso do tempo lectivo, diz-se que conseguem maior numero de ouvintes; mas é bem prejudicial a idea que avalia o merito da aula pelo numero dos que a frequentão. No livro da matricula registrar-se-ha o nome, filiação, naturalidade, e idades dos aspirantes, nunca menores de 7 annos, com gratuita certidão de baptismo ordenada pelo governo ás parochias.

Os trabalhos do 1.º anno lectivo limitão-se ao mechanismo da interpretação, e desenho dos signaes da palavra; e de-

pois dos primeiros ensaios, cuja duração o professor marcará como julgar necessario, seguem-se os simplices fundamentos do calculo

O 2.º anno comprehende os actos de aperfeiçoar as materias do anno anterior pelo intermedio da declamação, calligraphia, ou elegancia de caracteres, grammatica, e continuação do calculo até ás proporções de igual differença, e quociente.

No 1.º anno mechanismo; no 2.º desenvolução de raciocinio

Para que se não destrua o gosto, e zelo do preceptor pelo emprego immoderado de suas forças, nem o gosto, e zelo do alumno pelo excesso de sua frequencia, marcar-se-ha ao espirito as necessarias tregoas pela imposição de dias feriados. Darei primeiramente a minha opinião consciencíosa sobre este ponto tão essencial nas classes de instrucção; e farei depois as modificações, que o concurso de circumstancias exigir Observemos pois se as ferias classicas resultão do arbitrario caprixo, ou por ventura de huma regra immutavel, fundada no calculo, na razão, e na natureza

Em duas grandes secções se dividem os trabalhos da humana especie, mechanicos, e intellectuaes, diametralmente oppostos por seus effeitos em relação a seus agentes, por isso que aquelles se convertem em causas fecundas de conservação, estes em perenne manancial de destruição; occupando-se huns da economia animal como dispensadores de seu vigor; empregando-se outros como ministros de sua diaria ruina, e de sua morte Não pertence ao nosso ensaio o desenvolvimento demonstrativo destas asserções innegaveis; elucide-as a medicina. Ora, as forças physicas, e intellectuaes não sendo de certo empregadas por sêres immutaveis; e indestructiveis, reclamão no seu emprego huma compensação proporcional a á perda natural do agente Vejamos qual seja esta perda, e qual a justa reparação.

Se a experiencia confirma que a 6 dias de trabalho mechanico corresponde 1 dia de descanso, segue-se que a perda diaria é igual a 1/6; porque 1 dividido por 6 é igual a 1/6 Demos agora duas forças, huma intellectual, outra mechanica, ambas de igual valor, 6 por exemplo. Segundo os principios estabelecidos, a primeira força apresenta-se deteriorada, a segunda apparece energica, e robusta Ora, sendo os effeitos na rasão directa das propriedades das causas, segue se que se na robustêz o valor 5 apparece conservado, na deterioração manifesta-se extincto; alem da perda natural da unidade, commum ás duas forças Logo, se como já dissemos, 6 perde 1/6 no estado robusto, o estado deteriorado tem perdido 6/6=1 Por tanto é evidente que 1/6 : 6::1:36; donde resulta que o primeiro subsequente não é mais do que a raiz quadrada do 4.º proporcional, e que este offerece nos trabalhos da intelligencia hum valor igual ao quadrado do trabalho mechanico. Logo, se 1/6 está para hum dia de trabalho mechanico, 6/6 estão para 36/6 de trabalho intellectual; logo, hum dia deste trabalho corresponde a 6 dias de trabalho mechanico; logo, se a 6 dias de trabalho mechanico corresponde hum dia de descanso, a cada dia de trabalho intellectual, que tem o valor 6, corresponde exactamente hum dia de descanso; logo, se hum dia de descanso pertence a 6 de trabalhos mechanicos, 6 de repouso pertencem a 6 de trabalho intellectuaes; por que 6:1::6x6:6

Estabelecidos estes principios sobre a natureza da economia intrinseca do homem, sobre o calculo, e por tanto sobre a rasão, segue-se que no espaço de 365 dias as funcções do magisterio devem necessariamente reduzir-se a 1/2 da grandeza deste espaço; destinando-se igual reducção á posse inalienavel do repouso no mesmo magisterio.

Enumeremos pois todos os dias feriados, comprehendidos até agora no anno

lectivo, e systematico das classes de instrucção.

Grandes Feriados	Dezembro	31
	Janeiro	31
	Fevereiro	28
Pequenos Feriados	Março	11
	Abril.	14
	Maio.	10
	Junho	12
	Julho.	8
	Agosto	10
	Setembro.	10
	Outubro.	8
	Novembro	10
Total dos Feriados.		183
Anno lectivo		183
Anno civil		366

Por este quadro enumerativo se vê a exacta coincidencia da practica, adoptada no regimen litterario, com o meu prestabelecido calculo; pertencendo evidentemente a cada dia lectivo hum dia feriado, ou seis mezes de trabalho equilibrados por seis mezes de indispensavel repouso

Com tudo, se se tolera o methodo existente do tempo feriado, prolongue-se nas escholas, que creamos, a parte denominada ferias maiores pelo espaço de tres mezes com fundamento no calculo proposto; e consulte-se as estações mais favoraveis do anno para os trabalhos do preceptorado, afim de que se não complique com o ingrato de huma estação incommoda

Haverá hum alphabeto delineado em quadros, contendo cada hum delles quatro lettras da mesma especie em caracteres Aldino, e Romano da maneira seguinte

A = *a*
A = a

Estes signos devem ter dimensões, e occupar huma situação tal, que possão ser vistos por todos os espectadores. Nas mesas da aula haverá o conveniente numero de quadros envidraçados, apresentando na frente o alphabeto disposto ao modo ordinario, porêm com os caracteres aldino, e romano dispostos em mutua correspondencia; e huma collecção de sentenças moraes em typo aldino; e no reverso os dous triangulos de addição e multiplicação, com a progressão arithmetica.

O professor ensinará a pronunciar, e com hum ponteiro a contornar monosyllabos, que se achão inscriptos, como já dissemos, em quadros separados para a possibilidade das differentes combinações.

Os alumnos serão distribuidos por turmas, que havendo contornado o signo de ab, por exemplo, o professor repetirá ab, e a 1.ª turma o repetirá tambem; torna-se a desenhar ab; e depois de desenhado, o professor o repete, e a 2.ª turma igualmente: assim progredirá a repetição até á ultima turma Nestes primeiros ensaios o alumno serve se de huma ardósia, passando depois ao uso da penna, que deve ser de ave, e nunca de aço; a qual sempre cede á primeira em flexibilidade

As pautas serão de duas especies, parallelo-angulares de 35 gráos, e simplesmente parallelas; conservando-se sempre no parallelismo a distancia de $2\frac{1}{2}$, ou $2\,1/3$, ou $2\frac{1}{4}$ na rasão da altura que marcar a lettra no corpo primitivo

Haverá huma progressão arithmetica em algarismos separados como o alhabeto monosyllabo.

Os alumnos sentar-se-hão em cadeiras, ficandos os bancos proscriptos por isso que pela falta de espaldar obrigão a contrahir nas idades menores posições defeituosas, originadas na attitude da columna vertebral sem hum ponto exterior de descanso para o peso do tronco; descanso que se procura curvando as vertebras para a parte anterior, de que resulta a forma de hum gibboso; ou inclinando-as lateralmente, de que se segue a obliquidade nos

hombros apresentando-se hum mais alto do que o outro Estes defeitos converter-se em habitos muitas vezes indestructiveis

No 1 ° anno do nosso curso monosyllabo, depois dos exercicios de pronuncia, e desenho, passar-se-ha á leitura corrente de compendios uniformes; primeiramente o da historia desta Provincia, e depois o da historia do Brasil até aos mais recentes annaes do Imperio. A escripta desempenhar-se-ha ou copiando os compendios, ou postillando o que dictar o professor No 2 ° anno, compendios uniformes, que devem conter originaes oratorios, e poeticos brasileiros para a declamação; grammatica com seus exercicios; e a continuação do calculo até ás proporções.

Hum diccionario etymologico existirá permanente á disposição dos consultantes. Terá cada professor hum, ou mais ajudantes, que entre as suas funcções, terão a de conservar a ordem, e o silencio na classe, etc. etc.

Ouro-Prêto, 7 de novembro de 1815.
Elias Diogo e Costa

BOTANICA MARITIMA.

Leis que regulão a distribuição das plantas do mar.

As algas (1), ou plantas maritimas reunidas em grupos procurão temperaturas, ou zonas de latitude particular; entretanto alguns generos, posto que em mui pequeno numero, achão-se espalhados por todos os pontos do oceano.

A bacia atlantica polar apresenta aos 40 gráos de latitude do norte huma vegetação bem notavel. Os mares da India occidental com o golfo do Mexico, a costa de leste da America do sul, oceano indico, e seus golfos, as margens da Nova-Hollanda, e as ilhas vizinhas tem, cada huma destas regiões, suas especies distinctas O Mediterraneo possue huma vegetação que lhe é propria, e que se extende até ao mar-negro; e as especies de plantas maritimas, que crescem nas costas da Syria, e no porto de Alexandria, quasi absolutamente differem das de Suês e do mar-vermelho, apezar da proximidade de sua situação geographica

Nota-se que os mares baixos produzem plantas differentes das que crescem nos mares mais frios e mais profundos; e da mesma forma que na vegetação terrestre, é no equador que as algas são mais numerosas Com effeito, pode-se acreditar que ha quantidades prodigiosas destas plantas, se o julgamos pela zona a que se deo o nome de—Mar Hervoso—, que certamente deve a sua formação aos mares tropicos, e que se dirige ás mais altas latitudes, onde a herva se accumula em tal quantidade que os antigos navegantes Colombo, e Lério comparavão o mar a immensos prados que se havião inundado, e que difficultavão o andamento de seus navios com grande terror de seus marinheiros.

Humboldt, no seu jornal particular, refere que o banco das algas o mais extenso desta zona acha-se situado no Atlantico septentrional, hum pouco ao oeste do meridiano da ilha do Faial huma dos Açores, e entre os 25 ° e 36 ° de latitude, por conseguinte de 275 leguas de extensão. Os navios, que do Cabo da Boa-Esperança, por exemplo, regressão á Europa, atravessão este banco quasi numa distancia igual das Antilhas e das Canarias. Outro banco mais pequeno se encontra entre os 22 ° e 26 ° de latitude do norte e por tanto de 100 leguas de extensão; situado a 80 leguas ao oeste do meridiano das ilhas de Bahama; atravessa-se ordinariamente indo-se das ilhas Caicas as Bermudas. Estas massas consistem de huma, ou duas

(1) Do verbo latino—algeo— ter frio; por que as algas crião-se nas aguas frias do mar.

especies de sargaço, planta que constitue o genero mais extenso da ordem das fucoides

Algumas das plantas maritimas chegão ao comprimento enorme de muitas centenas de pés, e todas são de côr mui viva; posto que hum grande numero dentre ellas cresça em huma obscuridade total, ou quasi total no fundo dos golfos do oceano. A luz parece não ser a unica causa donde depende a côr dos vegetaes, pois que Humboldt encontrou plantas verdes que vegetavão numa obscuridade completa no fundo de huma das minas de Freyberg

(Trad. do Ing.)

OS ALGARISMOS.

Os antigos attribuião a sciencia dos numeros a Mercurio; certos historiadores a Abrahão, alguns a Theuth, e a maior parte aos Fenicios. Costadan, no seu tratado de acenos, pensa que no principio se empregarão as differentes inflexões e posições dos dedos para significar os differentes numeros; depois contava-se por pequenas pedras (calculus) em latim, e desta deriva a palavra calculo, depois vierão os algarismos inventados por Minerva, como diz Tito Livio; se bem que a invenção delles seja attribuida a Palamedes, por Platão e Santo Athanasio; e a Pythagoras e a Nicomaco, tanto por Santo Izidoro de Sevilha, como pelo veneravel Bêda. Confessemos todavia, que o mais antigo destes inventores viveo muito depois de Cadmo trazer as letras á Grecia; e o presidente Bouhier pensa que estas letras erão numericas, mas é mais provavel que o não fossem senão depois de estar completo o alphabeto Grego.

Os algarismos ou letras de conta Arabica, isto é, aquelles de que nos servimos nos nossos calculos, forão trazidos á Europa pelos Sarracenos em 991; antes disso servião-se sómente das letras do alphabeto ou caracteres Romanos. Beveregius persuade-se que os algarismos forão inventados pelos Indios e espalhados pelo oriente antes do seu conhecimento ser transmittido á Europa. O padre Costadau diz que os Arabes os aprenderão dos Indios, os Mouros dos Arabes os Hespanhoes dos Mouros, e os outros povos da Europa dos Hespanhoes. Kircher é de parecer que os Indios os communicarão aos Arabes no decimo seculo, e que estes os transmittirão aos Hespanhoes no decimo terceiro. O abbade de Longuerue fa-los provir dos Brachmanes, e destes passar aos Arabes, que antes d'isso se servirão das letras do alfabeto. Já se não segue a opinião de Rudbeck, que tentou fa-ze-los provir dos Celtas e dos Scythas estabelecidos no norte; nem a de Antonio Nassaro, que na sua Polygrafia, assegura que os Arabes recebêrão os seus algarismos dos Carthaginezes.

O apaixonado de musica e o peralvilho.

Achando-se hum sujeito muito apaixonado de musica na platéa do theatro de Pariz intitulado =Opéra= huma noite em que cantava Thevenard, o melhor baixo de Pariz, teve a desgraça de ficar ao pé de hum peralvilho que não cessava de lhe cantarolar aos ouvidos — O sujeito perdendo a paciencia, fez alguns trejeitos, que bem inculcavão a vontade com que lhe estava. —*Que tem V S?* lhe perguntou o peralvilho, accrescentando pelo que noto parece que não esta satisfeito —Ao que o outro respondeo immediatamente: Ora que hei de eu ter Estou zangadissimo por causa daquelle marola de Thevenard que me está privando do prazer de ouvir a V. S.

FOLHETIM

OS DOUS CHARA'S.

Em huma das lindas noites de julho de 1698, hum negociante ainda moço, que habitava a capital dos estados de Monaco deixava repentinamente a sua residencia e tomava a toda a brida o caminho de França.

Este mancebo, que aliás era muito timorato estava envolvido em duas aventuras pouco agradaveis, e queria fugir a duas castastrophes imminentes: estava ameaçado de huma bancarota em consequencia do máo exito das suas emprezas, e de morte repentina e violenta, justo castigo em que estava incurso por haver seduzido D. Isabel, irmãa do terrivel cavalheiro Fignoli. O cavalheiro que era pobre e não tinha meio de pagar aos assassinos que na Italia se chamão *bravi*, queria a primeira vez que o encontrasse apunhalar elle mesmo o amante de sua irmãa. E' facil encontrar-se a gente no principado de Monaco, e como o nosso negociante se não podia combinar com os seus credores nem com o seu mortal inimigo, vio que a fuga era o melhor partido que podia tomar, e que o excesso da sua desgraça lhe podia servir de desculpa. Escreveo nestes termos aos credores: Fujo da raiva de Fignoli; hei de voltar e não perdereis nada comigo;» e ao cavalheiro: «Fujo dos meus credores; mas voltarei dentro em pouco tempo e farei o que a honra exige.»

O segundo bilhete era muito ambicioso: a honra exigia que o seductor casasse com Isabel; mas o cavalheiro, soberbo com a sua nobreza, tinha declarado que nunca deixaria entrar na sua familia semelhante homem. « Emquanto eu fôr vivo, dizia elle, não hei de consentir que semelhante moscardo venha pousar sobre a arvore genealogica dos Fignoli.»

O principe de Monaco tinha se interessado neste negocio, e com o pretexto de evitar effusão de sangue, tinha dado ordem de prisão para o negociante. Felizmente a policia de Monaco não era das mais activas. Hum bom cavall pôz o nosso herói a coberto de seus perseguidores; passou sem custo a fronteira, e apenas chegou aos dominios de Luiz XIV, não se importando já do principe nem do cavalheiro nem dos credores, continuou alegremente a sua jornada nos coches da posta.

O fugitivo, a quem tantas de graças tinhão arrancado da sua patria, tinha 32 annos de idade era alto, bem feito e de physionomia agradavel. Era muito industrioso, e por isso havia emprehendido o commercio, para por este meio alcançar huma subsistencia honesta e decente; desgraçadamente os seus amores com Isabel vierão transtornar todos os seus planos: dedicado todo áquella que amava, descuidou-se do seu negocio, e estava ameaçado de huma bancarota quando se vio obrigado a fugir. Seja porêm dito de passagem que era honrado, por que sahio de Monaco com vinte luizes deixando perto de dous mil francos em caixa e huma grande quantidade de fazendas nos seus armazens

Para o homem desgraçado não ha maior distracção que as viagens: o nosso herói, se não estivesse atormentado pela lembrança da sua querida Isabel, ter-se-hia esquecido de

todas as suas infelicidades; era a primeira vez que sahia do canto de sua casa e ao mesmo tempo tinha grandes esperanças de melhorar de fortuna apenas chegasse a Pariz. Fallava perfeitamente o francez e era huma das circunstancias que mais o animavão, sobretudo por que podia passar por francez e evitar as perseguições do principe de Monaco, que o podia requisitar á França cousa que só na viagem soube, por assim lh'o haver dito hum companheiro de jornada a quem havia cuidadosamente interrogado. Era sua intenção ir direito a Paris; mas foi obrigado a fazer alto em Auxerre. O conductor do coche o encaminhou para a estalagem do Cavallo branco. Deu-se ao estalajadeiro por negociante francez, o que podia muito bem fazer, por que o seu nome não parecia italiano.

Erão duas horas da manhã, e começava a dormir quando foi despertado pelos sons harmoniosos de huma serenata. Levantou-se, chegou á janella, e vio distinctamente as pessoas que tocávão; mas o que mais o admirou foi ouvir pronunciar o seu nome. Assustou-se muito, por que pensou que estava descoberto; e mais aterrado ficou quando passado hum momento depois de acabada a musica sentio bater muito de vagar á porta do quarto.

— E' algum enviado do principe de Monaco que me vem prender? disse elle comsigo.

E já lhe parecia sentir o frio do carcere; mas não podia fugir, e deliberou-se ir abrir a porta.

— Senhor, lhe disse hum desconhecido, desculpai o atrevimento de huma visita a estas horas... creio que não vim perturbar o vosso somno, por que a musica vos havia de ter acordado com mais prazer; e, além disso, pensei que hum homem como vós, cuja actividade é tão conhecida, estava acostumado a sacrificar o seu repouso aos cuidados que reclamão certos negocios. E demais, os momentos são preciosos e não temos tempo a perder.

— Estará zombando comigo, ou toma-me por outro? disse comsigo o nosso viajante.

— Sabia, continuou o incognito, que havias de vir a Auxerre: o negocio que se apresenta é digno de vós, e não podia deixar de despertar a vossa sollicitude.

— Bom! disse o negociante de Monaco, é engano.

— Por isso, apenas o estalajadeiro nos annunciou a vossa chegada, e eu li o vosso nome......

— O meu nome!...

— Sim, senhor. E' talvez huma indiscripção, visto que querieis occultar a vossa chegada.

— Enganais-vos: para que me havia de eu occultar?

— Oh! a razão é bem simples.

— Não ha remedio, estou apanhado.

— Tudo se póde ainda arranjar: nada resiste ao dinheiro.

— Sei isso, mas é necessario tê-lo. e a somma que trago comigo parece-me que não é sufficiente.

— Deixai-vos disso: quatrocentos mil escudos bastarão.

— Misericordia! quatrocentos mil escudos! onde os hei de eu ir buscar?

— Estais zombando, ou então pelo vosso ar triste e pensativo estou vendo que querião fazer tudo em se-

gredo. A pouca equipagem que trazeis e a estalagem que procurastes indicão claramente que a vossa intenção era conservar-vos incognito; mas nesso caso, por que não tomastes hum nome supposto?

— Sim, fiz mal.

— Todavia posso vos dizer que, apezar de saberem todos da vossa chegada, podeis muito bem derrotar todos os planos marchando esta madrugada para Paris e deixando me a mim plenos poderes. Pensaráõ que nunca vos importastes com o negocio ou que o haveis desprezado. Seguramente que, se se apresentasse, teria feito subir muito a arrematação, e seria obrigado a pagar as mattas de Chantry pelo que ellas valem, isto é, ao menos dous milhões. Por falta de compradores, e como querem dinheiro de contado, ou garantias equivalentes, deixa-las-hão ir por pouco mais de metade; sei positivamente que ninguem offerece mais do que esta quantia. Eu farei a compra e só lhe peço huma pequena commissão de dous por cento. Póde confiar em mim e tomar informações, se quizer; chamo-me Grondard, sou procurador. Tornando a vender os mattos por lotes pequenos, o que não podem fazer os actuaes possuidores por causa das demoras hão de produzir os dous milhões; e conservando-os, fica com hum rendimento de 100 mil francos. Sabe isso melhor do que eu. Encarrego-me de tudo: basta que me dê a sua assignatura.

— A minha assignatura, dizeis vós!

— Sem duvida.

Entrou o procurador em novos detalhes, e o nosso negociante de Monaco, até para ver se com effeito estavão zombando com elle, deo a sua assignatura, autorisando a compra das mattas de Chantry por hum milhão e duzentos mil francos.

O nosso viajante chamava-se Samuel Bernardo e em Pariz havia nesse tempo hum negociante muito rico com o mesmo nome homem que tinha então ainda mais influencia do que hoje tem a casa Rothschild.

Estava hum dia o rico financeiro muito descansado quando recebe huma carta de Auxerre assignada por Grondard na qual lhe participava que estava proprietario das mattas de Chantry e lhe perguntava se queria, sem despender hum franco, receber já o beneficio de 500 mil francos. Depois de ter em vão procurado a explicação deste enigma, abrio outra carta assignada por Isabel Fignoli, tres paginas de expressões amorosas terminando por estas palavras: « Meu irmão partio atraz de ti, eu tambem parto, e não tarde que me veja nos teus braços »

Com effeito o cavalheiro Fignoli veio em seguimento do seu inimigo: soube que tinha estado em Auxerre, e que de lá tinha partido para Paris. Chegando a essa cidade perguntou por hum tal Samuel Bernardo: ensinárão lhe a casa do financeiro. Quando Fignoli chegou a frente do palacio e perguntou aos criados se alli morava Samuel Bernardo, ficou admirado de ver como tão depressa tinha adquirido tanta riqueza, e pensou logo que estaria escondido alli. Sabia muito bem que o marechal d'Avre e Mazarin vierão da Italia a Paris mudar rapidamente de fortuna; mas não em tão pouco tempo. Disse aos criados que dezejava fallar a Samuel Bernardo;

e como lhe replicassem que não fallava a ninguem naquella occasião, soltou toda a qualidade de imprecações contra o malvado affirmando que lhe havia de metter a espada pela boca abaixo, e fez tanta bulha, que os criados o prendêrão e entregárao á policia.

Isabel chegou pouco depois a Paris, e tambem lhe ensinarão a casa do financeiro. Apenas vio o palacio e soube que o dono delle se chamava Samuel Bernardo, começou logo à desconfiar da fidelidade do seu amante, e como mulher zelosa enfurecida fallou com todo o imperio aos criados, dizendo-lhes que seu amo era hum perfido, que a tinha abandonado, que todos aquelles coches, aquelles cavallos que estavão no pateo, pertencião tambem a ella. A pobre rapariga pensava que aquella riqueza era obra do amor de alguma senhora poderosa.

E' indispensavel saber-se que o nosso pobre Samuel Bernardo de Monaco, cousa de dez leguas antes de chegar a Paris, deo huma grande quéda que o obrigou a ficar de cama huns quinze dias, no fim dos quaes continuou a sua jornada para Paris. Huma hora depois da sua chegada recebeo a visita de hum homem desconhecido, que o intimou a acompanha-lo de ordem do intendente da policia.

— Naufraguei, disse o pobre diabo comsigo

O official da policia o fez metter numa sege, que parou á porta de hum magnifico palacio.

— Seguramente aqui é que mora o magistrado que me ha de interrogar?

— Nada estais em casa de Samuel Bernardo.

— Todos estes francezes são amigos de gracejar! Levárao-no para huma sala magnificamente mobiliada e pouco tempo depois appareceo hum sujeito de 45 annos de idade, e muito bem vestido que lhe fallou deste modo:

— Como vos chamaes?

— Chamo-me Samuel Bernardo.

— De que terra sois?

— De Monaco.

— De que terra é vosso pai?

— De Turim.

— Tendes grande familia? Ha muitas pessoas na vossa terra que tenhão o mesmo nome?

— Não tenho parentes, nem sei que haja pessoa do mesmo nome em Monaco.

— Muito bem; visto isso, sois o Samuel Bernardo de Monaco que ha dias tem introduzido a desordem na minha casa e nos meus negocios? Por vossa causa appareceo huma rapariga a procurar e a insultar minha mulher; veio aqui hum espadachim que me queria matar, e hum procurador de Auxerre pede-me hum milhao e duzentos mil francos.

— Confesso-vos, senhor, que não entendo as vossas accusações.

O financeiro, que era bom homem, divertio-se muito com esta aventura e gostou muito da admiração do pobre negociante de Monaco quando lhe explicou todo o enigma.

— Ora bem, diz o banqueiro: offerecem 300 mil francos de ganho sobre a vossa compra; aconselho-vos que não aceiteis; eu me encarrego de dirigir este negocio, que vos pertence, e que vós fizestes. Dentro de oito dias casareis com a formosa Isabel, voltareis para Monaco, por que não podeis ficar aqui.

Pariz é muito pequeno para contar dous Samueis, e não tenhais medo de ser perseguido na vossa terra, eu vos recommendarei ao vosso soberano.

Samuel escreveo ao principe de Monaco nestes termos:

« Senhor. Vou importunar a V. « A., não por causa da nossa conta; « mais tarde arranjaremos isso. O « fim dessa é pedir a V. A. que trate « com clemencia hum vassallo de V. « A. que tem-o meu nome. Creio « que este nome é mais hum titulo « para merecer a attenção de V. A., « até mesmo por que talvez que o « meu protegido seja meu primo: ,, ninguem sabe quantos parentes tem. ,, Deos guarde a V. A. ,,

Depois de casar com a formosa Isabel, Samuel voltou com sua mulher para Monaco em companhia do cavalheiro Fignoli, que fez as pazes com elle.

Publicações a pedido de alguns de nossos assignantes.

O ESTRANGEIRISMO.

Ordinariamente e em toda a parte gostâmos mais do que é estrangeiro, do que o que é nacional. Ainda que hum juizo solido e amigo das realidades, nos mostre huma boa cousa que é nossa, lá vem a imaginação frivola do homem, e por circunstancias que nada influem essencialmente na cousa, faz-nos achar melhor o que não é nosso! Compõe-se, por exemplo, nesta cidade huma *moda*, e em quanto não se sabe que o autor é ouropretano e pensa-se ser hum *Fachinetti*, passa ella pela do melhor gosto possivel; mas desde que se aponta com o dedo para seu verdadeiro autor, cessa todo o prestigio, logo é fria; não casa bem a muzica com a letra; é muito extensa; é muito breve Diz daqui hum: — Como póde ser bom compozitor de muzica hum rapaz que não ha ainda muito andava correndo em *cavallinhos* de páu: diz d'ali outro — E' o filho do alfaiate F.? Ora, louvado seja Deos; fresco compositor!

Escreva-se, por exemplo, hum romance cujo assumpto seja hum facto nosso contemporaneo e acontecido em nossa provincia: ler-se-ha esse romance com ar desdenhoso. Ainda que tenhamos semeado n'elle todas as flores da eloquencia narrativa e erotica todos os principios phylosophicos recebidos, nada valerá. E', por exemplo *hum Francisco*, moço pobre mas honrado, instruido e de agradavel presença o heroe desse romance e a esposa é huma senhora cujo merito consiste menos em sua belleza que é rara do que nas qualidades de seu espirito solido, seu coração recto e sensivel e prendas de sua educação. Estamos no tempo do despotismo, dos capitães-generaes. D. fulano se oppoz ao casamento de *Francisco* com *Laura*, porque queria-se conservar o monopolio da riqueza e fidalguia por meio de allianças em tudo iguaes. Laura preferia seu *Francisco* ainda que pobre, ao toleirão e immoral do N....: finalmente depois de muitos successos importantes triumpha a phylosophia da preoccupação e prejuizo, e *Francisco e Laura* approximados pelo amor, desfructão huma vida de paz, socego e prazer. Nada disto é bastante; por que diz hum lá comsigo: que graça tem isto? não vejo aqui lady fulana miss tal, mistress... .e mais nomes e tratamentos que nos romances inglezes se encontrão.

Diz outro: — Aqui falla-se em *D. Laura* nada de *madamoisell* - como nas novellas francezas, nem em *monsieur* de tal: nem huma personagem é hum *sir*, hum *cavalheiro*; e de mais onde está huma campina coberta de neve, hum rio gelado e outras cousas? Huma menina que eu vi ali no arraial. (nome tão trivial), e hum esturdio que eu vi muitasve,

zes apanhando bolos na eschola do mestre. são lá para heróes d'hum romance? O meu patricio autor do romance que cuide noutra vida.

Assim acontece que aquillo que não cheira a estrangeiro não presta; e toma-se por fabula a acceitação do *poeta e a inquizição* na illustrada França.

O que resulta de tudo isto? resulta não querer o musico metter se em funduras de composição por causa do achinca-lhe ou despreso de seus ensaios — não querer o poeta honrar com sua penna as bellezas de nosso sólo narrar os nossos costumes, e reduzir á factos nossa moral nossos prejuizos e nossas preoccupações, para emenda de nossos erros e mais fins d'importancia. Não é assim que se tem huma litteratura nacional; é sim acoroçoando, ainda que sem exageração, os esforços de nossos jovens artistas ou litteratos. Podemos e devemos admirar o que for bom do estrangeiro, para o imitarmos, e nem por isso ficamos compromettidos a tractar com despreso o que é nosso quando mesmo inferior, por ser certo o que diz Genuense — *Dum pluries e pluria tentantur inveniti tandem vera vir.*

A INGRATIDAÕ

E' inquestionavel que as paixões desregradas são funestas; mas esta que vou descrever brevemente apresenta hum caracter bem distincto. Parece que as paixões em nossa alma são bem como os homens na sociedade: á primeira vista não haverá analogia; pois que nossos affectos são necessarios, e os homens livres; mas observando-se a influencia de causas sobre a liberdade se conhecerá evidentemente a analogia em muitos casos Lancemos hum golpe de vista sobre os irracionaes ferozes, que recebendo beneficios, e educação se tornão domados e veremos que elles conservão em seu coração a mais fiel gratidão, soffrendo com resignação o castigo, pelo qual seria victima de sua ferocidade o seu bemfeitor antes da educação, Quão docil se torna pela beneficencia o bruto feroz, que procura recompensar com sua obediencia os beneficios; quão aviltado fica o ingrato que tendo tantos recursos para se subtrahir á torrente desta paixão, se deixa cobardemente levar!! O ingrato nunca se guia pela inspiração de sua natureza, oppoe se ao que observa dentro de si. O systema das reacçoes bem estudado prova esta opinião: elle mostra que a beneficencia causa o affecto da gratidão, affecto que é impossivel não se sentir recebendo se beneficios: se elle não apparece, foi suffocado por má vontade. A beneficencia desenvolvida a favor do ingrato melhora o estado do desgraçado; este conhece a bondade da mão protectora. A mesma sabia natureza introduz no seu coração o nobre sentimento de gratidão, como para prevenir os males, que causão á sociedade os ingratos Ah! quantas vezes a presença do bemfeitor é insupportavel a esses desgraçados! Fixemos a nossa attenção sobre a posição do ingrato; seu estado se torna melhor pelo beneficio; se lhe vem á idea a bondade doutro o sentimento de gratidão advoga o respeito a veneração para com o bemfeitor, e elle despresa e suffoca os brados da consciencia, calca aos pés o mais sagrado dos deveres: elle procede como o outro quando gravemente prejudicado em sua reputação, ou fortuna. A vingança é sem duvida huma paixão, que causa á sociedade innumeraveis males: mas a vingança suppoem mal recebido, este indispoem o coração bem formado; e o homem neste estado pratica muitos actos justificaveis. O avarento tem hum fim honesto qual a conservação do seu thesouro: o ambicioso tem igualmente hum louvavel, qual o augmento de suas riquezas. Daqui se colligc que tendo estes dous vicios por orador o amor proprio, quasi não se pode fugir de suas persuasões. Por ultimo concluo dizendo que grandes penas deverião ser impostas aos ingratos,

REFUTAÇÃO Á POESIA

—AS DAMAS— INSERTA NO RECREADOR N. 22.

Cantar as damas
Vou meigo e terno ,
Dê-se-me a lyra
Louvor eterno.

Não coube aos homens
A perfeição ,
Mas as formosas
Não tem senão.

Nem que as decante
Com cordas d'ouro
De minha lyra
Salvo o desdouro.

Sómente os dotes
D'ellas sem par
Harpa Apolinea
Póde entoar.

Humas são bellas,
Outras fagueiras,
Todas amaveis
E feiticeiras.

Dão alma á vida
Quando formosas ,
E , as que são feias ,
São extremosas.

Qual borboleta
De flor em flor,
O homem vaga
Por seu amor.

Como a sereia
No alto mar ,
A voz modulão
Para encantar

E quando soltão
Seus ternos ais
Os homens falsos
Tornão leaes.

Como a alta grimpa
Que açoita o vento,
E' tão sublime
Seu pensamento

A folha do almo
Sempre a tremer
E' hum contraste
Do seu querer.

Quando na sala
São muito affaveis ,
Em seus trabalhos
São incansaveis.

Brilha em seu rosto
A mansidão ,
Teem meigo affecto
No coração

O seu sorriso
Celestial
Faz mais estragos
Do que hum punhal

Seus rubros labios
Destilão mel ,
Dentro do seio
Não guardão fel.

Sempre contrictas
Na oração ,
São nosso espelho
Na devoção

Ouvem com pena
Amante ardor,
E são sensiveis
Aos ais de amor.

Tem de amadores
Oitenta listas.
Para lançar-lhes
Prudentes vistas.

Na face ostentão
Dura isempção,
Se lhes offendem
O coração.

E o rosto mostrão
Enternecido ,
Se o brando peito
Tem offendido.

Tem mil ternuras ,
Tem grã piedade ,
Leaes ostentão
Pura amisade.

Se lhes confião
Qualquer segredo
Não os revelão
Nem por brinquedo.

E as puras lagrimas
Tão promptas tem ;
E sabem todas [illegible]
Sentir mui bem.

Se quebrão juras
Tem tanta magoa
Que quasi afogão
Os olhos n'agua.

Quando sorriem
Não sabem , não ,
Como nos matão
De sensação

Os seus amores
Não são balofos,
Como os dos homens
Falses e fofos

São quando escrevem
Judiciosas ,
E suas cartas
Muito engenhosas.

E quando fallão
Tão amorosas,
Suas palavras
São tão pomposas.

E quando soltão
Sorrir fagueiro
E' seu sorriso
Tão feiticeiro.

E quando em lagrimas
Tão debulhadas ,
Mostrão-se brandas
Fazem-se amadas.

E quando brincão
Sempre lá teem
Huma graçinha
Para o seu bem.

Na dança afagão
O seu parceiro
Que inveja fazem
Ao par fronteiro.

A' falta d'homens
Que infeitiçar.
Humas ás outras
Sabem-se amar.

Não pode o homem
Remedio achar
Que os negros males
Possa curar.

Se não busca-las
Mui apressado ,
Qual busca o Nauta
O Porto amado.

Se alguem as morde
Contra a razão ,
Não é de raiva ,
Sim de paixão.

Pela que eu tenho
Tudo isto escrevo ,
E assim das outras
Julgar me atrevo K.

CHARADAS.

1.ª

De pessima sou positivo, — 1
Sem arder em chama estou; — 1
Em Caldense tenho lugar — 2
De Caldas municipe sou.

Derivada sou d'um rio,
E tão bem d'um arraial
Que daquelle herdou o nome,
E ficou com outro igual.

(J. A. M.)

Fertil em monstros — 1
Tudo me tem 1
Mercadoria
Que de Azia vem,

S,

2.ª

Espirito, nem alma tenho,
Pois que não sou racional;
Mas alma sem mim não existe
D'ella sou a principal. } 1

Tres irmãas somente somos;
A mim foi dada a preferencia.
Christãos conservai-me sempre
Por toda a vossa existencia. } 1

Em nascer sou a primeira,
Mas entre vivos não moro
Entre penas sempre vivo
Mas não suspiro, e nem chóro. } 1

Do termo de Caldas sou
Arraial bem conhecido,
Dos primeiros moradores
Tirei o nome sabido.

J. A. M.

3.ª

Elle é macaco — 2
Elle é veado — 2
E huma só vez
Se tem casado. (A.)

Charadas do n.° antecedente.

1.ª — Anagramma — 2.ª Mulher.

Devendo publicar-se com o n.° 25 desta folha em o 1.° de janeiro proximo futuro, a relação dos srs. assignantes, rogamos ás pessoas que ainda o não são, e quizerem subscrever para o 2.° anno, hajão de dirigir-nos a necessaria communicação por todo o corrente mez de dezembro, não só para que se faça extrahir o preciso numero d'exemplares, mas tambem para que na mencionada relação; que apresentaremos como testemunho do nosso reconhecimento, sejão comprehendidos tanto os antigos como os novos subscriptores.

Com o n.° immediato distribuiremos gratuitamente pelos srs. assignantes o indice das materias de que trata o 2.° tomo desta publicação.

Os RR

O — Recreador Mineiro —.publica-se nos dias 1.° e 15 de todos os mezes. reda ção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4°, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1:200 rs levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto. 1845 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Gilá n. 9.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 2.° 15 DE DEZEMBRO DE 1845. N.° 24.

MINAS GERAES.

(*St. Hilaire.*)

Primeiros estabelecimentos nos arredores do Capão do Cleto, (margens de S. Francisco.)

O capitão Cleto, proprietario do Capão (1) do mesmo nome, recebeo-me com hospitalidade na sua casa, onde passei alguns dias. Era descendente de hum dos primeiros Paulistas, que vierão estabelecer-se nas margens do rio de S. Francisco, acima, e abaixo do Capão.

Estes Paulistas não fazião parte dos bandos, que tomárão a fuga no combate do rio das Mortes. Erão dous primos, Mathias Cardozo, e Manoel Francisco de Toledo homens poderosos, que, abandonárão a sua patria com familias, e escravos. Achárão nos arredores do Capão hum estabelecimento dos indigenas Xicriabas, a quem fizerão primeiramente a guerra; mas ao depois, pactuando com elles concluirão a paz. Os dous primos obtiverão por concessão real a propriedade de huma e outra margem do rio de S. Francisco em toda a extensão, que podessem percorrer durante hum dia embarcados no mesmo rio; e alem disto a dita concessão outorgou a hum dos primos o titulo de Mestre de Campo dos Indios, para duas gerações.

Mathias Cardozo, e Manoel Francisco de Toledo tinhão, segundo parece, redusido hum grande numero de Indios ao captiveiro como então se praticava; e servirão-se destes infelizes para formar fazendas, e construir muitas igrejas, entre outras a de Morrinhos.

Em consequencia da suppressão do captiveiro dos Indios, estas duas familias soffrêrão o primeiro golpe. Vendêrão por tanto pouco a pouco suas immensas possessões; e o capitão Cleto, seu descendente, pareceo-me ter apenas huma fortuna mediocre. Ignorava elle em que anno Cardozo, e Toledo havião chegado ás margens do S. Francisco; comtudo, entre os papeis desta fa-

(1) Da lingua indigena = caapoám = que significa ilha. Os capões pertencem á vegetação primitiva. São bosques, que se apresentão como ilhas de verdura no meio dos desertos, cercados de campos. As capoeiras são os bosques que succedem ás plantações nas florestas virgens. Os capoeirões substituem as capoeiras quando estas não são cortadas.

milia achou huma carta datada de 1712, que hum dos primos tinha escripto ao outro das margens do mesmo rio. Os Indios já hoje não existem nas immediações do Capão. Os descendentes dos que em outro tempo habitavão este paiz mudárão de local; mas sempre nas margens do rio, e fundárão huma aldêa que tem o nome de S. Joaõ dos Indios, a 16 leguas ao norte do Salgado.

ABELHAS.

Não é de admirar que os habitantes do sertão usem do mel como alimento. Existe na provincia de Minas hum grande numero de differentes especies d'abelhas, que subministrão o mel, considerado como medicinal o mais diaphano, e isempto do sabor picante, que apresenta o da Europa. Muitas das abelhas de Minas fazem a sua habitação na terra e a maior parte dellas forma-a nas arvores. Nenhuma tem aguilhão; entretanto a especie denominada *Tataira* deixa escapar pela parte posterior hum liquido ardente; e é quasi sempre de noite que se lhe tira o mel. As especies chamadas Urucú-Boi, Sanharó, Burá-Bravo Chupé, Arapuá, e Tubí defendem-se quando as atácão; mas não tendo como as outras aguilhão algum, contentão-se em morder. Os que procurão o mel das abelhas derribão de ordinario as arvores onde ellas habitavão e destroem sem piedade os ovos, e as nymphas (a). Com tudo, alguns sórrão a parte da arvore, onde estes insectos tem a sua habitação, e suspendem-na horisontalmente na parte inferior do telhado.

(a) Primeiro gráo da metamorphose dos insectos.

Em Sabará imaginou-se hum meio de multiplicar as abelhas; o que tem tido hum perfeito resultado. Em quanto ellas andão nos campos, tira-se do cortiço alguns dos favos, que contêm as nymphas, e os ovos, e depositão-se em hum novo cortiço que se defuma com incenso. Huma parte das abelhas procura este cortiço, que em pouco tempo se enche de mel, e cera. Nem todas as especies d'abelhas se podem transportar para se estabelecerem ao pé das casas; a maior parte abandona a sua morada quando a mudão; e ha só tres especies que se costumão a este genero de domesticidade. As abelhas de Minas Geraes são dotadas de huma familiaridade extrema; pousão nas mãos e no rosto, deixão-se apanhar sem o menor trabalho. A maior parte dentre ellas tem hum cheiro agradavel, que lhe provem das flores onde procurão alimentar-se. O maior inimigo destes insectos tão innocentes, e tão uteis é sem duvida o homem; mas tem ainda hum maior numero d'outros inimigos, principalmente muitas, e diversas especies de aves, e lagartixas: e os tatús em particular destroem as especies que formão os favos na terra. As abelhas conhecidas no sertão denominão-se: Mandaçaya, 1.ª especie; Jatai, 2.ª; Mondurí, 3.ª; Urucú, 4.ª; Urucú-boi, 5.ª; Burá-manso, 6.ª; Burá-bravo, 7.ª; Sanharó 8.ª; Iraté, 9.ª; Sete-portas, 10.ª; Mumbuca, 11.ª; Marmelada, 12.ª; Chupé 13.ª; Arapuá, 14.ª; Tataira, 15.ª: Tubé, 16.ª

Spix, e Martins, que derão alguns detalhes das abelhas do sertão, não tratão da especie chamada Tubí; porem mencionão outras muitas de que não tenho ouvido fallar, a saber: Munbubinha; Mandagueira; Cabeça de Latão; Obra-fogo; Vamos-embora: Cabiguara: Abelha de cupim; Preguiçoso grosso, fino, e mosquito. Os sobreditos naturalistas dividem o Uruçú em Uruçú de chão, de páo, boi, e pequeno; o Jatai em grande, e pequeno; a Marmelada em preta, e branca; o Mondurí em preto, vermelho, legitimo, mirim, e papa-terra.

As denominações — Sete-portas, Marmelada, Cabeça de latão, Obra-fogo, Vamos-embora, Preguiçoso grosso, fino, e mosquito, são portuguezas. As outras são indigenas: Sanharó, em Guaraní, significa abelha encarnada; Tataira tambem significa abelha encarnada; Uruçú, vermelhão; Mondurí, abelha; Iratí, cera; Mombuca, fazer saír huma cousa; Tubí, agudo; Munbubinha, traspassar.

As abelhas, que fazem o melhor mel, são as Jatai, Mondurí, Mandaçaya, Marmelada, e Uruçú; as especies, que dão maior quantidade, são os Uruçú, e Mumbuca. A cera das abelhas do Brasil é denegrida, e até agora tem sido inuteis os ensaios para a tornar branca.

Spix, e Martins affirmão que a diversidade de mel do sertão apresenta grandes differenças, e que ha certas especies, que são hum verdadeiro veneno, como por exemplo, o mel da abelha Munbubinha, o qual tem a côr verde, e purga violentamente. Os sertanejos, accrescentão os referidos naturalistas, tem observado que o mel da mesma especie de abelhas é nocivo e util nas differentes estações do anno, segundo elle foi extrahido de tal ou tal especie de planta. Isto confirma inteiramente o que eu escrevi sobre o meu envenenamento proveniente do mel da Lecheguana.

FOLHETIM.

HUM SEGREDO DE CONFISSÃO.

Ha alguns annos que no mundo religioso, não se fallava se não da dedicação admiravel e da admiravel abnegação apostolica de hum sacerdote, cuja memoria, desde tres annos, só faz o objecto de veneração e das benções da congregação das missões estrangeiras. Se as grandes paixões gerão os grandes martyres, o abbade do Vins era por certo destinado a perecer de morte atroz, victima de seu zelo apostolicó. Em sua vida inteira, difficultoso seria contarem-se alguns annos decorridos em paz e dourados de hum fraco raio de felicidade terrena. Filho de hum emigrado que o deixou orphão de vinte annos, e sem fortuna em paiz estrangeiro, foi comtudo a essa tristissima posição que elle deveo o mais dôce, o mais embriagante periodo de sua existencia. Pobre mancebo! entrava, por huma senda juncada de flores e orvalhada de perolas, nessa carreira de martyrios, onde seus pés devião, durante quinze annos, ensanguentar os espinhos e os calhãos e onde seu coraçaõ devia deixar por toda a parte o rasto de hum sangue abrasado por ardente paixão, purificado por sublime resignação! ...

Poucas pessoas, no emtanto, conhecerão desse digno ecclesiastico outra cousa que sua acerba existencia de missionario, e sua morte heroica nas indias orientaes. Nós, porêm, tivemos a ventura de ouvir sua vida anterior contada por hum discipulo e secretario do veneravel abbade Carron, que, dizia elle, vertêra copioso pranto ao ouvil-a da propria bôcca do martyr e nunca a recontava sem banhar-se de lagrimas.

Arthur de Vins acabava de terminar seus estudos em Friburgo, quando perdeo hum pai bom e dedicado, hum pai, seu unico amparo Arruinado pela emigração, o senhor de Vins vivia de hum trabalho assaz penoso, e com muito custo tinha supprido aos gastos da educaçao de seu filho. Portanto, nada absolutamente lhe deixava por sua morte, senão algumas recommendações para varios emigrados, quasi todos tao pobres como elle.

Mas Arthur tinha sabido grangear protectores tão carinhosos como seu pai. O professor de philosophia e o director do collegio, onde elle estudára, tinhão-lhe tal estima e affeição, que o tomarão como repetidor depois da morte do senhor de Vins, e não tardarão a arranjal-o como preceptor na casa de huma das mais recommendaveis familias dos emigrados.

Era nos ultimos tempos da emigração. O senhor de Vins não era o unico francez que em poucos annos tivesse devorado o solo do exilio. Mas algumas familias ao menos, tinhão podido salvar do naufragio huma boa parte de sua fortuna, e desse numero era a familia de T. de S..., tambem emigrada em Friburgo. O senhor conde T. de S... acabava de sucumbir a huma molestia de abatimento, seis mezes depois da morte de huma esposa que, para arrancal-o ao cadafalso, estivera a ponto de compromettar sua honra. Elle legava a seus filhos huma soffrivel fortuna em papel do banco de Londres, e a esperança de conservar em França varias propriedades consideraveis, confiadas, por huma venda simulada, aos cuidados de velhos servidores ficados no solo natal, onde suas cabeças não sobresahião bastante para serem segadas na ceifa revolucionaria. Os unicos herdeiros de seu nome e de sua fortuna erão dous filhos, Alberto e José. Alberto, o mais velho dos dous, tinha apenas vinte e dous annos, e acabava de esposar huma orphãa de nobre familia emigrada, a joven Luiza de T... S... A..., tão insigne por suas excellentes qualidades como por sua rara belleza. José tinha quatorze annos sómente, e foi este o discipulo cuja educação foi commettida aos cuidados de Arthur de Vins. Quanto Alberto tinha de nervoso, ardente, apaixonado, irascivel e exigente, tinha José de brando lymphatico e frouxo. Este era sem querer: seu irmão primogenito tinha huma vontade de ferro.

Foi, portanto, sem difficuldade que Arthur conseguio ser estimado por seu discipulo e pela senhora de T..., porquanto Luiza possuia ao mesmo tempo huma simplicidade cheia de encantos e de graciosa negligencia e qualidades eminentes de espirito e de coração. Porêm foi-lhe mister huma imperiosa e absoluta necessidade primeiramente, e depois huma razao bem diversamente po-

derosa, para aturar a rudeza de tom e de maneiras, e as continuas exigencias de Alberto de T. ., cujo genio violento e assomado, quanto aspero e obstinado, se azedava cada vez mais com o exilio.

Entretanto, o conde era amante e bom; porêm, sempre sombrio, inquieto, levava esses defeitos a hum ponto tal, que muitas vezes se tornava insultante para a alma nobre e delicada do preceptor de seu joven irmão a quem depois enchia de attenções e de respeitos, como para fazer esquecer seus aggravos.

Terna, submissa, dedicada, Luiza, ante o mundo, tinha sempre nos labios o surriso doce e placido de huma felicidade tão serena como limpida e profunda. Mas, se como Arthur, tivesseis habitado sob o mesmo tecto que ella, houvereis de certo surprehendido de quando em quando huma lagrima sobre as folhas de hum livro que deixavão aberto ao se retirarem á vossa chegada, hum olhar de angustia que de repente volvião do céo para o repousarem sobre vós, com esse surriso dôce e placido que vos acabo de dizer. E era de veras para contristar o coração o mais indifferente para derreter nos olhos as mais geladas lagrimas.... Como, pois, poderia Arthur permanecer frio e impassivel junto de Luiza, cujos occultos pezares elle adivinhava?... Mas, tambem, devia elle reconhecer as attenções com que o cobria o proprio conde parecendo se quer suspeitar é comprehender a dor secreta da condessa, e abrindo a essa joven esposa, tão virtuosa quão sensivel, o asylo perigoso para ambos de huma sympathia viva e ardente?... Podia elle, elle tão delicado, tão bom tão grato, deixar brotar de seu coração huma compaixão que todas as vezes que se achava hum instante a sós com Luiza, ameaça exhalar-se em amor terno e apaixonado?...

Arthur comprehendeo bem cedo toda a gravidade de sua posição, e mais de huma vez formou a resolução de subtrahir-se-lhe despedindo-se de seus hospedes; sentio porêm que seu coração havia creado raizes nesta casa e que lhe não era possivel arrancar-se della senão pela força de algum acontecimento inesperado. Ah! esse acontecimento, elle o não devia aguardar muito tempo.

Entretanto havia já cinco annos que elle estava em casa do conde, o qual, de volta para Pariz, tinha conservado o preceptor de seu joven irmão; e a educação de José estava prestes a concluir-se, quando huma molestia de peito veio roubal-o á sua familia. Arthur havia prodigalisado os mais ternos desvelos ao joven enfermo durante os ultimos mezes de sua vida, deixando-o apenas alguns instantes no decurso do dia e velando quasi todas as noutes á sua cabeceira. Poucos dias depois da morte de seu discipulo, elle se aproveitou huma noite da ausencia do conde para annunciar a Luiza que, inutil d'ora em diante na casa, não podia nella permanecer mais tempo.

Leve rubor coloreou as faces da condessa; mas ella não se perturbou, não balbuciou e com lhaneza isenta de embaraço:

— Senhor de Vins, disse ella, nós não estamos quites para comvosco, e não vos damos por qui-

to a nosso respeito....

Depois, apertando contra seu seio e beijando ternamente a cabeça de hum menino de seis annos, seu filho unico:

— Amai-o tambem proseguio ella, sêde para elle o que serieis para hum filho querido. Não tarda a chegar o momento de se dar começo á sua educação...., Quereis que seja ainda o senhor conde quem vos rogue o obsequio de vos encarregardes della?...

Arthur estreitou o menino em seus braços e não pôde resistir ao desejo de applicar seus labios sobre a cabeça do menino por toda a parte onde acabavão de se applicar os labios da condessa, e Luiza corou novamente.

— Mas, disse Arthur, pensaes vós, senhora, que o senhor conde tenha por mim os mesmos sentimentos que vós?....

— Oh! elle se dará por muito feliz de vos conservar, podeis crêlo! ..

Nesse momento ouvio-se hum pequeno estrepito no salão contiguo ao quarto de Luiza.

Arthur deo as boas noites á condessa, e se retirou tão commovido e agitado quanto Luiza estava serena e a sangue-frio.

Havia apenas alguns minutos que ella estava só, quando a porta foi aberta sem ruido pelo conde, que entrou pallido e abatido, mas sem a menor perturbação.

Luiza e seu filho corrêrão ao encontro para o abraçarem. Elle atalhou violentamente a ambos, e, repellindo seus abraços com verdadeiro sangue frio:

— Porque está aqui este menino, senhora, exclamou elle, e porque não está deitado a esta hora? Tendes por costume entregal-o ás nove horas entre as mãos de sua aia. São já dez horas e eu o acho ainda junto de vós....

— Meu Deos! Alberto como estaes pallido!....

— Como estais corada senhora!..

— Que quereis dizer?...

— Enganastes-vos, senhora. Eu sou capaz de hum amor profundo, de huma inteira dedicação, mas não de huma cobarde tolerancia, e ainda menos de huma complacencia infame!

— Mas, ainda huma vez, meu amigo, eu não sei...

— Não sabeis que eu estava alli, que tudo vi, tudo ouvi!...

Ao proferir estas palavras, elle tocou a campainha. A criada de Luiza appareceo immediatamente.

— Levem este menino, disse o conde, sem dar demonstrações da menor agitação.

A criada obedeceo, e quiz pegar no menino pela mão; porém este saltou ao pescoço do conde, que o abraçou como de costume entregou-o á creada, e fechou atraz delles a porta do salão.

— Bem vedes, senhora, tornou o conde, eu estou socegado e devorei este beijo sem murmurar!... Assentei os meus labios no mesmo lugar onde esse homem.... Eu sou bem cobarde, não é assim?...

— Fazeis-me estremecer!... Juro-vos que....

— Não vos peço juramento, senhora.

— Em nome de Deos, Alberto...

— Em nome de Deos, senhora, se ainda crêdes em Deos, executai

immediata e pontualmente a ordem que vos vou dar.

— Obedecerei, meu amigo: tenho-vos por ventura dado occasião a que disso duvideis?

— Pois bem mandai já chamar o vosso cocheiro e pedi para a meia noite huma sege de posta e cavallos.

— Para a meia noite! mas o que pretendeis?....

— Para a meia noite, vos digo!

— E partis sem levar o vosso filho?... Vós sabeis, meu Alberto eu nunca me tenho apartado deste menino.

— Não vos reconheço o direito de me interrogardes.

— Estou prompta, Alberto: nada mais vos pergunto... obedecerei.

Assim fallando, ella se dispunha a levar a mão ao cordão da campainha.

— Mais huma palavra, accrescentou o conde e fazei exactamente tudo o que vou dizer-vos.

— Fallai, Alberto.

— Eu saio, e não hei-de voltar senão quando estiverdes fóra de Pariz.

— Que! sem vos!.... Mas o que se ha de pensar?

— Que enganais o vosso marido; pois não é bem natural?

— Oh! vos estais doente, estais louco, meu amigo.

— Tenho, com tudo necessidade de toda a minha razão.. Portanto, ides partir sozinha e transportar-vos a Fontainebleau. Reunir-me-hei a vos perto da cancella.

— Com meu filho?

— Não, tenho dó desse menino; elle não deve conhecer sua mãi. Mas, ainda huma vez, senhora, não me interrogueis e obedecei!

— Partí pois, meu amigo; eu espero por tudo.

— Não o creio!... murmurou o conde, indo a sahir, com hum riso infernal nos labios. Ah! mais huma ultima palavra senhora. Antes de mandardes buscar a vossa sege de posta, haveis de vos certificar do meu creado se eu tenho sahido ..! Ah! hia-me esquecendo.. Ha dinheiro em ouro na minha secretaria

— Está bom, meu amigo, disse Luiza com resignação e com evangelica doçura.

O conde voltou as costas, e a porta se fechou atraz delle.

Huma hora depois da partida do conde Luiza se mettia sózinha numa sege de posta, depois de ter executado as ordens do seu marido com tal pontualidade, que sua criada a julgou louca e custou a consentir em deixal-a partir sem companhia.

De volta a seu palacio, Alberto foi recebido por seu criado estupefacto de tornar a vêl-o, e sobretudo de vêl-o recolher-se tão socegadamente como de costume.

— Pois o senhor conde não vio a senhora condessa?

— Aonde?

— Pois ella foi tomar vos com a sege de posta!...

— Com a sege de posta!... Que quer dizer isto?

— Ah! meu Deos! senhor conde!...

— Minha mulher partio em sege de posta, fóra de horas!... Mas isso é huma infamia!... E com quem? grande Deos!

— Sózinha, senhor conde.

— Sózinha! . E por que estrada?

— Pela estrada de Fontainebleau, me disse o postilhão.

— Basta, João; nem huma palavra de tudo isto, ouvis!... e mandai já preparar a caleça de viagem.

Sim, senhor.

A ordem foi executada em alguns minutos.

Alberto lançou-se na caleça e na primeira posta, depois de se ter certificado que a condessa continuava o seu caminho para Fontainebleau, despedio seus criados para Pariz e tomou cavallos de aluguel.

Em quanto tudo isto se passava, em quanto o conde de T. deshonrava assim desapiedadamente a destitosa Luiza aos olhos de toda a gente de sua casa, Arthur, causa innocente dessa desgraça dora em diante irreparavel, dormia com somno dôce e benefico, ditoso de bordar em torno de Luiza os sonhos dessa felicidade pura e sem mescla que a vinte annos pagariamos com a metade de nossa vida, e cuja troca fazemos por alguns instantes de huma embriaguez prenhe de remorsos!

No dia seguinte, apenas despontou a aurora, elle foi despertado pelo criado do conde.

— Senhor disse este, aqui está esta carta que o senhor conde me ordenou que vos entregasse esta manhãa mesmo, devo receber as vossas ordens.

— Pois o senhor conde não está em seu palacio?

— O senhor conde partio esta noite com a senhora... Estou esperando as vossas ordens, senhor.

Arthur abrio a carta com visivel emoção, e leo o seguinte:

« Senhor.

« A senhora condessa fugio esta noite em sege de posta, e eu a sigo de perto. Deos queira que ella me escape ou se faça justiça a si mesma, por quanto é sobre ella só que deve recahir a minha vingança. Quanto a vós cumpre que vivais: tendes huma tarefa que preencher E como não quero que hum menino que ha-de trazer o meu nome o arrastre na miseria, o meu banqueiro está incumbido de vos fornecer por trimestre huma renda de cinco mil francos cujo capital, depositado em casa delle, será o dote do vosso filho. Nada temais de mim; nunca mais me tornareis a ver.

ALBERTO, CONDE T. DE S.

« *P. S.* Dou-vos duas horas para sahirdes do meu palacio, vós e vosso filho. O meu criado tem ordem de vol-o deixar levar.»

A' leitura desta carta, Arthur empallideceo: passarão-se alguns minutos antes que elle podesse proferir huma só palavra. Emfim levantando os olhos para o céo e esquecendo que estava em presença de hum criado:

- Vós o sabeis, meu Deos, exclamou elle tudo isto é huma infame calumnia!

Depois lembrou se de sua entrevista da vespera, e, recordando se tambem que ouvira estrepito no salão.

— Agora comprehendo, proseguio elle; mas isto é horrivel!... E impossivel vêl-o, explicar-lhe... Oh! meu Deos! meu Deos!...

Tornou a ficar silencioso alguns instantes; depois, voltando se para

o criado, lhe disse:

— Mandai vestir o menino, e dizei que m'o tragão.

— Sim, senhor, disse o criado, sahindo.

A's nove horas da manhãa, huma carruagem com as armas do conde de T... entrava pelo pateo de hum collegio de meninos. A's dez horas, a mesma carruagem parava á porta de S. Sulpicio. O superior do seminario era o padrinho de Arthur, e recebeo o com extrema affabilidade.

Onde estavão Luiza e Alberto? Em balde Arthur escreveo para todas as partes, afim de obter informações. Soube-se somente que o conde mandára vender todas as suas propriedades em França; porêm, dez annos mais tarde, ainda se ignorava o que delle era feito, e ninguem tinha mais ouvido fallar da pobre Luiza.

(*Continuar-se-ha.*)

PHILOSOPHIA DA VIDA SOCIAL OU ARTE DE AGRADAR NO MUNDO.

— O MUNDO, disse espirituosamente hum observador, é huma lanterna magica que perpetuamente em acção, apresenta huma vastissima scena em que se vêem passar em confusa mistura defeitos e ridiculos, pretenções e exigencias da vaidade, sensatez e idiotismo, cordura e impertinencia, todas as qualidades emfim boas ou más d'individuos de todas as idades e condições. Physionomias e caracteres, gestos e maneiras, linguagem e assumpto das conversações, tudo ahi é d'ordinario estudadamente composto e affectado: mas, assim como ao observador attento não escapa a condição e o caracter do mascara atravez do seu disfarce, tambem os defeitos e os vicios se revelão apezar do verniz que os cobre.

1.º O mais seguro meio de figurar na sociedade é mostrar-nos veridicos e modestos em nossas relações com os outros.

2.º Se quereis ser aceitado e respeitado, receber louvores e civilidades, começai por merece-las procurando de continuo o aperfeiçoamento. A verdadeira perfeição, que deve ser o fim de nossos esforços perseverantes, é a virtude. Com ella seremos indulgentes para com as fraquezas humanas, e jámais descubriremos suas faltas e seus erros para brilharmos á sua custa.

3.º Sêde sempre reservado e moderado na manifestação de vossos pezares ou alegria. A impaciencia muito trivial de confiar ao primeiro encontradiço as proprias felicidades ou desventuras é huma fraqueza dalma, que nada consegue de bem, e póde ter graves inconvenientes

4.º Não vos desalenteis jámais com os azares da fortuna: esperai antes com magnanimidade a volta da prosperidade, conservai sempre confiança em vós mesmo, na bondade da Providencia, nos homens bons e generosos, na perpetua mudança dos destinos humanos.

5.º Sêde precatados e pacificos nos accidentes imprevistos e difficultosos da vida social. Quando o céo quer favorecer e priviligiar hum mortal disse hum philosopho, dá-lhe huma grande *presença de espirito*. E ainda que nao esteja na mão de cada hum este precioso beneficio, póde-se com tudo prevenir as consequencias de sua falta pela vigilancia e pela prudencia.

6.º Quereis vós conservar no mundo vossa independencia? Quereis collocar-vos de nivel, em igualdade com

os individuos de vossas relações? Não lhe peçaes cousa alguma; e não aceiteis senão raras vezes os serviços, que voluntariamente vos prestarem. Como porem dizeis vós, prescindir sempre do appoio e da protecção dos outros? Como! O meio é simples e facil; moderai vossos desejos, restringi vossas precisões.

7.° Desempenhai com lealdade vossa palavra, cumpri fielmente vossas promessas, dizei sempre verdade. Ainda que tenhamos muitas vezes motivos para não revelar nossos pensamentos, nada comtudo póde autorisar-nos a dizer o contrario do que pensamos. Nunca houve mentiras necessarias: as mais leves podem fazer-nos perder a confiança e a estima de nossos semelhantes.

8 ° Sêde pontual, laborioso, minucioso mesmo no cumprimento de vossos deveres publicos. Adoptai methodos de ordem e arranjo em vossos negocios, e nos dos outros que estiverem a vosso cargo. Todo o mundo se compraz em ter relações com hum homem pontual e exacto.

9.° A arte d'agradar na sociedade é saber adaptar o assumpto e a phrase da conversação á condição das pessoas com quem tratamos, á sua capacidade e comprehensão, ao seu genio caracter, e posição social. = Observemos, diz Larochefocauld em suas maximas moraes, pezemos attentamente o lugar, a occasião, e a disposição em que se achão as pessoas que nos escutão: porque se ha huma arte de saber fallar a proposito, ha outra que nos aconselha saber callar. Ha hum certo silencio eloquente que serve a approvar e a condemnar, bem como ha outro que é de descripção e de respeito. =

10.° Não esqueçamos nunca que aquelles com quem entramos em conversação querem ser agradavelmente distrahidos, senão lisongeados. = Loquimini placencia = diz a Escriptura; fallemos-lhes quanto ser possa de cousas deleitaveis, mas honestas. Huma conversação longamente instructiva acaba sempre fatigante; é preciso tempera-la com bons ditos e jovialidades. Não ha cousa que no mundo pareça mais espirituoso e deleitavel como os louvores e elogios delicados. Não façais jámais o papel de gracioso e chocarreiro; ainda menos o de vil adulador. Procurai com discripção ser ingenuo e natural: o homem que constantemente quer parecer agudo e espirituoso, termina por se fazer insupportavel.

11.° Conservemos quanto possivel fôr hum semblante sereno e socegado. O mais amavel exterior com que hum individuo se possa apresentar na sociedade è esta serenidade filha da igualdade d'alma, e esta d'uma consciencia pura e tranquilla, d'um coração que não é agitado pelo tropel das paixões violentas Sêde benigo e benevolo para com todos que se approximarem de vós. Dirigi algum dito officioso, d'obsequio, ou instructivo ás pessoas com que vos entretiverdes; mostrai que vos interessais por ellas. Guardai-vos porem de arrogar o papel de mestre ou de protector, porque essa supremacia fere a modestia, e não alcança o seu fim.

12.° Conversação é hum dos meios que temos no nosso poder para obtermos estima e consideração no mundo; mas para isso é necessario que evite estes tres escolhos; que não fira, que não enfade, que não fatigue. Ponde hum cuidado escrupuloso em banir de vossas palavras a maledicencia, a calumnia, as reticencias malignas, o escarneo insultador; estas espadas de dous gumes que quasi nunca deixão de tocar e ferir a propria

mão que ousa maneja-las — Desgraçadamente este ar satyrico e malevolo agrada ao commum das sociedades: entretanto mais cedo ou mais tarde faz despresivel o individuo que busca agradar à custa do credito e da reputação dos outros. A zombaria, permittida quando ella é temperada com critica espirituosa e galante, é aquella que sem offender os individuos recahe sobre os desvios, os ridiculos, e os excessos dos usos e das modas, dos vicios e dos máos costumes. Desconfiai daquelles que affectão querer encobrir todas as faltas, desculpar todos os erros: ordinariamente não são senão hypocritas que com o manto da caridade christãa se procurão acreditar para cobrir os seus proprios, ou para acreditarem o mal que elles disserem do proximo.

13.ª Sêde circumspecto e mesurado quando censuraes ou condemnaes alguma cousa. Como no mundo ha poucas verdades absolutas, e a maior parte das cousas podem ser olhadas por differentes modos, é difficil pronunciar com justeza nos negocios alheios. Guardai-vos mais que tudo de querer apreciar os motivos das acções boas, rebaixando-lhe o merito pela pequenez de causas suppostas. É preciso julgar sempre o bem, segundo o gráo d'utilidade que occasiona aos outros.

Fallai pouco: e pesai antes de fallar as palavras, para que não succeda dizer o que deveis ou quereis occultar, ou proferir cousas que tornem a conservação enjoativa e desagradavel. Aprendei a escutar os que fallão, nem os interrompaes cortando-lhe o discurso; soffrei mesmo que digão cousas inuteis. Se tiverdes de contrariar o que dizem os outros procurai a[illegible] o azedume que fere o amor proprio; hum *talvez*, ou hum *póde ser*, dizia o espirituoso Weiss, são o exordio mais philosophico para contestar huma opinião.

Nunca fallemos de nós e de nossos negocios senão a nossos amigos intimos: o máo costume contrario nos faz parecer egoistas ou vaidosos. A modestia é huma das qualidades mais amaveis, e tanto mais agrada quanto é mais rara. Aquelles que fazem alardo de seus triumphos que revelão seus talentos, que obrigão a escutar suas composições, que emfim andão mendigando aplausos, alcanção o effeito contrario; pois que todos lhe retribuirão com enfadamento e escarneo.

É preciso ser tolerante e impassivel nas discussões em que a razão ou o emprego nos obriga a tomar parte. Soffrei mesmo pacientemente a ironia e o sarcasmo com que combaterem vossas boas razões: oppondo sempre a polidez e a magnanimidade com perservança, sêde certo que triumphareis daquelles fracos adversarios, porque vossas armas são melhores, assim como vossas forças mais seguras. Sêde indulgente com os homens preoccupados de boa fé, e lembrai-vos que a fraqueza da intelligencia humana, a limitada esphera de nossos conhecimentos, a perfeição emfim de nossa natureza, nos deve conduzir a deplorar antes do que fulminar os defeitos do proximo.

Jamais tomareis parte nas conversações malevolas ou equivocas, nas que atacão a crença estabelecida, as autoridades que presidem á ordem publica, as leis que regem a sociedade. O vicio contrario é desgraçadamente o typo quotidiano das reuniões de nossa epocha. Cada qual se crê com capacidade e direito de reconstruir a sociedade, de lhe assignar novas constituiçoes e novas crenças. Não esqueçamos jamais que todas as opiniões são respeitaveis quando são sinceras: procuremos antes illustrar do que hostilisar.

ECONOMIA DO TEMPO NA INGLATERRA.

Franklin disse com razão e sabedoria: O *tempo é dinheiro;* ora na Inglaterra pensa-se com elle: alli o tempo é hum rendimento buma riqueza. O inglez não é avarento do seu dinheiro: mas em compensação é economico do tempo. Ninguem ha mais exacto do que elle em se achar nos paradeiros á hora ajustada; para isso consulta o seu relogio, regula-o pelos dos seus amigos, e chega sempre no minuto aprazado. A sua lingua monosyllabica parece ter sido inventada para economisar o tempo. O inglez come as letras, assobia as palavras, falla pouco; a sua civilidade é laconica em seus comprimentos. A saudação entre elles não é mais do que hum simples movimento de cabeça acompanhado de tres ou quatro syllabas. Os inglezes excluírão do seu estillo epistolar essas formulas banaes, que terminão todas as nossas cartas: elles não tem *a honra* nem *fazem firmes protestos da sua consideração* mais ou menos *distincta do seu profundo acatamento e respeito para com suas excellencias ou senhorias* de quem não ficão sendo, nem são *respeitosos veneradores, humildes e reverentes criados.* Em hum paiz, onde os minutos são tão preciosos, é muito natural que se apreciem os instrumentos, que os medem; dahi vem o fazerem-se os melhores Chronometros na Inglaterra. Cada operario, cada trabalhador possue hum relogio tão necessario para elle como os seus melhores utensilios. Os conductores das postas dos correios tem chronometros que valem mais de mil francos, tanto para elles é grave a obrigação de chegar a huma hora fixa. A menor demora faria esperar os parentes, os amigos, os criados exactos em virem ao lugar certo receberem, huns os viajantes, outros as suas malas. Esta economia do tempo, que nos parecerá talvez minuciosa, concebe-se necessaria em hum paiz, onde tantas rodas concorrem separadamente para o movimento geral da machina.

Guarda Nacional.

A guarda nacional não é instituição moderna, e remontando aos tempos antigos, vê-se pela historia de França, que no reinado de Luiz--o gordo, a libertação, (*affranchissement*) dos conselhos deo o ser ás companhias parochiaes e ás milicias dos concelhos. No tempo de Filippe IV, em 1313, os habitantes de París, formados em guarda nacional, ião para a planicie de *Saint Germain-des-Prés*, fazer exercicio; e Carlos VIII compoz em 1498 huma especie de guarda nacional sujeita ás ordens dos fidalgos (*gentilshommes.*) París foi o berço da nova guarda nacional, e o canhão da *Bastille* (Castello que houve em París) o signal do seu estabelecimento Hum decreto da assembléa constituinte de 13 de julho de 1789 é o acto da sua creação. Diversas leis regularão depois o seu serviço, e os seus deveres, e apezar do seu brutal licenciamento em 1827, a guarda nacional resurgio em 1830 mais gloriosa, e mais patriotica do que nunca; e huma nova lei tornou a constitui-la definitivamente.

POESIA

OS HOMENS.

Por huma sua avaliadora

(em retribuição aos versos publicados no Recreador n.° 22.)

Retorqui, damas,
Aggravo eterno,
Versos villões,
Monstros do Averno.

Monstros do Averno
Os homens são,
E na maldade
Sem ter senão.

As castas Musas
Suas lyras douro
Com pejo enlutão,
E por desdouro.

Os torpes crimes
D'alguns sem par,
Só voz de satyra
Póde entoar.

Muitos são falsos
De mil maneiras,
Almas de gato
E traiçoeiras.

São presumidos
D'olhos formosos,
Feios maricas
São invejos.

O escravelho
Volteador
E' digno typo
Do seu amor.

Como Synon
Sempre a jurar,
Forjão mentiras
Para enganar.

Do crocodillo
Fingem os ais;
Fugi de ouvi los,
São desleaes.

A grimpa ainda
Indica o vento;
Nada por vario,
Seu pensamento.

Palha que ás tontas
Anda a correr
Em tudo é emblema
Do seu querer.

Quando pretendem,
São mui affaveis;
Quando senhores,
São indomaveis.

Fingem ternura
E mansidão,
Mas tem demonios
No coração.

É seu sorriso
Filho do mal,
Nelle se afia
Duro punhal.

Todos cerejas
E todos mel,
Seu coracão
Goteja fel.

Fogem das armas
Com aversão;
Tem ao spartilho
Mais devoção.

Em vez de letras
E pundonor,
Trocão por tudo
Hum ai damor.

A tudo topão
Suas conquistas,
Ao alto e baixo,
Pois são todistas.

Tem no bigode
A ostentação,
De medo e lama
O coração.

O rosto ás vezes
Mui delambido
Esconde hum peito
Emperdenido.

Intrigas forjão
Na sociedade,
A fé quebrantão
Té n'amizade.

Vis gabiasolas;
D'amor o enredo
A todos contão
Como em segredo.

Sempre desculpas,
Promessas tem,
E sabem todos
Mentir tambem.

Gravão protestos
Em dura fragoa,
Como se fossem
Escriptos nagua.

Riem-se quando
Hum coração
Enchem de dôr
Ou de traição.

Os seus amores
São tão balofos
Como os miolos,
Poucos e fôfos.

E quando escrevem
A's suas queridas,
As suas lettras
São fementidas.

E quando dizem
Juras pasmosas,
São falsas perolas,
São enganosas.

Quando sorriem,
Hum trapasseiro
Afago encobrem
E traiçoeiro.

E quando lagrimas
Mas affectadas
Sem pejo mostrão,
São refalsadas.

Huma traição
Por brinco a tem;
Ou hum insulto,
Ou hum desdem.

Na dansa trahem
O mundo inteiro:
Seu par namorão
E o par fronteiro.

Não tendo incautas
Para illudir,
Até comsigo
Sabem mentir.

A sua lingua,
Sempre á porfia,
Mente se falla
De noite e dia

Não ninguem póde
Remedio achar,
Que taes orates
Possa curar.

E' fugir delles,
Sexo ultrajado,
Como quem foje
De cão damnado.

Taes quaes os pinto
Nem todos são,
Pois não ha regra
Sem excepção.

OS SONHOS.

Certo fidalgo, grande caçador, tendo-se perdido num bosque, vio-se obrigado a dormir numa choupana a ilharga de hum tropeiro.

Pouco tempo depois de se ter deitado, ouve o tropeiro o fidalgo a gritar « *Tejo*, *Leão*, *Bolo*. » Ora, como esta musica não lhe soava bem aos ouvidos, pedio ao seu companheiro de cama que se calasse, por que elle não podia dormir; porém o fidalgo, fazendo pouco caso do que o outro dizia, lhe respondeo: « olha, meu amigo, eu tenho este costume: sou caçador, e sonho muitas vezes com os meus cães. »

Sobre a madrugada, o tropeiro que já tinha acordado mais de huma vez, e desesperado, com toda a razão, não menos dos sonhos do caçador do que das suas desculpas, salta para o chão, pega no chicote, e exprimindo-se com toda a energia do seu officio, fustiga desalmadamente o seu amigo sonhador — Este encolorisa-se, pede explicações de hum tal procedimento, porém responde-lhe o tropeiro — Tenha paciencia —. eu tambem estou sonhando; e como lido todo o dia com burros, sonhei que tinha caido num atoleiro, e que estava tocando as minhas bestas para me tirarem para fóra.

O devedor moribundo.

Hum sujeito estando muito doente, e carregado de dividas, dizia ao confessor que a unica graça que tinha a pedir a Deos, era de lhe conservar a vida até que tivesse pago tudo o que devia. E' tão justo o motivo respondeo o Padre, que devemos esperar que Deos attenderá vossa supplica. *Se Deos me fizesse essa graça*, disse então o doente voltando-se para hum de seus antigos amigos — *estou certo que nunca morreria.*

Meio seguro e simples de curar as vaccas que perdem o leite.

Huma cathaplasma de barro e vinagre, applicada ás tetas das vaccas, cura promptamente esta doença, ás vezes, dentro de hum ou dous dias. Continua-se a operação por alguns dias consecutivos, examinando o estado das tetas.

EUROPA

Agricultura.

Ha na Inglaterra hum terço de terreno inculto na superficie total; na Suissa hum quarto; na França hum quinto. A producção agricola eleva-se na Inglaterra por cada individuo a 176 francos; na Suissa a 125; e na França a 114.

AMERICA

ESTADOS UNIDOS.

Typographia.

O numero dos jornaes, e periodicos que se publicão nos Estados-Unidos, é de 1641, dos quaes apparecem:

Cada dia	148
Cada semana	1141
Duas, ou tres vezes por dia	125
Em épochas mais distantes	227
Total	1641

Ha nos Estados-Unidos 1552 imprensas typographicas, que occupão 15 a 16000 operarios. O numero dos grandes estabelecimentos de encadernação monta a 500.

(*Annuaire Historique*)

CHARADAS.

1.ª

De papar-se, ou de dansar-se, — 2
De accusar-se, ou de cantar-se — 1
De pescar-se, ou de caçar se.
(A)

2.ª

Parte externa da fructa e mais do pão—2
Vocabulo latino, ou portuguez — 1
Venenoso reptil que a morte dá
(A)

3.ª

Tempo de hum verbo latino
De duas syllabas sou,
No preterito perfeito
Desse mesmo verbo estou. } 2

Posto que casos não veja
Em latim sou preposição; } 1
E na lingua portugueza
Artigo, ou interjeição. } 1

Seu nome proprio
Não mui usado,
Mas entre os homens
Comtudo achado.

4.ª

Ao redor das ilhas vivo,
Seo cerco é por mim formado,
Meu fim é desconhecido
Por mais que seja procurado. } 1

Em mim conservo thesouros,
E immensos cabedaes:
Sou desgraça, e felicidade
Para muitos dos mortaes.
J. A. M.

5.ª

A todos eu sou igual,
Só castigo a quem me offende,
Recta sou, e imparcial,
Salvo sim se alguem me vende } 1

Sem ser de valor, nem moeda
Sou metade de hum tostão;
Em latim, e portuguez
Sempre hum só nome me dão. } 1

Minhas irmãas em pequenas
Mui apreciadas são;
Mas este aprêço lhes serve
De desgraça, e perdição.

Tambem sou apreciado
Tendo certa amputação,
Depois do que, grande, e gôrdo
Tambem apreço me dão
J. A. M.

CHARADAS DO N.º ANTECEDENTE.

1.ª — Machadense = A que não tem numeração — Marfim = 2.ª — Alfenas = 3.ª — Monogamo

---

Terminando com o presente numero o 1.º anno desta publicação, julgamos conveniente repetir o que dissemos no annuncio inserto em o n.º 13, isto é, que a nenhum dos nossos assignantes (a quem agradecemos a protecção que nos tem liberalisado) suspenderemos a remessa das folhas que se forem publicando, excepto áquelles que o exigirem.

Os RR.

O numero immediato será acompanhado de huma interessantissima estampa, e comprehenderá 32 paginas, por conter alem das materias do costume, a relação dos srs. assignantes, cujo apoio esperamos continuar a merecer-lhes.

Ouro Preto. 1845 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Gilé n. 9